

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARTE E CULTURA VISUAL**

IRAM LEANDRO DA SILVA

**Os memes da internet e a cultura visual contemporânea
como elementos pedagógicos na educação do ensino
médio**

GOIÂNIA

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES

E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese Outro*: _____

*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

Exemplos: Estudo de caso ou Revista sistemática ou outros formatos.

2. Nome completo do autor

Iram Leandro da Silva

3. Título do trabalho

Os Memes da Internet e a Cultura Visual Contemporânea como Elementos Pedagógicos na Educação do Ensino Médio

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Iram Leandro Da Silva, Usuário Externo**, em 30/01/2025, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thiago Fernando Sant Anna E Silva, Professor do Magistério Superior**, em 01/02/2025, às 20:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
https://sei.ufc.br/sei/controlador_externo.php?cao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0,
informando o código verificador **5130076** e o código CRC **D0B411AE**.

IRAM LEANDRO DA SILVA

**Os memes da internet e a cultura visual contemporânea
como elementos pedagógicos na educação do ensino
médio**

Tese de doutorado apresentada ao Programa de PósGraduação em Arte e Cultura Visual – Doutorado, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para obtenção do título de Doutor em Arte e Cultura Visual.

Área de concentração: Artes, Cultura e Visualidades

Linha de Pesquisa:

Educação, Arte e Cultura Visual

Orientador:

Prof. Dr. Thiago Fernando Sant'Anna e Silva

GOIÂNIA

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Silva, Iram Leandro da
Os Memes da Internet e a Cultura Visual Contemporânea como Elementos Pedagógicos na Educação do Ensino Médio [manuscrito] / Iram Leandro da Silva. - 2025.
CCXXI, 221 f.: il.

Orientador: Prof. Thiago Fernando Sant'Anna e Silva.
Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Artes Visuais (FAV), Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual, Goiânia, 2025.

Bibliografia. Anexos.
Inclui siglas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Memes na Educação.. 2. Cultura Visual.. 3. Práticas Pedagógicas Digitais.. 4. Ensino Médio.. 5. Aprendizagem Visual.. I. Silva, Thiago Fernando Sant'Anna e , orient. II. Título.

CDU 7



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FACULDADE DE ARTES VISUAIS

ATA DE DEFESA DE TESE

Ata nº 4/2024 da sessão de Defesa de Tese de Iram Leandro da Silva, que confere o título de Doutor(a) em Arte e Cultura Visual, na área de concentração em Artes, Cultura e Visualidades.

Aos vinte e três dias de janeiro de dois mil e vinte e cinco, a partir das quatorze horas, por videoconferência, realizou-se a sessão pública de Defesa de Tese intitulada "Os Memes da Internet e a Cultura Visual Contemporânea como Elementos Pedagógicos na Educação do Ensino Médio". Os trabalhos foram instalados pelo(s) seguintes membros(as), Prof. Dr Thiago Fernando Sant'Anna e Silva (PPGACV/FAV/UFG) - Orientador; Prof.º Dr.º Leda Maria de Barros Guimarães (PPGACV/FAV/UFG), membra interna; Prof. Dr. Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri (PPGArtes/UFPel), membro interno; Prof. Dr Vicente Aguimar Parreira (CEFET/MG), membro externo; Profº Drª Nivia Maria Vieira Costa (Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Pará - IFPA), membra externa. Durante a argúição os(as) membros(as) da banca **não fizeram** sugestão de alteração do título do trabalho. Sugeriram as seguintes alterações: 1. Nos resultados pensar nas implicações da pesquisa considerando as questões éticas e a não neutralidade das mensagens contidas nos memes. 2. A banca ressalta a qualidade do trabalho e indica a publicação em formato de livro, capítulos e artigos para disseminar os desdobramentos da tese. A Banca Examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento da Tese tendo sido o candidato(a) **aprovado** pelos seus(as) membros(as). Proclamados os resultados pelo Professor Doutor Thiago Fernando Sant'Anna e Silva, Presidente(a) da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos(as) Membros(as) da Banca Examinadora, aos vinte e três dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e cinco.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA

 Documento assinado eletronicamente por **Thiago Fernando Sant'Anna E Silva, Professor do Magistério Superior**, em 29/01/2025, às 13:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 Documento assinado eletronicamente por **Luiz Henrique Arantes Araujo Olivieri, Professor do Magistério Superior**, em 29/01/2025, às 15:06, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 Documento assinado eletronicamente por **Leda Maria De Barros Guimaraes, Professora do Magistério Superior**, em 30/01/2025, às 10:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

 Documento assinado eletronicamente por **Vicente Aguimar Parreira, Usuário Externo**, em 30/01/2025, às 12:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **NIVIA MARIA VIEIRA COSTA**, Usuário Externo, em 03/02/2025, às 10:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5096030** e o código CRC **CD02C271**.

Referência: Processo nº 23070.065275/2024-46

SEI nº 5096030

IRAM LEANDRO DA SILVA

OS MEMES DA INTERNET E A CULTURA VISUAL CONTEMPORÂNEA COMO ELEMENTOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

Área de concentração: Artes, Cultura e Visualidades

Linha de Pesquisa:

Educação, Arte e Cultura Visual

Tese de doutorado apresentada ao Programa de PósGraduação em Arte e Cultura Visual – Doutorado, da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, como requisito para obtenção do título de Doutor em Arte e Cultura Visual.

Orientação:

Prof. Dr. Thiago Fernando Sant'Anna e Silva

Data de Aprovação: 23/01/2025

Banca examinadora:

Prof. Dr. Thiago Fernando Sant'Anna e Silva - Orientador

Dra. Leda Maria de Barros Guimarães – Membro Titular

Dr. Luiz Henrique Arantes Araújo Olivieri – Membro Titular

Dra. Nivia Maria Vieira Costa – Membro Titular

Dr. Vicente Aguimar Parreiras – Membro Titular

Dra. Ana Carolina de Santana – Membro Suplente

Dr. João Dantas dos Anjos Neto – Membro Suplente

GOIÂNIA

2025

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Subdivisão da análise visual	101
Tabela 2 – Múltiplas Aprendizagens	116
Tabela 3 – Ferramentas e Tecnologias para Design Visual em Sala de Aula	118
Tabela 4 – Descritores utilizados para realizar as buscas nas bases de dados	121
Tabela 5 – Quantidade de artigos pesquisados	121
Tabela 6 – Critérios de exclusão e inclusão	122
Tabela 7 – Quadro teórico	124
Tabela 8 - Categorização das obras	138
Tabela 9 - Dados sociodemográficos	154

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – O que é um meme?	20
Figura 2 – Meme sobre velocidade da internet	43
Figura 3 – Evolução do número de pessoas utilizando a internet (2005-2021)	46
Figura 4 – Meme web 2.0 e web 3.0	50
Figura 5 – Evolução da web	52
Figura 6 – Meme Chapolin Colorado	56
Figura 7 – Foucault meme	66
Figura 8 – Meme homem aranha	72
Figura 9 – Meme antes e depois da prova	75
Figura 10 – Foucault e o poder	78
Figura 11 – Evolução do Professor na era digital	85
Figura 12 – Meme Monalisa antes e depois das redes sociais	91
Figura 13- Meme humorístico	94
Figura 14 – Meme político	96
Figura 15 – Meme de crítica social	98
Figura 16 – Meme educacional	99
Figura 17 – Meme infográfico	108
Figura 18 – Chico Bento	111
Figura 19- Relação dos achados por campo de pesquisa	142
Figura 20- Fluxograma Questões Fechadas	156
Figura 21- Meme Nazaré	163
Figura 22- Fluxograma de Análise das Questões Abertas	165
Figura 23- Impacto dos Memes na Prática Docente: Termos Mais Citados pelos Docentes	167
Figura 24- Meme Caveira	168
Figura 25- Meme Desafio Matemático	168
Figura 26- Meme Chiquinha	170
Figura 27- Meme Dinossauro pensante	171
Figura 28- Meme Crítica de Paulo Freire	173
Figura 29- Meme “Cadeirada do Marçal”	176
Figura 30- Contribuições dos Memes no Ensino: Termos Mais Citados pelos Docentes	177
Figura 31- Nota de Provas com Memes	182
Figura 32- Meme “tudo indo de mal a pior”	184
Figura 33- Meme Gretchen	186
Figura 34- Nota com Meme “Vilã Carminha”	189
Figura 35- Memes para Notas Altas	190
Figura 36- Meme “me solta”	191

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Com que frequência você utiliza memes em suas aulas?	157
Gráfico 2- Qual é a principal razão para você usar memes em suas aulas?	158
Gráfico 3- Você acredita que os memes podem melhorar o aprendizado dos alunos?	159
Gráfico 4- Quais tipos de memes você costuma utilizar em suas aulas?	160
Gráfico 5- Você enfrenta algum desafio ao utilizar memes em suas aulas?	161

LISTA DE SIGLAS

CEPAJ - Colégio Estadual Professor Alcide Jubé

CEPI - Centro de Ensino em Período Integral

CNS - Conselho Nacional de Saúde

EFL - inglês como língua estrangeira

FAV – Faculdade de Artes Visuais

HQs - História em Quadrinhos

IA - Inteligência Artificial

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PBMIH - Português Brasileiro para Migração Humanitária

PRISMA - Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysts

PPGACV – Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual

REA - Recursos Educacionais Abertos

RSL - Revisão Sistemática da Literatura

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TIC - Tecnologias da Informação e da Comunicação

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFG – Universidade Federal de Goiás

WoS - Web Of Science

RESUMO

A ascensão dos memes como forma de comunicação digital reflete uma mudança significativa na maneira como o conteúdo é criado, compartilhado e interpretado, especialmente entre os jovens. Essa pesquisa contextualiza os memes dentro da cultura visual contemporânea, destacando sua relevância como artefatos digitais que podem facilitar novas formas de engajamento e aprendizado no ambiente educacional. O objetivo geral deste estudo é investigar os regimes de visualidades operados por memes da internet, que contêm em sua constituição imagética conteúdos que contribuem para os processos de ensino e aprendizagem no Ensino Médio. Especificamente, busca-se analisar memes e discutir as articulações de humor, diferença e heteronormatividade sob a ótica da cultura visual, compreender como os discursos meméticos podem enriquecer o ensino-aprendizagem, e problematizar o campo das imagens a partir dos memes sob as reflexões de Foucault sobre a microfísica do poder. Adotando uma abordagem quali-quantitativa, o estudo utilizou a aplicação de questionários direcionados a professores da instituição selecionada. A pesquisa foi estruturada para capturar a complexidade do uso de memes em contextos educativos, abordando tanto a frequência e os tipos de memes utilizados quanto as percepções docentes sobre sua eficácia pedagógica e desafios relacionados. Os resultados evidenciam que os memes, ao serem integrados de forma planejada e com objetivos pedagógicos claros, desempenham um papel significativo no engajamento e na construção de conhecimento dos alunos do Ensino Médio. A análise dos questionários aplicados junto aos professores revelou que o uso de memes nas práticas educativas atrai a atenção dos estudantes, bem como facilita a compreensão inicial de conceitos, especialmente aqueles de natureza abstrata ou complexa. Observou-se que os memes, ao utilizarem humor, ironia e referências culturais contemporâneas, promovem um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo, onde os alunos se sentem à vontade para discutir e compartilhar suas interpretações. Ademais, a pesquisa identificou que os memes podem ser particularmente úteis para abordar questões de identidade, diversidade e poder, uma vez que frequentemente contêm comentários sociais e culturais implícitos.

Palavras-chave: Memes na Educação. Cultura Visual. Práticas Pedagógicas Digitais. Ensino Médio. Aprendizagem Visual.

ABSTRACT

The rise of memes as a form of digital communication reflects a significant shift in how content is created, shared, and interpreted, especially among young people. This research contextualizes memes within contemporary visual culture, highlighting their relevance as digital artifacts that can foster new forms of engagement and learning within the educational environment. The primary aim of this study is to investigate the regimes of visuality operated by internet memes, which, in their visual constitution, contain content that contributes to the teaching and learning processes in high school. Specifically, this study seeks to analyze memes, discuss the intersections of humor, difference, and heteronormativity from the perspective of visual culture, understand how memetic discourses can enrich teaching and learning, and critically examine the field of images through Foucault's reflections on the microphysics of power. Adopting a qualitative-quantitative approach, the study employed questionnaires directed at teachers from the selected institution. The research was structured to capture the complexity of meme usage in educational contexts, addressing both the frequency and types of memes used and teachers' perceptions of their pedagogical effectiveness and associated challenges. The results demonstrate that memes, when integrated purposefully and with clear pedagogical objectives, play a significant role in engaging high school students and fostering knowledge construction. The analysis of the questionnaires administered to teachers revealed that using memes in educational practices not only captures students' attention but also facilitates initial comprehension of concepts, especially those of an abstract or complex nature. It was observed that memes, utilizing humor, irony, and contemporary cultural references, promote a more dynamic and collaborative learning environment in which students feel comfortable discussing and sharing their interpretations. Furthermore, the research identified that memes can be particularly useful in addressing issues of identity, diversity, and power, as they frequently contain implicit social and cultural commentary.

Keywords: Memes in Education. Visual Culture. Digital Pedagogical Practices. High school. Visual learning.

RESUMEN

El ascenso de los memes como forma de comunicación digital refleja un cambio significativo en la manera en que se crea, comparte e interpreta el contenido, especialmente entre los jóvenes. Esta investigación contextualiza los memes dentro de la cultura visual contemporánea, destacando su relevancia como artefactos digitales que pueden facilitar nuevas formas de participación y aprendizaje en el entorno educativo. El objetivo general de este estudio es investigar los regímenes de visualidades operados por memes de internet, que contienen en su constitución imagética contenidos que contribuyen a los procesos de enseñanza y aprendizaje en la educación secundaria. Específicamente, se busca analizar memes y discutir las articulaciones de humor, diferencia y heteronormatividad desde la perspectiva de la cultura visual, comprender cómo los discursos meméticos pueden enriquecer la enseñanza-aprendizaje, y problematizar el campo de las imágenes a partir de los memes bajo las reflexiones de Foucault sobre la microfísica del poder. Adoptando un enfoque cualitativo-cuantitativo, el estudio utilizó la aplicación de cuestionarios dirigidos a profesores de la institución seleccionada. La investigación fue estructurada para capturar la complejidad del uso de memes en contextos educativos, abordando tanto la frecuencia y los tipos de memes utilizados como las percepciones docentes sobre su eficacia pedagógica y los desafíos relacionados. Los resultados evidencian que los memes, al ser integrados de forma planificada y con objetivos pedagógicos claros, desempeñan un papel significativo en el compromiso y la construcción de conocimiento de los estudiantes de educación secundaria. El análisis de los cuestionarios aplicados a los profesores reveló que el uso de memes en las prácticas educativas atrae la atención de los estudiantes y facilita la comprensión inicial de conceptos, especialmente aquellos de naturaleza abstracta o compleja. Se observó que los memes, al utilizar humor, ironía y referencias culturales contemporáneas, promueven un ambiente de aprendizaje más dinámico y colaborativo, donde los estudiantes se sienten cómodos para discutir y compartir sus interpretaciones. Además, la investigación identificó que los memes pueden ser particularmente útiles para abordar cuestiones de identidad, diversidad y poder, ya que con frecuencia contienen comentarios sociales y culturales implícitos.

Palabras clave: Memes en la Educación. Cultura Visual. Prácticas Pedagógicas Digitales. Escuela secundaria. Aprendizaje visual.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	19
1.1 Trajetória acadêmica	19
1.2 Navegando pelo mar dos memes	20
1.3 O enlace com a linha de pesquisa.....	29
1.4 Objetivos	31
1.5 Estruturação da tese.....	32
CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS DE ABORDAGEM METODOLÓGICA	
DO OBJETO.....	34
1.1 Natureza da pesquisa	34
1.2 Sobre o CEPI Professor Alcides Jubé.....	34
1.3 Coleta de dados	35
1.4 Dimensões da ferramenta de pesquisa.....	36
1.5 Público-alvo.....	37
1.6 Questões Éticas do Estudo.....	38
CAPÍTULO II – O MEME NOS ESPAÇOS DIGITAIS.....	40
2.1 Artefatos da internet: acessibilidade de dispositivos conectados...	40
2.2 Democratização da informação: a evolução da web	47
2.3 Comunicação participativa no ciberespaço: produção de conteúdo doméstico	54
2.4 Ecos digitais na sala de aula.....	61
CAPÍTULO III –VISUALIDADES DIGITAIS E DISCURSOS DE PODER.....	66
3.1 “Quem fala?”: Introdução à análise do Discurso de Foucault.....	66
3.1.1 <i>Importância do locutor no discurso.....</i>	69
3.2 A singularidade dos enunciados nas visualidades digitais	70
3.2.1 <i>Barreiras invisíveis que regulam o acesso ao discurso</i>	73
3.3 Poder e Verdade.....	77
3.3.1 <i>As visualidades digitais nas dinâmicas de poder.....</i>	84

CAPÍTULO IV – REGIME VISUAL DOS MEMES.....	87
4.1 Sentido da cultura do meme	87
4.2 Cultura visual e a transformação dos significados na era digital	90
4.3 Estilos e temáticas de memes	93
4.3.1 Memes humorísticos	93
4.3.2 Memes políticos.....	95
4.3.3 Memes de Crítica Social	96
4.3.4 Memes Educacionais.....	98
4.4 Impacto dos memes no processo de aprendizagem	100
4.4.1 Interconexão entre habilidades perceptuais e a leitura.....	101
4.5 Recursos visuais.....	103
4.5.1 Recursos Audiovisuais.....	105
4.5.2 Infográficos	108
4.5.3 Histórias em Quadrinhos	111
4.6 Estilos de aprendizagem	115
4.7 Tecnologia e Ferramentas Visuais	117
CAPITULO V - QUADRO TEÓRICO SOBRE A APLICAÇÃO DOS MEMES EM SALA DE AULA.....	120
5.1 Diretrizes de busca	120
5.2 Quadro teórico	123
5.3 A Influência dos Memes na Comunicação Visual	142
5.4 O Humor como Ferramenta Pedagógica.....	144
5.5 Memética Digital.....	146
5.6 Memes e Semiótica na Aprendizagem	148
5.7 TIC, Memes e Educação	150
5.8 Abordagem interdisciplinar ao integrar educação e comunicação	152

CAPÍTULO VI- IMPACTOS E PERCEPÇÕES DO USO DE MEMES NA SALA DE AULA.....	154
6.1 Perfil Sociodemográfico dos Docentes Participantes	154
6.2 Análise do Uso de Memes no Contexto Educacional	155
6.3 Discussão sobre o Uso de Memes no Processo de Ensino-Aprendizagem	164
CONSIDERAÇÕES FINAIS	193
REFERÊNCIAS.....	199
ANEXO A – QUESTIONÁRIO	207
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	211

1. INTRODUÇÃO

1.1 Trajetória acadêmica

A trajetória acadêmica de um pesquisador é um percurso de autodescoberta e compromisso constante com a educação. No caso deste professor, as experiências vividas e as memórias construídas desde a infância foram elementos essenciais para direcionar seu olhar para as práticas pedagógicas e as visualidades na educação. Filho mais velho de um casal de comerciantes em Doverlândia-GO, cresci em um ambiente onde a educação sempre foi valorizada como o caminho para transformação pessoal e social.

Desde cedo, o incentivo materno se fez presente. A frase "estude, o conhecimento ninguém tira de você" ressoou como um mantra, moldando a minha determinação em buscar sempre mais. Essas palavras não apenas ecoaram em minha formação inicial, mas foram o alicerce para uma trajetória acadêmica marcada pela curiosidade e pelo desejo de compreender como as práticas educativas influenciam a construção de saberes e identidades.

A primeira escola, situada em Doverlândia, foi o espaço em que tive contato com a Professora Nilva Lucas Vilela, uma figura determinante que não só me ensinou a ler e escrever, mas também a interpretar o mundo ao meu redor. Foi nesse ambiente, onde cadernos e livros se tornaram janelas para novas realidades, que se iniciou a sua paixão pelo ensino e pela capacidade que a educação tem de transformar vidas.

Ao ingressar na academia, me deparei com a multiplicidade de conhecimentos e abordagens pedagógicas, percebendo as nuances que compõem a formação de um professor e a complexidade que envolve a educação. Essa vivência me fez compreender que, além de ensinar, é preciso compreender os aspectos visuais e culturais que permeiam o processo de aprendizagem, especialmente em um mundo cada vez mais visual.

Dessa forma, minha escolha pela área de Artes, Cultura e Visualidades, com foco na linha de pesquisa em Educação, Arte e Cultura Visual, não é apenas uma decisão acadêmica, mas um reflexo das experiências que me moldaram. O desejo de explorar a cultura visual e suas interfaces com as práticas pedagógicas surge do

entendimento de que, para formar cidadãos críticos e atuantes, é necessário reconhecer e valorizar as múltiplas linguagens visuais presentes no cotidiano dos estudantes.

Ao trilhar esse caminho, como pesquisador, me proponho a investigar como as visualidades podem ser integradas de forma efetiva na educação, proporcionando um ensino mais significativo e conectado com as realidades sociais e culturais dos alunos. Essa pesquisa, portanto, vai além de um estudo acadêmico, mas sim um compromisso de vida com a transformação e a inovação na educação.

1.2 Navegando pelo mar dos memes

A figura a seguir, retirada de um episódio da série "Os Simpsons", mostra Lisa Simpson em uma apresentação, com a pergunta "O que é um meme?" destacada em um quadro. Este meme encapsula de forma humorística e crítica a curiosidade e o reconhecimento da importância dos memes na cultura contemporânea e no contexto educacional. Ele simboliza a transição dos memes de meras piadas na internet para ferramentas que podem influenciar significativamente a aprendizagem e a comunicação.



Figura 1 – O que é um meme?

Fonte: Poppy Digital (2019)

No contexto educacional, a internet, desde o seu surgimento nos anos 1960 e sua popularização na década de 1990, acompanhada de constante evolução tecnológica, tem promovido o trabalho colaborativo e autônomo no ensino (Souza, 2019). No entanto, conforme relatam Vasconcelos e Oliveira (2017), a velocidade das mudanças e transformações nas dinâmicas sociais e culturais, particularmente o uso das redes sociais e a superexposição da mídia, voltam o olhar para o uso da imagem e seus reflexos em contextos sociais e educacionais. Nesse cenário, a sociedade da

informação e do conhecimento, como expressão das transformações sociais, culturais, econômicas, políticas e educacionais, atravessada pelo uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), é o espaço de reflexão sobre a didática no ensino e processo de aprendizagem (Nobre; Mallmann, 2017).

A palavra "meme" tem origem na década de 1970, cunhada pelo biólogo Richard Dawkins em seu livro "O Gene Egoísta", publicado em 1976. Dawkins utilizou o termo para descrever uma unidade de informação cultural que se comporta de maneira similar aos genes, replicando-se e propagando-se de cérebro em cérebro através da imitação e da comunicação. Segundo o autor, os memes seriam ideias, comportamentos, estilos ou práticas que se espalham de pessoa para pessoa dentro de uma cultura, atuando como um "gene cultural" que evolui e se adapta ao longo do tempo. Embora o termo tenha ganhado ascensão significativa nas últimas décadas, sua concepção original visava explicar como informações culturais poderiam se propagar e evoluir de forma autônoma, semelhante aos processos biológicos da evolução genética (Dawkins, 1976).

Os memes, como manifestações da cultura digital, representam mais do que simples entretenimento; eles são veículos de comunicação que refletem e influenciam as percepções sociais e educacionais. A presença constante de smartphones, tablets e laptops nas escolas reflete essas profundas mudanças, transformando a sala de aula em um espaço onde a riqueza da cultura digital se entrelaça com os objetivos pedagógicos. A integração de dispositivos digitais e recursos online nas práticas educativas trouxe uma ampliação sem precedentes do acesso ao conhecimento, bem como suscitou questões sobre a qualidade da atenção e o foco dos alunos em meio a um mar de distrações digitais (Lima *et al.*, 2020).

No entanto, a adoção dessas tecnologias também apresenta desafios significativos. Uma das principais problematizações envolve a distração causada pelo excesso de informações e estímulos digitais. Como equilibrar a utilização dessas ferramentas para que sejam benéficas sem comprometer a atenção e a qualidade do aprendizado? Além disso, há a questão da desigualdade de acesso. Nem todos os alunos possuem os mesmos recursos tecnológicos, o que pode aumentar a disparidade no aprendizado. Como as escolas podem garantir que todos os estudantes tenham igual acesso às oportunidades proporcionadas pelas tecnologias digitais?

Outra problemática relevante é a superficialidade do engajamento proporcionado por conteúdos digitais. Embora os memes e outros recursos visuais possam capturar a atenção rapidamente, é necessário questionar se eles realmente promovem uma compreensão profunda e crítica dos conteúdos. Como os educadores podem utilizar esses recursos de maneira que incentivem uma análise mais crítica e reflexiva, em vez de apenas um consumo passivo?

Nesse contexto, a alfabetização midiática emerge como um componente essencial da educação contemporânea. Desenvolver competências críticas para navegar, analisar e criar conteúdos de mídia de forma responsável torna-se imperativo para alunos e professores. A superexposição às mídias, quando acompanhada de uma abordagem pedagógica que enfatiza o pensamento crítico e a criatividade, pode ser transformada de um potencial distrator para um aliado educacional (Araújo *et al.*, 2019).

Isso implica uma reconfiguração do papel do educador, que passa a ser um facilitador no processo de aprendizagem, guiando os alunos através do vasto oceano de informações digitais de maneira que fomente a curiosidade, a análise crítica e a aprendizagem significativa (Assis; Farbiarz, 2020).

Isto posto, por um lado, tem-se a aplicação de imagens na sala de aula que representa uma metodologia pedagógica vital na era digital, oferecendo caminhos inovadores para a criação de sentido e o engajamento dos alunos (Silva *et al.*, 2017). No contexto educacional, imagens não são apenas ilustrações ou complementos ao texto; elas são ferramentas de comunicação que podem transmitir complexidades, emoções e contextos de maneira intuitiva e imediata.

A integração de recursos visuais no processo de aprendizagem aproveita a capacidade inata dos estudantes de processar e interpretar informações visuais, facilitando a compreensão e a retenção do conhecimento. Além disso, as imagens podem servir como pontes culturais e cognitivas, conectando conceitos abstratos a experiências concretas e promovendo uma compreensão mais profunda de temas variados (Grützmann *et al.*, 2020).

No ambiente de aprendizado, a utilização de imagens estimula a pensamento crítico e a habilidade de análise dos alunos, encorajando-os a questionar, interpretar e discutir significados. Isso é particularmente relevante quando consideramos a diversidade de interpretações que uma única imagem pode suscitar, refletindo as múltiplas perspectivas e experiências dos alunos. A atividade de decodificar imagens,

desde obras de arte até memes da internet, pode ser uma estratégia eficaz para desenvolver habilidades analíticas e promover a alfabetização visual. Essa prática pedagógica reconhece as imagens como textos visuais ricos em camadas de significado, incentivando os alunos a se engajarem ativamente na construção de sentido e na conexão com o material de estudo de maneira pessoal e criativa (Grützmann *et al.*, 2020).

Além disso, a criação de imagens pelos próprios alunos emerge como uma estratégia educacional de grande interesse, permitindo-lhes expressar conhecimento, ideias e emoções de maneira autêntica e inovadora. Ao criar visuais, os estudantes aplicam conceitos aprendidos, experimentam com representações e participam ativamente na produção de conhecimento. Esse processo criativo reforça a aprendizagem, bem como desenvolve habilidades essenciais no século XXI, como criatividade, pensamento crítico e comunicação visual.

Vê-se, portanto, que o âmbito da imagem tem se tornado onipresente como veículo de comunicação, e acima de tudo, de criação de sentido. Segundo Gomes (2021), essa transformação tem ocorrido de forma progressiva na sociedade e tem permeado positiva e negativamente as dimensões sociais e educacionais.

As visualidades do dia a dia estão cada vez mais midiatizadas no curso das TICs e têm gerado mudanças nas relações sociais presentes. Ao problematizar o humor provocado por visualidade de memes da internet, observa-se que estes divulgam significados variados.

Desde a virada do milênio, os memes adquiriram uma enorme dimensão na mídia. Eles proliferaram nas redes sociais com uma força viral expressiva. Vários tipos de conteúdo vêm sendo ditados e divulgados para a fruição de uma sociedade mais digitalizada (Beltran-Pedreros; Godinho, 2018).

A aplicação de memes na educação é um exemplo de como as visualidades contemporâneas podem ser incorporadas no processo de ensino-aprendizagem para a criação de sentido. Memes da internet, caracterizados por sua natureza humorística, crítica e altamente referencial, representam um fenômeno cultural significativo na sociedade digital (Souza, 2019). Eles encapsulam e comentam aspectos da vida cotidiana, política, cultura popular e questões sociais com rapidez e perspicácia, usando o humor e a sátira como veículos. Quando aplicados na educação, os memes podem servir como ferramentas pedagógicas, engajando os alunos, além de promover a reflexão crítica e o pensamento analítico.

Ademais, incorporar memes no processo educativo pode facilitar a exploração da identidade, da expressão pessoal e da criatividade. Ao criar seus próprios memes, os alunos têm a oportunidade de expressar suas visões de mundo, reflexões e aprendizados de maneira criativa e socialmente engajada. Este processo de criação fortalece a compreensão dos alunos sobre o conteúdo estudado, e também promove habilidades importantes como pensamento crítico, resolução de problemas e comunicação visual (Souza, 2019). Portanto, os memes representam uma ponte entre a cultura juvenil digital e os objetivos educacionais, oferecendo um meio dinâmico para a construção de conhecimento, a expressão de ideias e a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada.

Enquanto o meme está principalmente associado a imagens com legendas escritas por usuários da internet para responder ironicamente aos eventos atuais, vê-se que seu conceito é mais extenso. Na ideia original de Dawkins (1976), o meme denota células culturais, análogas aos genes, que são facilmente duplicados. Então, o meme da internet pode designar qualquer unidade cultural expressa ou popularizada na internet a partir de imagens e, com esta perspectiva, os memes podem transcender suas formas aparentes para se tornarem objetos capazes de se comunicar e incorporar a cultura visual.

Quando se procura por definições de cultura visual, tem-se uma diversidade conceitual, por exemplo, Bryson et al. (1994, p.16) relatam mais sobre “imagens” do que “arte”. Jenks (1995, p.1) refere-se à cultura visual em termos de “visualidade”. Bird (1986, p. 3) define como “uma análise materialista da arte”. Rampley (2005) e Heywood e Sandywell (1999, p. 6) referem-se a “hermenêutica da experiência visual”. Neste sentido, a esfera da cultura visual está relacionada a artefatos que são, por um lado, representações visuais e, por outro, que constituem posicionalidades e discursos, por meio de atitudes, crenças e valores, ou seja, eles medeiam significados culturais.

É importante ordenar as definições de cultura visual e não apenas apresentá-las, pois há definições, tais como em Rampley (2005), que são respostas à influência dos estudos de mídia e gênero, bem como outros autores, tais como Moxey (2005) e Foster (1988) afirmam que são uma forma de práxis para fornecer e construir com os cidadãos formas de resistência ao domínio de novas formas de representação hegemônica da realidade e de si mesmo que gera as novas visualidades. Assim, o

presente estudo é próximo ao de Mirzoeff (1999), que trata da questão de como a visualidade passou a desempenhar um papel tão importante na vida moderna.

Não precisa ter vasta experiência em redes sociais para encontrar publicações que coletam os memes mais engraçados de um período, a maioria relevante da semana ou mesmo o mais representativo do ano. Entende-se, portanto, os memes como fenômenos, como coleções de conteúdo digital com características formais ou conceituais e, de fato, se referem a qualquer expressão humorística que seja postada on-line com relação à eventos políticos e momentos sociais que marcam a cultura popular (Coelho; Martins, 2018).

Uma das primeiras abordagens sobre os memes da internet é encontrada no trabalho de Blackmore (1999), tal autora reflete sobre o surgimento da internet como uma estrutura relacional a partir da qual os memes podem aumentar suas chances de lealdade, fertilidade e longevidade. No entanto, Blackmore (1999) não se aprofunda nesta discussão, bem como não reconhece explicitamente a existência do fenômeno pelo viés comunicacional, conforme fazem Knobel e Lankshear (2007) ao identificar o meme da internet a partir de casos que o localizam principalmente desde o início do século XXI.

Apesar da heterogeneidade de formas e propósitos que um único meme pode emanar, este pode ser animações curtas ou, mais frequentemente, imagens com legendas irônicas ou justaposto com personagens de videogames, séries de televisão, entre outros. A maior parte da literatura acadêmica que aborda o fenômeno faz isso a partir de interpretações semânticas caracterizando os memes como conjuntos de signos que podem ser discutidos. Assim, essas discussões tendem a abordar o meme como um objeto semântico, definido e consumado, que espera passivamente para ser interpretado.

Para os memes da internet e a cultura visual contemporânea na educação, percebe-se uma tendência de que o próprio corpo docente, aos poucos, tem se apropriado desse tipo de representações visuais no ensino. Entende-se que a era digital estabeleceu uma hierarquia na qual a imagem supera qualquer objeto, e o controle se faz pelo conhecimento e não pela produção. Por esses motivos os memes têm tido sucesso, por sua visualidade e mensagem instantânea.

Neste sentido, vê-se que Foucault explorou como o poder é exercido dentro das sociedades, por meio de instituições e leis, bem como através de práticas discursivas e não discursivas (Foucault, 2003). Suas ideias sobre poder,

conhecimento e discurso oferecerem uma lente crítica frente à delimitação do presente tema, ao analisar como as visualidades na educação podem tanto perpetuar quanto desafiar as relações de poder existentes.

De acordo com Foucault, o poder e o conhecimento estão intrinsecamente ligados, com o conhecimento sendo usado para exercer poder e o poder, por sua vez, influenciando o que é conhecido ou considerado verdade (Foucault, 2003). No contexto educacional, isso pode ser observado na escolha de imagens e representações visuais que são utilizadas e como elas são apresentadas. Por exemplo, a inclusão ou exclusão de certas perspectivas visuais em materiais didáticos pode refletir e reforçar hierarquias de poder e normas culturais.

A saber como as visualidades são integradas na educação, comprehende-se que os discursos não são apenas verbais ou textuais; eles também são visuais. As imagens utilizadas na sala de aula carregam consigo discursos específicos que podem influenciar a forma como os alunos entendem seu lugar no mundo, suas identidades e suas relações com o poder.

A aplicação das metodologias arqueológica e genealógica de Michel Foucault pode enriquecer ainda mais a análise das visualidades na educação, especialmente no contexto dos memes da internet. A arqueologia, segundo Foucault (2008), busca desenterrar as condições históricas de possibilidade que permitiram a emergência de discursos e práticas específicas. No caso dos memes, a arqueologia pode revelar como as transformações tecnológicas e culturais das últimas décadas criaram um ambiente propício para a proliferação desses artefatos digitais. Logo, pode-se criar uma linha de investigação que abarque como o desenvolvimento das redes sociais, a democratização do acesso à internet e a cultura participativa online contribuíram para o surgimento e a popularização dos memes como uma forma de comunicação amplamente acessível.

Por outro lado, a genealogia foucaultiana oferece uma ferramenta crítica para examinar os processos históricos que moldaram a evolução e a transformação dos memes, bem como suas funções sociais e educativas. A genealogia não se limita a traçar uma linha direta de desenvolvimento, mas busca entender as descontinuidades, rupturas e lutas de poder que influenciaram a forma como os memes são utilizados e interpretados (Foucault, 2008). No contexto educacional, a genealogia pode revelar como os memes, inicialmente vistos como elementos triviais ou subversivos, foram gradualmente incorporados e ressignificados dentro do discurso pedagógico. Isso

envolve entender as negociações de poder entre alunos, professores e instituições educacionais que permitiram essa integração, bem como as resistências e controvérsias associadas a ela.

Ao aplicar a arqueologia e a genealogia de Foucault à análise dos memes na educação, podemos também explorar como esses artefatos digitais desafiam e reconfiguram as relações de poder existentes. Os memes, com sua natureza humorística e crítica, frequentemente questionam normas e hierarquias estabelecidas, oferecendo novas formas de expressão e resistência. No ambiente escolar, os memes podem ser usados para subverter discursos oficiais, promover a reflexão crítica e estimular o pensamento independente. Ao mesmo tempo, sua incorporação nas práticas pedagógicas pode ser vista como uma forma de domesticar e canalizar seu potencial disruptivo. Essa tensão entre subversão e institucionalização é central para a compreensão dos memes como fenômenos culturais e educativos, destacando a complexa relação entre poder, conhecimento e visualidade na era digital.

Mirzoeff (1999) argumenta que, na cultura digital contemporânea, é essencial analisar não apenas a circulação, recepção e interpretação das imagens, mas também o impacto dessas imagens na formação de identidades, discursos e relações de poder. A proliferação de imagens digitais, facilitada pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), demanda uma pedagogia visual que vá além da mera utilização de recursos visuais, promovendo uma abordagem crítica que capacite os alunos a questionarem, deconstruírem e recontextualizarem essas imagens.

A linha de pesquisa da tese, intitulada "Educação, Arte e Cultura Visual", se insere na área de concentração "Artes, Cultura e Visualidades" e busca explorar as inter-relações entre educação e os elementos da cultura visual contemporânea, com especial foco nos memes da internet. O enfoque é compreender como essas manifestações visuais, que integram o cotidiano dos jovens, podem ser utilizadas de forma estratégica e pedagógica no ambiente escolar, especialmente no ensino médio, para promover uma educação mais conectada à realidade dos estudantes e, assim, mais engajadora e significativa.

A conexão do pesquisador com o objeto de estudo deriva de sua experiência em ambientes educacionais e seu interesse em explorar práticas pedagógicas que integrem elementos culturais presentes no cotidiano dos alunos. A escolha por investigar os memes surge da observação de como esses elementos visuais e textuais se tornaram parte central da comunicação jovem, funcionando como canais de

expressão e reflexão social. Os memes, no contexto digital, operam como veículos de mensagens complexas e, muitas vezes, carregam críticas ou análises sociais que permitem uma interpretação múltipla e aprofundada. Assim, o pesquisador propõe incorporar essas expressões na educação como forma de enriquecer as práticas pedagógicas, estimulando a leitura crítica e a interpretação cultural dos alunos.

A cultura visual, fundamental para essa linha de pesquisa, refere-se ao estudo e à análise de imagens e símbolos que fazem parte do repertório cultural contemporâneo e que influenciam significativamente a forma como a sociedade comprehende e interage com o mundo. No ambiente escolar, esses elementos visuais, quando usados de maneira planejada, podem facilitar a comunicação e a mediação de conteúdos, favorecendo o engajamento dos alunos. Os memes, como parte dessa cultura visual, são recursos que, ao combinar imagens e textos, possibilitam uma comunicação ágil, direta e com forte apelo emocional e social, fatores que os tornam especialmente úteis para estimular a reflexão e a interpretação crítica dos estudantes.

Dessa forma, a linha de pesquisa "Educação, Arte e Cultura Visual" justifica-se por promover a integração entre práticas educativas e elementos visuais da cultura digital contemporânea, possibilitando uma educação que dialogue com os interesses e vivências dos estudantes, ao mesmo tempo que desenvolve suas capacidades analíticas e críticas em relação ao uso e à interpretação dos elementos visuais.

Diante do cenário educacional cada vez mais permeado pela tecnologia e pelas mídias digitais, torna-se essencial compreender as implicações da cultura visual contemporânea na prática pedagógica do Ensino Médio. A utilização de memes da internet como ferramenta educacional levanta questões importantes sobre a eficácia desses recursos na promoção da aprendizagem significativa e no desenvolvimento de competências críticas dos estudantes.

A influência dos memes como elementos culturais visuais exige uma investigação aprofundada sobre como essas representações humorísticas e críticas interagem com as dinâmicas de poder, identidade e conhecimento no ambiente escolar. As problematizações a seguir orientam esta pesquisa:

- Influência na Construção de Conhecimento e Interações Sociais: Como os memes da internet, conhecidos por sua natureza humorística e crítica, influenciam a construção de conhecimento e as interações sociais dentro da escola?

- Correlação com o Engajamento dos Alunos: Existe uma correlação entre o uso de memes na educação e o engajamento dos alunos nas atividades de aprendizagem?
- Efetividade na Abordagem de Temas Complexos: Os memes da internet podem ser usados como ferramentas eficazes para abordar temas complexos e promover discussões significativas em sala de aula?
- Desafios e Limitações para os Educadores: Quais são os desafios e limitações enfrentados pelos educadores ao integrar memes da internet nas práticas educativas?

Essas questões buscam explorar tanto o potencial quanto os obstáculos na utilização de memes como instrumentos pedagógicos, oferecendo uma análise crítica e contextualizada de seu impacto no processo educativo. A pesquisa irá examinar como os memes podem ser empregados como ferramentas educativas, investigando também como eles encorajam os alunos a desenvolver uma leitura crítica das imagens que permeiam seu cotidiano. Além disso, será analisado como esse tipo de recurso visual pode potencializar o entendimento crítico sobre as relações de poder, identidade e cultura na sociedade digital.

1.3 O enlace com a linha de pesquisa

Com base em Maffesoli (1988), os códigos comuns nos permitem falar sobre a existência de comunidades de significado, com a função de unidades culturais que permitem a articulação de um conjunto particular dos atos comunicativos, e que também podem fornecer significados de identidade. Ao discutir sobre as práticas contemporâneas de visualidade na educação e sobre a incorporação dos memes da internet, como recurso utilizado por grupos para o ensino, a partir de processos de apropriação e reinterpretação de um conjunto de signos em circulação em vários ambientes do ciberespaço, o presente estudo pode proporcionar uma revisão dos principais antecedentes em torno das práticas educativas e de processos de mediação em arte e cultura visual, estabelecendo, portanto, vínculo com a linha de pesquisa ao firmar relações entre ensinar e aprender associando-os aos problemas sociais emergentes.

O meme da internet é abordado como um conjunto de signos, que são usados como recurso expressivo nos fóruns de discussão e nos espaços proporcionados pelas ferramentas para a administração de redes sociais online, como parte complementar ao repertório comum em territórios digitais (Martins, 2014). Com base em seu pano de fundo conceitual, a especificação com a linha de pesquisa está na discussão de como o meme é utilizado atualmente nesses ambientes, com base para a análise da visualidade dos memes e dos sentidos construídos em torno da educação na escola de ensino médio CEPI Professor Alcides Jubé, em Cidade de Goiás-GO.

O conceito de regime de visualidades refere-se ao conjunto de normas, práticas e códigos culturais que regulam a produção, circulação e interpretação de imagens em determinado contexto histórico e social (Mirzoeff, 2015). Ele envolve as maneiras pelas quais as sociedades organizam, hierarquizam e atribuem significados às imagens e aos elementos visuais presentes em seu ambiente cultural, definindo o que é visível, quem pode ver e de que maneira essa visualidade é interpretada. Esse regime é construído historicamente e está em constante transformação, sendo influenciado por fatores políticos, sociais, tecnológicos e culturais. Em outras palavras, o regime de visualidades opera como um sistema de controle e organização das percepções visuais, delimitando o que se destaca e o que é marginalizado, além de configurar como as imagens são produzidas e consumidas em uma sociedade (Mitchell, 2005).

No contexto dos memes da internet, o regime de visualidades atua de maneira particular, pois esses elementos visuais e textuais combinam referências culturais, sociais e políticas que circulam amplamente nas plataformas digitais. Os memes operam dentro de um regime de visualidades que privilegia a interatividade, a rapidez na disseminação e a efemeridade, características próprias do ambiente digital contemporâneo. Nesse regime, a construção e o consumo dos memes estão diretamente ligados à participação ativa do público, que adapta e reinterpreta imagens para expressar significados específicos, muitas vezes irônicos ou satíricos. Assim, os memes utilizam um conjunto de códigos visuais e narrativos que são compartilhados e reconhecidos por determinadas comunidades online, criando um espaço de produção cultural que reflete e questiona os valores e acontecimentos sociais, reforçando e desafiando as normas de visualidade presentes na sociedade digital.

De acordo com Gohn (2010 p.18): “a educação informal o aprendizado acontece de forma espontânea, não sistematizada e não organizada e os “saberes

adquiridos são absorvidos no processo de vivência e socialização pelos laços culturais e de origem dos indivíduos.” Já a educação formal, para Lacerda e Ramalho (2013), é entendida como o aprendizado que ocorre dentro do corpo institucional escolar devidamente registrado e credenciado por órgãos competentes.

Friza-se que o presente estudo tem vínculo com a linha de pesquisa no que tange às práticas não formais de educação, mesmo que o uso de memes na sala de aula esteja dentro da educação formal, eles educam informalmente.

A tecnologia da informação e comunicação tem permitido uma aprendizagem metódica e eficaz que vai além do espaço escolar e melhora muito a aprendizagem independente. Neste sentido, é válido a exposição de que as tecnologias de informação e comunicação têm um grande impacto na educação. A troca de informações, a atemporalidade e o acesso a um grande número de recursos e materiais são algumas das principais vantagens da incorporação das TIC na prática educacional.

Ao movimentar visualidades e analisar os memes da internet na educação, pode-se compreender e assumir o espaço representado pelos memes, permeando o olhar dos professores a um modo de pensar e propor estratégias eficazes de ensino na sala de aula, levando a uma reflexão da formação docente, fundamentada em meios de conscientização e apropriação de modos de ensinar.

1.4 Objetivos

O objetivo geral do presente estudo é investigar os regimes de visualidades operados em memes da internet, especialmente àqueles que trazem na sua constituição imagética conteúdos, que contribuem para os processos de ensino e de aprendizagem no Ensino Médio.

Para os objetivos específicos, o presente estudo busca:

- I) Analisar memes da internet publicados entre os anos de 2016 até 2021, no campo da memética, e problematizar as relações de poder que estes estabelecem na cultura visual midiatizada;
- II) Discutir as articulações do que é entendido por humor, diferença e heteronormatividade pela ótica da cultura visual e seus impactos na educação formal no Ensino Médio;

- III) Compreender como os discursos meméticos podem contribuir para a formação de ideias e na geração de discussões que podem ser benéficas no processo de ensino-aprendizagem na escola de ensino médio;
- IV) Problematizar o campo das imagens a partir dos memes na educação no Ensino Médio pautados pelas reflexões de Michel Foucault sobre a microfísica do poder e sua constituição incidindo sobre o que se vê não se reduz ao que é visível e a conexão de tudo o que nos parece natural, lógico e factível (redes discursivas e jogos de poder).

1.5 Estruturação da tese

O Capítulo I detalha a metodologia adotada na pesquisa e fornece informações sobre a instituição de estudo. Coleta de dados e Dimensões da ferramenta de pesquisa explicam os métodos de coleta e as dimensões analisadas, e Público-alvo define os participantes da pesquisa.

No Capítulo II é explorada a fundamentação teórica sobre os memes. O tópico Artefatos da internet: acessibilidade de dispositivos conectados aborda como a conectividade e a acessibilidade tecnológica influenciam a disseminação dos memes. A seguir, é discutida a evolução da internet e como isso tem impactado a disseminação de informação e conteúdo, incluindo os memes. Desdobra-se, também, para a produção de conteúdo doméstico focado na produção e compartilhamento de conteúdo por usuários comuns, destacando a natureza participativa da comunicação digital e, por fim, são discutidos os ecos digitais na sala de aula.

O Capítulo III adota uma abordagem foucaultiana para analisar os discursos nas visualidades digitais. Em “Quem fala?": Introdução à análise do Discurso de Foucault, é introduzida a análise do discurso segundo Foucault, enfatizando a importância do locutor no discurso. A singularidade dos enunciados nas visualidades digitais aborda as particularidades dos enunciados no contexto digital, enquanto Barreiras invisíveis que regulam o acesso ao discurso discute as barreiras que regulam quem pode participar do discurso. Poder e Verdade examina como as visualidades digitais se entrelaçam com as dinâmicas de poder, explorando a relação entre poder e verdade nas plataformas digitais.

O Capítulo IV foca na integração da cultura visual na educação através dos memes. Discute-se como a cultura visual evolui na era digital e transforma significados. São explorados os efeitos da percepção visual na aprendizagem, enfatizando a análise de memes. Detalham-se os diferentes tipos de recursos visuais, como Recursos Audiovisuais, Infográficos e Histórias em Quadrinhos, e seu papel na educação. Por fim, aborda-se como diferentes estilos de aprendizagem podem ser atendidos através de tecnologias e ferramentas visuais.

No Capítulo V – Quadro Teórico sobre a Aplicação dos Memes em Sala de Aula, são apresentadas as diretrizes teóricas para a aplicação dos memes na educação. Diretrizes de busca estabelece as bases para a pesquisa teórica, enquanto Quadro teórico fornece um panorama das obras relevantes. Discute-se como os memes influenciam a comunicação visual e como o humor pode ser uma ferramenta pedagógica eficaz. Explora-se a teoria dos memes digitais e a semiótica na aprendizagem. TIC, Memes e Educação discute a integração das tecnologias de informação e comunicação (TIC) com os memes na educação, e destaca-se a importância de uma abordagem interdisciplinar.

No Capítulo VI –Resultados, são discutidos os resultados da pesquisa e como os memes podem ser utilizados para enriquecer o ensino através da cultura visual. A tese é finalizada com as Considerações Finais, que sintetizam os principais achados e contribuições do estudo.

CAPÍTULO I – PROCEDIMENTOS DE ABORDAGEM METODOLÓGICA DO OBJETO

1.1 Natureza da pesquisa

De acordo com Lunetta e Guerra (2023), a condução de uma pesquisa acadêmica requer a escolha do tipo de pesquisa que melhor se adequa aos objetivos e à natureza do estudo em questão. Neste contexto, adotou-se uma abordagem metodológica mista que combina métodos de análise de dados quantitativos e qualitativos. Em relação ao objetivo, a metodologia é de natureza exploratória.

A pesquisa quali-quantitativa é um método de investigação que combina as abordagens qualitativa e quantitativa para coletar e analisar dados. Esse tipo de pesquisa é utilizado para capturar a complexidade de determinados fenômenos, aproveitando as forças complementares de ambos os métodos (Ribeiro *et al.*, 2018).

A parte qualitativa do presente estudo tem o enfoque na compreensão das percepções, sentimentos e experiências dos indivíduos, utilizando a revisão literária como base. Já a componente quantitativa deste estudo busca quantificar os dados e estabelecer padrões através da aplicação de um questionário (ver Anexo A). Ao integrar essas duas abordagens, o presente estudo permite uma compreensão multidimensional do tema em questão, facilitando a identificação de relações causais e a exploração de como e por que certos fenômenos ocorrem.

A pesquisa exploratória é o ponto de partida deste estudo, pois, para Martelli *et al.* (2020), a pesquisa exploratória visa à busca por maior compreensão e familiarização com o problema de pesquisa, a saber:

A pesquisa exploratória é uma metodologia que permite ao pesquisador encontrar a solução de problemas sobre temas que ainda são pouco conhecidos ou pouco explorados, podendo ainda utilizar-se da união de outros tipos de metodologias, como pesquisa bibliográfica, estudo de caso e entrevista, fornecendo dados qualitativos ou quantitativos para a conclusão final e permitirá um melhor conhecimento sobre o tema (Martelli *et al.*, 2020 p. 473).

1.2 Sobre o CEPI Professor Alcides Jubé

O Colégio Estadual Professor Alcide Jubé (CEPAJ) é um colégio que pertence à rede pública de educação do Estado de Goiás. Está localizado à na Rua Edgar Camelo, S/N, Bairro Areião, da Cidade de Goiás-GO. A escolha do CEPAJ como foco

desta pesquisa se justifica por ser uma instituição representativa do sistema público de educação do Estado de Goiás. A seleção dessa escola, em específico, também se baseou na possibilidade de acesso direto ao ambiente escolar e à comunidade educativa, facilitando a coleta de dados e a observação direta das práticas pedagógicas e culturais no cotidiano dos alunos. Além disso, o CEPAJ atende um perfil diverso de estudantes, refletindo as características socioeconômicas e culturais da região, o que proporcionou um campo fértil para investigar a aplicabilidade e o impacto do uso de memes e elementos da cultura visual contemporânea como instrumentos pedagógicos no ensino médio.

Sua constituição se deu em 1943, com a transferência da capital do Estado para Goiânia, em consequência transferiu-se também o Colégio Lyceu de Goyáz da cidade. O município ficou sem uma instituição que ministrasse o antigo ginásial. Através de um decreto lei, foi criada inicialmente uma sucursal do Colégio Lyceu de Goyáz que funcionou até 1941, foi-lhe conferido outro nome: Colégio Estadual de Goyáz.

Em Abril de 1956 o então prefeito Brasil Ramos Caiado, fez uma doação de um terreno com um hectare de dimensão para a construção do novo prédio do Colégio Estadual de Goyáz. Em 1965 efetuou-se a transferência para o novo prédio, e o colégio passou a se chamar: Colégio Mauro Borges de Teixeira, que era o nome do governador do Estado em 1966, impossibilitou-se a permanência deste nome dado ao colégio, passou então a se chamar Colégio Estadual Professor Alcide Jubé, em referência a um grande escritor e professor vilaboense.

A partir de 2014 o Colégio Estadual Professor Alcide Jubé, adota o regime integral com um total de 186 alunos, dividido em 9 turmas, sendo 2 turmas do 6º ano com aproximadamente 21 estudantes em cada turma, 2 turmas do 7º ano com aproximadamente 22 estudantes em cada turma, 2 turmas do 8º ano com aproximadamente 22 estudantes em cada turma, 2 turmas do 9º ano com aproximadamente 20 estudantes em cada turma e uma turma do 1º ano do ensino médio com aproximadamente 13 estudantes, uma turma do 2º ano do ensino médio com aproximadamente 11 estudantes e uma turma do 3º ano do ensino médio com aproximadamente 12 estudantes.

1.3 Coleta de dados

Na busca por compreender as percepções e experiências dos professores com relação à utilização de memes da internet e práticas contemporâneas de visualidade na educação, optamos por implementar uma ferramenta de pesquisa específica: a aplicação de um questionário direcionado ao público docente. Este instrumento foi elaborado para captar uma gama de informações, combinando tanto questões fechadas quanto abertas.

O questionário foi aplicado a 14 docentes entre os meses de setembro e outubro de 2024 e foi composto por 10 perguntas, das quais 8 serão fechadas e 2 abertas, utilizando escala Likert. A escala Likert foi utilizada para avaliar o grau de concordância ou discordância dos participantes em relação às afirmações apresentadas, com opções variando de "Discordo Totalmente" a "Concordo Totalmente".

As perguntas fechadas visaram obter dados quantitativos sobre a frequência de uso dos memes em sala de aula, a percepção dos professores sobre o impacto desses recursos no engajamento e aprendizado dos alunos, bem como suas atitudes em relação à integração de conteúdos digitais contemporâneos nas práticas pedagógicas.

Por outro lado, as perguntas abertas foram projetadas para explorar as experiências individuais dos professores com o uso de memes na educação. Elas ofereceram aos respondentes a oportunidade de expressar em suas próprias palavras os desafios enfrentados, as estratégias adotadas para superá-los e as percepções sobre o valor educativo dos memes. Estas questões abertas foram essenciais para capturar a complexidade e a nuance das experiências docentes, permitindo uma análise qualitativa que complementa os dados quantitativos coletados.

Ao combinar questões fechadas e abertas neste questionário, buscou-se quantificar aspectos específicos do uso de memes na educação, bem como entender os contextos, os significados e as percepções que cercam essa prática.

1.4 Dimensões da ferramenta de pesquisa

No desenvolvimento do questionário aplicado para o nosso estudo, foram estabelecidas 8 dimensões para uma análise sobre a integração desses recursos visuais em sala de aula. Essas dimensões foram projetadas para explorar diversos aspectos da experiência educacional relacionada ao uso de memes, desde a

percepção de eficácia pedagógica e engajamento dos alunos até os desafios e oportunidades específicos que os memes trazem para o ambiente de aprendizado.

As dimensões incluem: (1) a frequência do uso de memes na prática pedagógica; (2) a percepção dos professores sobre o impacto dos memes no engajamento dos alunos; (3) a adequação dos memes aos conteúdos curriculares; (4) a eficácia dos memes na facilitação da compreensão dos alunos sobre temas complexos; (5) as estratégias adotadas pelos professores para incorporar memes de maneira efetiva em suas aulas; (6) os desafios enfrentados no uso pedagógico de memes, incluindo questões de propriedade intelectual e a adequação do conteúdo; (7) o apoio organizacional para a inovação pedagógica que inclui o uso de memes; e (8) a percepção dos professores sobre o potencial dos memes para promover habilidades de pensamento crítico e criatividade nos alunos.

1.5 PÚBLICO-ALVO

Para a seleção dos participantes deste estudo, definimos critérios de inclusão e exclusão específicos, visando assegurar a relevância e a precisão dos dados coletados em relação ao uso de memes da internet e práticas contemporâneas de visualidade na educação. O público-alvo consistiu em professores do Ensino Médio da Escola CEPI Professor Alcides Jubé, na Cidade de Goiás-GO, abrangendo diversas disciplinas, para capturar um amplo espectro de experiências e perspectivas sobre a integração desses elementos visuais em contextos educacionais.

Os critérios de inclusão foram direcionados a professores com pelo menos um ano de experiência de ensino na instituição, para garantir que possuíssem conhecimento prático suficiente sobre a dinâmica da sala de aula e a aplicabilidade dos memes e visualidades na educação.

Foram excluídos do estudo aqueles professores que haviam iniciado o ensino no ano letivo corrente ou que estavam em posições temporárias sem envolvimento direto com o planejamento e execução de atividades pedagógicas que integrassem tais recursos. Após a aplicação desses critérios, um total de 21 professores foi selecionado para participar da pesquisa, proporcionando uma amostra representativa do corpo docente e permitindo uma análise diversificada das práticas pedagógicas adotadas. A pesquisa foi conduzida empregando uma plataforma online para a distribuição e coleta das respostas ao questionário.

1.6 Questões Éticas do Estudo

Este estudo foi conduzido de acordo com os princípios éticos que orientam a pesquisa científica, especialmente no que diz respeito à proteção dos participantes e à integridade do processo investigativo. A pesquisa foi submetida e aprovada por um comitê de ética, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que regulamenta as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais no Brasil.

Todos os participantes da pesquisa foram informados sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do estudo antes de concordarem em participar. Foi garantido que a participação seria voluntária e que os indivíduos poderiam desistir a qualquer momento, sem prejuízos ou repercussões negativas. Para assegurar que os participantes estivessem cientes de suas responsabilidades e direitos, foi apresentado e assinado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo B). Esse documento também esclareceu o anonimato e a confidencialidade dos dados coletados, assegurando que nenhuma informação pessoal seria divulgada.

A fim de garantir a privacidade dos participantes, todos os dados coletados foram anonimizados. Os nomes dos professores e qualquer outro dado identificável foram omitidos ou substituídos por códigos numéricos. As respostas ao questionário foram armazenadas em um banco de dados seguro e acessíveis somente aos pesquisadores envolvidos no estudo. Além disso, os resultados serão divulgados de maneira que os participantes não possam ser identificados, preservando sua integridade e anonimato.

A transparência foi um princípio fundamental durante todo o processo de coleta e análise dos dados. Todas as etapas do estudo foram conduzidas com o máximo rigor metodológico e ético, evitando quaisquer distorções ou manipulações dos resultados. Os participantes foram informados sobre o uso dos dados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, sendo assegurado que não haveria uso indevido das informações fornecidas.

Reconhece-se que o contexto escolar é um ambiente sensível, e, portanto, foram adotadas precauções adicionais para garantir que a pesquisa não interferisse no processo pedagógico da escola. Os professores que participaram da pesquisa o fizeram fora de seu horário de trabalho, a fim de evitar qualquer influência indevida no

ambiente escolar ou nas relações entre colegas. Além disso, buscou-se assegurar que a aplicação dos questionários e o desenvolvimento do estudo não causassem qualquer desconforto ou impacto negativo aos participantes e à instituição de ensino.

CAPÍTULO II – O MEME NOS ESPAÇOS DIGITAIS

Este capítulo explora o papel dos memes como artefatos culturais e pedagógicos nos espaços digitais, destacando como esses elementos contribuem para o entendimento da cultura visual contemporânea no contexto do ensino médio. Inicialmente, o texto aborda a acessibilidade dos dispositivos conectados, refletindo sobre como o acesso massivo a dispositivos digitais transformou a forma como os jovens se relacionam com a informação e se comunicam em ambientes virtuais. Essa acessibilidade amplia as possibilidades de participação, criando um ambiente no qual os memes se estabelecem como uma linguagem própria e expressiva.

Em seguida, o capítulo examina a evolução da web e a democratização da informação, aspectos fundamentais para compreender a emergência de uma comunicação participativa. Com o desenvolvimento de um ciberespaço mais colaborativo e voltado para a produção de conteúdo doméstico, os memes tornam-se ferramentas de expressão e compartilhamento, ampliando as formas de engajamento na rede. Por fim, discute-se como esses elementos digitais ressoam na sala de aula, sugerindo formas pelas quais professores podem utilizar memes como instrumentos pedagógicos para conectar o conteúdo acadêmico ao universo cultural dos estudantes, facilitando um diálogo mais próximo e alinhado com as vivências digitais da juventude.

2.1 Artefatos da internet: acessibilidade de dispositivos conectados

A expansão dos artefatos da internet, como redes sociais, memes, blogs e vídeos, configurou uma nova realidade de interação e acesso à informação. Esses artefatos, entendidos como produtos da cultura digital, representam formas de entretenimento e expressões de uma comunicação descentralizada e colaborativa, possibilitada pela conectividade dos dispositivos móveis e fixos (Juliani, 2024). Com a popularização de smartphones e o crescimento da banda larga, os usuários passam a ser protagonistas no processo de criação e compartilhamento de conteúdos, permitindo que diversas vozes, antes marginalizadas ou sem acesso aos meios de comunicação tradicionais, encontrem espaço para se expressar. Isso evidencia uma democratização dos meios de expressão, onde a internet atua como um espaço multifacetado, acessível e dinâmico (Oliveira, 2024).

De acordo com Oliveira (2024), a internet é uma ferramenta essencial para a vida moderna, oferecendo diversos serviços que facilitam atividades cotidianas, como o envio de mensagens, movimentações bancárias, compras e pesquisas acadêmicas. A falta de acesso a essa tecnologia limita a capacidade dos indivíduos de realizar tarefas fundamentais para o estudo e o trabalho, impactando negativamente sua inserção social e produtiva. Oliveira (2024) ressalta que, sem a internet, um grande número de brasileiros se vê excluído de oportunidades que são frequentemente tomadas como garantidas, evidenciando que o acesso a essa tecnologia é mais do que um privilégio; trata-se de uma necessidade para a plena participação na sociedade contemporânea.

Ainda segundo Oliveira (2024), o cenário brasileiro revela uma desigualdade acentuada no acesso à internet, especialmente entre indivíduos de baixa renda que vivem em regiões periféricas. Essa exclusão digital é, em grande parte, atribuída à falta de investimentos em infraestrutura, políticas públicas insuficientes e à escassez de iniciativas voltadas para a capacitação digital, fatores que perpetuam um ciclo de exclusão e limitam as perspectivas educacionais e profissionais dessas populações. Dessa forma, Oliveira (2024) argumenta que a democratização do acesso à internet no Brasil depende de um esforço coordenado entre governo e setor privado para superar essas barreiras estruturais, promovendo um acesso mais equitativo e inclusivo que permita a todos os brasileiros usufruir plenamente dos benefícios e das oportunidades oferecidos pelo mundo digital.

Entretanto, embora os artefatos digitais promovam uma acessibilidade sem precedentes, sua utilização massiva também levanta questionamentos sobre o controle e a qualidade da informação disseminada. Em um ambiente onde qualquer pessoa pode produzir e compartilhar conteúdos, surge o desafio de distinguir entre informações verídicas e desinformação, especialmente em contextos educacionais (Moraes *et al.*, 2024).

A desinformação representa um desafio significativo no contexto educacional, afetando tanto o ambiente de aprendizagem quanto a segurança dos estudantes. Conforme discutem Moraes, Alegre e Barros (2024), a disseminação de informações falsas e de discursos de ódio nas plataformas digitais tem sido associada ao aumento de episódios de violência nas escolas brasileiras. O Projeto de Lei (PL) 2.630/2020, conhecido como Lei das Fake News, surge como uma resposta a esses problemas, buscando regular o conteúdo nas redes e minimizar o impacto da desinformação e do

pânico moral que se espalha facilmente em ambientes digitais. Os autores destacam, ainda, uma postura de colonialidade exercida pelas Big Techs, que, ao impor suas regras internas, desconsideram a soberania e as políticas nacionais, colocando em risco a segurança e o bem-estar da população. Esse cenário reforça a necessidade de uma abordagem decolonial na educação, que promova a conscientização crítica dos estudantes frente à informação digital e os capacite a navegar de forma ética e responsável nas plataformas tecnológicas.

Além disso, o acesso desigual a dispositivos e infraestrutura de rede cria um abismo digital, onde aqueles com menos recursos tecnológicos enfrentam barreiras para usufruir plenamente dos benefícios dos artefatos da internet. Portanto, enquanto esses recursos ampliam as possibilidades de comunicação e participação, seu impacto efetivo depende de políticas que promovam o acesso inclusivo e a educação digital, capacitando os usuários para uma navegação consciente e crítica no vasto universo da internet.

Juliani (2024) explora como a interação dos estudantes com artefatos tecnológicos, como computadores e a internet, pode influenciar a construção do conhecimento histórico desde as primeiras séries do ensino fundamental. Em seu estudo com alunos da 4^a série de uma escola municipal rural, a autora identifica que o uso desses recursos tecnológicos, quando orientado por atividades de pesquisa e análise de textos, facilita o engajamento dos alunos com conceitos históricos. A pesquisa revelou que, ao buscar informações na internet sobre temas discutidos em sala de aula, os estudantes foram capazes de desenvolver narrativas que incluíam conceitos históricos substantivos e de segunda ordem, evidenciando a potencialidade dos artefatos digitais para enriquecer a aprendizagem. Dessa forma, Juliani (2024) argumenta que a introdução de tecnologias no ambiente escolar pode proporcionar uma aprendizagem mais significativa, desde que haja uma mediação pedagógica que direcione a interação dos estudantes com os conteúdos digitais de forma crítica e reflexiva.

A Figura 2 apresenta um personagem simples, desenhado em um estilo cômico, sentado em frente a um computador. A imagem está dividida em duas partes, com a parte superior contendo a pergunta "Qual a velocidade da sua internet?" e a parte inferior com a resposta humorística "Não sei. Eu nunca vi ela correndo." Este meme utiliza um jogo de palavras para fazer uma piada sobre a lentidão da internet, uma situação com a qual muitos usuários podem se identificar. O humor neste meme

deriva da interpretação literal da palavra "velocidade", criando uma conexão imediata e compreensível para quem já experimentou frustrações com a conexão à internet.

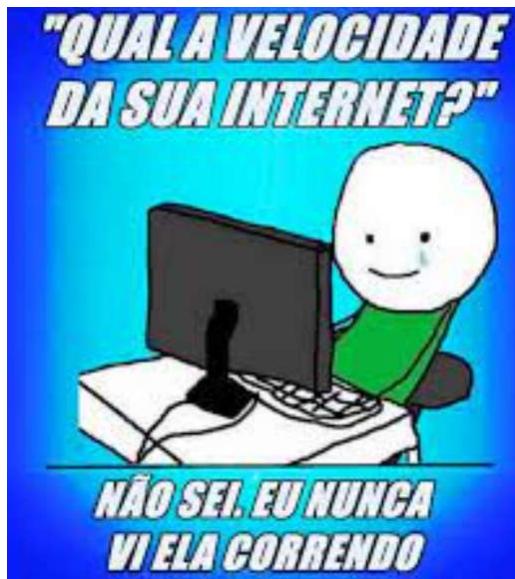


Figura 2 – Meme sobre velocidade da internet
Fonte: Imagens Google

Nos últimos 20 anos, a relação simbiótica entre mudanças tecnológicas e transformações sociais tem remodelado profundamente a paisagem da atividade simbólica humana. Rocha, Lima e Waldman (2020) discutem como as mudanças tecnológicas impulsionadas pelas Revoluções Industriais provocaram transformações sociais profundas, redefinindo o papel do indivíduo e as dinâmicas de trabalho. Desde a primeira Revolução Industrial no século XVIII até a atual fase da Indústria 4.0, observa-se uma trajetória de substituição gradual da força de trabalho humana por máquinas e, mais recentemente, por inteligência artificial. Esses avanços desafiam as estruturas tradicionais a organização social, exigindo adaptações frequentes na formação e nas qualificações das pessoas. Os autores destacam, ainda, a proposta emergente de uma "Sociedade 5.0," que busca integrar avanços tecnológicos com o bem-estar humano, promovendo uma abordagem que humanize o desenvolvimento científico e minimize os impactos negativos sobre o trabalho e as relações sociais.

Já transformação da atividade simbólica ao longo das últimas décadas revela uma profunda mudança na forma como os seres humanos produzem, compartilham e interpretam símbolos e significados em um mundo cada vez mais mediatizado. Com o avanço das tecnologias digitais, as atividades simbólicas, que antes dependiam de contextos culturais e espaços físicos específicos, tornaram-se dinâmicas e acessíveis em uma escala global, possibilitando trocas simbólicas instantâneas por meio de

memes, ícones digitais, emojis e outros elementos próprios do ciberespaço (Alves, 2017). Esse fenômeno altera o ritmo e o alcance da comunicação, bem como democratiza a criação de significados, permitindo que indivíduos comuns se tornem produtores culturais ativos. As redes sociais e as plataformas digitais têm desempenhado um papel central nesse processo, onde a constante interação entre usuários cria novos símbolos e referências culturais que são rapidamente assimilados e ressignificados. Dessa forma, a atividade simbólica, que sempre desempenhou um papel de grande interesse na construção da identidade e na coesão social, passa agora a ser moldada por um ambiente digital participativo e em constante transformação, refletindo e influenciando diretamente as mudanças sociais e culturais contemporâneas (Barros *et al.* (2018).

Autores como Alves (2017) e Barros *et al.* (2018) argumentam que as inovações tecnológicas alteraram as ferramentas disponíveis para a comunicação e expressão e também redefiniram as próprias estruturas através das quais a sociedade interpreta e atribui significados. Esta transformação da atividade simbólica é apresentada na forma como a cultura digital, especialmente as redes sociais e as plataformas de compartilhamento de conteúdo, tornou-se um novo epicentro para a criação, disseminação e interpretação de símbolos. A acessibilidade e a velocidade de circulação de informações nesses meios digitais ampliaram exponencialmente o alcance e a influência dos artefatos culturais, permitindo que indivíduos e comunidades participem de forma mais ativa e diversificada na construção de significados (Barros *et al.*, 2018).

A democratização do acesso à produção simbólica possibilitada pelas tecnologias digitais está promovendo novas formas de identidade e pertencimento, permitindo que indivíduos expressem suas experiências e valores em contextos que antes eram dominados por poucos. Nas redes sociais, plataformas de compartilhamento de vídeos e até em ambientes colaborativos, como fóruns e aplicativos de mensagens, as pessoas constroem identidades que dialogam com múltiplas realidades culturais, muitas vezes mesclando referências globais e locais. Essa construção de identidade se torna fluida e multifacetada, permitindo que cada indivíduo se conecte a comunidades virtuais de interesse comum, criando um sentimento de pertencimento que vai além das fronteiras geográficas e sociais (Martines; Azevedo, 2022). A produção simbólica digital, através de memes, arte digital, microblogs e outros formatos, fortalece a expressão de subjetividades e

pluralidades, muitas vezes ressignificando códigos culturais tradicionais e promovendo identidades que desafiam estereótipos e as categorias fixas das instituições convencionais (Martines; Azevedo, 2022).

Essas novas formas de expressão questionam os paradigmas tradicionais de autoridade e autenticidade na cultura e na arte, uma vez que o processo de legitimação cultural, antes centralizado em instituições como museus, universidades e crítica especializada, torna-se descentralizado e acessível a todos. No contexto digital, a autenticidade passa a ser muitas vezes validada pela participação e pelo engajamento de um público amplo e diversificado, e não mais exclusivamente pelos critérios estabelecidos por autoridades culturais. Da mesma forma, a própria noção de autoridade é diluída, com a legitimação da arte e da cultura se expandindo para incluir produtores autônomos e criadores populares. Isso desafia o sistema tradicional em que o valor simbólico era atribuído pela consagração institucional e cria um novo ambiente cultural onde a circulação, o compartilhamento e a apropriação coletiva de símbolos definem a autenticidade e o valor da produção cultural. Dessa forma, a cultura digital contemporânea questiona e subverte os padrões de autoridade estabelecidos, ao mesmo tempo em que redefine o que se entende por autenticidade em um mundo culturalmente mais inclusivo e acessível (Martines; Azevedo, 2022).

Desde a virada do milênio, tem-se observado um crescimento exponencial no número de usuários de internet, uma evolução que amplifica ainda mais as mudanças trazidas pelas inovações tecnológicas nas práticas sociais e na atividade simbólica humana. A expansão do acesso à internet transformou radicalmente o panorama da comunicação global, democratizando a criação e o compartilhamento de conteúdo e permitindo que uma parcela significativamente maior da população mundial participe ativamente da cultura digital (Nobre; Mallmann, 2017).

Esse aumento no número de internautas facilitou a emergência de novas formas de expressão e interação social, bem como também propiciou um ambiente rico para a redefinição contínua dos processos pelos quais a sociedade constrói e negocia significados. Na Figura 3 é ilustrada a evolução do número de pessoas utilizando a internet.

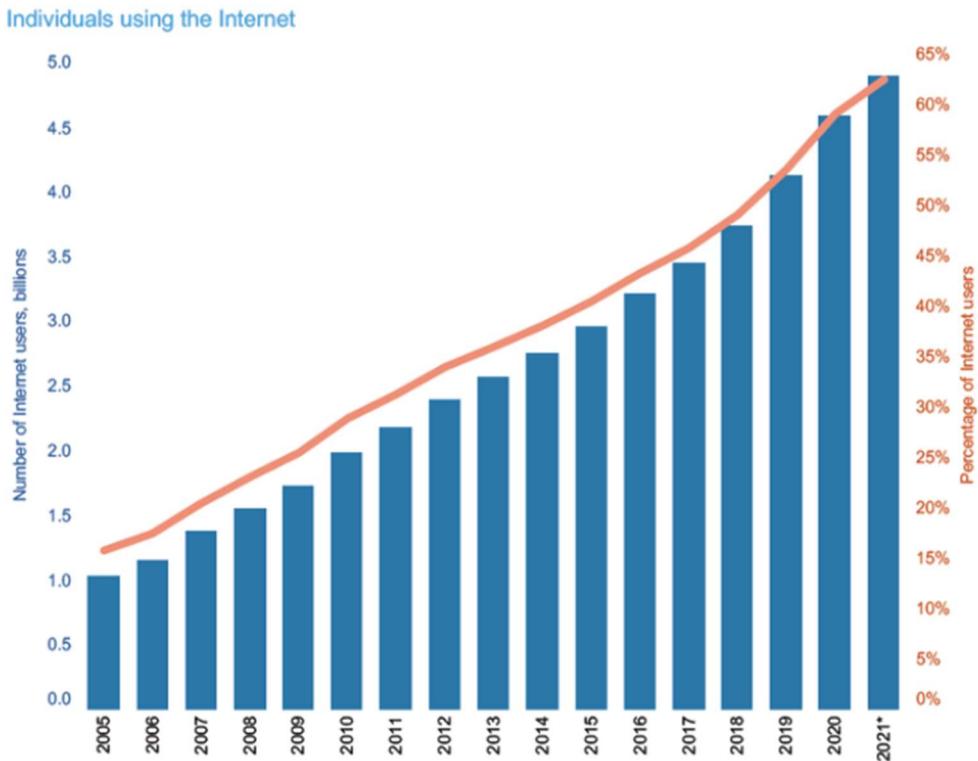


Figura 3 – Evolução do número de pessoas utilizando a internet (2005-2021)
Fonte: ITU. Measuring digital development (2021)

A Figura 3 mostra uma trajetória ascendente marcante no número de usuários de internet de 2005 a 2021. Começando com aproximadamente 1 bilhão de usuários em 2005, o número cresce para 1,5 bilhão em 2008, atingindo a marca de 2 bilhões em 2010. Este padrão de crescimento prossegue, com o número de usuários escalando para 3 bilhões em 2015 e ultrapassando os 4 bilhões em 2019. Em 2021, a contagem de usuários de internet atinge um marco de 5 bilhões. Este aumento reflete uma mudança profunda e global na adoção da internet, revelando o papel cada vez mais central que a conectividade digital desempenha na vida cotidiana das pessoas.

Tal crescimento é impulsionado por uma confluência de fatores, incluindo o avanço tecnológico, a maior acessibilidade de dispositivos conectados e o investimento em infraestrutura de rede, bem como o reconhecimento da internet como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento social e econômico. A tendência ascendente também destaca o potencial crescente da internet como plataforma para educação, negócios, comunicação e entretenimento, remodelando continuamente as interações sociais e as estruturas econômicas em escala global.

Feo (2020) argumenta que a tecnologia digital, mediada por computadores e dispositivos móveis, deu origem a formas representativas e comunicativas próprias, moldando um novo contexto de interação e expressão cultural. Para ele, esse fenômeno se assemelha a um "cibermundo primitivo," onde os usuários exploram e experimentam as possibilidades de criação digital como fizeram os primeiros cineastas na origem do cinema. Nesse espaço virtual, as narrativas e as formas simbólicas são compostas de maneira única e experimental, aproveitando as especificidades dos dispositivos digitais para criar um universo de significados inovador e multifacetado. Esse "cibermundo primitivo" permite, assim, que as pessoas participem ativamente da construção de novas narrativas, adaptando-se a uma linguagem digital que foge aos padrões comunicativos tradicionais e promove formas de expressão mais dinâmicas e interativas.

Para Feo (2020), essa fase inicial da comunicação digital, semelhante à origem do cinema, é caracterizada pela busca de linguagens e estruturas narrativas que exploram a liberdade estética e comunicativa permitida pela tecnologia. Assim como o cinema no início do século XX, a comunicação digital de hoje ainda está em processo de desenvolvimento, experimentação e descoberta de seu potencial expressivo e artístico. Esse ambiente permite que os indivíduos contribuam para a construção de uma nova cultura visual, onde as fronteiras entre criador e espectador, real e virtual, autêntico e modificado, tornam-se cada vez mais fluidas. Feo (2020) sugere que essas novas narrativas digitais possuem o potencial de reconfigurar profundamente a forma como os indivíduos se expressam, se conectam e interpretam a realidade ao seu redor, criando uma nova estética e uma nova linguagem que refletem as mudanças culturais e sociais inerentes à era digital.

A comunicação digital, ao redefinir os processos de interação e expressão, exige uma mediação pedagógica criteriosa para que os aprendizados no contexto da cultura digital sejam significativos e relevantes. Segundo Oliveira e Silva (2022), o papel do professor se transforma ao atuar como mediador crítico e orientador no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), essencial para que os estudantes naveguem pelo vasto repertório digital com discernimento. Os autores enfatizam que, diante da democratização das tecnologias, a mediação pedagógica se torna indispensável para ajudar os estudantes a construir uma compreensão crítica e reflexiva sobre os conteúdos digitais.

A mediação pedagógica, portanto, não apenas orienta o uso ético e crítico das TDIC, mas também contribui para a formação de uma nova competência cultural que capacita os estudantes a participar da criação e interpretação das novas narrativas digitais. Oliveira e Silva (2022) sugerem que, nesse ambiente digital, os professores desempenham um papel crucial ao introduzir conceitos e práticas que incentivam a análise crítica e a produção consciente de conteúdo. Assim, a comunicação digital no contexto educacional não é apenas uma ferramenta de transmissão de informações, mas um meio de desenvolver habilidades que possibilitam aos estudantes atuar como agentes ativos na cultura digital. Ao combinar a mediação pedagógica com a exploração das potencialidades comunicativas e representativas das TDIC, é possível não apenas enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, mas também promover uma cultura digital mais responsável e significativa.

2.2 Democratização da informação: a evolução da web

A democratização da informação refere-se ao processo pelo qual o acesso à informação se torna mais amplo, equitativo e inclusivo, permitindo que indivíduos de diferentes contextos sociais, econômicos e culturais possam acessar e compartilhar conhecimento de forma mais livre e participativa. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais e a expansão da internet, esse processo ganhou impulso, possibilitando a criação de plataformas onde qualquer pessoa, desde que conectada, pode não apenas consumir, mas também produzir e disseminar informações (Gabriel *et al.*, 2020).

A democratização da informação, ao facilitar o acesso a conteúdos essenciais em linguagens e formatos adaptados às necessidades de diversas comunidades, reduz a concentração de poder informacional e amplia as possibilidades de participação cidadã para grupos historicamente marginalizados. Ao descentralizar a produção e a disseminação de informações, esse processo permite que indivíduos e comunidades que enfrentam barreiras linguísticas, culturais ou sociais acessem conteúdos relevantes para sua inserção e autonomia. O projeto "Português Brasileiro para Migração Humanitária" (PBMH-UFPR), descrito por Gabriel *et al.* (2020), exemplifica essa dinâmica ao desenvolver materiais acessíveis e traduzidos em múltiplas línguas para migrantes e refugiados, promovendo sua cidadania e acesso a informações vitais de saúde e direitos. Esse tipo de iniciativa evidencia como a

democratização da informação rompe com estruturas tradicionais e centralizadas, dando voz e agência a comunidades que, de outra forma, seriam excluídas do circuito informational essencial para o exercício pleno de sua cidadania.

Essa transformação reduz a concentração de poder informacional em poucos agentes, como grandes veículos de mídia, e amplia a diversidade de perspectivas e vozes no espaço público. No entanto, a democratização da informação também traz desafios, como a necessidade de literacia digital e o combate à desinformação, visto que o acesso irrestrito a plataformas digitais facilita tanto a circulação de conteúdos educativos e culturais quanto a propagação de notícias falsas e discursos prejudiciais. Portanto, para que a democratização da informação seja plena e contribua para uma sociedade mais justa, é fundamental investir em educação digital e promover políticas que incentivem o acesso universal e a qualidade do conteúdo compartilhado.

A democratização da informação no contexto educacional transforma as práticas de letramento, ao oferecer uma gama diversificada de artefatos digitais que permitem novas formas de leitura e escrita, além de expandir o acesso ao conhecimento fora das normas e hierarquias tradicionais. Segundo Vergna (2021), a introdução de concepções de letramento, como os Multiletramentos e os Novos Estudos do Letramento, reconfigura o ensino da língua portuguesa, ao incorporar múltiplas linguagens e contextos digitais que refletem uma sociedade marcada pela diversidade de meios de comunicação. Essas abordagens, ao privilegiarem o uso de artefatos digitais, exemplificam como a democratização do acesso às tecnologias também descentraliza o poder sobre o que é legitimado como conhecimento e linguagem na sala de aula. Nesse sentido, a incorporação de práticas de multiletramento permite que os estudantes desenvolvam competências comunicativas em contextos variados, promovendo uma participação mais ativa e crítica na construção de significados, além de contribuir para um ambiente educativo mais inclusivo e representativo das realidades digitais.

A Figura 4, a seguir, utiliza a imagem de dois cães da raça Shiba Inu, onde o primeiro, representando a Web 3.0, aparece musculoso e imponente, enquanto o segundo, representando a Web 2.0, está em uma posição encolhida e menos expressiva.



Figura 4 – Meme web 2.0 e web 3.0

Fonte: Imagens Google

O meme da Figura 4 ilustra de forma simplificada e visualmente impactante a evolução da web, destacando as melhorias e avanços da Web 3.0 em comparação com a Web 2.0. Na Web 2.0, a ênfase estava na criação e compartilhamento de conteúdos pelos usuários através de plataformas centralizadas, como redes sociais e blogs, promovendo a interação e a colaboração online. Em contraste, a Web 3.0 promete um ambiente mais descentralizado e orientado por tecnologias como blockchain e inteligência artificial, oferecendo maior segurança, privacidade e controle aos usuários sobre seus dados e interações digitais. Esta evolução reflete um movimento significativo em direção a uma internet mais robusta, confiável e personalizada, atendendo às demandas contemporâneas por transparência e autonomia digital, conforme será visto neste tópico.

Com o surgimento e a ascensão da web 2.0, esta fase deu origem a formas culturais de Internet. Conforme relata Allen (2009), o nome web 2.0 foi proposto por Tim O'Reilly em 2004 para descrever uma segunda fase da história da Internet que se baseia no desenvolvimento de comunidades de usuários em que interagem através de blogs, redes sociais, dentre outros.

Além disso, a web 2.0 permite que qualquer usuário publique seu conteúdo na Internet sem o conhecimento de programação que foram necessárias em etapas anteriores (Musser; O'reilly, 2006). Isso deu origem ao que Jenkins (2009) chamou de cultura da participação. Essa cultura é distingue, segundo Jenkins (2009), ao transformar o usuário de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) em um

construtor de mensagens, em alguém que administra o ambiente de participação do qual faz parte frente a um coprodutor de conteúdo.

Segundo Pereira (2021), nesses cenários, a participação constitui um fim em si mesmo, e não um meio através do qual certa autoria é perseguida. Nesta cultura, os consumidores também se tornam produtores. Essa nova concepção de internautas também têm sido referidos pelo termo prosumer.

De acordo com Gil (2014 p. 1):

Com a passagem para a Web 2.0, ou «Web Social» como também é denominada, houve uma alteração drástica na forma como os utilizadores começaram a lidar com as novas ferramentas digitais que lhes eram disponibilizadas que assentavam num novo conceito, o conceito de partilha («share») onde se começaram a adotar interações do tipo «read-write». Exemplos paradigmáticos desta 2^a geração são os blogues e as redes sociais digitais que começaram a surgir como, por exemplo: hi5; LinkedIn; Orkut; Facebook, Twitter

A transição para a Web 2.0, como descreve Gil (2014), marcou um ponto de inflexão na interatividade online, catalisando uma mudança paradigmática no comportamento dos usuários. A denominada "Web Social" encorajou a cultura da partilha e fomentou a interação "read-write", contrastando com a natureza predominantemente estática e consumista da Web 1.0. Esta nova era digital foi caracterizada pelo surgimento de plataformas como blogs e redes sociais, tais como hi5, LinkedIn, Orkut, Facebook e Twitter, forneceram ferramentas para a criação e disseminação de conteúdo pelos usuários e também redefiniram as noções de comunidade, espaço público e privacidade. A ênfase na partilha e colaboração inaugurou uma nova forma de engajamento social, onde as fronteiras entre consumidor e criador de conteúdo se tornaram fluidas, dando origem a um espaço virtual dinâmico e co-criativo que continuamente molda e é moldado pelas interações humanas. A seguir, na Figura 5, é apresentada a evolução da web.

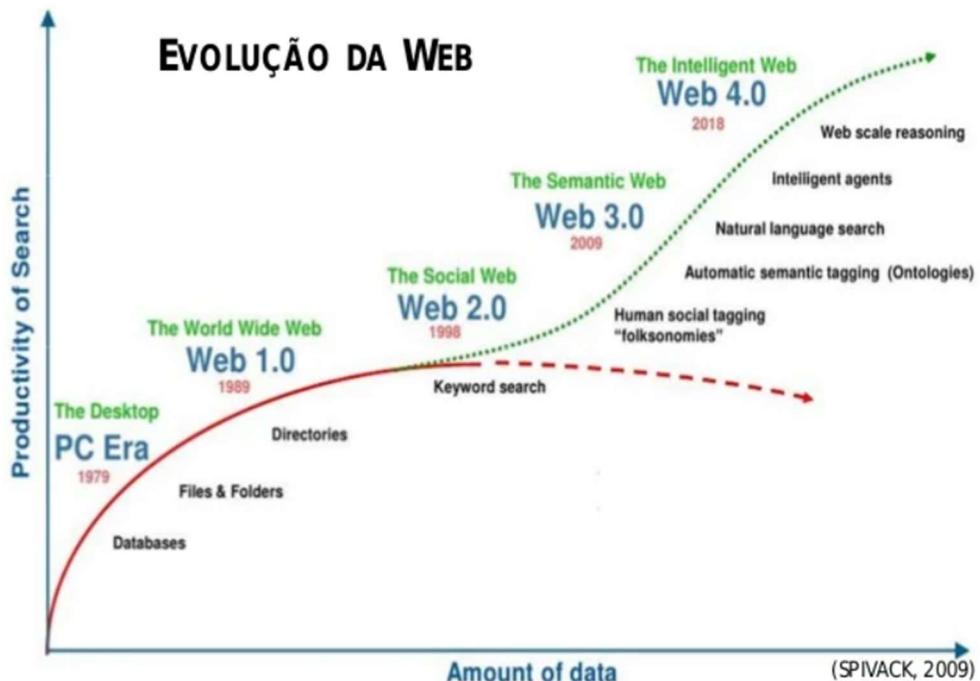


Figura 5 – Evolução da web
Fonte: Oliveira Maziero (2018)

Com o avanço para a web 3.0, também conhecida como a web semântica, a experiência do usuário na internet evoluiu ainda mais. Caracterizada pela integração de dados e pela capacidade de máquinas interpretarem informações de maneira mais humana, a web 3.0 aprofunda a conexão entre o ciberespaço e a realidade cotidiana. Nessa nova fase, os sistemas são capazes de entender o contexto das solicitações dos usuários, oferecendo respostas personalizadas e promovendo uma interação mais intuitiva. A inteligência artificial e o machine learning tornam-se peças fundamentais, processando grandes volumes de dados para fornecer uma experiência sob medida. O usuário de TIC interage com um ambiente mais rico em conteúdo, bem como com um que aprende e se adapta às suas necessidades e preferências, promovendo um salto qualitativo na construção e administração da informação e do conhecimento (Oliveira *et al.*, 2018).

De acordo com Oliveira *et al.* (2018 p. 63):

Considerando toda a evolução da Web, pode-se afirmar que a Web 3.0 traz como princípio a democratização da informação para todos os usuários, entretanto, enfrenta-se neste contexto, problemas culturais e financeiros de acesso à tecnologia da informação e comunicação. Tal democratização da informação também aborda o conceito de conteúdo de livre acesso e a forma de disseminação dos mesmos, os quais devem chegar até o usuário final de forma fácil e funcional.

A passagem para a Web 3.0, segundo Oliveira *et al.* (2018), é marcada pelo ideal de democratização da informação, proporcionando a todos os usuários um acesso mais equitativo ao vasto oceano de dados disponíveis online. No entanto, essa visão encontra barreiras significativas na forma de desafios culturais e financeiros que impedem o acesso universal à tecnologia da informação e comunicação.

A democratização da informação não se limita à mera disponibilidade de conteúdos; ela implica também em sua acessibilidade, exigindo que o conhecimento seja de livre acesso e disseminado de maneira que seja facilmente compreensível e operacional pelo usuário final.

Avançando ainda mais, a emergência da web 4.0 promete revolucionar a interação humana com a internet através da chamada 'web símbio'. Esta fase prenuncia uma era em que a internet não será apenas uma interface para informações, mas uma extensão do pensamento humano, uma espécie de inteligência coletiva ampliada (Decarli, 2017).

A web 4.0 integra completamente os avanços da computação afetiva, permitindo que as máquinas reconheçam e respondam às emoções humanas, criando uma interação homem-máquina profundamente imersiva e pessoal. Com a convergência da realidade aumentada, da internet das coisas e de tecnologias vestíveis, a fronteira entre o espaço físico e o digital se torna cada vez mais difusa (Nobre; Mallmann, 2017).

Nesse contexto, a distinção entre produtor e consumidor de conteúdo se desvanece ainda mais, com os usuários contribuindo para o desenvolvimento de um ambiente digital que é, ao mesmo tempo, altamente personalizado e coletivamente construído.

Esses avanços trazem novos desafios e oportunidades para a cultura da participação. A evolução da web promove a continuidade da tendência 'prosumer' e também permite uma colaboração mais orgânica e integrada entre os usuários e o ambiente digital. Neste ecossistema digital em constante evolução, a autoridade e a autoria se tornam conceitos fluidos, e o poder da criação e da inovação está cada vez mais disperso, destacando a importância de uma abordagem ética e reflexiva sobre o uso e a governança das TICs.

De acordo com Nobre e Mallmann (2017 p. 7):

Na Web 4.0, precisamos de conexão, de identidade e porque cada vez mais as tecnologias são consideradas onipresentes tanto na vida social quanto profissional. A Web 4.0 fará com que cada vez mais grandes corporações

internacionais como Google observem e nos ofereçam o que procuramos. A Web 4.0, referida por alguns no espaço digital como a Web inteligente, assusta e fascina, uma vez que pretende mergulhar o indivíduo num ambiente (Web) cada vez mais marcante. Visa atingir o extremo do caminho do “livre acesso / aberto” iniciado pela Web 3.0 mas, ao mesmo tempo, questiona a proteção da vida privada, o controle e segurança dos dados. No que se refere aos processos de ensinar e aprender, a esperança é que possamos desenvolver cada vez mais sistemas de apoio para ampliar a logística (textual, de som e imagem) para inclusão das mais diferentes necessidades. Um dos caminhos emergentes e urgentes é a acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais.

A Web 4.0, conforme descrito por Nobre e Mallmann (2017, p. 7), representa uma evolução na interconectividade e na presença tecnológica, inserindo-se de forma cada vez mais integral tanto no espectro social quanto no profissional. Esta nova fase é caracterizada pela inteligência e pela capacidade preditiva das tecnologias digitais, exemplificada pela forma como grandes corporações, como o Google, adaptam e refinam continuamente suas ofertas com base na observação dos hábitos e preferências dos usuários (Nobre; Mallmann, 2017).

Embora esta “Web inteligente” desperte tanto receios quanto fascínio, devido ao seu potencial para imergir o indivíduo em um ambiente digital onipresente, ela também coloca em xeque questões críticas sobre privacidade, controle e segurança de dados. No contexto educacional, a Web 4.0 carrega a promessa de desenvolver sistemas de apoio mais robustos e adaptativos, ampliando as possibilidades logísticas em termos textuais, sonoros e visuais para abranger um espectro mais amplo de necessidades, incluindo a acessibilidade para pessoas com necessidades educacionais especiais.

2.3 Comunicação participativa no ciberespaço: produção de conteúdo doméstico

A comunicação participativa no ciberespaço tem desempenhado um papel central na transformação dos processos de mobilização e expressão pública, especialmente no contexto dos movimentos sociais contemporâneos. Segundo Blet e Monteiro-Lace (2015), a convergência entre mídias tradicionais e novas mídias, evidenciada em eventos como as manifestações brasileiras de junho de 2013, revela como o ciberespaço pode atuar como um espaço alternativo de comunicação e contestação social. Ao contrário da mídia tradicional, que frequentemente privilegia narrativas alinhadas a interesses institucionais ou comerciais, as novas mídias possibilitam que os indivíduos participem ativamente da criação e disseminação de

conteúdos. Essa participação direta contribui para a construção de um discurso coletivo mais representativo das demandas sociais, promovendo um ambiente no qual vozes anteriormente marginalizadas conseguem se expressar e interagir com o público em escala global.

A obra de Gonçalves (2011) complementa essa análise ao discutir a dinâmica da cibercultura e o processo de convergência midiática, que viabilizam uma interação mais direta e ativa entre produtores de conteúdo e seus públicos. Na cibercultura, o público não é mais um mero receptor passivo; ele se torna agente ativo, criando e compartilhando conteúdo de maneira autônoma e colaborativa. Isso é visível, por exemplo, em plataformas de redes sociais e blogs, onde usuários criam suas próprias narrativas e se organizam em torno de interesses comuns, desde entretenimento até causas políticas. Esse processo democratiza a produção cultural, permitindo que novos artistas, influenciadores e ativistas alcancem notoriedade e engajem o público sem a intermediação das indústrias culturais tradicionais. Assim, o ciberespaço oferece uma alternativa ao mercado de massa, onde a comunicação participativa se torna uma ferramenta de empoderamento cultural e social.

O ciberespaço, portanto, desafia os modelos comunicacionais tradicionais, em que a emissão de informação é centralizada e controlada por poucos agentes. Com a comunicação participativa, as novas mídias promovem uma liberação do polo de emissão, permitindo que qualquer indivíduo, independente de sua posição social ou econômica, tenha a possibilidade de se expressar publicamente. Esse fenômeno é particularmente importante para os movimentos sociais, pois permite a circulação de informações, relatos e pontos de vista que muitas vezes não recebem cobertura midiática convencional. Como Blet e Monteiro-Lace (2015) argumentam, a convergência midiática fortalece a capacidade dos cidadãos de contestar as narrativas dominantes e divulgar suas demandas de maneira mais autêntica e imediata, facilitando a organização coletiva e a visibilidade de pautas que anteriormente poderiam ser silenciadas.

Entretanto, a comunicação participativa no ciberespaço não está isenta de desafios e limitações. A ampliação do acesso e da liberdade de expressão traz consigo o problema da desinformação e da dispersão de discursos polarizados, que podem dificultar o diálogo social e a construção de consensos. Gonçalves (2011) aponta que, embora o ciberespaço ofereça um espaço para a expressão diversificada, ele também pode fragmentar a comunicação, criando bolhas informacionais onde os

usuários interagem apenas com conteúdos que reforçam suas visões pré-existentes. Esse fenômeno exige uma reflexão crítica sobre o papel das plataformas digitais e a necessidade de estratégias educacionais que capacitem os cidadãos a utilizar essas ferramentas de maneira ética e responsável. Em suma, a comunicação participativa no ciberespaço representa uma transformação significativa das relações comunicativas e de poder, mas seu potencial para o fortalecimento da democracia depende do desenvolvimento de uma cultura digital que promova o engajamento crítico e o respeito à diversidade de vozes e opiniões.

O meme a seguir (ver Figura 6) apresenta uma imagem do personagem Chaplin Colorado, um ícone da cultura popular latino-americana, acompanhado da frase: "A gente tinha tudo para dar certo, mas você escreve 'concerzeza'".

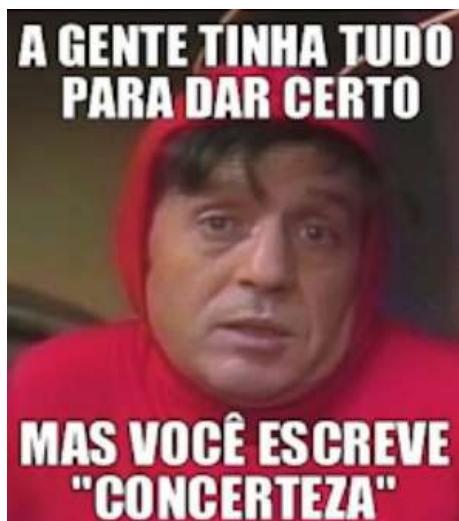


Figura 6 – Meme Chaplin Colorado
Fonte: Imagens Google

Este meme utiliza humor e um erro ortográfico comum para criticar a escrita inadequada, revelando um aspecto significativo da produção de conteúdo no ciberespaço: a comunicação participativa e a criação de conteúdos por usuários comuns. Velhinho e Reis (2020) consideram que estamos diante do surgimento das tecnologias de comunicação cada vez mais complexa e participativa. A comunicação participativa requer, antes de tudo, mudanças na forma de pensar dos “comunicadores”. A participação, que exige escuta e, sobretudo, confiança, ajuda a diminuir a distância social entre comunicadores e receptores, entre professores e alunos, entre líderes e seguidores e facilita uma troca mais equitativa de ideias, conhecimentos e experiências.

Ugarte (2010) propõe uma classificação das mídias com base em suas estruturas de organização e na dinâmica de fluxo informacional, dividindo-as em mídias de estrutura descentralizada e redes distribuídas. Essa diferenciação reflete formas distintas de circulação de informações e de participação dos indivíduos no processo comunicativo. As mídias de estrutura descentralizada caracterizam-se pela centralização parcial, onde há uma organização hierárquica que define níveis de acesso e emissão de informações, com maior liberdade informacional para alguns atores em posições superiores. Por outro lado, as redes distribuídas promovem um fluxo mais igualitário e colaborativo, onde todos os participantes podem tanto receber quanto emitir informações livremente, sem filtros ou hierarquias de controle. Essa distinção entre descentralização e distribuição afeta profundamente o papel das mídias na sociedade, influenciando a acessibilidade, o alcance e a autenticidade dos conteúdos compartilhados.

No caso das mídias de estrutura descentralizada, a informação é organizada de forma hierárquica, como em uma pirâmide. Na parte superior, encontram-se os agentes com maior poder de transmissão e acesso à informação, enquanto na base estão os indivíduos com menor capacidade de emissão e maior restrição no recebimento de conteúdos. Esse modelo é comum em agências de notícias tradicionais, onde poucas fontes controlam a disseminação de informações e a comunicação flui, predominantemente, de forma unidirecional. Nessa estrutura, os indivíduos nas camadas inferiores atuam mais como receptores do que como emissores, o que limita sua capacidade de participar ativamente do processo de construção e circulação do conhecimento. Embora esse modelo permita um certo controle de qualidade e confiabilidade dos conteúdos, ele também restringe a diversidade de vozes e pontos de vista, refletindo um padrão comunicacional mais alinhado às estruturas de poder tradicionais (Ugarte, 2010).

Em contraste, as redes distribuídas são definidas pela ausência de hierarquia e pelo acesso livre à emissão e recepção de informações para todos os participantes. Nesse modelo, não há filtros centrais, e cada indivíduo pode tanto compartilhar suas informações quanto acessar conteúdos produzidos por outros, gerando um fluxo comunicacional mais democrático e descentralizado. As redes distribuídas são particularmente representativas das plataformas de mídias sociais e de alguns fóruns online, onde a participação ativa dos usuários contribui para a criação de uma esfera pública digital mais plural. Essa estrutura permite que novas vozes, perspectivas e

conteúdos emergentes se espalhem com rapidez e alcance global, dando aos indivíduos a oportunidade de moldar ativamente a agenda pública. No entanto, a liberdade das redes distribuídas também impõe desafios, como a propagação de desinformação e a falta de controle sobre a qualidade dos conteúdos, exigindo habilidades críticas dos usuários para navegar nesse ambiente participativo e diversificado (Ugarte, 2010).

O fato de qualquer pessoa poder publicar imagens, a partir da web 2.0, significou, em grande medida, a democratização da publicação de conteúdo em rede distribuída em campos antes fechados aos profissionais que publicavam em mídia descentralizada. De acordo com Jenkins (2009), os princípios das novas mídias, como a internet, são acesso, participação, reciprocidade e mais semelhantes do que um para muitos. De fato, o conteúdo criado por qualquer cidadão está se tornando, segundo Jenkins (2009), cada vez mais importante nos discursos culturais da sociedade.

Os princípios das novas mídias, conforme descritos por Jenkins (2009), fundamentam-se no acesso, na participação, na reciprocidade e na dinâmica mais horizontal de comunicação, contrastando com o modelo de comunicação “um para muitos” característico das mídias tradicionais. O acesso possibilita que qualquer indivíduo, independentemente de sua localização ou contexto, conecte-se a uma vasta rede de informações e recursos digitais. A participação promove um ambiente no qual os usuários não são apenas receptores passivos, mas agentes ativos que podem criar, compartilhar e modificar conteúdo, reforçando a democratização do espaço digital. A reciprocidade, por sua vez, refere-se à interação contínua e ao intercâmbio entre usuários, que trocam experiências e conhecimento de maneira colaborativa e comunitária. Esses princípios redefinem o ecossistema comunicativo, estimulando uma cultura mais inclusiva e acessível, na qual os conteúdos circulam e são ressignificados continuamente pelas comunidades digitais (Jenkins, 2009).

No contexto dos discursos culturais da sociedade, Jenkins (2009) observa que o conteúdo gerado por usuários comuns ganha cada vez mais espaço e importância, influenciando diretamente as narrativas culturais e sociais. Essa mudança reflete um novo tipo de produção cultural, onde o significado e o valor dos conteúdos são construídos de forma colaborativa e participativa, ao invés de serem impostos por instituições centrais, como a mídia de massa tradicional. Plataformas digitais, redes sociais e fóruns online permitem que indivíduos compartilhem suas perspectivas,

experiências e identidades, contribuindo para uma diversidade de narrativas que desafiam e enriquecem o discurso cultural dominante. Assim, temas como identidade, política, entretenimento e movimentos sociais são abordados de maneira multifacetada, pois a sociedade passa a valorizar e integrar o conteúdo gerado pela comunidade digital. Essa transformação torna os discursos culturais mais representativos da pluralidade social, proporcionando uma arena para que vozes antes silenciadas ou marginalizadas sejam ouvidas e influenciem o debate público e a construção de valores e significados na contemporaneidade.

Nessa mesma linha, autores como Lima e Castro (2016), entendem que os memes e artefatos da internet são um meio de participação do público em geral na vida política. Como será visto mais adiante, os artefatos de internet representam uma janela de participação política que resulta em um enriquecimento da democracia, oferecendo à sociedade civil um espaço acessível para se expressar, organizar e mobilizar coletivamente. Esses espaços digitais permitem que cidadãos comuns debatam questões públicas, compartilhem informações e articulem suas demandas diretamente com representantes e instituições, muitas vezes sem a intermediação dos canais políticos tradicionais.

Esse novo modelo de participação amplia o escopo democrático, enriquecendo-o com uma diversidade de perspectivas que refletem a pluralidade da sociedade. Ao permitir que vozes anteriormente excluídas ou marginalizadas ganhem visibilidade, a internet favorece um diálogo mais inclusivo e transparente, pressionando as instituições a responderem de forma mais ágil e efetiva às demandas populares. Dessa forma, os artefatos digitais não apenas facilitam o acesso à informação e à comunicação política, mas também contribuem para a formação de uma esfera pública mais ativa e participativa, na qual o engajamento direto dos cidadãos fortalece os valores democráticos e a fiscalização coletiva do poder (Lima; Castro, 2016).

Considera-se que os discursos oficiais continuam a ser reproduzidos através da internet e de suas redes. Nesse sentido, vê-se que diversos tipos de discursos dominantes e opressores são igualmente repetidos *ad nauseam* em muitos artefatos da Internet. Os discursos relacionados ao sexism, classismo ou política que se encontram nos artefatos da Internet não são muito diferentes daqueles que se encontram nas mídias tradicionais, uma vez que, em outros meios, como a televisão

ou a imprensa escrita tem que apelar ao ceticismo em relação à democracia e à comunicação utópica (Lima; Castro, 2016).

Além disso, como aponta Jenkins (2009) é preciso pensar sobre o que acontece com a liberdade de expressão em um ambiente controlado por corporações (como é a Internet), uma vez que a possibilidade de obter lucro tem mais peso do que as decisões dos cidadãos e onde as corporações podem desconectar-se assim que forem alcançadas suas metas.

Assim, com o desenvolvimento da web, tornou-se possível o acesso a uma grande quantidade de informações de indivíduos que em outros momentos não tiveram a oportunidade de serem divulgadas (Costa *et al.*, 2009). Em um contexto como o atual, o grande público mudou os modos de comunicação: qualquer um pode se comunicar com qualquer um e "a linguagem deixou de ser exclusivamente gramática, léxico e semântica, e passou a abranger também uma ampla gama de sistemas semióticos envolvendo ler, escrever, ver e falar. Dentro dessas novas formas de comunicação, eles emergiram para o público em geral muitos modos de comunicação antes praticamente reduzidos a grupos profissionais ou com alto poder aquisitivo. Além disso, estão surgindo formas genuínas de comunicação, muitas delas mediadas por plataformas digitais na Internet. É o caso de vários exemplos, como memes, Facebook, Twitter, dentre outros. Uma das características mais compartilhadas dessas novas formas de comunicação é a brevidade (Calixto, 2017).

Atualmente, é fácil e barato compartilhar materiais multimídia em questão de segundos e existem grandes repositórios gratuitos para esse tipo de conteúdo. Isso, juntamente com o barateamento de ferramentas que permitem a gravação e edição de conteúdos digitais, tem permitido a popularização de conteúdos editados em casa através da rede. Estes são caracterizados por terem alguns filtros de publicação mais permissivos do que os de outros meios de comunicação mais tradicionais (Calixto, 2017).

Frisa-se, portanto, que uma das principais diferenças entre o conteúdo publicado na Internet e o conteúdo de outras mídias é a filtragem prévia à publicação. Os conteúdos de outros meios de comunicação de massa estão mais sujeitos a censura em vários critérios, como etiqueta editorial, exigências de patrocinadores, uso de fontes, entre outros. No caso das publicações na Internet, há uma certa filtragem no sentido de que aquelas que não conseguem fazer muito sucesso ficam com menos

visibilidade nos buscadores, mas o internauta pode, em geral, publicar comentários, imagens, vídeos, etc. sem um filtro inicial (Martínez, 2018).

Outra característica fundamental da Internet é o fato de o conteúdo estar disponível para qualquer usuário e a qualquer momento. Isso torna muito mais fácil coletar as informações hospedadas na Internet, em comparação com outras mídias dinâmicas, como televisão ou rádio. As novas tecnologias estão permitindo ao consumidor médio arquivar, comentar, apropriar-se de conteúdo de mídia e colocá-lo de volta em circulação (Calixto, 2018).

O conteúdo caseiro refere-se ao conteúdo que os usuários da Internet despejam e extraem da Internet, e é uma categoria muito ampla. Abrange muitos tipos de informações, como vídeos, fotos, comentários, músicas, entre outros. Não só existem muitos tipos, mas também a quantidade de conteúdo produzido e sendo produzido é bastante elevado. Como consequência disso, existem certos tipos de conteúdo caseiro que são mais populares do que outros. Os tipos muitos populares são os memes e produções afins, que são denominados genericamente de artefatos da Internet, e que são a principal fonte deste trabalho (Calixto, 2018).

Deve-se ter em mente que, até há relativamente pouco tempo, fazer uma análise das produções na mídia significava que o pesquisador tinha que se limitar, pelas possibilidades de acesso, à análise de conteúdos editados e publicados profissionalmente, ou aos provenientes de comunidades muito específicas.

Há algum tempo, a Internet fornece acesso ao conteúdo doméstico de uma infinidade de usuários da Internet e, portanto, abre um rico campo de estudo. Os artefatos da internet são fruto da evolução sociocultural e isso é determinante da ação humana e, por isso, acredita-se que é essencial para a compreensão dos artefatos da internet como produção cultural.

2.4 Ecos digitais na sala de aula

O grande interesse de estudos científicos sobre experiências visuais segue, de modo geral, a dinâmica que as imagens se tornaram onipresentes e mediações fortes na circulação dos signos, símbolos e informação. Desde o nascimento do termo "meme" em 1976, tanto do meme tradicional, que é diretamente relacionado à cultura

e comportamento humano, bem como para o meme atual e sua virtualidade, observa-se que há poucas pesquisas científicas para o tema de modo geral, embora se tenha fácil acesso às informações sobre esse fenômeno na web.

Alguns autores argumentam que as interações da cena digital são atravessadas pela “multimídia”, como evidência do crescimento da imagem e do vídeo na cultura global (García *et al.*, 2011); a “transmídia”, como narrativa contínua reproduzida em diferentes dispositivos e plataformas (Scolari, 2013); e “remixação”, como um processo de convergência em que informações e conteúdos são reinterpretados, criados, divulgados e compartilhados no ciberespaço. Diante de tudo isso, faz sentido refletir sobre os usos educacionais do meme, entendendo sua função de reprodução social, para melhorar a leitura e análise de textos no ensino médio.

Observa-se, na literatura, que a análise crítica da utilização de memes no contexto educacional revela uma intersecção rica e multifacetada entre a cultura digital e as práticas pedagógicas contemporâneas. Diversos estudos têm explorado como esses artefatos culturais não apenas entretêm, mas também mediam processos de ensino e aprendizagem, refletindo e moldando percepções sociais e educacionais.

Paulo Emanuel Bento Alves (2017), em sua tese "O meme como unidade cultural: Alice um meme multidimensional", argumenta que o estudo dos memes permite um entendimento mais profundo dos processos culturais e do ADN cultural. Alves (2017) centra sua análise na personagem Alice, de Lewis Carroll, utilizando-a como estudo de caso para explorar a evolução dos memes e suas aplicações na comunicação. Portanto, tem-se o destaque para a capacidade dos memes de sintetizar e disseminar significados complexos através da combinação de texto e imagem, sugerindo que tais artefatos podem ser ferramentas poderosas na educação, ao facilitar a compreensão e a memorização de conteúdos.

Complementando essa perspectiva, Paulo Emmanuel G. Baysac (2017), em seu artigo "Laughter in class: Humorous memes in 21st century learning", utiliza a fenomenologia psicológica para descrever as experiências de professores que empregam memes humorísticos nas aulas. Baysac (2017) identifica que o uso de memes pode reduzir a ansiedade e o estresse tanto de alunos quanto de professores, ao mesmo tempo em que concretiza um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo. Neste sentido, comprehende-se que a inovação pedagógica, promovida pela criação e utilização de memes, se apresenta como uma estratégia de grande interesse para engajar os alunos e tornar as aulas mais relevantes culturalmente.

Douglas de Oliveira Calixto (2019), investigam como os memes representam uma nova forma de comunicação e sociabilidade entre os jovens. Calixto (2019) aponta que os memes são fundamentais para a constituição das sociabilidades escolares e para a construção de uma nova compreensão sobre o fenômeno da Educomunicação. A "zoeira" característica dos memes, ao mesmo tempo que desafia as normas escolares tradicionais, oferece uma via potente para a integração das práticas digitais na educação.

Ainda no campo das influências culturais, Whitney Davis (2018), em "A general theory of visual culture", fornece uma estrutura teórica para compreender como os artefatos visuais, incluindo os memes, são feitos para serem vistos e interpretados dentro de contextos culturais específicos. Davis (2018) argumenta que a "visualidade" é uma forma histórica de visão que molda e é moldada por práticas culturais, o que implica que a análise dos memes deve considerar tanto suas dimensões estéticas quanto suas implicações socioculturais.

Por outro lado, Xie Dongqiang *et al.* (2020), em "Memes and education: opportunities, approaches, and perspectives", conduzem uma pesquisa internacional que explora o uso dos memes em diferentes contextos educacionais. Eles identificam que os memes podem ser utilizados para melhorar a motivação dos alunos e facilitar a compreensão de conteúdos complexos, tanto em disciplinas liberais quanto em ciências exatas. Essa pesquisa destaca a versatilidade dos memes como ferramentas educacionais, capazes de transcender barreiras linguísticas e culturais.

Rennier Estefan Ligarretto Feo (2020), em "Meme educativo: experiencia para una pedagogía de la cultura visual", apresenta uma estratégia educativa baseada no uso de memes para mediar práticas docentes e favorecer processos de análise e síntese de conteúdos. Feo (2020) aponta que os memes podem gerar hábitos de participação e compreensão entre os alunos, promovendo uma pedagogia que integra a cultura visual e a cibercultura.

Han Yiting e Blaine E. Smith (2023), em "An ecological perspective on the use of memes for language learning", exploram as possibilidades semióticas dos memes na aprendizagem de línguas. Eles destacam que os memes podem aumentar a motivação dos alunos e desenvolver suas competências semióticas e comunicativas, sugerindo que os memes são ferramentas que contribuem para a construção de significados e para a promoção de experiências de aprendizagem significativas.

Finalmente, Anna Kyrpa et al. (2022), em "Integration of Internet Memes When Teaching Philological Disciplines in Higher Education Institutions", conduzem um experimento que avalia a eficácia dos memes na motivação dos alunos para aprender inglês. Eles concluem que os memes são eficazes para melhorar o desempenho acadêmico e a motivação dos alunos, destacando a necessidade de desenvolver competências pedagógicas para integrar esses artefatos nas atividades educacionais.

Esses estudos convergem para a ideia de que os memes, ao mesmo tempo que refletem tendências culturais contemporâneas, oferecem novas possibilidades pedagógicas que podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, também levantam questões críticas sobre a superficialidade do engajamento, a desigualdade de acesso e a necessidade de uma abordagem pedagógica que promova a análise crítica e reflexiva desses artefatos culturais. Portanto, a presente tese justifica-se pela relevância de investigar como os memes podem ser integrados de maneira eficaz e inclusiva nas práticas educacionais, contribuindo para o desenvolvimento de uma pedagogia visual contextualizada.

A escolha por memes da internet nesta investigação está em seu fator de imediatismo e se baseia no entendimento de Danung e Attaway (2008), que afirmam que embora um grande número de fenômenos culturais pode ser classificado como memes a partir da definição de Dawkins (1976), Danung e Attaway (2008) relatam que os memes da internet possuem enorme propagação, uma vez que estes apresentam maior fidelidade em relação às suas contrapartes não digitalizadas.

O presente estudo também, possui, como destaque teórico a dimensão do visível em Foucault, trazido por Deleuze (2005) embora Foucault não tenha dedicado publicações sobre regimes de visualidades, vê-se sua grande influência em alguns dos autores que abarcam os estudos em cultura visual. Hal Foster (1988 p. ix) esclarece que a visualidade não se reduz ao domínio da visão e dos (arte)fatos visuais, mas diz respeito, antes, às maneiras de ver e, portanto, aos jogos discursivos e de poder. Isto posto, Martin Jay (1996) já empregava a noção de "regime de visualidade" como um conjunto de modos de olhar e ser visto juntamente com as práticas discursivas e dispositivos de poder.

Ao entender que as visualidades são compostas por um conjunto visual apreendido e tratado socialmente e historicamente por meio de experiências individuais e coletivas que cooperam na instauração dos modos de ver (Mirzoeff, 2016 p.746-747), vê-se que a conjectura teórica pautada em Mirzoeff preconiza a reflexão

de se discutir sobre os processos de visualização de artefatos entregues na cultura digital atual, neste enquadramento, o interesse pessoal por essa linha de investigação dos memes da internet, está em sua relevância sócio-política do tema, haja vista que ponderar as visualidades e outras possibilidades de perceber e conceber os memes no ensino médio como estratégias de contravisualidades são de grande relevância para o processo de ensino.

CAPÍTULO III –VISUALIDADES DIGITAIS E DISCURSOS DE PODER

3.1 “Quem fala?”: Introdução à análise do Discurso de Foucault

O meme a seguir apresenta uma brincadeira visual com a imagem do filósofo Michel Foucault. A primeira parte da imagem, em alta resolução, é rotulada "Foucault", enquanto a segunda parte, desfocada, é rotulada "Desfoucault". Este jogo de palavras e imagens humorístico faz alusão ao nome do filósofo e à qualidade da imagem, usando o humor para criar uma associação memorável com o conceito de clareza e obscuridade.



Figura 7 – Foucault meme
Fonte: Imagens Google

No contexto da análise foucaultiana, este meme pode ser interpretado como uma metáfora para os discursos de poder e a maneira como a informação é apresentada e percebida. Michel Foucault, em sua obra, questiona "Quem fala?" e "Com que autoridade?", enfatizando que o discurso é sempre uma forma de exercício de poder. A imagem clara (Foucault) representa a transparência e a nitidez que o poder deseja apresentar em seus discursos, enquanto a imagem desfocada (Desfoucault) pode simbolizar a confusão e a opacidade que muitas vezes ocultam as verdadeiras intenções por trás dos discursos.

Na tessitura do discurso, a pergunta "Quem fala?" não é meramente retórica, mas um ponto de inflexão crítico que abre caminho para a compreensão da dinâmica de poder subjacente à produção de conhecimento. Michel Foucault, em sua

abordagem inovadora à análise do discurso, coloca essa questão no cerne de suas investigações, revelando como a identidade do locutor molda profundamente tanto a legitimidade quanto a recepção das mensagens (Silva Júnior, 2021). Esta seção procura explorar a complexidade dessa questão, destacando a influência do locutor na formação discursiva e nas condições que possibilitam a emergência de discursos específicos.

Foucault desvenda a ideia de que o discurso não é uma entidade neutra ou um veículo transparente de comunicação. Pelo contrário, ele é saturado de poder, e sua produção está intrinsecamente ligada à autoridade do locutor (Foucault, 2008). A legitimidade de um discurso, portanto, não deriva apenas de sua lógica interna ou de sua aderência à verdade, mas também de quem o enuncia. Isso implica que certas vozes são amplificadas, enquanto outras são silenciadas, uma dinâmica que reflete as estruturas de poder dentro de uma sociedade. A importância do locutor, então, transcende a mera autoria, incidindo sobre a capacidade de moldar a realidade percebida e influenciar o que é considerado conhecimento válido (Foucault, 2003).

A noção de formações discursivas de Foucault oferece uma lente através da qual se pode examinar as condições sob as quais os discursos emergem e se estabelecem. Formações discursivas são conjuntos de regras e normas que determinam quais declarações podem ser feitas, por quem e sob quais circunstâncias. Elas delineiam os limites do dizível, configurando o campo do conhecimento e da verdade. Nesse contexto, a análise do discurso foucaultiana busca responder à questão de quem fala, bem como por que certos enunciados são possíveis e outros não, e como essas condições de possibilidade são estruturadas pelas relações de poder.

Portanto, ao questionar "Quem fala?", Foucault expõe as complexas interações entre poder, conhecimento e subjetividade que permeiam o ato de falar. Essa abordagem desloca o foco da busca por uma origem autêntica ou uma intenção singular por trás do discurso, direcionando-nos para uma análise mais matizada das práticas discursivas e das estratégias de poder que as sustentam (Foucault, 2003). Ao fazer isso, ele revela como os discursos constituem a realidade social, cultural e política.

Considerando a provocação de Foucault, "não importa quem fala?" (Foucault, 2008, p. 264), a ênfase se desloca do sujeito individual para as estruturas que permitem a emergência do discurso. Isso não implica a irrelevância física do autor,

pois, sem dúvida, é necessário um corpo — dotado de boca, olhos e mãos — para produzir a manifestação concreta da fala. No entanto, o foco central não reside na identidade física do locutor, mas nas "posições ocupadas nos discursos" (Fischer, 2001, p. 207). Esta perspectiva sublinha que, mais do que quem fala, o que importa são as condições discursivas e as posições de poder que tornam possível certos enunciados.

Sob a perspectiva de Guy Debord, as visualidades digitais representam uma extensão daquilo que ele conceitua como "espetáculo" em *A Sociedade do Espetáculo* (1967), onde as imagens não são meramente representações passivas, mas agentes ativos na construção de realidades e na manutenção das estruturas de poder. No contexto digital, essa ideia de espetáculo é intensificada, pois as visualidades digitais — vídeos, memes, infográficos, redes sociais — atuam de forma constante na moldagem das percepções dos indivíduos, criando uma ilusão de conexão direta e autenticidade (Debord, 1997). Contudo, por trás dessas visualidades, existem interesses e agentes específicos que controlam o conteúdo e determinam o que é ou não visível, contribuindo para o que Foucault define como "quem fala". Assim, a produção e circulação de visualidades digitais não ocorrem de forma neutra ou desinteressada; pelo contrário, refletem as intenções de atores que utilizam o espetáculo visual como um meio de consolidar seu discurso e influenciar o comportamento social.

Essa relação entre as visualidades digitais e "quem fala" evidencia que, embora as plataformas digitais pareçam oferecer um espaço democrático de expressão, na prática, elas muitas vezes reforçam as estruturas de poder e os discursos dominantes. A perspectiva de Debord sugere que as imagens digitais não servem apenas para informar, mas também para alienar e direcionar a atenção dos espectadores, mantendo-os imersos em uma realidade controlada e espetacularizada. Ligando essa visão ao conceito foucaultiano de "quem fala", pode-se entender que a voz por trás das visualidades digitais — quem controla e molda o espetáculo — é frequentemente detida por grandes corporações e figuras de autoridade que moldam o discurso de acordo com interesses específicos (Debord, 1997). Portanto, as visualidades digitais funcionam não apenas como meios de comunicação, mas como instrumentos de poder, onde "quem fala" determina o que é visível, o que é oculto e quais narrativas são priorizadas, influenciando diretamente as interpretações e comportamentos dos indivíduos na esfera digital.

3.1.1 Importância do locutor no discurso

Michel Foucault, em seus estudos sobre discurso e poder, enfatiza que "Quem fala?" é uma questão fundamental, pois a posição e a identidade do locutor influenciam diretamente a maneira como o discurso é recebido e interpretado. O meme ilustrado na Figura 7 captura essa dualidade, destacando a importância da figura do locutor na construção e percepção do discurso. Ele ilustra como a clareza ou obscuridade da mensagem pode ser manipulada pela posição de poder do emissor, refletindo as camadas de significado e as dinâmicas de poder inerentes à comunicação humana. Assim, o meme não só serve como uma piada visual, mas também como um comentário sobre a influência do locutor na moldagem do discurso.

A importância do locutor no discurso é um tema central nos estudos da comunicação, linguística e filosofia da linguagem, refletindo sobre como a identidade, o contexto e a autoridade do emissor moldam significativamente o conteúdo, a recepção e o impacto de uma mensagem. O locutor não é apenas um emissor de palavras; é a origem de um conjunto complexo de intenções, crenças e poderes que permeiam o discurso, conferindo-lhe autenticidade, credibilidade e influência. A análise da figura do locutor, portanto, revela as camadas de significado e as dinâmicas de poder que subjazem à comunicação humana (Lima, 2020; Freitas; Silva, 2020).

Em primeiro lugar, a identidade do locutor contribui crucialmente para a legitimidade e a autoridade do discurso. Quando um especialista em determinado campo do conhecimento fala, suas palavras carregam um peso de autoridade que influencia a forma como o discurso é recebido pelo público. Este fenômeno reflete o princípio da "ethos" na retórica, onde a credibilidade do locutor afeta diretamente a persuasividade da mensagem. A identidade do locutor, portanto, não é um mero detalhe biográfico, mas um componente integral que molda a eficácia e a recepção do discurso (Viaro, 2022).

Além disso, o contexto em que o locutor se insere desempenha um papel fundamental na determinação dos significados possíveis e na direção da interpretação do discurso. O locutor não fala no vácuo; ele se dirige a um público específico, dentro de um conjunto particular de circunstâncias sociais, culturais e históricas. Esses contextos influenciam a escolha das palavras, os modos de argumentação e as estratégias de comunicação empregadas pelo locutor. Assim, entender o papel do

locutor no discurso exige uma análise atenta do entrelaçamento entre o individual e o coletivo, o pessoal e o político (Veiga-Neto, 2019).

A questão do poder é inerente à análise do locutor no discurso. Michel Foucault destacou como o discurso é uma prática que não apenas reflete, mas também exerce poder (Foucault, 2003). O locutor, nesse sentido, pode ser visto tanto como agente quanto como sujeito de poder, capaz de influenciar, moldar e até mesmo controlar as narrativas e as percepções. O poder do locutor, contudo, não é absoluto; é negociado, contestado e frequentemente limitado por outros discursos, práticas sociais e estruturas de poder (Foucault, 2003). Reconhecer a importância do locutor no discurso é, portanto, reconhecer a complexidade das relações de poder na comunicação.

À vista disso, tem-se que a capacidade do locutor de engajar e mobilizar o público através do discurso é uma dimensão significativa de sua importância. Através de escolhas retóricas estratégicas, o locutor pode inspirar ação, provocar emoção e fomentar mudanças. Esta capacidade de impactar o mundo através do discurso revela o poder transformador da linguagem e a centralidade do locutor como seu artífice.

3.2 A singularidade dos enunciados nas visualidades digitais

A singularidade dos enunciados nas visualidades digitais caracteriza-se pela capacidade das representações visuais de comunicar sentidos complexos e multifacetados em espaços digitais, oferecendo formas únicas de interação e expressão. No ambiente digital, as imagens, vídeos, memes e gráficos não são apenas elementos decorativos; eles desempenham papéis significativos na construção de narrativas, valores e identidades. A partir da perspectiva da visualidade digital, cada enunciado visual carrega camadas de significado que se articulam de maneira dinâmica com o contexto e com a interpretação dos usuários. A singularidade desses enunciados está na forma como utilizam elementos visuais e simbólicos para comunicar ideias que podem ser simultaneamente locais e globais, pessoais e coletivas, transitando por diferentes culturas e interpretando questões sociais contemporâneas. Dessa forma, as visualidades digitais oferecem um novo repertório de linguagens e códigos, que contribuem para a diversidade de discursos no ciberespaço (Zamperetti *et al.*, 2023).

A visualidade digital destaca-se, ainda, pela natureza colaborativa e remixável dos conteúdos. Diferente dos enunciados tradicionais, as representações visuais digitais muitas vezes são ressignificadas por meio de processos de edição, montagem

e remixagem, que permitem que o mesmo conteúdo adquira diferentes significados em contextos variados. Por exemplo, memes e gifs podem ser adaptados para diferentes situações, mantendo uma estrutura visual comum, mas com enunciados que se moldam ao contexto em que são compartilhados. Esse fenômeno contribui para a singularidade dos enunciados digitais, pois os usuários participam ativamente na criação de significados, ajustando as visualidades às suas experiências e perspectivas. Assim, a circulação e a apropriação coletiva desses conteúdos tornam as visualidades digitais não apenas um meio de expressão, mas também um campo de interação e negociação de significados (Zamperetti *et al.*, 2023).

A singularidade dos enunciados nas visualidades digitais também reflete uma nova forma de comunicação visual marcada pela velocidade e efemeridade. O fluxo constante e dinâmico dos conteúdos digitais gera enunciados que, embora potentes em suas mensagens, tendem a ser breves e passageiras, ajustando-se ao ritmo acelerado das redes. Esse caráter efêmero influencia a maneira como os enunciados visuais são produzidos e consumidos, valorizando uma comunicação instantânea e impactante, que privilegia a clareza e a força emocional. Como resultado, as visualidades digitais se configuram como dispositivos de comunicação que capturam a atenção do espectador rapidamente e incentivam a participação ou a reação imediata. Contudo, mesmo em sua brevidade, essas visualidades têm o poder de fixar ideias e influenciar percepções, atuando como vetores de significado que se adaptam à fluidez do ambiente digital.

Por fim, a singularidade dos enunciados nas visualidades digitais contribui para a pluralidade e a democratização da expressão cultural no ciberespaço. Ao utilizar elementos visuais acessíveis e de fácil circulação, as visualidades digitais permitem que qualquer pessoa com acesso à internet participe ativamente da criação e disseminação de conteúdos, ampliando as possibilidades de voz e representatividade na esfera pública digital. Essa abertura transforma as visualidades digitais em espaços inclusivos e democráticos, onde as experiências e identidades de diferentes indivíduos e comunidades podem se expressar de maneira singular e autêntica. Em um cenário de conectividade global, os enunciados visuais não apenas enriquecem o repertório cultural, mas também permitem a construção de identidades e narrativas coletivas que fortalecem a diversidade e a coesão social na era digital.

O meme na Figura 8 apresenta uma imagem do personagem Homem-Aranha em um desenho animado clássico, com a frase "Esse time da Bósnia é, ó... UMA

BÓSNIA!!!". Este meme utiliza um trocadilho humorístico para brincar com a fonética e o nome do país Bósnia, transformando-o em uma expressão coloquial de desaprovação. A piada depende da familiaridade do público com a expressão "uma bósnia" como gíria e com a figura do Homem-Aranha, criando um enunciado único e culturalmente específico.



Figura 8 – Meme homem aranha
Fonte: Imagens Google

A singularidade dos enunciados nas visualidades digitais, como exemplificado pelo meme, destaca a forma como as imagens e textos combinados criam significados específicos que são imediatamente reconhecíveis e compartilháveis dentro de uma cultura digital. Estes enunciados não são apenas mensagens isoladas, mas fazem parte de uma ecologia maior de comunicação onde cada meme, gif ou vídeo pode transmitir nuances de humor, crítica social, ou comentário cultural.

Na análise das visualidades digitais, é fundamental entender como cada enunciado é construído e percebido. O enunciado do meme do Homem-Aranha exemplifica como elementos visuais e textuais são integrados para formar uma mensagem completa que é ao mesmo tempo humorística e crítica. A singularidade desse tipo de enunciado reside na sua capacidade de se conectar com o público de maneira instantânea, utilizando referências culturais e trocadilhos que ressoam com as experiências e conhecimentos compartilhados do público-alvo. Assim, os memes tornam-se ferramentas de comunicação, capazes de encapsular complexas ideias e emoções em formas concisas e impactantes, refletindo a criatividade e a inovação dos produtores de conteúdo na era digital.

Ao explorar a profundidade dos discursos, não apenas em sua manifestação, mas em sua origem — a singularidade do enunciado e as condições específicas de sua existência, esse enfoque revela a complexidade dos discursos nas visualidades digitais, especialmente no que tange aos memes e outras formas de expressão visual que permeiam o tecido da comunicação contemporânea. Tem-se, portanto, a análise crítica das circunstâncias sob as quais certas expressões ganham vida e se tornam parte do nosso repertório cultural.

Os enunciados, especialmente no contexto das visualidades digitais são produtos de uma conjuntura específica, carregando consigo as marcas de seu tempo e espaço. A emergência de um meme, por exemplo, não é aleatória, mas sim o resultado de um conjunto complexo de fatores sociais, políticos e culturais que proporcionam o ambiente necessário para sua criação e disseminação. Esses artefatos visuais digitais refletem a cultura em que emergem e moldam, atuando como agentes ativos na construção de discursos e na negociação de significados. Ao examinar a singularidade dos enunciados nas visualidades digitais, é possível discernir os limites e as possibilidades de expressão dentro de um determinado contexto cultural e histórico (Coelho; Martins, 2018).

Contudo, essa análise também nos confronta com as dinâmicas de exclusão presentes no discurso. Não todas as formas de enunciação encontram espaço para emergir ou são igualmente valorizadas. A seleção e a prevalência de certos memes em detrimento de outros exemplificam como determinadas vozes e perspectivas são amplificadas, enquanto outras são marginalizadas ou completamente silenciadas. Esse processo de seleção não é neutro; ele é influenciado por relações de poder que determinam quais enunciados são considerados relevantes, dignos de atenção e capazes de participar do diálogo cultural mais amplo. Assim, a exclusão de outras formas de enunciação reflete as tensões e as lutas pelo poder dentro do campo das visualidades digitais, onde a autoridade para definir o que é culturalmente significativo é constantemente disputada (Coelho; Martins, 2018). Portanto, busca-se, nesta seção, compreender as complexas interações entre texto, imagem e contexto.

3.2.1 Barreiras invisíveis que regulam o acesso ao discurso

Na dispersão que caracteriza o discurso, o anseio pela verdade que o permeia é percebido como um elemento que confere visibilidade aos eventos de uma

determinada época. Livros, tecnologias, as interações entre indivíduos e as posições que estes ocupam no tecido social conferem legitimidade ao que é enunciado. Foucault (2003) refere-se a essa capacidade de legitimar como sistemas de exclusão do discurso, os quais são constituídos por procedimentos tanto internos quanto externos, estreitamente vinculados às relações de poder e aos desejos individuais (Ferreira, Traversini, 2013).

Nas análises documentais na educação, trabalhar com esses conceitos permite adentrar nos jogos de verdade que são produzidos em torno das práticas educacionais, seja em relação aos processos de aprendizagem ou sobre o desenvolvimento e formação do indivíduo. Além disso, é possível destacar as relações entre quem ensina e quem aprende; aqueles autorizados a orientar comportamentos e que auxiliarão na modificação das condutas na população no que tange ao processo de ensino/aprendizagem.

Entre os procedimentos de interdição do discurso, Michel Foucault destaca a noção de autor, que vai além de ser apenas quem enuncia algo; o autor é visto como "um princípio de agrupamento do discurso, como unidade e origem de suas significações, como foco de sua coerência" (Foucault, 2003, p. 26). Esta noção implica que a identidade do autor confere ao discurso uma estrutura, um sentido e uma autenticidade que moldam a forma como é recebido e interpretado. A relevância atribuída a um nome, aquele que escreve ou cria, transforma-se ao longo da história, influenciando diretamente o poder e a legitimidade do discurso.

Para ilustrar essa noção de autor no contexto dos memes, consideremos a Figura 9, que mostra duas fotos do mesmo indivíduo, uma com o texto "Antes da prova" e outra com "Depois da prova". Este meme utiliza a imagem de uma figura conhecida na cultura brasileira, o cantor Chico Buarque, antes e depois de um evento estressante, neste caso, uma prova. A familiaridade do público com o rosto de Chico Buarque e a expressão emocional presente nas imagens adiciona uma camada de autenticidade e reconhecimento ao enunciado.



Figura 9 – Meme antes e depois da prova

Fonte: Imagens Google

A análise do meme revela que a figura do autor, no caso, o criador do meme, e a escolha de Chico Buarque, trabalham juntos para agregar coerência e significado ao discurso. O meme não seria tão eficaz se utilizasse uma imagem desconhecida ou um personagem sem a mesma bagagem cultural. A identidade do autor e a escolha do personagem atuam como princípios de agrupamento do discurso, orientando a interpretação e a recepção da mensagem humorística e crítica. Assim, o meme exemplifica como a noção de autor, combinada com elementos visuais e culturais específicos, pode criar um enunciado poderoso e significativo no ambiente digital.

Não é tão importante focar na singularidade dos sujeitos, o que nos leva ao que é dito e indica um conjunto de discursos, comportamentos e hábitos inseridos em uma cultura. Esses elementos modulam as práticas dos sujeitos com seus corpos; observar essas práticas convida a refletir sobre as demandas históricas e os valores em relação aos mais diversos aspectos da natureza humana. Esses valores circulam em cada período histórico e influenciam os sujeitos a dirigirem certas formas de suas vidas. Outro aspecto relevante que limita o discurso é a disciplina, que se mantém não por um agrupamento de dizeres, regras e verdades, mas pela sua essência, em um sistema de semelhantes, por meio da aplicação de uma série de técnicas e estratégias aceitas em um determinado momento histórico (Foucault, 2003).

Um discurso inserido em uma disciplina está diretamente vinculado a um horizonte teórico e a dinâmicas com interesses que asseguram sua circulação e permitem sua legitimação dentro de um campo do saber. Dessa forma, a verdade contida em uma proposição, apoiada pelo status daquele que fala a partir de uma posição de poder, possibilita transcender a disciplina em determinados discursos e vice-versa. Assim, "a disciplina é um princípio que controla a produção do discurso,

estabelece limites pelo jogo de uma identidade que assume a forma de uma atualização permanente de regras" (Foucault, 2003, p. 36).

Por exemplo, uma disciplina relacionada à educação visual, como a análise de imagens e mídias, delimitará o que pode ser dito sobre a representação e interpretação de imagens em um determinado momento. O que se discute hoje sobre as visualidades em ambientes educacionais, tanto em pesquisas quanto na prática pedagógica, respeita o que foi instituído como corpo de conhecimento, restringido e legitimado por aqueles autorizados a falar e a ensinar sobre educação visual, por meio de normas estabelecidas pela crítica de arte e teoria da imagem. Outra maneira de limitar os discursos é a rarificação, que seleciona e define quem estabelece as condições para entrar e proferir um discurso sobre a educação visual.

A respeito desta limitante, Foucault nos ensina que,

Ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer certas exigências ou se não for, desde o início, qualificado para fazê-lo. Mais precisamente: nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e acessíveis; algumas são altamente proibidas (diferenciadas e diferenciadoras), enquanto outras parecem quase abertas a todas as direções e colocadas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala (2003, p. 37).

A citação de Foucault destaca a existência de barreiras invisíveis que regulam o acesso ao discurso, uma reflexão crítica sobre quem tem o direito de falar e quem é silenciado nas diversas esferas da comunicação humana. Essas "exigências" e qualificações necessárias para entrar na "ordem do discurso" não são meramente acadêmicas ou intelectuais, mas profundamente enraizadas nas estruturas de poder e autoridade que permeiam a sociedade. Este conceito sugere que o discurso é um campo de batalha, onde o poder de falar e ser ouvido não é distribuído igualmente, mas é condicionado por um complexo conjunto de regras sociais, culturais e políticas. As áreas "altamente proibidas" do discurso, por exemplo, podem incluir temas tabu ou áreas de conhecimento guardadas por elites intelectuais, enquanto outras áreas podem ser consideradas de livre expressão, mas ainda assim sujeitas a normas sociais subjacentes que influenciam quem fala e o que pode ser dito.

Nesse contexto, a liberdade de expressão e a igualdade de acesso ao discurso tornam-se questões centrais, desafiando a noção de uma esfera pública democrática e aberta. A ideia de que algumas regiões do discurso estão "abertas a todos os ventos" pode ser ilusória, mascarando as dinâmicas de exclusão que operam mesmo nos espaços aparentemente mais acessíveis. Foucault, por tanto, nos convida a reimaginar as possibilidades do discurso como um espaço inclusivo, onde a

diversidade de vozes e perspectivas é valorizada e onde o poder de falar é distribuído mais equitativamente.

Na dinâmica da sala de aula, a aplicação de memes pode servir como uma estratégia pedagógica que ilustra como o poder e a autoridade discursiva podem ser modulados pelo preparo e pela articulação de quem ensina. Assim como na ritualização da palavra descrita por Ferreira e Traversini (2013), o uso de memes pelo educador envolve uma série de escolhas deliberadas sobre o conteúdo, o contexto e a intenção pedagógica, que juntos criam um espaço para a interação e o engajamento dos alunos. Por exemplo, ao incorporar memes que se relacionam com o conteúdo programático, o professor utiliza uma linguagem visual e textual familiar aos estudantes, o que pode facilitar a compreensão de conceitos complexos e promover uma maior participação na aula. Nesse processo, o educador emprega o conteúdo dos memes, bem como tom, a relevância cultural e a capacidade desses artefatos de gerar conexões emocionais e cognitivas, atuando como um mediador entre o conhecimento formal e as experiências vividas pelos alunos.

Ao selecionar memes que ressoam com os interesses e o contexto dos alunos, os professores empregam uma "linguagem" específica, que confere autoridade por meio do reconhecimento cultural e da relevância pedagógica. Essa abordagem facilita a comunicação de ideias complexas de maneira acessível e permite que os discursos educacionais alcancem os alunos de maneira eficaz, promovendo a aprendizagem e a reflexão crítica. Portanto, os memes na sala de aula exemplificam como a autoridade para enunciar discursos educativos pode ser construída e negociada, destacando o papel do educador como um curador de conteúdo que ponte entre o conhecimento acadêmico e o mundo dos alunos.

3.3 Poder e Verdade

O meme apresentado na Figura 10 revela uma interação humorística entre duas figuras icônicas: He-Man, um personagem de desenho animado conhecido por sua força e seu grito de guerra "Eu tenho o poder!", e Michel Foucault, renomado filósofo francês, cuja citação no meme responde "O poder não se possui, rapaz... se exerce." Esta interação ilustra de maneira humorística, mas perspicaz, uma das principais ideias de Foucault sobre a natureza do poder.



Figura 10 – Foucault e o poder

Fonte: Imagens Google

Foucault argumenta que o poder não é algo que se possui, mas algo que é exercido através de redes e relações sociais. O poder, segundo Foucault, está em constante movimento, permeando as instituições, as práticas e os discursos, configurando-se como um conjunto de estratégias que moldam comportamentos e crenças. No contexto do meme, a afirmação de He-Man sobre possuir o poder é imediatamente desconstruída pela visão foucaultiana de que o poder é uma dinâmica ativa e relacional, não uma propriedade estática.

Esta perspectiva é fundamental para entender como o poder e a verdade se inter-relacionam. Para Foucault, a verdade é produzida dentro de regimes de poder, onde certos discursos são privilegiados enquanto outros são marginalizados. As instituições e práticas sociais determinam o que é considerado verdadeiro, legitimando certos conhecimentos e excluindo outros. A análise foucaultiana nos convida a questionar quem detém o poder de definir a verdade e como essas definições são mantidas e contestadas.

Na educação, o uso de discursos visuais pode tanto desafiar quanto reforçar estruturas de poder existentes. Por um lado, a integração de visualidades digitais em

contextos pedagógicos pode democratizar o acesso ao conhecimento, permitindo que estudantes e educadores participem ativamente na co-construção de significados e na negociação de verdades (Rosa, 2017). Memes educacionais, por exemplo, podem simplificar conceitos complexos e torná-los acessíveis, ao mesmo tempo em que encorajam o pensamento crítico sobre as narrativas predominantes (Coelho; Martins, 2018). Por outro lado, a seleção e o uso de determinadas imagens ou representações visuais podem também perpetuar ideologias, estereótipos e desigualdades, demonstrando como o poder opera na definição de quais verdades são legitimadas e quais são marginalizadas.

A produção dos efeitos de verdade nas visualidades digitais é intrinsecamente ligada às relações de poder. As imagens que circulam nas plataformas digitais não são meramente reflexos da realidade; elas são construções que carregam consigo intenções específicas, servindo tanto como instrumentos de resistência quanto de dominação. A capacidade de uma imagem de ser percebida como verdadeira ou autêntica pode reforçar determinadas visões de mundo, influenciando a percepção pública e moldando a compreensão coletiva sobre questões sociais, políticas e culturais. Portanto, questionar quem cria as imagens, quem as dissemina e com que propósito se torna essencial para entender as complexas relações entre poder e verdade na cultura visual.

Define-se autoridade, no âmbito da pedagogia, como um dos fundamentos essenciais dos denominados métodos tradicionais de educação. Esta se configura pela estruturação da aula sob a égide do poder ou domínio exercido pelo educador, decorrente do papel que este desempenha no contexto escolar (Canda, 2000). A partir dessa definição, torna-se evidente a relação entre autoridade, poder e submissão.

Nas práticas educacionais, as relações de autoridade foram explicitamente evidenciadas na chamada educação tradicional. Conforme mencionado por Gilbert (1977), ensino mútuo representava uma forma de obediência mediada; isto é, uma escola que preparava o caminho para a conformidade funcional. O aluno era transformado em uma réplica do professor, incumbido de agir conforme diretrizes estritamente fornecidas por este (Gilbert, 1977).

Dentro do contexto educacional, as dinâmicas de poder manifestam-se na autoridade que o professor impõe sobre os estudantes. O educador é visto como o modelo e exemplo a ser seguido, detentor de poder absoluto e autoridade suprema. Esperava-se que o aluno obedecesse incondicionalmente às ordens recebidas. O

estudante era considerado como um bloco bruto, um material inerte a ser moldado pelo professor. A educação, sob essa ótica, reduzia-se à simples transmissão de conhecimentos, fundamentada na memorização, no castigo físico, na obediência e na submissão.

Alberto Merani afirma que as relações de poder aparecem então implícitas no ensino, porque em última análise pertencem à sociedade, são um elemento das estruturas, uma parte substancial da sua organização (Merani, 1980). Isso significa que toda a estrutura educacional está organizada em relações de poder, a autoridade é a espinha dorsal da sua estrutura, está fora e dentro da sala de aula, fora e dentro da instituição, fora e dentro do Ministério da Educação, ou seja, a autoridade do professor começa e termina nas salas de aula, pois fora delas também está sujeito a uma autoridade maior, ou como menciona Gilbert:

Confirma o professor ou professor em situação de monarca absoluto [...] este monarca nada mais é do que um potentado cujos meios conhecem limites, pois depende dos seus superiores hierárquicos: diretor, inspetor, supervisor, reitor, ministro, cujas ordens devem ser cumpridas pontualmente (Gilbert, 1977 p.44)

A citação de Gilbert destaca a figura do professor como um "monarca absoluto" dentro da sala de aula, um conceito que, à primeira vista, parece conferir um poder incontestável ao educador sobre seus alunos. No entanto, esse "potentado" tem seu poder circunscrito por limitações impostas por uma hierarquia superior, incluindo diretores, inspetores, supervisores, reitores e ministros, cujas ordens devem ser obedecidas rigorosamente. Este cenário ilustra vividamente a complexidade das relações de poder na educação, tal como explorado por Michel Foucault, especialmente em sua teoria sobre as relações de poder e como estas são exercidas dentro de instituições sociais.

Foucault (2003) argumenta que o poder não é algo que se possui de forma absoluta, mas sim uma força que circula e é exercida dentro de uma rede de relações. No contexto educacional, o professor pode parecer deter um poder soberano dentro de sua sala de aula, mas esse poder está, na realidade, entrelaçado em um sistema muito mais amplo de relações hierárquicas que definem e limitam sua autoridade. Assim, o poder do professor é tanto concedido quanto restringido por estruturas institucionais e normativas que transcendem o ambiente imediato da sala de aula.

Ainda segundo Foucault (2003), o poder além repressivo, é também produtivo; ele cria realidades, produz sujeitos e gera conhecimento. Nesse sentido, a autoridade do professor na sala de aula não se limita a impor obediência, mas também envolve a produção de conhecimento e a formação de sujeitos. A educação, portanto, pode ser vista como um campo fértil para o exercício do poder foucaultiano, onde o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído através das interações entre professores, alunos e o currículum prescrito pelas autoridades educacionais.

A transição da autoridade para a liberdade na educação marca uma evolução significativa nas práticas pedagógicas, refletindo uma mudança de paradigma das relações hierárquicas rígidas para um ambiente mais colaborativo e inclusivo. Essa transformação reconhece que o verdadeiro aprendizado emerge do exercício da autoridade, do estímulo à autonomia, à criatividade e à participação ativa dos alunos no processo educativo (Silva *et al.*, 2021). Ao substituir a rigidez da autoridade pela fluidez da liberdade, a educação se renova, favorecendo um espaço onde o diálogo, a experimentação e a exploração são valorizados. Nesse contexto, professores e alunos co-criam o conhecimento, estabelecendo uma dinâmica de poder mais equilibrada, que capacita os indivíduos a se tornarem receptores passivos de informação, bem como agentes ativos em sua própria trajetória de aprendizagem (Silva *et al.*, 2021).

Assim, vê-se que a jornada da autoridade para a liberdade na educação é um convite à reimaginação das práticas pedagógicas, em busca de uma experiência educacional mais rica, dinâmica e transformadora.

Entende-se que liberdade se refere à capacidade do homem de escolher por conta própria e por vontade própria o que deseja ou quer fazer. Pode-se afirmar também que a pessoa livre não está sujeita a outrem, não é oprimida e não realiza a vontade de outrem, mas de si mesma.

A liberdade surge precisamente na intersecção com o poder, atuando tanto contra o exercício do poder quanto em resposta a ele. Entende-se que a busca por liberdade é, em essência, um desejo de reivindicar aquilo que originalmente pertencia ao indivíduo: o poder. Quando a autoridade se torna absoluta e se manifesta de maneira excessivamente brutal, surge no indivíduo a percepção da perda do controle sobre si mesmo, dando início ao desejo de liberdade, à aspiração por recuperar sua autonomia perdida. Assim, estabelece-se uma relação intrínseca entre liberdade e

autoridade, onde a liberdade emerge necessariamente em contextos de autoridade, ou mais precisamente, de opressão.

As lutas históricas pela liberdade, conforme discutido por Erich Fromm, são empreendidas por aqueles oprimidos que buscam reaver novas formas de liberdade em contraposição aos privilegiados interessados em manter o *status quo*. Quando uma classe luta por sua libertação da dominação exercida por outra, acredita-se estar lutando pela liberdade humana em sua essência, invocando um ideal e manifestando a aspiração universal à liberdade, inerente a todos os oprimidos (Fromm, 2002). Ao longo da história, a humanidade engajou-se em batalhas, rebeliões e revoluções como meios de reconquistar a liberdade, frente ao surgimento do poder absoluto. Este desenvolvimento histórico revela, em si, a emergência de um poder de resistência contra a autoridade absoluta, sublinhando a dialética contínua entre poder e liberdade, onde o anseio pela liberdade se afirma como uma resposta fundamental à opressão.

Quando Foucault fala em disciplina ele se refere ao poder com autoridade, aquele poder que o sujeito deu ao outro para formá-lo, educá-lo, orientá-lo no caso da educação. Essa autoridade tem poder absoluto sobre o sujeito, é exercida por meio da disciplina. Mas, como menciona Foucault (2003), a disciplina - o poder da autoridade - não apenas a opõe, a governa, mas desenvolve diversas formas de resistência a ela, desenvolve as capacidades e o desejo de liberdade, tanto mais sangrento será o poder absoluto. necessário para poder enfrentar o poder absoluto.

No nível educacional essa resistência ao poder absoluto pode ser observada de forma mais clara, o professor que era aquele que tudo sabia e podia fazer, no ensino tradicional, era cada vez mais criticado, questionado e por isso buscava mudar esse tipo de ensino. começaram a lutar e a resistir a esse poder, assim como nos vários aspectos foi alcançada uma liberdade para o homem, como afirma Fromm:

Os princípios do liberalismo econômico, da democracia política, da autonomia religiosa e do individualismo na vida pessoal representam pilares fundamentais na busca pela liberdade ao longo da história, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da autonomia humana. Essas ideias, ao promoverem a emancipação das amarras sociais, políticas e religiosas, refletiam o desejo de um indivíduo que não apenas buscava ser livre, mas que também vislumbrava uma realização plena e autônoma. Como observa Fromm (2002), esses ideais foram sucessivamente incorporados, rompendo com estruturas de opressão e criando novas possibilidades para o desenvolvimento humano. No entanto, a conquista da liberdade

não se restringiu a esses domínios; ela também invadiu o campo da educação, impulsionando um movimento de transformação profunda nas práticas pedagógicas e nas concepções de ensino.

No campo educacional, esse avanço da liberdade traduziu-se em uma crítica crescente aos modelos de ensino autoritários e padronizados, abrindo espaço para a concepção da educação libertária. Influenciada por pensadores como Paulo Freire, a educação libertária propõe uma abordagem onde o estudante não é mais visto como um receptor passivo de conhecimento, mas sim como um agente ativo, capaz de construir e questionar saberes de forma colaborativa e crítica. Esse modelo educacional busca romper com as hierarquias tradicionais entre professor e aluno, promovendo um ambiente em que o diálogo, o respeito mútuo e a autonomia são valorizados. A educação libertária vê o ensino como um processo de libertação, onde o aluno desenvolve sua capacidade crítica e aprende a exercer sua liberdade de forma consciente, tornando-se responsável por suas escolhas e por seu papel na sociedade (Fromm, 2002).

Assim, a educação libertária representa uma extensão dos ideais de liberdade para o campo educacional, defendendo que o verdadeiro aprendizado acontece quando o estudante é empoderado para questionar, dialogar e construir conhecimento em um ambiente livre de opressão e controle excessivo. Esse modelo propõe não apenas uma metodologia de ensino, mas uma filosofia que reconhece a importância da liberdade para o desenvolvimento integral do ser humano, incluindo o aspecto ético e social. Inspirada pelos princípios de liberdade e autonomia que fundamentam o liberalismo, a democracia e o individualismo, a educação libertária enxerga o estudante como um indivíduo capaz de criar suas próprias significações e de se desenvolver plenamente. Dessa forma, a busca pela liberdade, que marcou o pensamento humano em diferentes áreas, encontra na educação libertária um meio de transformação e realização, promovendo a construção de uma sociedade mais crítica, participativa e humanizada (Fromm, 2002).

Nessas novas pedagogias, o aluno é motivado, levado a indagar, estimulado ao diálogo, e até mesmo deixado livre para aprender ou não, ou mais precisamente para aprender preferencialmente o que lhe interessa (Merani, 1980). Passamos de uma fase em que o aluno era um agente passivo, submisso, um mero receptor de conhecimento para um agente ativo – daí a educação ativa – onde o aluno agora exerce poder, autonomia e desempenha um papel. Agora educador e aluno estão no

mesmo nível e as decisões, as orientações, não descem do Olimpo da cátedra, mas emergem da vontade do grupo (Merani, 1980).

Esta transição reflete a mudança de uma educação mecânica, focada na memorização e repetição, para uma abordagem analítica, que valoriza o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes. Esta mudança é articulada com os princípios foucaultianos sobre o poder, onde o controle não é mais exercido de forma unidirecional e autoritária, mas através de redes de relações que envolvem e empoderam os sujeitos.

Nesta nova configuração, a dinâmica de poder na sala de aula é redefinida, promovendo um ambiente onde os alunos têm voz e suas contribuições são valorizadas. Este paradigma educacional fomenta a criação de um espaço de aprendizagem colaborativo, onde a verdade é co-construída e o conhecimento é produzido de maneira mais participativa e inclusiva. Assim, a análise foucaultiana nos permite compreender como essas transformações nas práticas educativas refletem mudanças mais amplas nas concepções de poder e verdade, apontando para um modelo de educação que busca empoderar os alunos e promover uma aprendizagem significativa.

3.3.1 As visualidades digitais nas dinâmicas de poder

As visualidades digitais, particularmente os memes, são ferramentas ambivalentes nas dinâmicas de poder, capazes de atuar simultaneamente como mecanismos de resistência e instrumentos de conformidade. Esta dualidade reflete a complexidade das relações de poder na era digital, uma arena em que as imagens circulam com rapidez e podem ser reappropriadas com variadas intenções. Inspirando-se na teoria de Michel Foucault sobre poder e conhecimento, tem-se como as visualidades digitais negociam espaços de expressão e influência, desafiando ou perpetuando discursos estabelecidos.

Por um lado, os memes podem servir como veículos de resistência, questionando e subvertendo narrativas dominantes. Eles oferecem aos indivíduos a oportunidade de criticar aspectos da cultura, política e sociedade de maneiras criativas e acessíveis, tornando visíveis as contradições e tensões subjacentes. Através da sátira e do humor, os memes criam espaços para o questionamento crítico e a expressão de dissidências, alinhando-se com a concepção foucaultiana de que o

poder é omnipresente e que as estratégias de resistência emergem dentro das mesmas relações de poder que procuram contestar.

A cultura digital transformou significativamente as práticas pedagógicas, redefinindo o papel do professor e os recursos utilizados no ensino. A Figura 11 exemplifica essa mudança ao comparar dois momentos distintos da atuação docente. No primeiro quadro, o "Professor em 2019" é representado com um projetor, tecnologia que, por muito tempo, simbolizou a modernização da sala de aula. No entanto, a transição para o ensino remoto e híbrido impulsionou uma adaptação mais profunda. O "Professor em 2021" surge equipado com múltiplas ferramentas digitais, como plataformas de videoconferência, aplicativos de mensagens e programas de edição colaborativa. Esse novo cenário exige não apenas domínio tecnológico, mas também uma reconfiguração das estratégias pedagógicas para manter o engajamento e a efetividade da aprendizagem em ambientes virtuais e híbridos.



Figura 11 – Evolução do professor na era digital
Fonte: Imagens Google

Tradicionalmente, a educação tem sido caracterizada por abordagens formais e estruturadas, muitas vezes criticadas por serem desinteressantes e pouco engajadoras. Ao introduzir memes no ambiente educacional, os professores desafiam essas normas, promovendo uma metodologia mais dinâmica e acessível que ressoa melhor com a realidade digital dos estudantes.

Assim, as visualidades digitais operam dentro do paradigma foucaultiano, onde o poder não apenas reprime, mas também produz verdades, saberes e sujeitos. Nas análises das imagens, como os memes, emergem significados que moldam percepções, identidades e conhecimentos. Esses artefatos culturais não são meros

veículos de humor; eles refletem e influenciam as dinâmicas de poder, configurando novas formas de entender e interagir com o mundo. As imagens digitais, ao produzir e disseminar discursos, contribuem para a construção de realidades sociais e educacionais, reafirmando a ideia de Foucault de que o poder é produtivo e se manifesta na criação contínua de novas verdades e subjetividades.

CAPÍTULO IV – REGIME VISUAL DOS MEMES

Neste capítulo, intitulado "Regime Visual dos Memes", são analisadas as características visuais e culturais que fundamentam a popularidade e o impacto dos memes na era digital. A seção inicial aborda o sentido da cultura do meme, explorando como esse fenômeno se consolidou como uma expressão cultural significativa e amplamente compartilhada nas redes sociais. Em seguida, discute-se a transformação dos significados dentro da cultura visual contemporânea, enfatizando o papel dos memes na reconfiguração de símbolos e valores em um contexto de comunicação digital acelerada. O capítulo propõe uma análise abrangente dos estilos e temáticas de memes, incluindo categorias como humorísticos, políticos, de crítica social e educacionais, cada uma com suas especificidades e contribuições para o discurso público e a construção de identidades no ambiente digital.

Além da análise temática, o capítulo examina o impacto dos memes no processo de aprendizagem, considerando como esses artefatos visuais contribuem para o desenvolvimento de habilidades perceptuais e interpretativas. Com base nessa perspectiva, são explorados os recursos visuais que enriquecem o regime visual dos memes, incluindo recursos audiovisuais, infográficos e histórias em quadrinhos, cada um oferecendo uma maneira distinta de comunicar ideias e facilitar a absorção de informações. Na sequência, o capítulo discute os estilos de aprendizagem e as tecnologias que potencializam o uso de ferramentas visuais, demonstrando como esses elementos, quando integrados ao contexto educacional, podem estimular a aprendizagem ativa e promover uma compreensão mais engajada dos conteúdos. Dessa forma, este capítulo oferece uma visão detalhada e fundamentada sobre o papel dos memes como elementos visuais e culturais na sociedade digital.

4.1 Sentido da cultura do meme

O sentido da cultura do meme está intrinsecamente ligado à maneira como os memes se tornaram uma forma predominante de comunicação e expressão cultural na era digital. Os memes são elementos visuais e textuais que circulam amplamente nas redes sociais, muitas vezes carregando significados que transcendem o conteúdo literal e apelam para o humor, a crítica ou a ironia. Essa capacidade de condensar

ideias complexas em formatos simples e de fácil disseminação é o que torna os memes uma linguagem acessível e amplamente compreendida em diferentes contextos culturais. Além disso, a natureza compartilhável dos memes permite que eles ganhem novas camadas de significado à medida que são reproduzidos e adaptados, transformando-se em símbolos culturais que refletem as ansiedades, os valores e as identidades de uma sociedade em constante mudança. Assim, a cultura do meme desempenha um papel significativo ao permitir que indivíduos e grupos articulem questões pessoais e coletivas de forma rápida e engajante (Chagas, 2020).

A cultura do meme também se distingue por sua natureza participativa e descentralizada, característica da comunicação na era digital. Ao contrário de outros meios de produção cultural, que frequentemente exigem intermediários ou validação institucional, a criação e disseminação de memes são processos horizontais, acessíveis a qualquer pessoa com acesso à internet. Esse fenômeno permite que uma multiplicidade de vozes participe da criação cultural, contribuindo para uma esfera pública mais diversa e inclusiva. Os memes funcionam como um espelho das dinâmicas sociais, abordando temas de política, comportamento, cultura pop e acontecimentos globais de forma espontânea e irreverente. Ao operar em uma lógica de apropriação e remixagem, os memes incorporam diferentes perspectivas e discursos, o que amplia a pluralidade de interpretações e proporciona um senso de pertencimento e identificação para os usuários. Nesse sentido, a cultura do meme desafia as hierarquias tradicionais de criação e validação cultural, promovendo uma experiência comunicativa em que todos podem ser produtores e intérpretes de significado (Chagas, 2020).

Além de seu valor participativo, a cultura do meme tem implicações significativas para a compreensão dos processos sociais e das práticas comunicativas contemporâneas. Os memes são agentes ativos na construção e na transformação de discursos, servindo como ferramentas para questionar normas sociais e políticos estabelecidos, bem como para desafiar convenções culturais. Ao utilizar humor, sarcasmo ou ironia, os memes podem desarmar temas controversos, facilitando o debate e promovendo um entendimento crítico sobre questões complexas de maneira acessível. Esse poder crítico da cultura do meme está ligado ao seu caráter efêmero e flexível, que permite a constante reinvenção de ideias e símbolos sem as limitações formais da mídia tradicional (Toledo, 2021).

O sentido da cultura do meme se insere em um contexto complexo da comunicação contemporânea, que abrange a proliferação de informações e a rápida circulação de conteúdos visuais na internet. Originando-se do conceito proposto por Richard Dawkins em "O Gene Egoísta" (1976), os memes evoluíram para representar fenômenos de comunicação que se difundem através das redes sociais, sendo usados para expressar ideias, emoções e críticas de maneira sucinta e impactante.

A cultura do meme está intrinsecamente ligada à capacidade de transmissão e transformação rápida de ideias. Os memes são caracterizados pela sua adaptabilidade e capacidade de ressonância com diversas audiências, permitindo que mensagens complexas sejam condensadas em formatos simples, como imagens, vídeos curtos e GIFs. Esta condensação facilita a memorização e compartilhamento, promovendo uma viralidade que redefine a comunicação interpessoal e coletiva (FEO, 2020).

De acordo com Feo (2020), os memes atuam como signos visuais carregados de significados culturais e sociais. A análise semiótica dos memes revela como esses artefatos visuais utilizam símbolos e códigos culturais para transmitir mensagens que ressoam com as experiências e percepções dos usuários. Assim, os memes não apenas refletem a cultura popular, mas também a moldam, atuando como um espelho das questões sociais, políticas e culturais contemporâneas.

A interação social mediada pelos memes evidencia a dinâmica participativa da cultura digital, onde os usuários não são apenas consumidores, mas também criadores e disseminadores de conteúdos. Esta prática colaborativa fomenta um senso de comunidade e identidade compartilhada, onde a criação e circulação de memes podem servir como uma forma de resistência, humor e crítica social (Souza, 2020).

A função pedagógica dos memes também merece destaque, pois eles podem ser empregados como recursos didáticos para engajar estudantes e facilitar a aprendizagem de conceitos complexos através de representações visuais simplificadas. Essa utilização dos memes no ambiente educacional evidencia sua versatilidade e potencial transformador na disseminação do conhecimento.

A função pedagógica dos memes reside em sua capacidade de traduzir ideias complexas e conteúdos educacionais em formatos visuais e textuais de fácil acesso e rápida assimilação, o que facilita o engajamento dos estudantes e promove a

aprendizagem ativa. Os memes, ao utilizar humor, referências culturais e uma linguagem visual simples, tornam-se ferramentas eficazes para introduzir conceitos e estimular discussões em sala de aula. Como elementos que fazem parte do cotidiano dos jovens, os memes permitem uma conexão entre o conteúdo acadêmico e o universo cultural dos estudantes, tornando o aprendizado mais relevante e próximo de suas realidades. Dessa forma, a utilização de memes como recursos pedagógicos não apenas facilita a compreensão de temas abstratos, mas também promove uma aprendizagem significativa, incentivando a reflexão crítica e a interação dos alunos com os conteúdos de forma descontraída e criativa (Feo, 2020).

Além de sua aplicabilidade em sala de aula, a função pedagógica dos memes também abrange o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas essenciais para a literacia digital e a competência crítica. Ao analisar e criar memes, os estudantes exercitam habilidades de interpretação visual, síntese de informações e comunicação multimodal, capacitando-se para decodificar mensagens em um ambiente cada vez mais mediado por imagens e símbolos digitais. Esse processo não só contribui para a alfabetização visual, mas também estimula a reflexão sobre questões sociais, culturais e políticas abordadas nos memes, promovendo uma consciência crítica sobre o conteúdo digital que consomem e compartilham. Em um contexto educacional, o uso de memes como ferramentas pedagógicas permite que os alunos participem ativamente da criação de conhecimento, promovendo uma aprendizagem colaborativa e interativa que enriquece o ambiente acadêmico e prepara os estudantes para navegar de maneira crítica e reflexiva na cultura digital (Arango Pinto, 2015).

4.2 Cultura visual e a transformação dos significados na era digital

A Figura a seguir (Figura 12), mostra uma imagem dividida em duas partes. À esquerda, vemos uma versão modernizada da Mona Lisa, famosa obra de Leonardo da Vinci, posando para um selfie. À direita, a imagem original da Mona Lisa é exibida. O texto no topo do meme diz: "Monalisa posando antes e depois das redes sociais". Este meme utiliza humor e anacronismo para comentar sobre as mudanças na cultura visual e nas práticas de representação devido à influência das redes sociais.



Figura 12 – Meme Monalisa antes e depois das redes sociais

Fonte: Imagens Google

Este meme é uma ilustração perfeita de como a cultura visual evolui e se adapta às novas tecnologias e formas de comunicação. A imagem da Mona Lisa, uma das mais icônicas e reconhecíveis obras de arte da história, é reinterpretada para refletir um fenômeno contemporâneo: a cultura do selfie e a obsessão por autorretratos nas redes sociais. Isso exemplifica a ideia de Fernando Hernández (2000) de que a cultura visual abrange tanto uma abordagem crítica quanto uma coleção de imagens. A abordagem crítica nos permite entender as implicações sociais e culturais dessa transformação, enquanto a coleção de imagens nos mostra a diversidade e a ubiquidade de representações visuais no nosso cotidiano.

A cultura visual como abordagem nos leva a questionar como as práticas de ver e ser visto mudaram com a ascensão das redes sociais. A transformação da Mona Lisa em uma figura que tira selfies reflete como a identidade e a autorrepresentação são moldadas por plataformas digitais. Esta análise crítica revela como as redes sociais influenciam nossas percepções e comportamentos, criando novos paradigmas de visibilidade e narcisismo.

A cultura visual, como concebida por Davis (2018), é uma abordagem interdisciplinar que busca compreender as práticas, experiências e significados associados à visão e à observação. Esta abordagem não se limita apenas ao estudo das imagens em si, mas também ao contexto em que são produzidas, disseminadas e interpretadas. A cultura visual como abordagem envolve a análise crítica de como as imagens influenciam e são influenciadas por fatores sociais, políticos, e culturais, destacando a importância do olhar e do ato de ver como processos ativos na construção do conhecimento e da realidade.

Por outro lado, a cultura visual pode ser entendida também como uma coleção de imagens que compõem o repertório visual de uma sociedade. Fernando Hernández (2000), em sua obra intitulada: “cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho” discute essa concepção, enfatizando que a cultura visual como coleção de imagens abrange tudo o que é visualmente acessível em um dado contexto cultural, desde obras de arte até fotografias, memes, publicidade e cinema. Essas imagens, ao serem consumidas e compartilhadas, contribuem para a formação de identidades coletivas e individuais, servindo como mediadoras de significados e valores. Portanto, enquanto a abordagem da cultura visual se preocupa com as práticas e experiências do ver, a coleção de imagens foca nos próprios artefatos visuais e em sua circulação e impacto na sociedade.

Os proponentes da cultura visual destacam a importância de explorar as tecnologias visuais, as práticas e os significados que permeiam a experiência visual diária. Essa abordagem transcende a simples análise da percepção fisiológica, considerando a visão como parte integrante da produção da subjetividade e intersubjetividades. O foco não é apenas na informação visual, mas também no significado e prazer derivados da experiência visual, reconhecendo que as pessoas não podem ser reduzidas apenas a consumidores de imagens (Howells; Negreiros, 2019).

Ao estudar a visualidade, os pesquisadores buscam compreender as diferentes maneiras de ver, questionando os regimes escópicos dominantes e reconhecendo a diversidade cultural nas práticas de visualidade. A cultura visual propõe uma análise da visão moderna em sua historicidade, destacando suas práticas dominantes e resistências críticas (Rose, 2022).

A distinção entre visão e visualidade ressalta a dualidade entre o mecanismo fisiológico de ver e suas determinações sociais, discursivas e históricas. A virada hermenêutica na cultura visual destaca a interpretação e o significado na experiência visual. Abordagens hermenêuticas consideram a visualidade como um fenômeno culturalmente mediado, onde todas as práticas sociais, sejam visuais ou não, possuem dimensões hermenêuticas e textuais (Davis, 2018). Nicholas Mirzoeff (1999) enfatiza que a visualidade envolve a maneira como vemos e somos vistos dentro de um contexto social, onde as imagens são interpretadas através de lentes culturais e históricas específicas.

Segundo Howells e Negreiros (2019), a pesquisa em cultura visual é orientada para entender as práticas cotidianas, as problemáticas interpretativas emergentes, a formação histórica das ciências teóricas e a crítica metateórica relacionada à hegemonia visual. A cultura visual, assim, oferece uma lente analítica para explorar as dinâmicas complexas da visão na sociedade contemporânea e sua interação com diferentes domínios culturais.

4.3 Estilos e temáticas de memes

A análise dos estilos e temáticas dos memes revela a ampla diversidade e a capacidade desses artefatos culturais de abordar uma vasta gama de assuntos, refletindo e influenciando a sociedade contemporânea. Os memes, como formas concisas e muitas vezes humorísticas de comunicação, são utilizados para expressar ideias, emoções e críticas sobre eventos cotidianos, questões políticas, sociais e culturais (FEO, 2020). Eles se dividem em várias categorias, incluindo humorísticos, políticos, de crítica social, educacionais e de entretenimento e cultura pop, cada um com características e funções específicas. Essa variedade permite que os memes ressoem com diferentes audiências e contextos, destacando sua importância como ferramentas de expressão e interação na era digital.

4.3.1 Memes humorísticos

Os memes humorísticos constituem um dos estilos mais populares e difundidos na internet, desempenhando um papel importante na comunicação digital contemporânea. Utilizando humor, ironia e sarcasmo, esses memes abordam situações do cotidiano, questões culturais e comportamentos humanos de forma leve e bem-humorada, facilitando a identificação e o engajamento do público. A simplicidade e a rapidez com que os memes humorísticos transmitem ideias ou situações divertidas permitem que o público compreenda e compartilhe essas mensagens de maneira quase instantânea, tornando-se uma linguagem universal que transcende barreiras culturais e linguísticas. Esse estilo de meme recorre frequentemente a estereótipos, exageros e jogos de palavras para provocar risadas e construir uma narrativa cômica que seja facilmente reconhecível e adaptável a diferentes contextos (Rueda, 2020).

Além de seu valor como entretenimento, os memes humorísticos também desempenham uma função crítica ao usar o humor como ferramenta para questionar e subverter normas sociais, políticas e culturais. Muitas vezes, esses memes expõem, de forma satírica, contradições e absurdos presentes em questões contemporâneas, estimulando a reflexão sobre temas sensíveis sem a necessidade de um discurso formal ou direto. O humor presente nesses memes permite que tópicos complexos ou polêmicos sejam discutidos de maneira acessível, atraindo a atenção de um público mais amplo e incentivando o diálogo social. Dessa forma, os memes humorísticos não são apenas uma fonte de descontração, mas também um meio pelo qual as pessoas expressam insatisfações, opiniões e reflexões, contribuindo para a criação de uma esfera pública digital onde o humor funciona como um veículo de crítica e debate (Rueda, 2020).

Exemplos clássicos incluem o meme "Doge", que utiliza a imagem de um Shiba Inu acompanhada de texto em inglês quebrado para criar frases engraçadas, e o "Distracted Boyfriend", que satiriza a distração e a infidelidade de maneira humorística. A seguir, na Figura 13, é apresentado um meme humorístico.



Figura 13- Meme humorístico
Fonte: imagens Google

O meme apresentado, que mostra uma imagem dos personagens Bart Simpson interagindo consigo mesmo em duas versões distintas - uma de 2010 e outra do presente, carregando uma pilha de livros -, exemplifica perfeitamente a categoria de memes humorísticos. Este tipo de meme utiliza a familiaridade dos personagens de "Os Simpsons" para criar um contraste engraçado entre a despreocupação do

passado e a sobrecarga atual de responsabilidades e conhecimento, uma situação com a qual muitos adultos jovens podem se identificar.

O humor surge da ironia e da exasperação na expressão do "Bart atual", que, com sua pilha de livros, sugere uma transição de um estado mais leve e despreocupado para um de maior seriedade e carga mental. Este meme, ao evocar riso e empatia, cumpre sua função de entretenimento, proporcionando um alívio cômico ao refletir sobre o crescimento e as mudanças de prioridades ao longo dos anos.

Esses memes servem como uma forma de alívio cômico e entretenimento, permitindo que as pessoas compartilhem risadas e se conectem por meio do humor. Eles também funcionam como uma válvula de escape para o estresse diário, fornecendo uma maneira leve e divertida de lidar com situações difíceis.

4.3.2 Memes políticos

Os memes políticos ocupam um espaço significativo no cenário digital contemporâneo, atuando como instrumentos de engajamento e crítica política que conseguem condensar opiniões e visões de mundo em formatos visuais e textuais simples. Esses memes são frequentemente utilizados para destacar aspectos controversos, incoerências ou falhas de figuras públicas, governos e instituições, permitindo que os usuários expressem suas opiniões políticas de forma rápida e eficaz. Por meio de caricaturas, ironias e referências culturais, os memes políticos conseguem comunicar mensagens complexas em segundos, o que facilita sua propagação e compreensão pelo público. Em um ambiente digital marcado pela rapidez e pela viralização, esses memes funcionam como veículos ágeis de opinião pública, capazes de sintetizar críticas e posicionamentos em um formato acessível, atingindo uma ampla audiência e promovendo a circulação de discursos políticos de maneira não convencional (Chagas, 2018).

Além de promover a crítica e a expressão de posicionamentos, os memes políticos desempenham um papel importante na construção de comunidades virtuais com interesses e ideologias semelhantes. Eles criam um senso de pertencimento entre os usuários que compartilham perspectivas políticas similares, ao mesmo tempo que reforçam a coesão social em torno de causas específicas. Por meio da produção e disseminação de memes, usuários podem se organizar, mobilizar e influenciar a

opinião pública em prol de campanhas políticas, protestos ou iniciativas de conscientização. Dessa forma, os memes políticos não apenas refletem o clima político do momento, mas também participam ativamente da construção e da contestação de narrativas políticas, contribuindo para o dinamismo e a pluralidade do debate público na era digital (Chagas, 2018). A Figura a seguir mostra um exemplo de um meme político.



Figura 14 – Meme político
Fonte: Imagens Google

O meme político em questão mostra uma imagem de Barack Obama e Joe Biden, onde Obama declara "I'm endorsing you, Joe" e Biden responde com "Thanks, Denzel". Este meme humorístico se utiliza da confusão intencional entre as figuras políticas e a celebridade Denzel Washington para criar uma situação cômica e absurda. Ao jogar com a ideia de endosso político, o meme subverte as expectativas e destaca a possível distração ou confusão de Biden, um tema recorrente em sátiras políticas. Esta abordagem serve para criticar e comentar, de forma leve e humorada, a dinâmica política e a percepção pública dos políticos envolvidos. Como tal, este meme não apenas entretém, mas também fomenta a reflexão sobre as figuras políticas e os discursos que os cercam, sublinhando a função crítica e comunicativa dos memes políticos na era digital.

4.3.3 Memes de Crítica Social

Os memes de crítica social destacam-se como ferramentas poderosas para expor e questionar questões sociais, utilizando humor, ironia e sarcasmo para tratar

de temas como desigualdade, preconceito, injustiças e outras problemáticas que afetam a sociedade contemporânea. Esses memes trazem à tona tópicos sensíveis e, muitas vezes, difíceis de serem abordados de maneira direta, permitindo que os usuários reflitam sobre temas complexos em um formato leve e acessível. Ao destacar as contradições e hipocrisias presentes em comportamentos e normas sociais, os memes de crítica social oferecem uma forma de expressão que permite ao público se engajar com temas de relevância social sem a rigidez de um discurso formal. Eles capturam a atenção dos usuários e incentivam uma reflexão que, em muitos casos, vai além do entretenimento, estimulando um entendimento crítico das estruturas sociais e culturais que moldam a realidade cotidiana (Guerreiro; Soares, 2016).

Além de promover a conscientização, os memes de crítica social desempenham um papel importante na criação de uma esfera pública digital onde temas sociais podem ser discutidos de maneira ampla e inclusiva. Esses memes facilitam a formação de comunidades online que compartilham preocupações e interesses semelhantes, criando um espaço de troca e apoio mútuo para aqueles que se identificam com as causas abordadas. Ao serem compartilhados e comentados, esses memes ampliam o alcance das discussões sobre questões sociais e contribuem para a construção de uma narrativa coletiva que questiona normas e valores tradicionais. Assim, os memes de crítica social não apenas refletem as tensões e insatisfações da sociedade, mas também fomentam um ambiente digital onde a crítica e a transformação social são incentivadas, possibilitando que vozes diversas participem ativamente do debate público e influenciem percepções e atitudes na esfera social (Guerreiro; Soares, 2016).



Figura 15 – Meme de crítica social
Fonte: Imagens Google

O meme de crítica social apresentado utiliza personagens da série "Os Simpsons" para contrastar as abordagens da abolição da escravatura no Brasil e na Inglaterra. Na imagem, Homer Simpson, representando o Brasil, é mostrado inicialmente sem camisa, simbolizando a abolição da escravatura. No segundo quadro, ele exibe uma aparência de miséria e subemprego, indicando a ausência de políticas de inclusão após a abolição. Marge Simpson, representando a Inglaterra, mantém a mesma aparência, sugerindo uma situação diferente. Este meme critica a falta de políticas de inclusão social no Brasil após a abolição da escravatura, resultando em miséria e subempregos, enquanto insinua que a Inglaterra implementou medidas mais eficazes. Utilizando humor e ironia, o meme promove uma reflexão crítica sobre as consequências históricas e sociais das políticas adotadas por diferentes países em relação à inclusão social dos ex-escravizados.

4.3.4 Memes Educacionais

Os memes educacionais têm ganhado destaque como recursos didáticos inovadores, aproveitando a linguagem visual e o humor característicos dos memes para facilitar o aprendizado e o engajamento dos estudantes com o conteúdo. Esses memes são geralmente criados com o propósito de simplificar conceitos complexos, tornar o conteúdo mais acessível e conectar temas acadêmicos ao cotidiano dos alunos de maneira descontraída. Utilizando referências culturais, trocadilhos e

associações visuais, os memes educacionais conseguem captar a atenção dos estudantes, transformando a experiência de aprendizagem em algo interativo e estimulante. Ao transmitir informações de forma breve e impactante, esses memes permitem que os alunos absorvam e retenham o conhecimento de maneira mais leve, promovendo um ambiente de ensino que vai além dos métodos tradicionais e se adapta às preferências comunicativas da geração digital (Souto *et al.*, 2023).

Além de facilitar a compreensão de conceitos, os memes educacionais promovem a interação e o pensamento crítico, incentivando os estudantes a se envolverem ativamente no processo de aprendizado. Esses memes muitas vezes apresentam desafios, perguntas ou problemas práticos que estimulam o raciocínio e a análise, possibilitando que os estudantes participem da construção do conhecimento de forma colaborativa. Ao utilizar memes em sala de aula ou em plataformas digitais educacionais, professores podem criar uma atmosfera de aprendizado mais inclusiva e motivadora, onde os alunos se sentem mais confortáveis para expressar suas dúvidas e compartilhar suas interpretações. Assim, os memes educacionais não apenas servem como ferramentas de ensino, mas também ajudam a desenvolver habilidades de comunicação e interpretação visual, preparando os estudantes para lidar de forma crítica e criativa com as linguagens e informações da cultura digital (Souto *et al.*, 2023).



Figura 16 – Meme educacional
Fonte: Imagens Google

O meme educacional apresentado utiliza uma imagem do famoso personagem do meme "All the things" para retratar uma reação fictícia de Napoleão Bonaparte após a Rússia romper o Bloqueio Continental. A legenda "Napoleão depois da Rússia romper o Bloqueio Continental: ATACARR!!" transforma um evento histórico complexo em uma situação humorística e fácil de entender. Este tipo de meme educacional simplifica conceitos históricos importantes, como a política do Bloqueio Continental e a subsequente invasão da Rússia por Napoleão, tornando o aprendizado mais acessível e envolvente para os estudantes. Ao utilizar humor e elementos visuais atraentes, o meme facilita a memorização de eventos históricos e promove um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e interativo.

4.4 Impacto dos memes no processo de aprendizagem

Os memes, por sua natureza visual e acessível, exercem um impacto significativo no processo de aprendizagem dos estudantes. Primeiramente, os memes facilitam a retenção de informações. A combinação de imagens e textos humorísticos torna o conteúdo mais memorável. De acordo com Lima *et al.* (2020), os elementos visuais, quando associados a conteúdo educacional, melhoram a retenção de informações a longo prazo.

Além disso, os memes promovem a engajamento dos alunos. A familiaridade e o humor presentes nos memes tornam o ambiente de aprendizagem mais atraente. Os alunos se sentem mais motivados a participar das discussões e a interagir com o conteúdo quando este é apresentado de forma divertida e relevante para o seu cotidiano (Kyrpa *et al.*, 2022).

Os memes também incentivam o pensamento crítico. Muitos memes educacionais desafiam os estudantes a questionarem e analisarem o conteúdo, promovendo um ambiente de aprendizado ativo e reflexivo. Esta prática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas, essenciais para o sucesso acadêmico e pessoal dos estudantes.

Isto posto, o uso de memes na educação podem contribuir para a inclusão e diversidade. Os memes são uma forma de comunicação universal que transcende barreiras linguísticas e culturais. Ao utilizar memes, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, onde todos os alunos, independentemente de suas origens, podem se conectar e participar ativamente.

4.4.1 Interconexão entre habilidades perceptuais e a leitura

O sistema de análise visual consiste em um grupo de habilidades usadas para reconhecer, lembrar e manipular informações visuais. Essas habilidades são utilizadas em atividades como observar as diferenças e semelhanças entre formas e símbolos, lembrar formas e símbolos e visualizá-los Bruno e Pavani (2018). Este sistema é subdividido em quatro habilidades (ver Tabela 1):

Tabela 1 – Subdivisão da análise visual

Termo	Definição
Atenção Visual	Processo de análise, organização e determinação dos aspectos salientes de estímulos visuais, centrando a atenção nas demandas da tarefa.
Velocidade Perceptual	Habilidade de realizar tarefas de processamento visual rapidamente com um esforço cognitivo mínimo, influenciando a eficácia no processamento rápido e eficiente da informação visual.
Memória Visual	Capacidade do sistema nervoso de reter temporariamente uma resposta a um estímulo visual, sendo essencial para armazenar e recordar informações visualmente apresentadas.
Percepção da Forma	Habilidade cognitiva de discriminar, reconhecer e identificar formas e objetos com base em características visuais como tamanho, cor e orientação, contribuindo para a compreensão do ambiente.

Fonte: Adaptado de Lawrence *et al.* (2020).

A atenção visual consiste em três elementos separados, inter-relacionados: chamar a atenção, que envolve a habilidade de analisar, organizar e determinar aspectos salientes de estímulos visuais para focar na tarefa; tomar decisões, relacionado ao estilo cognitivo, distinguindo entre a impulsividade e reflexão na resolução de problemas; e manter a atenção, caracterizado pela habilidade de sustentar o foco após o início da tarefa (Oliveira, 2023).

A avaliação da memória visual comumente engloba dois tipos distintos: a memória espacial, relacionada à capacidade de recordar a localização espacial específica de um objeto, e a memória sequencial, associada à habilidade de reter a ordem exata dos itens em uma sequência organizada da esquerda para a direita, conforme delineado por Bruno e Pavani (2018).

De acordo com Lawrence *et al.* (2020), a percepção da forma engloba quatro categorias distintas: discriminação visual, que refere-se à habilidade de notar diferentes aspectos da forma, como tamanho, cor e orientação, visando discernir similitudes e diferenças entre eles; figura e fundo, que consiste na capacidade de concentrar-se em um aspecto específico da forma ao mesmo tempo em que mantém a consciência das relações entre a forma e as informações de fundo; cerramento visual, que implica a habilidade de reconhecer pistas em um arranjo visual, permitindo ao indivíduo determinar a forma final sem ser necessário ter todos os detalhes presentes; e constância visual da forma, que envolve a aptidão para identificar os aspectos invariáveis da forma mesmo quando ocorrem alterações no tamanho, rotação ou orientação (Lawrence *et al.*, 2020).

A interconexão entre habilidades perceptuais e a leitura é ressaltada por Bruno e Pavani (2018), ao destacar que as competências humanas de fala precederam a invenção de métodos gráficos para representar sons. A leitura emergiu como um subproduto desse processo, permitindo a aquisição de informações por meio da decodificação simbólica da linguagem. Nesse contexto, as habilidades perceptuais visuais exercem influência significativa na leitura, afetando a compreensão das convenções direcionais, a retenção das letras impressas e a capacidade de lembrar o conteúdo lido.

Os memes, como elementos visuais, utilizam essas mesmas habilidades perceptuais para transmitir informações de maneira eficiente e rápida. Através da combinação de imagem e texto, os memes capturam a atenção e facilitam a retenção de informações, semelhante ao processo de leitura, mas de forma mais imediata e acessível. Assim, o uso de memes na educação aproveita essas competências visuais para melhorar a compreensão e a memorização dos conteúdos, promovendo um aprendizado mais dinâmico e interativo.

Os processos de processamento de informações e experiência visual, fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, são também essenciais na criação e interpretação de memes. Ao integrar memes no ambiente educacional, os educadores podem explorar esses dispositivos básicos de aprendizagem para a seleção e integração efetivas de informações, tornando o processo educacional mais envolvente e eficaz. Dessa forma, os memes não apenas complementam as habilidades perceptuais visuais, mas também potencializam a capacidade de aprendizado dos estudantes através de uma linguagem que lhes é familiar e atraente.

4.5 Recursos visuais

Muitas teorias convergem no critério de que a comunicação é um processo intrínseco à maioria das atividades humanas. Outras teorias, por sua vez, partem do pressuposto de que a comunicação consiste em um processo de interação entre sistemas, sejam eles humanos ou não, em específico sistemas que envolvem simbolismos, signos e formas representativas de experiências, como argumentado por Sless (2019).

Esse conjunto de sistemas simbólicos e práticas sociais operam no processo da comunicação humana. Os seres humanos que se comunicam são portadores vivos de toda a sua cultura, integrando-a ao processo comunicativo de maneira profunda. A comunicação visual, por sua vez, desenvolve-se em torno dos elementos significantes e expressivos de natureza visual. Constitui-se como uma maneira pela qual o processo comunicativo se concretiza através de representações e formas que atribuem significado e expressam experiências, utilizando elementos percebidos visualmente. Esse fenômeno se diferencia da codificação linguística de experiências e fenômenos (Marchiori *et al.*, 2018).

Oliveira (2023) afirma que a comunicação visual é alimentada por uma linguagem visual e caracteriza-se pelo estudo das imagens. Essa linguagem visual compreende uma intrincada rede de codificações e relações entre sinais, por meio dos quais interpreta-se elementos visuais, seja em imagens físicas ou digitais. Uma característica na relação entre linguagem verbal e visual é o seu caráter comunicativo comum.

Como delineia Martins (2017), qualquer imagem pode ser compreendida como uma mensagem dentro de um processo comunicativo, seguindo um esquema convencional em que um emissor envia uma mensagem (codificada) a um receptor por meio de um canal, com o objetivo final de obter a resposta do receptor. Os processos de comunicação visual e verbal atuam de maneira interligada, demandando ambos um meio para codificar a mensagem. O receptor, por sua vez, realiza um processo de descodificação conforme seus sistemas de compreensão simbólica e representações, os quais permeiam toda a compreensão semântica.

Dito isso, Sless (2019) explora como as imagens físicas e digitais se tornam elementos de comunicação que armazenam e transmitem informações de maneira substancial para as atividades individuais. Para compreender isso, é necessário trazer

à tona uma definição de imagem, como fenômeno da percepção visual, para associá-la ao que interessa. A imagem surge como produto de uma simbolização pessoal ou coletiva, contemplando tudo aquilo que é percebido pelo olhar ou pela visão interna, podendo ser compreendido como imagem ou transformar-se nela. Portanto, ao considerar o conceito de imagem, este deve ser tratado como um conceito antropológico.

De acordo com Machiori *et al.* (2018), esse tipo de comunicação se encarrega do estudo da imagem, enquanto para Martins (2017), uma imagem é entendida como algo além de uma imagem física ou tangível, pois engloba tudo o que se apresenta em nossa receptividade visual.

Do ponto de vista técnico, a imagem é um elemento de comunicação e recurso de informação em aspectos práticos, pois é um elemento que precisa de um código para ser decodificado e interpretado. A imagem, física ou digital, é uma mensagem elaborada e difundida por um emissor com alguma intenção e é promovida em diferentes canais que conectam o emissor e o receptor (Sless, 2019).

No âmbito educacional, a integração desses recursos visuais proporciona uma abordagem ampla para a transmissão de conhecimento, promovendo a compreensão e retenção de informações de maneira mais atenuada. O uso de imagens, gráficos e outros elementos visuais na educação oferece uma alternativa para cativar a atenção dos alunos e facilitar a assimilação de conceitos complexos. Além disso, a cultura visual contemporânea, influenciada pela tecnologia e mídia, destaca o incorporamento desses recursos visuais nas práticas pedagógicas, preparando os alunos para uma sociedade cada vez mais centrada na informação visual (Martins, 2017).

Considerando o crescimento das demandas educativas e da informação científica, os sistemas educacionais em geral e, os professores precisam de ferramentas que contribuam para criar e desenvolver ambientes de aprendizado centrados nos alunos. No entanto, os professores costumam estar sob pressão de urgências temporais e múltiplas demandas de inovação em contraposição à rigidez curricular. A isso se somam os requisitos de formação para criar seus próprios materiais adaptados ao seu estilo de ensino, a diversidade cultural dos alunos, as limitações orçamentárias, a dispersão de múltiplos ambientes de aprendizado e/ou a existência de diversos agentes educadores desconectados entre si, entre outros fatores (Machiori *et al.*, 2018),

Neste contexto, Costa *et al.* (2022) apontam que os aportes visuais surgem como subsídios para contribuir no processo de ensino, sendo utilizados pelos professores para promover a criação de ambientes de aprendizado centrados nos alunos. Os recursos visuais, como gráficos, vídeos educativos e infográficos, facilitam a compreensão e retenção de conceitos. Eles proporcionam uma abordagem mais acessível, atendendo à diversidade cultural dos alunos e superando as barreiras de linguagem.

4.5.1 Recursos Audiovisuais

As ferramentas proporcionadas pelo movimento web 4.0 para colaboração entre vários usuários ou colaboradores são inegavelmente importantes para trabalhar em diversos campos e produzir informações, além de melhorar e desenvolver novas atividades educativas, tanto na sala de aula quanto fora dela. O desenvolvimento da web 4.0 está provocando uma avalanche de conteúdos audiovisuais, surgem com frequência novas Web TVs que divulgam diversos conteúdos e vídeos através das diferentes redes sociais como Facebook, Youtube, entre outras (Almara'beh *et al.*, 2015).

Diversos gêneros audiovisuais provenientes de outros ambientes comunicativos estão evoluindo para se adaptar à lógica midiática da Internet e abrindo novas perspectivas para a criação de novos gêneros narrativos exclusivos para a rede, que podem influenciar, por sua vez, em outros âmbitos culturais. Os efeitos positivos da disseminação desses recursos audiovisuais e do trabalho em rede constituem uma contribuição para promover a construção coletiva do conhecimento, estimular a capacidade de relacionamento, discussão e argumentação (Oliveira *et al.*, 2017).

Para Berk e Rocha (2019), são relevantes os recursos audiovisuais produzidos de modo especial em centros de pesquisa científica e em universidades. É desejável que sua progressiva incorporação em diversos contextos pedagógicos potencialize a interatividade entre os cientistas, os membros do sistema educativo em seus vários níveis e a comunidade em geral. No entanto, a diversidade de plataformas e aplicativos destinados a divulgar recursos educativos está em constante crescimento, e existe um alto grau de dispersão da informação, apresentando muitas dificuldades aos usuários na hora de realizar uma busca eficiente, confiável e ágil.

As estratégias utilizadas pelos docentes no uso dos recursos audiovisuais no universo escolar apresentam-se de formas variadas. Os critérios para a escolha deste material no planejamento pedagógico, variam de acordo com o tempo disponível para a exibição dos vídeos, a estrutura da escola e a habilidade do professor de lidar com esse recurso em sala de aula. Outro aspecto relevante é o formato do Recurso Audiovisual (RAV), que pode ser desde um vídeo educativo, desenvolvido exclusivamente para alguma temática ou conteúdo curricular, até filmes comerciais (Berk; Rocha, 2019, p.73).

Diante desse cenário, surge a necessidade de facilitar o acesso não apenas às comunidades científicas e educacionais nacionais e internacionais de diversos níveis, mas a todos os usuários potenciais da sociedade que decidam utilizá-los para sua formação contínua. A facilidade e rapidez de acesso a diversas fontes de informação não apenas estimulariam os alunos, mas também forneceriam aos professores e pesquisadores múltiplos recursos e ferramentas para integrar em suas aulas e projetos (Almara'beh *et al.*, 2015).

Oliveira *et al.* (2017) delineia que se deve incentivar a capacidade crítica em relação às fontes de informação em geral e aos materiais didáticos em particular, incluindo os recursos audiovisuais com conteúdo de relevância científica, social e cultural. Entre os objetivos da educação, destaca-se o desenvolvimento da capacidade de busca de informações com critérios concretos, investigando sobre as fontes (sua origem e autoria), para considerá-las confiáveis e, sempre que possível, procurar contrastar diversos pontos de vista ou abordagens sobre o tratamento de uma temática específica, compreender sua evolução e sempre estar atualizado sobre os avanços ou descobertas na matéria.

Almara'beh *et al.* (2015) destacam que é para os usuários conhecerem as características e conceitos básicos de catalogação, e verificarem a procedência institucional e a autoria de cada uma das produções audiovisuais, a qualidade da informação sobre os conteúdos, avaliando se, além disso, oferece recursos adicionais que permitam ampliar, complementar ou aprofundar sobre sua temática, tanto para pesquisa sobre a mesma (textos em diversos formatos, imagens, bibliografia, webgrafia, etc.) quanto para usar como recurso na educação (guias didáticas e de autoaprendizado, referência ao nível educativo recomendado, etc.). Outros dados a serem considerados são as datas de edição do audiovisual, assim como informações sobre quando seus conteúdos foram produzidos ou originados (Almara'beh *et al.*, 2015).

Os recursos audiovisuais agregarão valor à construção social do conhecimento se incluírem uma opção participativa que permita aos usuários expor, compartilhar e trocar comentários e/ou relatos sobre suas experiências relacionadas ao uso (científico, educacional, profissional, social) desses recursos. Levando em conta a opinião dos beneficiários, a busca pode ser orientada em função dos vídeos mais valorizados pelo público em geral, pelas comunidades científicas e pelos membros de diferentes níveis educativos (Oliveira *et al.*, 2017).

A pluralidade de abordagens contribuirá para oferecer aos especialistas e à sociedade em geral uma visão abrangente sobre as diversas disciplinas científicas e sobre sua aplicação, evolução e interconexão. Cada pessoa deveria ser capaz de filtrar, contextualizar, organizar e selecionar recursos audiovisuais para melhorar o desempenho acadêmico ou profissional, ampliar as práticas inovadoras na educação e desenvolver sua educação de forma permanente, ao longo de toda a vida (Berk; Rocha, 2019).

De acordo com Almara'beh *et al.* (2015), os portadores dessa alfabetização multimídia estariam capacitados para utilizar todos os tipos de recursos audiovisuais para fins educativos, sociais e culturais, levando em consideração a crescente produção de REA (Recursos Educativos Abertos) em formatos digitais de normas abertas, assim como o uso generalizado das redes sociais.

É comprovado, segundo Oliveira *et al.* (2017), o valor motivador e educacional que os recursos audiovisuais têm para a infância e a adolescência. Conhecer como são produzidos e aprender a realizá-los proporciona maior capacidade crítica sobre os mesmos, fornecendo ferramentas para se expressar e comunicar suas experiências de aprendizado e de todo tipo. Por isso, ressalta-se sobre apoiar as diversas instituições que apostam em formar e motivar professores e outros membros da comunidade educativa para que produzam e troquem materiais educativos acessíveis e de alta qualidade, incluindo os audiovisuais, levando em consideração as necessidades locais e a diversidade dos alunos.

Esse tipo de atividade de produção reúne as características sinérgicas do trabalho em equipe, o desenvolvimento de habilidades adequadas aos diferentes tipos de inteligências múltiplas, a convergência de diversas disciplinas e matérias para desenvolver projetos centrados no aprendizado dos alunos com a orientação dos professores, fortalecendo novas abordagens curriculares como o ensino bimodal ou de sala de aula invertida (*flipper classroom*) (Almara'beh *et al.*, 2015).

Essas experiências participativas baseadas nos interesses e preocupações dos alunos permitem desenvolver atitudes solidárias entre eles e com seu contexto, além de gerar o desafio de registrá-las com diversos suportes e linguagens, para divulgá-las como novos tipos de recursos de ensino-aprendizado (Berk; Rocha, 2019).

4.5.2 *Infográficos*

O meme apresentado na Figura 17 mostra um gráfico de pizza intitulado "Quando a sua internet 'resolve' cair", com três categorias: "A qualquer momento" (em azul), "Quando você está no meio de uma conversa importante" (em amarelo) e "Nos minutos finais daquele download que você tanto queria" (em verde). Este meme utiliza a forma de um infográfico para expressar, de maneira humorística, a frustração comum de lidar com a queda de conexão à internet em momentos inconvenientes.

Quando a sua internet "resolve" cair

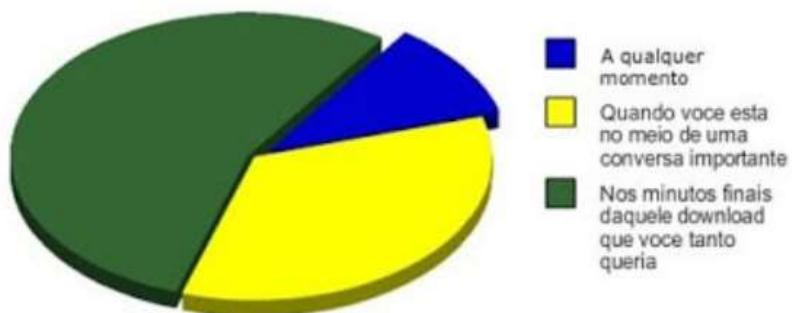


Figura 17 – Meme infográfico

Fonte: Imagens Google

Infográficos, como o apresentado na Figura 17, são ferramentas de comunicação visual que combinam dados e design gráfico para transmitir informações de forma clara e eficaz. Eles são amplamente utilizados para simplificar a compreensão de dados complexos e tornar a informação mais acessível e envolvente. No contexto digital, os infográficos se destacam por sua capacidade de captar rapidamente a atenção do público e comunicar mensagens de maneira concisa e visualmente atraente.

O meme em questão exemplifica como infográficos podem ser adaptados para conteúdos humorísticos e críticos, transformando experiências cotidianas em narrativas visuais que ressoam com o público. A utilização de um gráfico de pizza, uma ferramenta comum em relatórios e apresentações, para ilustrar a imprevisibilidade das falhas de conexão, subverte a expectativa tradicional de um infográfico, adicionando uma camada de humor e ironia. Isso demonstra como as visualidades digitais, incluindo memes e infográficos, não apenas informam, mas também entretêm, educam e criticam, contribuindo para a construção de novos saberes e percepções no espaço digital.

Observa-se que é através de uma abordagem didática com ferramentas visuais que se propõe uma outra forma de expressão, como é o caso da infografia didática ou educativa. Nesse contexto, diferentes tipologias de imagens estáticas podem interagir, sendo geradas por meio de desenho, ilustração, quadrinhos, contos, dados, fotografia e design de pictogramas gráficos, entre outros. O objetivo dessa ferramenta é elaborar representações e textos linguísticos com diversas tipologias de informação narrativa, a fim de gerar conhecimento sobre temas didáticos relacionados às disciplinas (costa *et al.*, 2022).

Kalimbetova e Ilesbay (2020) definem a infografia como uma visualização da informação que consiste na representação de dados e fatos por meio de diagramas e esquemas. A elaboração de infografias se tornou uma nova profissão multidisciplinar, pois envolve ferramentas e técnicas emprestadas de diversas áreas. O objetivo da infografia é informar fatos ou conhecimentos por meio de desenhos, ilustrações, representações visuais, instrumentos gráficos diversos, esquemas, textos e outros elementos que serão discutidos posteriormente.

Fernandes e Ziroldo (2020, p.7) delineiam que,

Graças aos avanços tecnológicos temos o uso de infográficos no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, o qual promove uma maior compreensão de grande diversidade de conceitos apresentados. Por possuir uma linguagem diferenciada, os infográficos agem de modo ativo na aprendizagem múltipla representativa dos alunos. Há, ainda, os infográficos multimídias, que mantêm as características essenciais do infográfico, porém agora recorrem a outros processos tecnológicos, o que acrescenta potencialidade, além de estender sua função e incorporar novas ferramentas. São interativos, digitais e/ou animados e podem apresentar seis características do produto informativo, são elas; a multimidialidade, interatividade, hipertextualidade, customização do conteúdo, memória e atualização continua (Ziroldo, 2020 p.7)

No contexto educacional, o enfoque dos trabalhos estaria mais relacionado com visualizações do que com infografias de análise de dados puros, embora o termo infografia didática ou educativa seja empregado para maior compreensão no âmbito de trabalho, combinando contribuições das disciplinas educacionais (Costa *et al.*, 2022).

Em um breve olhar histórico, os primórdios da infografia podem ser considerados no momento em que imagens são utilizadas com escrita. Alguns dos primeiros exemplos relacionados à infografia podem incluir hieróglifos, bestiários medievais, diagramas de árvores genealógicas, mapas cartográficos e ilustrações científicas em diversas áreas. Leonardo da Vinci foi um precursor da infografia moderna, avançando com seus textos e desenhos explicativos aplicados em várias áreas do conhecimento (Kalimbetova; Ilesbay, 2020).

Dick (2020) delineia que no século XIX, Charles Darwin contribuiu com seus desenhos e anotações sobre evolução e ciências naturais, enquanto no século XX, o jornalista John Snow realizou uma das primeiras infografias de dados no jornalismo. O autor disserta que esse tipo de trabalho aprimora a capacidade do aluno de ver e entender, o que implica também em uma aprendizagem significativa na elaboração do design instrucional didático, no processo criativo e na seleção de técnicas de representação adequadas, em conjunto com uma atitude investigativa no estudo do material didático.

Segundo Kalimbetova e Ilesbay (2020), os símbolos que empregados nos processos mentais não se restringem à natureza verbal ou textual, eles não se manifestam de modo exclusivo nessa linguagem interna. Pelo contrário, o cérebro não apenas assimila informações visuais do ambiente, mas também cria imagens. Essas imagens internas são expressas por meio de estratégias de trabalho para gerar informações didáticas.

Como explica Costa *et al.* (2022) a informação visualizada é uma forma de compressão de conhecimento. É uma maneira de condensar uma quantidade de informações e compreensão em um espaço pequeno. Isso pode ser alcançado por meio de representações visuais simples e lúdicas, com formas narrativas próximas aos quadrinhos, storyboards de cinema, cartazes informativos, infografia jornalística, etc., criando um apelo estético. Essas formas de comunicação visual devem ser utilizadas de maneira prática para aumentar a eficácia comunicativa, deixando de lado

infografias frias de diagramas de dados puros, embora utilizando-os se necessário e apropriado.

O aluno que cria sua própria infografia deve adquirir competências que permitam compreender, avaliar, analisar, simplificar, decidir e representar com qualidade artística, com o objetivo de transformar dados em informação e informação em conhecimento e, ao mesmo tempo, promover um desenvolvimento cognitivo de temas transversais. Professores devem ser capazes de adaptar a prática apresentada para realizar experiências criativas e didáticas de maneira semelhante à abordagem proposta com seus alunos (Kalimbetova; Ilesbay, 2020).

4.5.3 *Histórias em Quadrinhos*

O meme na Figura 18 é uma tira de quadrinhos que mostra uma professora perguntando a um aluno, Chico, para citar uma das sete maravilhas do mundo. Na resposta, Chico responde entusiasmadamente: "Tirar férias!". Esta tirinha humorística, criada pelo cartunista Mauricio de Sousa, exemplifica como as histórias em quadrinhos (HQs) podem ser usadas para abordar temas cotidianos de maneira leve e divertida.



Figura 18 – Chico Bento
Fonte: Imagens Google

Histórias em quadrinhos são uma forma de comunicação visual que combina texto e imagem para criar narrativas envolventes e acessíveis. No contexto educacional, as HQs podem servir como ferramentas eficazes para captar a atenção

dos alunos, tornando o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. Elas têm o potencial de simplificar conceitos complexos, facilitar a memorização de informações e estimular a criatividade e o pensamento crítico.

A tira em questão usa humor para abordar a perspectiva dos alunos sobre a escola e as férias, refletindo uma verdade comum: a expectativa e a alegria das férias escolares. Este tipo de conteúdo pode ser utilizado pelos educadores para iniciar discussões sobre a importância do descanso e do equilíbrio entre estudo e lazer. Além disso, as HQs como essa oferecem oportunidades para explorar habilidades de interpretação e análise de texto, pois os alunos precisam entender não apenas as palavras, mas também as nuances das expressões faciais e corporais dos personagens.

De acordo com Tatham-Fashanu (2023), educação participativa que busca se aproximar à realidade social dos alunos não pode ignorar o uso dos diferentes meios de comunicação e dos valores didáticos que eles trazem como forma de integração do ensino no contexto cotidiano. Nos tempos atuais, ninguém duvida do grande poder de atração que as histórias em quadrinhos têm tido há várias décadas, tanto entre crianças e jovens como cada vez mais entre adultos. No mundo adulto, valoriza-se tanto a atração que as histórias em quadrinhos exerceram na infância e adolescência quanto a qualidade cinematográfica e narrativa visual que contribuem para a cultura das pessoas na educação e, claro, na diversão constante.

Um breve histórico mostra que as histórias em quadrinhos são um meio narrativo de comunicação social, combinando em geral imagens e texto em uma mensagem global. Os textos são subordinados às imagens, podendo aparecer sem palavras (histórias mudas), sem perder seu valor comunicativo. Textos e imagens se combinam, formando uma unidade de comunicação sintética superior, que é mais do que a simples soma dos dois códigos (Sentürk; Simsek, 2021).

Akcanca (2020) apresenta que os antecedentes desse meio remontam aos retábulos medievais, onde a imagem já aparecia de forma sequencial. No entanto, é no século XVIII que eles se popularizam, circulando folhetos chamados aleluias pelas ruas, que eram folhas gráficas com uma finalidade cômica e lúdica. No final do século passado, coincidindo com a universalização da escola gratuita e pública e o início do acesso de grandes massas sociais à educação, esse novo gênero de expressão se concretiza.

O jornalismo americano populariza as histórias em quadrinhos como meio narrativo de comunicação social, visando atrair novos leitores através das ilustrações. O gênero evolui ao longo do tempo, alcançando um impulso nas décadas de 1960 e 1970, tornando-se uma linguagem de expressão infantil e um canal de comunicação para a população adulta (Tatham-Fashanu, 2023),

Para o uso didático, Sentürk e Simsek (2021) descrevem que as possibilidades de utilização de quadrinhos na sala de aula são variadas e dependem tanto do interesse dos professores em utilizar uma linguagem iconográfica quanto da motivação prévia dos alunos. Em todo caso, o uso de uma linguagem expressiva como essa deve responder a uma série planificação didática, onde se explicitem clara as intenções educativas do uso desse meio.

Os quadrinhos são uma ferramenta útil no processo de ensino e aprendizagem, não só pela característica lúdica que ela carrega, mas por seu caráter icônico-gráfico, acrescentando informações visuais ao elemento verbal, essa interação entre verbal e visual auxilia o leitor na sua interpretação. São múltiplos os benefícios que as histórias em quadrinhos podem proporcionar quando bem utilizadas pelo professor em suas aulas, pois podem aumentar a motivação do aluno para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade, e auxiliar no desenvolvimento do hábito de leitura (Lima, 2019, p.28).

Integrá-los na sala de aula deve buscar criar um ambiente propício que favoreça a reflexão dos alunos sobre os códigos que empregam, suas intenções comunicativas e seus impactos nos leitores. É certo que esse processo de captação reflexiva e crítica deve estar adaptado aos interesses de cada grupo ou de cada indivíduo. Existe uma ampla gama de histórias em quadrinhos no mercado, com os mais variados estilos e temas, alguns deles com ótima qualidade literária e cultural (Tatham-Fashanu, 2023).

A leitura de quadrinhos em sala de aula pode ser um ponto de partida para o início de unidades didáticas, trabalhos interdisciplinares, trabalhos de sala de aula, para potencializar um processo globalizador de ensino que, por vezes, é difícil de alcançar com a fragmentação do conhecimento presente nos livros. A leitura de imagens sequenciais, como as presentes na dinâmica do quadrinho, e a produção de roteiros e vinhetas oferecem um recurso para despertar interesse nas diversas disciplinas de qualquer plano de formação. Ao mesmo tempo, introduzem os não iniciados e reforçam o conhecimento daqueles que já estão familiarizados com o mundo visual e gráfico das histórias em quadrinhos (Sentürk; Simsek, 2021).

É possível, segundo Akcanca (2020), criar histórias em quadrinhos para quase todas as disciplinas, enquanto se trabalha com diversas técnicas linguísticas: diálogos, monólogos, expressões coloquiais, entre outras. A utilização didática de quadrinhos na sala de aula pode variar desde a leitura desse meio de comunicação social, escolhendo dentre a ampla variedade de histórias em quadrinhos disponíveis no mercado aquelas mais aplicáveis em sala de aula, até promover, a partir dessa perspectiva, uma leitura crítica do meio. Isso envolve analisar com os alunos os estereótipos sociais e padrões presentes nas histórias em quadrinhos comercializadas, promovendo o entendimento dos mecanismos que esses meios empregam.

Além disso, é possível propor um conhecimento técnico do meio a partir da sala de aula, introduzindo e aprofundando-se com os alunos tanto nos códigos visuais (enquadramentos, planos, sequenciamentos, sinais cinéticos, etc.) quanto nos códigos verbais (cartuchos, textos, balões...). A criação de histórias em quadrinhos em sala de aula favorece o trabalho de pesquisa, oferecendo uma motivação e envolvendo o processo de ensino em uma aprendizagem significativa, alinhada com as correntes psicológicas contemporâneas de aprendizagem funcional (Tatham-Fashanu, 2023).

Segundo Sentürk e Simsek (2021), a combinação entre linguagem icônica e verbal permite promover o desenvolvimento integral de diferentes dimensões da personalidade, em uma síntese interdisciplinar. Com os quadrinhos, os personagens e, por meio deles, os próprios alunos falam (expressão linguística), movem-se (expressão dinâmica), expressam-se com gestos e caretas (expressão dramática), relacionam-se (expressão social) e situam-se em contextos (expressão natural).

Os objetivos do emprego educacional de quadrinhos no ambiente escolar como descrito por Tatham-Fashanu (2023), devem priorizar o desenvolvimento de uma leitura crítica e criativa, para evitar que os educandos se tornem "analfabetos icônicos". Além disso, a visualidade no processo de aprendizagem, com as imagens sequenciais presentes nos quadrinhos, proporciona estímulo para a compreensão e retenção de informações.

4.6 Estilos de aprendizagem

Um dos aspectos que se destaca é a de os professores se adaptarem ao ensino, considerando a diversidade dos alunos, pois nem todos aprendem da mesma forma, cada um possuindo seu estilo próprio de aprendizagem. Além disso, dependendo do que desejam aprender, os alunos utilizam algumas estratégias em detrimento de outras. Enquanto alguns preferem lidar com fatos e dados, outros optam por trabalhar com teorias. Há aqueles que assimilam conceitos de maneira mais eficaz quando apresentados visualmente por meio de esquemas ou diagramas, enquanto outros têm uma preferência pela linguagem verbal, seja ela escrita ou falada (Cimermanová, 2018).

Em síntese, Sadiku *et al.* (2021) afirma que o conceito de "Estilo de Aprendizagem" engloba as estratégias ou métodos de trabalho pessoais que são empregados sempre que se busca aprender algo. Embora tais abordagens possam variar conforme o objeto de aprendizado, é claro que cada indivíduo desenvolve preferências específicas, formando, desse modo, seu próprio estilo de aprendizagem. Essas características podem envolver as formas prediletas de assimilar a informação pelo aprendiz ou indicar o modo de processar a informação.

Existem diversos Modelos de Estilos de Aprendizagem, e a abundância de teorias e modelos destinados à classificação desses estilos não deve induzir-nos ao equívoco de tentar determinar ou julgar qual deles é superior. Cada um desses modelos e teorias aborda a aprendizagem a partir de uma perspectiva única. Embora possam apresentar contradições à primeira vista, ao serem estudados de uma determinada perspectiva, torna-se evidente que não apenas não se contradizem, mas, pelo contrário, podem ser considerados complementares (Cimermanová, 2018).

Nesse contexto, Sadiku *et al.* (2021) delineia que uma das teorias de destaque é a Teoria das Inteligências Múltiplas, concebida por Howard Gardner. Essa teoria reconhece oito maneiras distintas de manifestar habilidade intelectual. Gardner reconhece que a lista de inteligências não deve ser considerada como fechada, e novos tipos de inteligências ainda podem ser descobertos. A seguir, encontram-se as oito inteligências identificadas por Gardner (ver Tabela 2):

Tabela 2 – Múltiplas Aprendizagens

Inteligência	Descrição
Visual/Espacial	Percepção visual, criação de imagens mentais para retenção de informações, preferência por gráficos, mapas, vídeos e filmes. Habilidade em resolver quebra-cabeças, criar objetos práticos e interpretar imagens visuais. Potencial em navegação, escultura, artes visuais, arquitetura, mecânica e engenharia.
Verbal/Linguística	Uso habilidoso de palavras e linguagem, capacidades auditivas desenvolvidas, bom orador, habilidades em ouvir, escrever, contar histórias, compreender sintaxe e significado das palavras. Aptidão para poesia, jornalismo, escrita, advocacia, ensino, política e tradução.
Lógica/Matemática	Raciocínio lógico, uso de números, pensamento conceptual com padrões lógicos e numéricos, curiosidade e experimentação. Habilidade em resolver problemas, trabalhar com conceitos abstratos e realizar cálculos matemáticos complexos. Potencial em ciência, pesquisa, matemática, informática e engenharia.
Corporal/Cinestésica	Controle de movimentos do corpo, manipulação de objetos, bom equilíbrio e coordenação olho-mão. Expressão através do movimento, destacando-se em esportes, dança, atuação, educação física, bombeirismo e artesanato.
Rítmica/Musical	Produção e apreciação musical, predileção por sons, ritmo e padrões sonoros. Resposta imediata à música, seja apreciando ou criticando. Habilidade em canto, composição e execução musical.
Interpessoal	Relacionamento e compreensão dos outros, empatia, organização e possível manipulação. Busca pela harmonia e cooperação em grupos. Aptidão em aconselhamento, vendas, negócios e política.
Intrapessoal	Autorreflexão, compreensão dos próprios sentimentos e estados de espírito. Reconhecimento das próprias fraquezas e habilidades, análise e reflexão sobre si mesmo. Potencial em pesquisa, teoria e filosofia.
Naturalista	Contato com o ambiente, visão das relações entre diferentes espécies na natureza. Predileção por visitar locais de interesse, coletar objetos para classificação, identificação de objetos e pesquisa de eventos naturais ou históricos ao ar livre. Amor pelos animais e forte interesse em fenômenos naturais.

Fonte: Adaptado de Sadiku *et al.* (2021).

Neste contexto, a visualidade emerge como um método que pode ser empregado para atender às preferências distintas dos alunos. Para aqueles que demonstram uma afinidade com a inteligência Visual/Espacial, a apresentação de informações por meio de esquemas, diagramas e elementos visuais pode facilitar a compreensão e retenção do conteúdo (Tursunovich, 2022).

Da mesma forma, estratégias que incorporam elementos visuais podem ser adotadas para atender aos alunos que assimilam melhor conceitos quando apresentados de maneira visual. Isso implica o uso de recursos visuais como gráficos, mapas e vídeos, proporcionando uma abordagem tangível e efetiva para a transmissão de conhecimento (Sadiku *et al.*, 2021).

Além disso, para Tursunovich (2022) ao considerar a diversidade dos estilos de aprendizagem, os educadores podem adotar estratégias que combinem visualidade com outros elementos sensoriais. Para alunos que se destacam na inteligência Rítmica/Musical, por exemplo, a integração de elementos visuais com experiências auditivas pode ampliar ainda mais o processo de aprendizagem. A criação de conteúdos visuais dinâmicos, acompanhados por elementos sonoros, pode envolver esse grupo de alunos, proporcionando uma abordagem adaptativa.

4.7 Tecnologia e Ferramentas Visuais

No âmbito do ensino-aprendizagem na sala de aula, diversos fatores intervêm nos processos didáticos para garantir os melhores resultados dos estudantes. Entre os agentes presentes nos ambientes educativos, os recursos didáticos são considerados parte do design curricular. Esses suportes são como materiais didáticos ou educativos que servem como mediadores para o desenvolvimento do aluno, beneficiando o processo de ensino e aprendizagem e promovendo a interpretação do conteúdo que o professor deve ensinar (Raja; Nagasubramani, 2018).

As novas tecnologias transformaram a forma de acessar, interagir e aprender com a informação. Procurar que os ambientes de aprendizagem, juntamente com o professor, considerem essas mudanças e se adaptem à realidade atual da comunicação do estudante digital pode ser benéfico. Os estudantes necessitam de situações variadas que envolvam o uso dos suportes tecnológicos mais recentes, uma vez que a intervenção nas competências tecnológicas dos estudantes contribui para

o desenvolvimento profissional deles, melhorando, por sua vez, as habilidades pedagógicas do professor (Owusu, 2020).

Os autores Raja e Nagasubramani (2018) narram que a maneira de apoiar o uso da tecnologia na sala de aula não implica aceitar as inovações sem rigor ou rejeitá-las sem testar suas possíveis contribuições. A integração ideal dos meios tecnológicos deve ser um processo de tentativas e erros que leve a resultados práticos com base nos benefícios de cada ferramenta em um uso específico. Em relação aos suportes visuais em sala de aula, no que diz respeito às ferramentas atuais para design gráfico e apresentação de informações, estas estão em constante desenvolvimento.

Embora as características principais das novas ferramentas para a criação de materiais digitais estejam centradas em oferecer inovações na interação com a informação em suportes digitais, considera-se que os suportes visuais usados em sala de aula para geração ou transmissão de informações devem permanecer como apoio na construção do conhecimento e não como fonte total de informação. A apresentação gráfica como tal não pode, nem deve tirar o protagonismo do fato central: a transmissão do conhecimento, que é o objetivo último de toda comunicação científica (Owusu, 2020) (ver Tabela 3).

Tabela 3 – Ferramentas e Tecnologias para Design Visual em Sala de Aula

Ferramenta/Tecnologia	Descrição
Canva	Ferramenta de design gráfico online com modelos e recursos para criar materiais visuais atrativos, como apresentações, infográficos e pôsteres.
Padlet	Plataforma de colaboração visual que permite criar murais virtuais para compartilhar recursos, ideias e colaborar em tempo real.
Nearpod	Combina apresentações interativas com recursos de avaliação em tempo real, proporcionando uma experiência participativa e envolvente.
Miro	Plataforma de colaboração online com uma lousa digital para brainstorming, diagramação e criação visual em tempo real.
Google Jamboard	Ferramenta interativa de quadro branco oferecida pelo Google, permitindo colaboração em tempo real para desenho, inserção de imagens e organização visual de ideias.

Fonte: Adaptado de Curwen (2020).

Assim, o professor atua no desenvolvimento da lição e é ele quem dirige o processo, e que facilita a aprendizagem. Não são apenas os dados ou o conteúdo empacotado em uma apresentação que alcançam os objetivos educacionais. Portanto, os meios visuais em sala de aula devem permanecer como um suporte que contribui para as necessidades dos professores e um meio em constante evolução, alinhando-se aos modelos de aprendizagem e às necessidades do aluno, pois suas vantagens centram-se em facilitar as práticas docentes e não em dirigi-las (Raja; Nagasubramani, 2018).

CAPITULO V - QUADRO TEÓRICO SOBRE A APLICAÇÃO DOS MEMES EM SALA DE AULA

Neste segmento do trabalho, dedicamo-nos a uma revisão da literatura que aborda a aplicação de memes da internet em contextos educacionais, buscando compreender as práticas contemporâneas de visualidade na educação através de um panorama mais amplo. Esta revisão se aprofundou em diversas fontes acadêmicas, incluindo artigos de periódicos, teses, dissertações e relatórios de conferências que discutiram o uso de memes como ferramentas pedagógicas. O objetivo foi mapear as evidências existentes sobre como os memes podem ser integrados de maneira eficaz nas práticas de ensino e aprendizagem, destacando os benefícios e desafios dessa abordagem.

5.1 Diretrizes de busca

Para esta revisão, foram seguidas as diretrizes do "Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysts" (PRISMA) para garantir transparência, rigor metodológico e replicabilidade. Ao empregar uma abordagem de revisão e síntese da literatura existente, o estudo buscou oferecer uma visão dessa temática na área de educação e cultura visual.

Para a busca na literatura, foram selecionadas três bases de dados reconhecidas: Web of Science, Scielo e Scopus. Essa escolha permitiu uma cobertura em diferentes campos de pesquisa e facilitou o acesso a uma variedade de estudos relevantes sobre o presente tema. A busca nestas bases de dados foi direcionada para priorizar o acesso a estudos realizados em contexto latino-americano, promovendo uma compreensão do panorama da aplicação de memes da internet na sala de aula.

As palavras-chave foram selecionadas para garantir a precisão e relevância da busca nesta pesquisa. Termos como "memes da internet", "aplicação de memes na sala de aula" e "visualidades na educação" foram utilizados. A combinação dessas palavras-chave foi realizada utilizando operadores booleanos "AND" para refinar a busca e identificar estudos que abordam o presente tema. A Tabela 1 apresenta as

palavras-chave utilizadas para conduzir as buscas nas bases de dados supracitadas, que foram as fontes primárias de informações para esta pesquisa.

Tabela 4 – Descritores utilizados para realizar as buscas nas bases de dados

Base de Dados	Descritores
WoS	((Memes da internet [All Fields] AND ("memes"[MeSH Terms] OR "internet memes"[All Fields])) AND ("Application of memes in the classroom"[MeSH Terms] OR " Visualities in education"[All Fields])) AND ("2017/11/03"[PubDate]: "2023/11/03"[PubDate])
SCOPUS	(Memes da internet[All Fields] AND "Aplicação de memes na sala de aula"[All Fields] AND "visualidades na educação"[All Fields])
SCIELO	Aplicação de memes na sala de aula; visualidades na educação [All Fields]

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Para definir um período temporal apropriado, foram considerados trabalhos acadêmicos e artigos relacionados abrangendo o intervalo de 2017 a 2023. Essa escolha visa englobar estudos recentes que possam fornecer informações pertinentes e atualizadas para a revisão, alinhando-se ao objetivo do trabalho. A Tabela 5 apresenta a quantidade de publicações consultadas nos últimos anos (2017-2023).

Tabela 5 – Quantidade de artigos pesquisados

Base de Dados	Quantidade
SCOPUS	73
WoS	12
SCIELO	14
Total	99

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os critérios de exclusão foram aplicados para garantir a qualidade e a pertinência dos estudos incorporados nesta revisão. Os critérios de inclusão e exclusão, bem como sua aplicação, estão resumidos na Tabela 6 a seguir.

Tabela 6 – Critérios de exclusão e inclusão

Tipo de Critério	Forma de Aplicação	Critério
Critério de Inclusão	Leitura do título do artigo	Estudos que abordam especificamente a utilização de memes da internet e visualidades na educação.
Critério de Inclusão	Leitura do resumo do artigo	Pesquisas que apresentam informações sobre a aplicação prática de memes na sala de aula para promover engajamento e aprendizado.
Critério de Inclusão	Leitura completa do texto do artigo	Estudos que exploram o impacto dos memes e das visualidades na educação no engajamento dos alunos e no processo de aprendizagem, especialmente em ambientes digitais.
Critério de Inclusão	Leitura completa do texto do artigo	Publicações dos últimos anos (2016-2021) que ofereçam informações recentes sobre o uso de memes e visualidades na educação.
Critério de Exclusão	Leitura do título do artigo	Artigos duplicados em mais de uma base de dados investigada.
Critério de Exclusão	Leitura do resumo do artigo	Artigos que não abordam diretamente a aplicação de memes na sala de aula ou sua relação com práticas contemporâneas de visualidade na educação.
Critério de Exclusão	Leitura completa do texto do artigo	Estudos que não apresentam dados relevantes ou não se enquadram nos critérios de inclusão definidos.
Critério de Exclusão	Leitura completa do texto do artigo	Artigos que se concentram apenas em aspectos não relacionados à aplicação de memes e visualidades na educação.

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A seleção dos estudos adotou uma abordagem em duas fases. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos dos artigos identificados na busca, visando verificar sua pertinência em relação aos objetivos do estudo. Na segunda etapa, os artigos escolhidos foram submetidos a uma análise aprofundada do texto para confirmar sua aderência aos critérios de inclusão predefinidos.

Os resultados desta revisão resultaram em uma busca de 99 artigos, dos quais 34 foram selecionados para análise posterior após a remoção de duplicações e demais critérios de exclusão. Com base na leitura dos títulos e resumos, foram identificados 24 artigos para a leitura completa, sendo que 5 deles foram excluídos e os 19 restantes foram mantidos para a análise final. Por meio de uma leitura completa desses artigos selecionados, uma síntese qualitativa foi realizada.

5.2 Quadro teórico

A Tabela 7 foi elaborada para apresentar as informações sobre os estudos incluídos na revisão. Esta tabela inclui detalhes como título, autores, ano de publicação, tipo de estudo realizado, objetivo da pesquisa e metodologia aplicada em cada artigo. Além disso, são descritos os principais resultados cada estudo, proporcionando uma visão das contribuições encontradas na literatura revisada.

Tabela 7 – Quadro teórico

TÍTULO	AUTOR/DATA	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
The phenomenon of the internet memes as a manifestation of communication of visual society- Research of the most popular and the most common types.	Milosavljević (2020)	O objetivo deste trabalho foi definir, explicar, apresentar displays históricos, classificar e destacar as características dos memes da Internet, bem como identificar qual tipo de memes é mais frequente e/ou popular e quais são suas características.	O estudo foi conduzido por análises quantitativas e qualitativas dos 150 memes mais populares no período de 22 a 24 de maio de 2019, no site 9gag.com. Os dados coletados foram classificados e comparados por análise estatística no programa chamado SPSS 20.0.	Os resultados indicam que os memes mais numerosos entre os populares são aqueles na forma de fotos ou imagens, predominantemente cômicos e destinados ao entretenimento, sendo os mais populares aqueles que lidam com fenômenos e epifanias comuns a todos. Também é notada a crescente popularidade de memes na forma de imagens em movimento e em um contexto neutro em relação aos mais numerosos (na forma de fotos e contextos cômicos). A única característica comum e invariável, além do maior número de memes e dos mais populares, é que eles estão na função de entretenimento.
Open Access Article Usability of Memes and Humorous Resources in Virtual Learning Environments	Antón-Sancho et al. (2022)	O objetivo principal foi entender a opinião de 401 participantes (professores) em relação à eficácia didática do humor, bem como os benefícios e a aplicabilidade dos	A metodologia desta pesquisa envolveu uma análise quantitativa da perspectiva de professores universitários de diversas áreas de conhecimento e países latino-americanos sobre o uso de humor e memes em ambientes	A análise diferenciou a amostra com base na área de conhecimento dos professores, considerando também variáveis como gênero, idade e experiência docente. Os resultados indicaram que os participantes deram uma avaliação elevada aos recursos didáticos humorísticos, especialmente aos memes. No entanto, a avaliação da usabilidade desses recursos na sala de

		<p>memes em salas de aula virtuais. Para alcançar esse objetivo, a análise dos dados foi conduzida de maneira descritiva e inferencial.</p>	<p>virtuais de aprendizagem (AVAs) no ensino superior. A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa própria, desenvolvida para esse fim.</p>	<p>aula virtual foi considerada intermediária. Foi destacado que a área de conhecimento dos professores teve uma influência significativa nas opiniões sobre o uso de humor e memes em ambientes virtuais de aprendizagem.</p>
<p>An ecological perspective on the use of memes for language learning.</p>	<p>Han e Smith (2023)</p>	<p>O objetivo do estudo era analisar as capacidades semióticas do uso de memes para a aprendizagem de idiomas no ambiente digital selvagem, com ênfase nos aprendizes altamente motivados que se identificam como criadores de memes.</p>	<p>Estudo de caso comparativo que utilizou frameworks semióticos sociais ecológicos para examinar as capacidades semióticas do uso de memes na aprendizagem de idiomas. O foco estava em aprendizes autoidentificados como criadores de memes em um grupo de bate-papo intercultural chinês-inglês administrado por estudantes universitários. Os dados foram coletados a partir de artefatos de memes, capturas de tela, gravações de práticas comunicativas relacionadas a memes e entrevistas</p>	<p>A análise indicou quatro capacidades percebidas e utilizadas pelos participantes: a conexão dos aprendizes a repertórios semióticos emergentes, agência do usuário em L2, aumento da motivação e desenvolvimento da identidade pessoal. Essas capacidades sugerem que o uso de memes na aprendizagem de idiomas pode ter impactos positivos, como o desenvolvimento da agência do usuário e uma maior motivação para o aprendizado. A conscientização das capacidades semióticas percebidas foi destacada como fundamental para as experiências dos aprendizes. No final, o estudo concluiu com implicações pedagógicas para a integração dos recursos ricos e semióticos dos memes nas salas de aula de idiomas.</p>

			semiestruturadas com cada participante.	
Memes and education: opportunities, approaches and perspectives.	Dongqiang et al. (2020)	Explorar as razões e formas de utilizar memes da internet na educação em diferentes espaços linguísticos - inglês, italiano, russo e chinês.	Esta pesquisa foi conduzida utilizando métodos científicos como análise, comparação e descrição.	Os resultados apontam os memes como uma ferramenta eficaz para capturar a atenção dos alunos durante as aulas, especialmente no estudo de línguas estrangeiras, fortalecendo a conexão entre professor e alunos. Além disso, os memes sobre a educação nas universidades podem ser uma fonte de informações internas e reflexão sobre o processo educacional, proporcionando uma oportunidade para relaxar. Na área da educação matemática, os memes representam uma forma nova e incomum de estimular a criatividade dos alunos e explicar conceitos difíceis. Por fim, os memes são considerados uma ferramenta potencial e progressista para a educação ideológica.
Murni. Implementation interactive media and characterized meme media: a comparation study	Sumarsono e Sianturi (2018)	Este estudo teve como objetivo determinar a eficácia da implementação de mídia interativa e mídia de memes caracterizados na	Foi aplicado o método de pesquisa experimental que utilizou a técnica de amostragem aleatória simples. Os participantes do estudo consistiram em dois grupos, o grupo A com vinte e nove alunos e o grupo B com vinte e oito alunos. Cada grupo	A análise de dados aplicou o teste de hipótese t pareado e obteve que tanto a implementação de mídia interativa quanto a implementação de mídia de memes caracterizados, o valor de probabilidade .00 foi inferior ao valor alfa, .05, o que significa que a mídia tem impacto na aprendizagem do aluno. A análise de dados aplicou o teste de

	<p>aprendizagem do aluno.</p> <p>recebeu um tratamento diferente, sendo o grupo A tratado com a implementação de mídia interativa, enquanto o grupo B foi tratado com a implementação de mídia de memes caracterizados.</p>	<p>hipótese t independente e obteve p, .972, que foi maior que o valor alfa, .05. Assim, não houve diferença entre o desempenho de aprendizagem dos alunos ensinados usando mídia interativa e mídia de memes caracterizados. No entanto, de acordo com os critérios efetivos, foi apresentado que a mídia de aprendizado interativa é mais eficaz do que a mídia de memes caracterizados. A porcentagem de conclusão clássica dos alunos que foram ensinados usando mídia de aprendizado interativa aumentou para 89,12%, enquanto o uso da mídia de aprendizado de memes caracterizados alcançou 60,41%, não atingindo a conclusão clássica. Além disso, em termos de atividade de aprendizado apropriada dos alunos na sala de aula usando mídia interativa, alcançou 90,12%, enquanto na turma de mídia de memes caracterizados, atingiu apenas 66,65%.</p>
<p>Percepções de estudantes em relação a potencialidades e dificuldades no uso de memes como</p>	<p>Bonfim et al, (2023)</p> <p>Apresentar as potencialidades e dificuldades que estudantes do Ensino Médio apresentaram ao</p>	<p>Esta pesquisa possui abordagem qualitativa e foi desenvolvida a partir de inspirações nos</p> <p>Com base nos dados foi possível inferir que os estudantes desenvolveram um raciocínio analógico por meio do meme, ocorrendo, em alguns casos, a transferência de aspectos do meme para</p>

recurso didático analógico no ensino de Química.	analisar um meme relacionado à Química	procedimentos da Análise de Conteúdo. o conteúdo químico e a percepção de concepções alternativas.		
Insights from Students' Perspective of 9GAG Humorous Memes Used in EFL Classroom	Pranoto <i>et al.</i> (2021).	<p>Revelar a percepção de aprendizes de inglês como língua estrangeira (EFL) sobre memes engraçados retirados do aplicativo 9GAG, utilizados durante sessões de ensino-aprendizagem em contexto EFL. Buscou-se também investigar a influência do humor na construção do engajamento dos aprendizes em atividades de sala de aula</p>	<p>Pesquisa qualitativa utilizou questionários e observações como instrumentos para coletar dados de 30 aprendizes adultos de EFL, caracterizados por uma variedade de perfis (gênero, nível de inteligência e social), proporcionando objetividade à percepção.</p>	<p>Os resultados revelaram que a maioria dos aprendizes de EFL acredita que o humor pode animá-los durante as sessões de ensino-aprendizagem de inglês, reduzindo o estresse. O humor também contribui para criar uma química melhor entre o professor e os aprendizes de EFL, ajudando-os a lembrar e compreender melhor a lição. Por fim, estimula os aprendizes de EFL a se envolverem mais ativamente nas atividades da sala de aula. No entanto, surgem algumas limitações durante a aplicação do humor retirado do 9GAG. O professor de inglês precisa compreender as características dos aprendizes e seus interesses antes de implementar essa técnica pedagógica. Devido à natureza segmentada do humor, o material humorístico adequado é mais provavelmente aceitável e causará um impacto emocional e psicológico que pode desenvolver a habilidade de aprendizado dos aprendizes de EFL.</p>

<p>Memes and its impact on strengthening students' critical reading skills.</p>	<p>Bernal <i>et al.</i>, (2023)</p>	<p>Determinar o nível de impacto de uma estratégia didática mediada por memes para fortalecer as habilidades de leitura crítica em alunos do Ensino Fundamental.</p>	<p>A metodologia trabalhou com 38 alunos do sexto ano pertencentes a uma instituição educacional colombiana. A pesquisa foi realizada sob uma abordagem mista, onde a abordagem quantitativa permitiu estabelecer a variação no desempenho dos alunos por meio de um pré e pós-teste. A abordagem qualitativa foi usada para caracterizar os hábitos de leitura dos alunos, identificar o tipo de memes que eles usam em redes sociais e conhecer sua percepção da estratégia didática</p>	<p>Os resultados mostram que a estratégia didática mediada por memes fortaleceu as habilidades de leitura crítica dos alunos, pois houve um alto ganho de aprendizado de 0,859. Além disso, os alunos gostaram da forma como foram orientados pelo professor e do material utilizado. Em conclusão, pode-se dizer que a estratégia mediada por memes teve impacto no planejamento pedagógico, assim como na estruturação dos conteúdos, no design do material didático e nas atividades de aprendizagem, que foram elaboradas com base nas necessidades e condições cognitivas dos alunos.</p>
<p>The functions of memes in contemporary internet discourse.</p>	<p>Porubay Sotvaldieva (2022)</p>	<p>O objetivo deste estudo foi analisar os tipos de memes no discurso da internet, tanto específicos da internet quanto suas categorias, e entender suas funções.</p>	<p>O método utilizado envolveu observação, método comparativo, análise de memes da internet e outros métodos de pesquisa.</p>	<p>Os resultados ressaltaram a importância da compreensão cultural e linguística na eficácia dos memes na comunicação. A popularidade de um meme foi associada à sua universalidade, à audiência-alvo, ao reconhecimento cultural, ao efeito cômico e surpresa, e à expressividade das emoções do usuário.</p>

	<p>contemporâneo da internet.</p>	
<p>Meme language, its impact on digital culture and collective thinking.</p>	<p>Petrova (2021)</p> <p>O objetivo do estudo foi analisar os "memes linguísticos", sua influência na cultura digital e no pensamento coletivo, com foco na hipótese de que a internet influencia as mudanças no pensamento da sociedade e na formação da cultura e linguagem da internet, utilizando a linguagem de memes como exemplo.</p>	<p>A metodologia envolveu o uso de métodos matemáticos e a lógica da linguagem dos memes. Além disso, foi realizada uma análise de uma pesquisa na internet, que provavelmente consistiu em questionários online para coletar dados sobre as percepções e interações dos participantes em relação aos memes linguísticos e sua influência na cultura digital.</p> <p>Os resultados da pesquisa revelaram que uma parcela significativa dos participantes, principalmente estudantes universitários, está envolvida ativamente na cultura de memes na internet. A análise do questionário online, respondido por 95 estudantes de 17 a 21 anos da Rostov State University of Economics, indicou que a maioria dos participantes (76,8%) já está inscrita em contas de memes, e a grande maioria (86,3%) envia memes diariamente, demonstrando uma alta taxa de envolvimento com esse meio de comunicação visual. A pesquisa também destacou a preferência por memes globais (53,7%), sugerindo uma tendência crescente de apreciação de memes em idiomas estrangeiros. Além disso, os resultados indicam que a principal motivação para o uso de memes é proporcionar diversão e humor (73,7%), destacando a função lúdica e descontraída desse fenômeno na comunicação online. Em resumo, os memes estão desempenhando um papel significativo na forma como os</p>

Memes as the phenomenon of modern digital culture.	Olena et al. (2020)	<p>O objetivo do artigo é analisar os memes da internet como o mais recente produto de informação sociedade, resultante de práticas intelectuais e artísticas. Os autores buscam explorar as razões por trás da popularidade dos memes nos processos de produção e troca simbólica na sociedade contemporânea e na cultura digital moderna.</p> <p>A metodologia empregada inclui métodos de análise semiótica e hermenêutica aplicados aos memes da internet. Os autores utilizam essas abordagens de pesquisa para examinar o papel dos memes da internet na cultura digital moderna, buscando compreender as práticas simbólicas e a troca de significados presentes nesse fenômeno. A análise se concentra na criação e modificação de imagens artísticas, considerando os memes como um novo tipo de comunicação.</p>
Open educational resources:	Mishra (2017)	<p>Abordar as barreiras que impedem a adoção generalizada de</p> <p>O autor utiliza argumentação lógica e reflexão crítica para abordar as questões</p> <p>participantes se comunicam digitalmente, influenciando a linguagem, a cultura digital e o pensamento coletivo.</p>

Removing barriers from within.	Recursos Educacionais Abertos (REA) nas instituições de ensino.	relacionadas à adoção de REA. A metodologia implícita envolve a análise conceitual, a crítica das definições existentes e a proposição de uma abordagem mais flexível e inclusiva.	para torná-lo mais inclusivo e flexível, além de provocar uma reflexão sobre a necessidade de superar obstáculos internos dentro da comunidade de defensores de REA. O autor busca incentivar uma mudança de perspectiva para facilitar a integração efetiva de REA no ensino e aprendizagem.	
Laughter in Class: Humorous Memes in 21st Century Learning	Baysac (2017)	Analizar as experiências vividas pelos professores ao usar memes humorísticos na sala de aula do século XXI, bem como entender como enfrentam os desafios associados a esse uso.	O estudo empregou a fenomenologia psicológica como metodologia, buscando descrever as experiências vividas pelos professores. Foi adotada uma abordagem qualitativa para compreender os temas emergentes relacionados ao uso de memes humorísticos.	Os resultados revelaram cinco temas principais. O primeiro tema destacou a capacidade dos professores em determinar a prontidão dos alunos para aprender. O segundo focou na compreensão do ambiente de aprendizagem da sala de aula do século XXI. O terceiro realçou a redução da ansiedade e estresse para professores e alunos. Os temas quatro e cinco abordaram como os professores enfrentaram os desafios, incluindo inovações na criação de memes e a observação e reação ao ambiente da sala de aula.
Integration of Internet Memes When Teaching Philological Disciplines in	Kyrpa <i>et al.</i> (2022)	O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia da integração de memes da internet no aprendizado de disciplinas	Os autores experimentaram para verificar a metodologia proposta dentro de uma unidade programática. O experimento foi	Os resultados do experimento revelaram que, na fase de constatação, 16,1% dos alunos eram aprendizes auditivos, preferindo informações transmitidas oralmente, enquanto 25% eram aprendizes visuais, memorizando

Higher Education Institutions	filológicas (por exemplo, inglês) por estudantes ucranianos. conduzido no ano acadêmico de 2020-2021 e envolveu 68 alunos e 5 professores da Academia de Educação Continuada de Dnipro, da Universidade Estadual de Assuntos Internos de Donetsk e da Universidade Nacional de Economia e Comércio Mykhailo Tuhan-Baranovskyi Donetsk. Os autores realizaram pesquisas pré e pós-experimentais e entrevistas informais para comparar as realizações acadêmicas e forneceram um sistema de tarefas integrando memes. informações com imagens específicas. Além disso, 26,8% eram aprendizes cinestésicos, beneficiando-se de atividade física durante o aprendizado, e 32,1% não tinham uma forma clara de percepção de informações. A maioria dos alunos definiu memes como imagens reconhecíveis e engraçadas com texto humorístico, sendo familiarizados com eles devido ao uso regular na comunicação diária. Embora 67% dos alunos ainda estivessem incertos sobre a possibilidade de usar memes no ensino de qualquer disciplina, os resultados sugeriram uma melhoria na motivação dos alunos para aprender inglês. Na fase de controle do experimento, houve mudanças quantitativas e qualitativas na motivação dos alunos, indicando um aumento do interesse devido à integração de memes no processo educacional. A análise dos dados mostrou uma dinâmica positiva, com uma diminuição de 5,9% nos alunos com baixa motivação, um aumento de 1,5% nos alunos com motivação média e um aumento de 4,4% nos alunos com alta motivação. Esse aumento foi atribuído ao interesse dos alunos em formas não convencionais de ensino e ao apoio
-------------------------------	--

			visual próximo aos seus interesses e realidades.
Humor use in school settings: The perceptions of teachers	Şahin (2021)	<p>Investigar o uso de humor por professores em ambientes escolares. Onze professores do ensino secundário de diferentes disciplinas participaram voluntariamente deste estudo qualitativo</p>	<p>Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais presenciais e foram utilizados métodos de análise de conteúdo e descritiva para análise dos dados. Em conclusão, os participantes afirmaram em sua maioria que geralmente utilizam tipos de humor positivo para metas úteis em ambientes escolares.</p>
A Systematic Literature Review on the Integration	Altukruni (2022)	<p>O objetivo deste artigo é examinar o impacto das atividades</p>	<p>Foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) para</p> <p>Os resultados revelam que o uso de aprendizado baseado em memes em salas de aula de idiomas tem vários benefícios, incluindo o aumento da</p>

of Internet Memes in EFL/ESL	<p>pedagógicas relacionadas a memes e humor digital no aprendizado de idiomas, com foco nas salas de aula de inglês como língua estrangeira/segunda língua (EFL/ESL).</p>	<p>analisar os estudos existentes sobre o tema.</p>	<p>motivação e interesse dos alunos nos tópicos abordados, a criação de um ambiente de aprendizado positivo e envolvente, o aprimoramento da retenção e compreensão de novos conceitos, além de simplificar ideias complexas. Diante desses resultados, o artigo sugere implicações práticas e instrucionais para a implementação eficaz de memes nas práticas educacionais.</p>
Joy of Learning Through Internet Memes	Reddy <i>et al.</i> (2020)	<p>O objetivo do estudo foi examinar a percepção dos memes na mente dos alunos, com foco na sua aceitação e utilização em métodos de ensino em sala de aula, incluindo a incorporação de memes em provas.</p>	<p>A metodologia envolveu uma revisão de literatura disponível na internet e a formulação de duas questões de pesquisa. A pesquisa foi conduzida com uma população de 201 alunos, e os dados foram analisados estatisticamente, incluindo testes de hipóteses.</p> <p>Os alunos mostraram concordância positiva com o uso de memes para manter o engajamento em sala de aula, tornar o ensino mais interessante e melhorar a compreensão do curso. No entanto, houve preocupação com o uso excessivo de memes, sugerindo que pode desviar o foco do tópico principal. Além disso, o estudo comparou o desempenho dos alunos em testes do meio do termo entre aqueles que tiveram memes incorporados e aqueles que seguiram uma abordagem tradicional, observando uma melhoria na taxa de sucesso e uma redução na taxa de falha para os alunos expostos aos memes. Conclui-se que os memes podem ser uma ferramenta suplementar eficaz, mas</p>

<p>Sustainability, artificial intelligence (2023) and educommunication: an experiment on the collective production of memes and their use in the rising of social consciousness about the 17 sustainable development goals (sdg) of the united nations</p> <p>Romanini</p>	<p>O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de alfabetização midiática e em Inteligência Artificial (IA) realizada com estudantes universitários do curso de Educomunicação na Universidade de São Paulo, Brasil. O foco era preparar professores, principalmente para atuação em escolas públicas de ensino médio em todo o Brasil.</p>	<p>A metodologia incluiu reconhecimento, entendimento, diálogo analítico, exploração de paradoxos, criação de memes e apresentação, proporcionando um design abrangente e participativo.</p> <p>não devem ser usados de forma isolada, e futuras pesquisas podem explorar sua aplicabilidade em diferentes contextos de ensino e disciplinas.</p>
<p>Memes na internet: entrelaçamentos entre a “zoeira” de estudantes e a</p> <p>Calixto (2019)</p>	<p>Este trabalho tem como objetivo em reconhecer os memes na internet que</p> <p>A pesquisa baseou-se teórica e metodológica que permitiu a</p>	<p>Os resultados do estudo indicaram que os alunos conseguiram articular uma compreensão crítica do mundo, aplicando os princípios da educomunicação e navegando por complexidades comunicacionais. Eles identificaram e discutiram contradições e dilemas insolúveis nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), utilizando a teoria da dupla vinculação como meio de análise. Além disso, os participantes refletiram sobre as implicações éticas da inteligência artificial, com foco em aspectos como privacidade e segurança de dados. Esses resultados evidenciam o sucesso dos alunos em desenvolver uma compreensão crítica, aplicar teorias específicas e refletir sobre questões éticas relacionadas à inteligência artificial no contexto dos ODS.</p> <p>A conclusão do estudo destaca a alta relevância dos memes na construção das sociabilidades dos alunos, indicando que essas formas de comunicação têm um</p>

apropriação do gênero discurso na escola	como uma exploração do conceito de "gênero discursivo meme" e o estudo de como essa linguagem influencia as relações entre Comunicação e Educação, especificamente na Educomunicação. A linguagem que articula sentidos dentro do ambiente escolar..
--	--

Fonte: Resultados da pesquisa (2024)

Para compreender de maneira aprofundada a diversidade e a abrangência dos estudos analisados, é apresentada, a seguir, a categorização das obras consideradas, separando-as por país de origem e campo de pesquisa. Essa organização visa proporcionar ao leitor uma visão sobre como diferentes contextos geográficos e culturais abordam o uso de memes no ambiente educacional e em práticas comunicativas. Ao delinear cada obra de acordo com seu país e campo de pesquisa, será possível identificar tendências regionais e áreas de estudo predominantes, além de facilitar a compreensão das particularidades e das contribuições de cada autor para o campo das visualidades e da educação contemporânea. Ver Tabela 8.

Tabela 8 Categorização das obras

TÍTULO	AUTOR/DATA	País/Região	Campo	de Pesquisa
The phenomenon of the internet memes as a manifestation of communication of visual society-Research of the most popular and the most common types.	Milosavljević (2020)	Sérvia	Comunicação Visual e Estudos de Mídia (ensino superior)	
Open Access Article Usability of Memes and Humorous Resources in Virtual Learning Environments	Antón-Sancho <i>et al.</i> (2022)	Espanha (com coleta de dados em países latino-americanos)	Educação Virtual (Ensino Superior)	
An ecological perspective on the use of memes for language learning.	Han e Smith (2023)	Estados Unidos	Aprendizagem de Idiomas (Ensino Superior)	
Memes and education: opportunities, approaches and perspectives.	Dongqiang <i>et al.</i> (2020)	Rússia/Itália	Ensino-aprendizagem e ferramentas pedagógicas (Ensino Superior)	
Murni. Implementation interactive media and characterized meme	Sumarsono e Sianturi (2018)	Indonésia	Ensino-aprendizagem e ferramentas	

media: a comparation study		pedagógicas (Ensino Superior)
Percepções de estudantes em relação a potencialidades e dificuldades no uso de memes como recurso didático analógico no ensino de Química.	Bonfim <i>et al.</i> , Brasil (2023)	Tecnologias Educacionais (Ensino Médio)
Insights from Students' Perspective of 9GAG Humorous Memes Used in EFL Classroom	Pranoto <i>et al.</i> Indonésia (2021).	English as a Foreign Language (Ensino de Línguas)
Memes and its impact on strengthening students' critical reading skills.	Bernal <i>et al.</i> , Colômbia (2023)	Habilidades de Leitura (Ensino Fundamental)
The functions of memes in contemporary internet discourse.	Porubay e Sotvaldieva (2022)	Comunicação digital (Linguagem Digital)
Meme language, its impact on digital culture and collective thinking.	Petrova (2021) Rússia	Comunicação digital (Linguagem Digital)
Memes as the phenomenon of modern digital culture.	Olena <i>et al.</i> Ucrânia (2020)	Comunicação digital (Linguagem Digital)
Open educational resources: Removing barriers from within.	Mishra (2017) Canadá	Recursos Educacionais Abertos (Educação a Distância)
Laughter in Class: Humorous Memes in 21st Century Learnin	Baysac (2017) Filipinas	Tecnologia Educacional (Ensino Contemporâneo)
Integration of Internet Memes When Teaching Philological Disciplines in Higher Education Institutions	Kyrypa <i>et al.</i> Ucrânia (2022)	Disciplinas Filológicas (Ensino Superior)

Humor use in school settings: The perceptions of teachers	Şahin (2021)	Turquia	Ensino-aprendizagem e ferramentas pedagógicas (Ensino Fundamental e Médio)
A Systematic Literature Review on the Integration of Internet Memes in EFL/ESL	Altukruni (2022)	Arábia Saudita	English as a Foreign Language (Ensino de Línguas)
Joy of Learning Through Internet Memes	Reddy <i>et al.</i> (2020)	Índia	Tecnologia Educacional (Ensino Superior)
Sustainability, artificial intelligence and educommunication: an experiment on the collective production of memes and their use in the rising of social consciousness about the 17 sustainable development goals (sdg) of the united nations	Romanini (2023)	Brasil	Tecnologia Educacional (Ensino Superior)
Memes na internet: entrelaçamentos entre a “zoeira” de estudantes e a apropriação do gênero discurso na escola	Calixto (2019)	Brasil	Educomunicação (Ensino Fundamental)

Fonte: Resultados da pesquisa (2024)

Com base na Tabela 8, apresentada, observa-se uma distribuição geográfica ampla das obras analisadas, abrangendo regiões como América Latina (Brasil e Colômbia), Europa (Sérvia, Espanha, Rússia, Itália e Ucrânia), Ásia (Indonésia, Índia, Filipinas, Uzbequistão e Turquia), América do Norte (Canadá) e Oriente Médio (Arábia Saudita). Essa distribuição evidencia o interesse global pelo estudo dos memes, especialmente no contexto educacional e comunicacional, destacando a relevância desse fenômeno em diversos cenários socioculturais. A presença significativa de obras na América Latina, Europa e Ásia demonstra uma preocupação compartilhada em explorar o

potencial pedagógico e comunicativo dos memes, independentemente das diferenças regionais.

A análise da relação entre as regiões e as obras revela que, em muitos casos, o contexto cultural e educacional influencia a abordagem adotada pelos pesquisadores. Na América Latina, por exemplo, há uma ênfase no uso de memes como ferramentas pedagógicas para engajar os estudantes e promover o aprendizado, refletindo uma preocupação com a aplicabilidade prática e o impacto social no ambiente escolar. Na Europa e na Ásia, observa-se um interesse em explorar a relação entre memes e a linguagem digital, analisando como esses elementos contribuem para a construção de significados e discursos no ambiente online. Já no Oriente Médio e na América do Norte, há um foco em revisões sistemáticas e em explorar o papel dos memes como recursos educacionais e de comunicação, mostrando a diversidade de enfoques adotados de acordo com as necessidades e contextos regionais.

Em relação aos campos de pesquisa, os resultados indicam uma predominância de estudos voltados para o ensino superior, educação digital, ensino de línguas e tecnologias educacionais. Muitos dos estudos analisam como os memes podem ser integrados ao currículo acadêmico, tanto em disciplinas tradicionais, como línguas e ciências, quanto em novas áreas de ensino, como educação digital e tecnologias emergentes. Além disso, há obras que exploram o uso dos memes em contextos específicos, como a alfabetização midiática e a educomunicação, revelando a versatilidade desse recurso na adaptação a diferentes metodologias e objetivos pedagógicos.

Por fim, ao discutir os campos de pesquisa mais evidentes, nota-se que a educação superior e o ensino de línguas aparecem como áreas predominantes, o que pode ser explicado pelo maior acesso a tecnologias digitais e à internet nesses contextos, facilitando a exploração de memes como ferramentas pedagógicas. A presença de estudos focados em tecnologias educacionais e alfabetização midiática também indica uma tendência crescente em integrar as práticas digitais e visuais contemporâneas ao processo de ensino, aproveitando a familiaridade dos estudantes com essas mídias para promover um aprendizado mais engajado e eficaz (ver Figura 19).

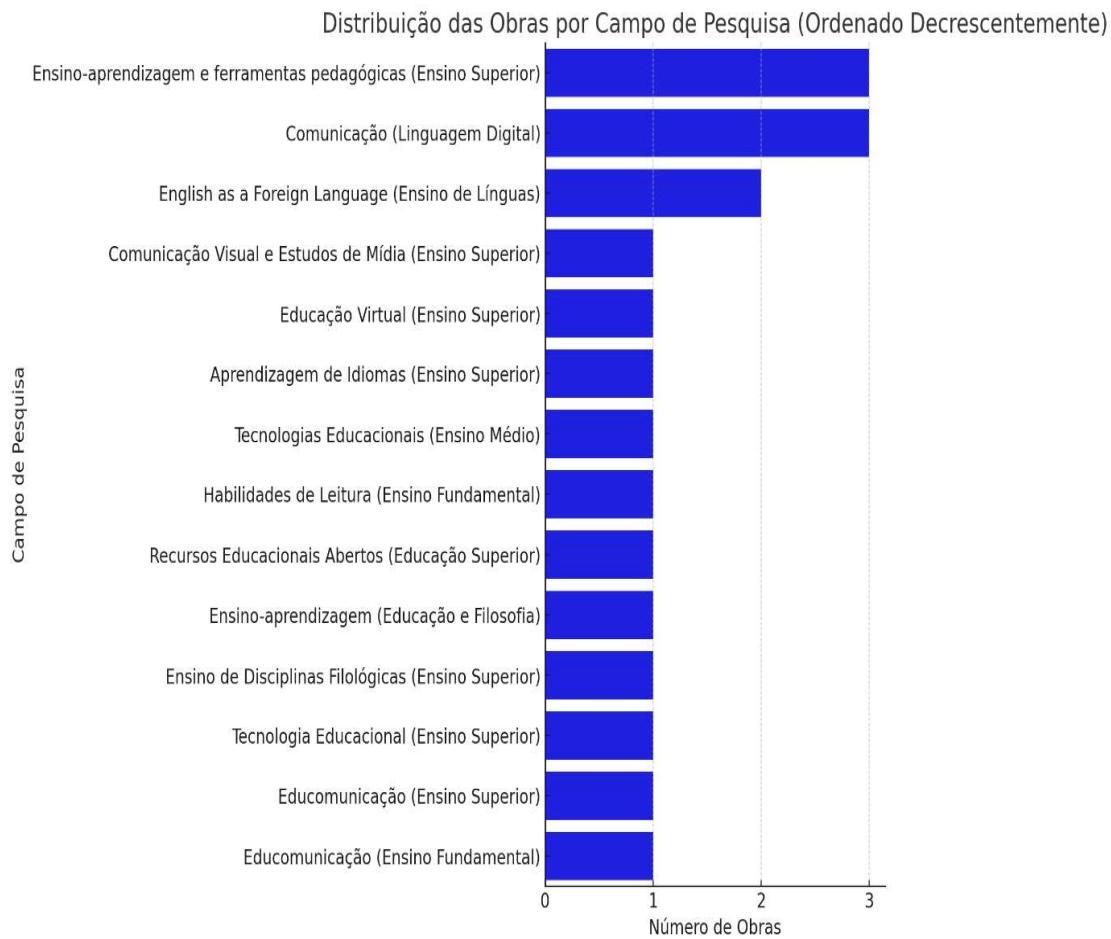


Figura 19- Relação dos achados por campo de pesquisa
Fonte: Resultados da pesquisa (2024)

Por fim, os resultados dos estudos foram agrupados em categorias, considerando os principais achados e as áreas de interesse abordadas por cada autor. Essa organização possibilitou uma análise das contribuições de cada estudo, destacando temas como: "A Influência dos Memes na Comunicação Visual", "O Humor como Ferramenta Pedagógica", "Memética Digital", "Memes e Semiótica na Aprendizagem", "TIC, Memes e Educação", "Educomunicação", "Recursos Educacionais Abertos (REA)" e "Memes".

5.3 A Influência dos Memes na Comunicação Visual

De acordo com Kyrpa *et al.* (2022), o avanço das tecnologias digitais e a transformação digital na sociedade exercem uma influência nas percepções, atitudes e comportamentos dos cidadãos, com ênfase entre os jovens nativos digitais, representando 94% da faixa etária de 14 a 25 anos. Este fenômeno

coopera para a compreensão da comunicação visual emergente na sociedade moderna, onde a Internet e as redes sociais tem inúmeras influências.

Conforme discutido por Milosavljević (2020), os memes da internet emergem como uma expressão cultural difundida e expressiva, sendo o formato de vídeo e imagem um meio comum de disseminação de mensagens, muitas vezes humorísticas, enraizadas na cultura global. Este fenômeno apresenta a transição da comunicação para uma predominância visual no século XXI, impulsionada pelo advento da internet. Com 83% das informações sendo adquiridas visualmente.

O estudo conduzido por Antón-Sancho *et al.* (2022) ressalta a relevância dos memes como expressão proeminente da cultura visual online, destacando seu papel na transmissão de mensagens complexas com teor humorístico. Os memes têm conquistado ampla aceitação devido à sua natureza engraçada, emergindo como uma forma prevalente de comunicação visual nas esferas sociais de informações, marketing e política.

Kyrpa *et al.* (2022) destacam a rápida habilidade dos jovens em buscar e processar informações de maneira simultânea, preferindo interação e gamificação nas redes. O estudo dos autores avaliou a eficácia da integração de memes da internet no ensino de disciplinas filológicas. Os resultados revelaram uma diversidade nas formas de percepção de informações, com alguns alunos sendo aprendizes visuais, preferindo informações com imagens específicas, enquanto outros eram auditivos ou cinestésicos.

A maioria dos estudantes definiu memes como imagens reconhecíveis e engraçadas com texto humorístico, evidenciando sua familiaridade com esse formato de comunicação. Embora no início incertos sobre a utilização de memes no ensino, os dados indicaram uma melhoria na motivação dos alunos para aprender inglês, apresentando uma mudança positiva na dinâmica educacional e uma redução na falta de motivação. Isso sugere que a incorporação de elementos visuais e humorísticos, como os memes, pode ser uma estratégia eficaz para estimular o interesse dos alunos em disciplinas acadêmicas (KYRPA *et al.*, 2022).

Já o estudo analítico de memes, realizado por Milosavljević (2020), revela que a comunicação na forma de imagens cômicas é dominante, destacando a preferência por memes que abordam fenômenos e epifanias comuns a todos.

Além disso, observa-se uma crescente popularidade de memes em formato de imagens em movimento, expandindo o escopo de comunicação visual para além do estático. O entretenimento, invariavelmente, figura como a função primordial dos memes, revelando-se como um reflexo peculiar da contemporaneidade, onde a sociedade se comunica de maneira lúdica e visualmente rica.

Diante desse contexto, a pesquisa Antón-Sancho *et al.* (2022) buscou compreender a perspectiva de 401 participantes, em predominância professores, sobre a eficácia didática do humor, de modo especial no uso de memes, em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) no ensino superior. A análise dos dados, realizada de maneira descritiva e inferencial, revelou que os participantes atribuíram uma avaliação elevada aos recursos didáticos humorísticos, destacando o uso dos memes nesse cenário.

No entanto, a usabilidade desses recursos na sala de aula virtual foi considerada intermediária, indicando a necessidade de maior exploração e adaptação. A influência da área de conhecimento dos professores nas opiniões sobre o uso de humor e memes ressalta a importância de considerar contextos específicos ao implementar estratégias humorísticas no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, os resultados apontam para a necessidade de uma abordagem cuidadosa e contextualizada ao integrar elementos humorísticos, como memes, no ambiente educacional virtual (ANTÓN-SANCHO *et al.*, 2022).

5.4 O Humor como Ferramenta Pedagógica

No contexto educacional, a inserção do humor, exemplificada pela abordagem de Pranoto *et al.* (2021) ao utilizar memes como recurso didático, revela-se uma estratégia para o processo de ensino-aprendizagem. Ao explorar a produção e disseminação intensiva de memes em ambientes virtuais, essa manifestação artística emerge como um instrumento capaz de transmitir conhecimentos científicos, inclusive nas disciplinas mais desafiadoras, como Química.

A contribuição de Baysac (2017) ressalta a importância do humor como um elemento positivo no processo de ensino-aprendizagem, evidenciando seus benefícios na humanização do ambiente educacional, na diminuição do estresse, na aprimoração da comunicação e no aumento da absorção de informações

pelos alunos. A análise também aborda a interseção entre humor, tecnologia e memes, explorando como esses elementos podem ser integrados de maneira a tornar as aulas mais interessantes. Ao examinar as experiências dos professores que incorporam memes humorísticos nas aulas do século XXI, o estudo adota a fenomenologia psicológica como metodologia, visando descrever vivências docentes.

Bernal *et al.* (2023) apontam para a criação de práticas educativas direcionadas à essência da aprendizagem, entendida como a aquisição do conhecimento central da matéria. Embora muitos considerem as palavras "estudo" e "aprendizagem" como sinônimos, elas se referem linguisticamente a conceitos distintos, sendo a aprendizagem a fase em que o conhecimento é obtido por meio de atos de estudo. Estratégias pedagógicas, como a inserção de humor em sala de aula, são essenciais para estabelecer um ambiente de ensino eficaz, motivando os alunos. O estudo aborda a hesitação de alguns professores em usar o humor devido ao medo de perderem autoridade, apesar de evidências indicarem que o humor pode ser eficaz para criar um ambiente de aprendizado vivo. Além disso, destaca que o uso de humor, como o do 9GAG, pode impactar a sala de aula, tornando-a mais propícia à redução de tensões.

A pesquisa qualitativa conduzida por Pranoto *et al.* (2021) com 30 aprendizes adultos de inglês como língua estrangeira (EFL) demonstra que o humor, em particular quando incorporado por meio de memes engraçados do aplicativo 9GAG, obtiveram implicações promissoras. Os resultados indicam que o uso do humor anima os aprendizes durante as sessões de ensino-aprendizagem, aliviando o estresse e estabelecendo uma conexão mais positiva entre professor e alunos. Adicionalmente, o emprego do humor facilita uma melhor compreensão e retenção do conteúdo, estimulando a participação ativa dos aprendizes nas atividades da sala de aula. Contudo, reconhecer as nuances individuais dos aprendizes e adaptar a abordagem humorística de acordo com seus perfis e interesses, supera assim as limitações inerentes à natureza segmentada do humor.

Com uma abordagem qualitativa, os resultados da pesquisa de Baysac (2017). revelam cinco temas principais, incluindo a habilidade dos professores em avaliar a prontidão dos alunos para aprender, a compreensão do ambiente de aprendizagem contemporâneo, a redução da ansiedade para professores e

alunos, além das estratégias adotadas pelos professores para enfrentar desafios, como inovações na criação de memes e a observação e reação ao ambiente da sala de aula. Dessa forma, a aplicação cuidadosa do humor, integrado de maneira sinônima e criativa, emerge como uma ferramenta para aprimorar o processo educativo, promovendo uma atmosfera mais positiva e propícia ao aprendizado

Bernal *et al.* (2023) visa determinar o impacto de uma estratégia mediada por memes para fortalecer as habilidades de leitura crítica em alunos do Ensino Fundamental. A pesquisa, realizada com 38 alunos do sexto ano de uma instituição colombiana, utilizou uma abordagem mista, combinando métodos quantitativos e qualitativos para avaliar o desempenho e os hábitos de leitura dos alunos. Os resultados indicam que a estratégia mediada por memes fortaleceu as habilidades de leitura crítica, com um alto ganho de aprendizado de 0,859, e foi bem recebida pelos alunos. Em conclusão, a estratégia teve impacto no planejamento pedagógico, na estruturação dos conteúdos e nas atividades de aprendizagem, alinhando-se às necessidades dos alunos.

5.5 Memética Digital

Calixto (2019) identifica os memes presentes na internet como uma linguagem que articula significados no âmbito escolar. Em sua análise, vai além da concepção comum de memes como simples divertimentos ou montagens nas plataformas online, buscando elucidar como essas manifestações representam uma modalidade inovadora de interação com a comunicação e a cibercultura.

O propósito da pesquisa conduzida por Porubay e Sotvaldieva (2022) consistiu em examinar as diferentes manifestações de memes presentes no contexto virtual, abrangendo tanto aqueles ligados à internet quanto suas distintas categorias, visando compreender suas funcionalidades. Os estudiosos empreenderam a tarefa de categorizar os memes com base em suas características estruturais e propósitos, explorando diversas perspectivas sobre a origem, natureza e propriedades desses elementos na contemporaneidade da comunicação digital.

Petrova (2021) propõe, com base em teorias linguísticas e antropológicas, uma análise dos memes da internet como expressões culturais que ultrapassam barreiras linguísticas, emergindo como um fenômeno na comunicação online.

Esses elementos, reconhecidos por sua habilidade de transmitir opiniões e emoções, atuam na globalização, promovendo a criação de representações culturais compartilhadas. Contudo, a pesquisa também destaca preocupações quanto ao potencial negativo dos memes, ao perpetuarem atitudes hostis e preconceituosas.

Os resultados obtidos por meio de métodos matemáticos e análise de questionários online revelaram que uma parcela expressiva, em especial estudantes universitários, está envolvida na cultura de memes na internet. A preferência por memes globais sugere uma crescente apreciação de conteúdo em idiomas estrangeiros, enquanto a motivação em predominância para o uso de memes é proporcionar diversão e humor, destacando sua função lúdica e descontraída na comunicação online (PETROVA, 2021).

Ademais, o estudo Porubay e Sotvaldieva (2022) deliberou sobre o impacto que os memes exercem na esfera da comunicação online, levando em consideração seu papel no cenário discursivo atual da internet. O método adotado contemplou observação, abordagem comparativa, análise minuciosa dos memes virtuais e outras modalidades de investigação. Os resultados salientaram a importância da compreensão cultural e linguística para a efetividade dos memes na comunicação, relacionando a popularidade de um meme à sua universalidade, à audiência específica, ao reconhecimento cultural, ao teor humorístico e surpreendente, bem como à expressividade das emoções do usuário.

O estudo de Calixto (2019), conduzido com alunos do Ensino Fundamental, tem como propósito examinar de que maneira o fenômeno da "zoeira" se integra ao quotidiano dos jovens, e como as dinâmicas das redes sociais se entrelaçam com as transformações na sociedade contemporânea. A pesquisa adotou uma abordagem teórico-metodológica que permitiu a exploração do conceito de "gênero discursivo meme", investigando de que modo essa linguagem exerce influência nas interações entre Comunicação e Educação, especialmente no contexto da Educomunicação. Os dados foram obtidos por meio de uma pesquisa de mestrado realizada com estudantes do Ensino Fundamental. A conclusão do estudo ressalta a extrema relevância dos memes na construção das sociabilidades dos estudantes, evidenciando que

essas formas de comunicação desempenham um papel de grande importância no ambiente escolar cotidiano.

O estudo de Şahin (2021) investigou o emprego do humor por professores no contexto escolar, envolvendo onze docentes do ensino secundário de diversas disciplinas. Os participantes, em sua maioria, afirmaram adotar tipos de humor positivo com objetivos úteis no ambiente escolar. Os resultados destacaram que o uso de humor afiliativo e autoaperfeiçoante pode ser benéfico para a eficiência gerencial e pedagógica nas escolas. A análise metafórica revelou que os professores preferem, em grande parte, o humor positivo, especialmente o afiliativo. Além disso, constatou-se que alguns também recorrem ao humor autoaperfeiçoante e, em menor medida, ao humor situacional e agressivo. Esses achados proporcionam uma compreensão aprofundada do uso do humor por professores em ambientes escolares, fornecendo orientações valiosas para educadores e gestores escolares que buscam empregar o humor de maneira eficaz tanto em contextos educacionais quanto gerenciais.

5.6 Memes e Semiótica na Aprendizagem

Dongqiang *et al.* (2020) abordam a semiótica como um campo de investigação que se debruça sobre os signos, imagens e códigos presentes no aprendizado. Em ambientes autênticos de linguagem, a interpretação transcende os códigos linguísticos, englobando uma vasta gama de pistas semióticas, como gestos, expressões faciais e entonação. A aprendizagem, assim, revela-se ligada à esfera semiótica.

Destaca-se a transformação da sociedade para uma nova era informacional, onde diversas formas de entretenimento, como programas de TV, cinema, literatura, jogos e redes sociais, coexistem harmonicamente. A segunda geração da Internet, caracterizada pelo advento das tecnologias Web 2.0, provocou uma alteração na relação entre consumidores individuais e a Internet. A ascensão das plataformas de interação virtual, em particular, reconfigurou a dinâmica da geração e circulação de significados, conferindo aos consumidores um papel central na criação de valor simbólico (Olena *et al.*, 2020).

Em um cenário digital crescente, Dongqiang *et al.* (2020) corrobora que as tecnologias, como a web 2.0 e ferramentas de comunicação mediada por computador, redefiniram a comunicação, fornecendo uma profusão de recursos

semióticos no meio virtual. Dentro desse contexto, os memes digitais, materializados como imagens ou GIFs acompanhados de texto, emergem como artefatos semióticos difundidos e impactantes. Em 2020, os memes foram disseminados nas redes sociais, destacando sua relevância cultural. A capacidade de interpretar memes transcende a compreensão lexical, demandando a decodificação das complexidades semióticas subjacentes, tais como humor e significado cultural.

Han e Smith (2023) destacam que, no ensino, o uso de recursos humorísticos coopera para prender a atenção dos alunos e facilitar a aprendizagem. A relevância desses elementos vai além do contexto acadêmico, influenciando aspectos emocionais, psicológicos e neurocientíficos. A implementação de recursos humorísticos, como memes, tem impacto direto na dinâmica da sala de aula, aumentando a participação dos alunos e estimulando o pensamento crítico. O estudo desses autores analisou as capacidades semióticas do uso de memes no aprendizado em ambientes digitais, focando em aprendizes motivados que se identificam como criadores de memes. A pesquisa identificou quatro capacidades percebidas pelos participantes, incluindo a conexão a repertórios semióticos, a agência do usuário na L2¹, o aumento da motivação e o desenvolvimento da identidade pessoal.

A pesquisa de Dongqiang *et al.* (2020) sugere que o ato de "memear" pode configurar uma prática social multimodal que amplia o aprendizado, facultando aos alunos o acesso a diversas semioses e contextos sociais, enquanto a interação com memes estimula a competência linguística e simbólica. Essa abordagem pedagógica, que amalgama memes e princípios semióticos, pode elevar a motivação dos alunos e fomentar o jogo de linguagem, contribuindo, assim, para experiências de aprendizado.

O estudo conduzido por Olena *et al.* (2020) propõe uma investigação sobre os memes online, delineando-os como um fenômeno informacional recente moldado por práticas intelectuais e artísticas. Os pesquisadores desvendaram os motivos subjacentes à proliferação dos memes nos processos contemporâneos de produção e troca simbólica na sociedade atual e na esfera

¹ "L2" refere-se à segunda língua (Second Language, em inglês). Essa expressão é comumente utilizada para descrever a aquisição ou aprendizado de uma língua adicional à língua materna de um indivíduo.

digital. A abordagem metodológica adotada empregou técnicas de análise semiótica e hermenêutica direcionadas aos memes virtuais, explorando, assim, a função dessas expressões na cultura digital moderna. A análise concentrou-se na criação e adaptação de imagens artísticas, considerando os memes como uma nova modalidade de comunicação.

5.7 TIC, Memes e Educação

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) operam no processo de ensino-aprendizagem, Sumarsono e Sianturi, (2018). Ao integrar ferramentas baseadas em computador, interativas, vídeos e hipertextos, as TIC oferecem uma variedade de recursos que ampliam a experiência educacional. Essas tecnologias proporcionam flexibilidade, possibilitando aos educadores adaptar a seleção de mídia às metas de aprendizado. Além disso, a mídia interativa é uma expressão direta das TIC, incentivando a interação entre os alunos e os objetos de aprendizagem. Embora a mídia caracterizada por memes ainda não seja tão difundida entre educadores, ela representa uma forma atual de TIC, utilizando imagens e palavras para envolver os alunos de maneira descontraída e adaptada ao seu nível de compreensão. A compreensão e integração das TIC no ambiente educacional são contribuintes para acompanhar as demandas da sociedade moderna.

Altukruni (2022) delineia que, diante do desafio enfrentado pelos mediadores para atender às variadas necessidades dos alunos imersos no mundo digital, a integração de ferramentas comunicativas, como memes engraçados da Internet, emerge como uma estratégia no processo de ensino-aprendizagem. Já o estudo de Bonfim *et al.* (2023) destaca a tendência desmotivadora e a redução do engajamento do aluno diante de uma aprendizagem monótona. Ao longo de mais de uma década de experimentação, ficou evidente que não existe um estilo de ensino superior aos demais, mas sim que cada abordagem atende a objetivos específicos. Por exemplo, no método recíproco, a importância do feedback imediato e da cooperação entre os alunos é enfatizada, proporcionando a prática sob a observação direta de colegas.

Em sua revisão sistemática, Altukruni (2022) destaca que a abordagem baseada em memes eleva a motivação e interesse dos alunos e facilita a retenção e compreensão de novos conceitos, simplificando ideias complexas.

Bonfim *et al.* (2023) ressaltam a necessidade de fomentar o uso de mídia autodirigida, reconhecendo que o conhecimento sobre práticas eficazes de tecnologia educacional acelera sua adoção e promove o sucesso dos alunos no ensino superior. Em contraposição ao ensino tradicional, a pesquisa propõe a aplicação de métodos significativos, explorando o uso de mídia interativa e memes caracterizados na sala de aula para potencializar a aprendizagem. A abordagem qualitativa do estudo, revelou que os alunos desenvolveram raciocínio analógico através dos memes, evidenciando transferência de conceitos e percepção de concepções alternativas no contexto da Química.

Reddy *et al.* (2020) exploraram a percepção que discentes mantêm em relação aos memes, concentrando-se na aceitação e integração desses elementos nos métodos educacionais praticados em salas de aula, inclusive na inserção de memes em avaliações. O estudo abarcou uma amostra de 201 estudantes, onde manifestaram concordância favorável com a utilização de memes para manter o envolvimento na sala de aula, conferindo maior atratividade ao processo de ensino e contribuindo para uma compreensão mais efetiva do conteúdo. Contudo, ressalvas foram apontadas em relação ao emprego excessivo de memes, suscitando preocupações acerca da possível distração do cerne temático.

O estudo realizado por Sumarsono e Sianturi (2018) teve como objetivo avaliar a eficácia da implementação de mídia interativa e mídia de memes caracterizados na aprendizagem dos alunos. Utilizando um método de pesquisa experimental com amostragem aleatória simples, dois grupos foram formados, cada um recebendo um tratamento diferente. A análise dos dados, por meio do teste de hipótese t pareado, revelou que ambas as mídias tiveram impacto na aprendizagem, com valores de probabilidade inferiores ao nível alfa estabelecido.

No entanto, ao comparar os dois grupos, não foi encontrada diferença estatística significativa no desempenho de aprendizagem entre a mídia interativa e a mídia de memes caracterizados. Apesar disso, considerando critérios de eficácia, a mídia interativa foi considerada mais eficaz, com uma taxa de conclusão clássica dos alunos mais alta (89,12%) em comparação com a mídia de memes caracterizados (60,41%). Além disso, a atividade de aprendizado adequada dos alunos na sala de aula usando mídia interativa também foi

superior (90,12%) em comparação com a média de memes caracterizados (66,65%) (Sumarsono; Sianturi, 2018).

5.8 Abordagem interdisciplinar ao integrar educação e comunicação

Romanini (2023) destaca a relevância da educomunicação, fundamentada nos princípios de Paulo Freire, que promovem uma abordagem interdisciplinar ao integrar educação e comunicação. Tais princípios enfatizam a educação como prática de liberdade, incentivando a consciência crítica e o diálogo construtivo, Romanini (2023) amplia essa perspectiva para abranger a formação ética e crítica em relação à mídia e novas tecnologias. A educomunicação estimula a participação ativa e crítica nas redes sociais e promove reflexões éticas sobre a inteligência artificial na sociedade. A teoria dos memes ressalta suas contribuições na transmissão cultural e na expressão crítica na cultura contemporânea. A teoria do duplo vínculo é discutida, destacando como mensagens contraditórias podem complexificar a comunicação humana.

Neste sentido, Mishra (2017) destaca duas principais barreiras que impedem a adoção generalizada de Recursos Educacionais Abertos (REA) nas instituições de ensino. Em primeiro lugar, a presença de licenças restritivas, como Não Comercial (NC) e Sem Derivações (ND), é apontada como uma limitação à abertura dos recursos. A licença NC, ao proibir o uso comercial, cria ambiguidades na definição de "não comercial", limita o alcance e impacto dos materiais, desencoraja investimentos e entra em conflito com a ideia de sustentabilidade.

Já a licença ND, ao proibir obras derivadas, restringe a adaptação local, pode levar à estagnação do conteúdo e limita a colaboração e contribuição. Em segundo lugar, o autor destaca a necessidade de uma compreensão mais clara e inclusiva do que constitui um Recurso Educacional Aberto, argumentando que a definição atual, muitas vezes centrada em licenças específicas, pode criar barreiras conceituais e prejudicar a adoção mais ampla e eficaz desses recursos (Mishra, 2017).

O estudo de Romanini (2023) adotou uma abordagem em várias etapas, utilizando teorias de educomunicação para explorar os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os resultados indicaram que os alunos

conseguiram articular uma compreensão crítica do mundo, aplicando os princípios da educomunicação. Eles identificaram e discutiram contradições nos ODS, utilizando a teoria da dupla vinculação para análise. Além disso, os participantes refletiram sobre as implicações éticas da inteligência artificial no contexto dos ODS, destacando aspectos como privacidade e segurança de dados. Esses resultados mostram o sucesso dos alunos em desenvolver uma compreensão crítica, aplicar teorias específicas e refletir sobre questões éticas relacionadas à inteligência artificial no âmbito dos ODS.

A integração de memes no contexto de ensino-aprendizagem pode ser uma estratégia para engajar os alunos e promover uma compreensão crítica e reflexiva dos conteúdos. Ao utilizar memes como ferramentas educacionais, os professores podem aproveitar a linguagem visual e o humor para transmitir conceitos complexos de forma acessível. Além disso, os memes podem estimular discussões sobre temas éticos, culturais e sociais, incentivando os alunos a analisar e questionar diferentes perspectivas. Assim, a combinação da educomunicação, teorias de memes e o contexto de Recursos Educacionais Abertos (REA) pode criar uma experiência de aprendizagem dinâmica, que capacita os alunos a se tornarem pensadores críticos e éticos na sociedade digital atual.

CAPÍTULO VI- IMPACTOS E PERCEPÇÕES DO USO DE MEMES NA SALA DE AULA

6.1 Perfil Sociodemográfico dos Docentes Participantes

São apresentados, a seguir, os dados sociodemográficos dos participantes, os quais cooperaram na compreensão do perfil dos docentes envolvidos neste estudo. Esses dados, que englobam variáveis como idade, tempo de docência e disciplina ministrada, contribuem para delinear as características do corpo docente e possibilitar uma análise de como esses fatores podem influenciar suas práticas pedagógicas e percepções educacionais.

Ao correlacionar essas variáveis com as questões investigadas, busca-se verificar em que medida a experiência, o contexto etário e a área de atuação dos docentes contribuem para a formação de suas visões e abordagens no ambiente educacional. Dessa forma, os dados sociodemográficos constituem uma base para a interpretação dos resultados e ampliam a discussão das implicações encontradas ao longo do estudo.

Os dados apresentados na tabela revelam um perfil diversificado dos quatorze participantes que responderam ao questionário.

Tabela 9- Dados sociodemográficos

Características	Respostas	Quantidade	%
Idade	Menos de 30 anos	0	-
	30-40 anos	0	-
	41-50 anos	8	13%
	Mais de 50 anos	6	87%
Tempo de docência	Menos de 1 ano	0	-
	1-5 anos	2	14%
	6-10 anos	2	14%
	Mais de 10 anos	10	72%
Disciplina	Português/Literatura	4	29%
	Matemática	3	22%
	Ciências (Biologia, Física, Química)	1	7%

História	2	14%
Geografia	2	14%
Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol, etc.)	1	7%
Arte	0	-
Outro	1	7%

Fonte: Resultados da pesquisa (2024)

No quesito idade, observou-se que nenhum participante tem menos de 30 anos ou está na faixa de 30-40 anos. A maioria, 57% (8 participantes), encontra-se na faixa etária de 41-50 anos, enquanto 43% (6 participantes) têm mais de 50 anos.

Em relação ao tempo de docência, a tabela mostra que não há participantes com menos de 1 ano de experiência, e apenas 14% (2 participantes) estão na faixa de 1 a 5 anos de docência. Mais dois participantes (14%) têm entre 6 e 10 anos de experiência, mas a maioria, 72% (10 participantes), possui mais de 10 anos de atuação na área, reforçando a experiência dos docentes consultados.

Quanto à disciplina, há uma distribuição mais equilibrada. A maior parte dos professores leciona Português/Literatura, com 29% (4 participantes), seguida por Matemática, com 22% (3 participantes). Outras disciplinas como Ciências (Biologia, Física, Química), História, Geografia e Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol, etc.) são menos representadas, cada uma com 7% (1 participante). Um professor leciona em outra área, relacionada à Produção Textual, também com 7% de representação. Não houve respostas para as áreas de Arte.

6.2 Análise do Uso de Memes no Contexto Educacional

Adiante, é apresentada a análise das entrevistas, com foco nas cinco questões fechadas, com análise embasada nas teorias educacionais. Destaca-se que essas teorias têm o propósito de oferecer subsídios à análise, não buscando validar ou invalidar práticas, mas sim fomentar uma reflexão crítica acerca do ato pedagógico. Abaixo, apresenta-se um fluxograma que sintetiza as principais questões abordadas na pesquisa, detalhando o tema de cada uma,

sua finalidade e os principais achados, para facilitar a compreensão dos pontos centrais discutidos.

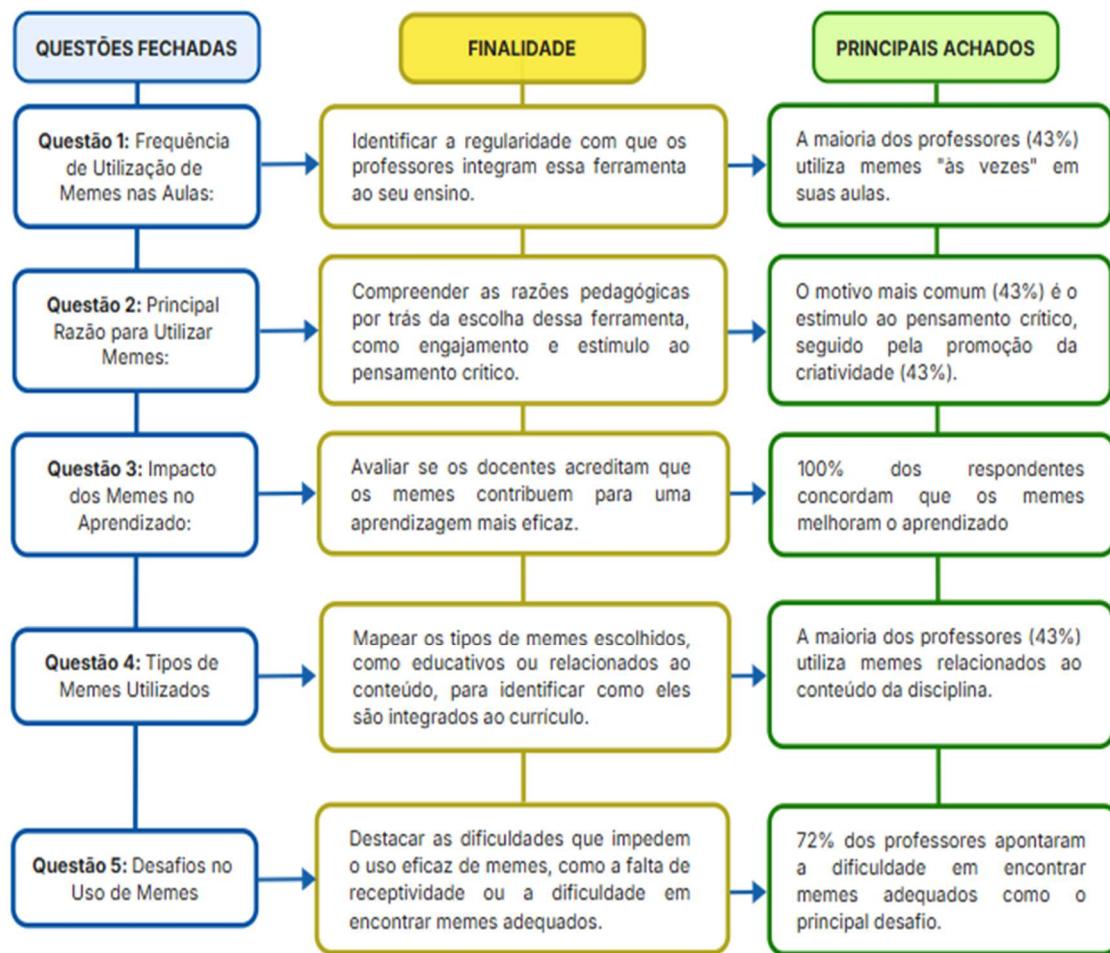
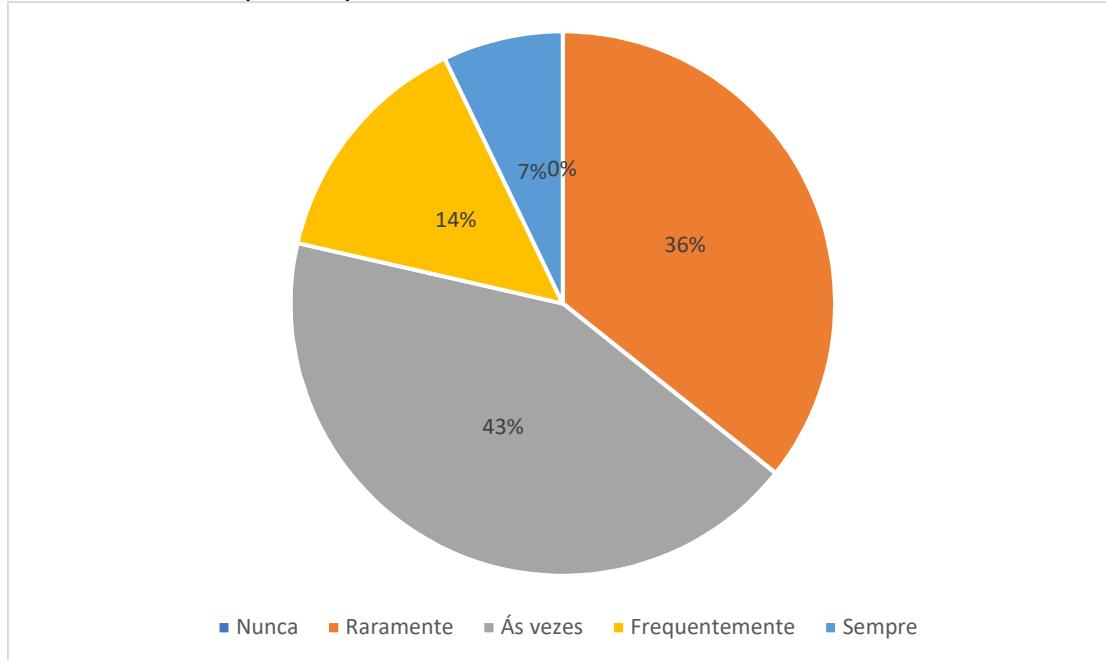


Figura 20- Fluxograma Questões Fechadas

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os dados apresentados no Gráfico 1 indicam a frequência de utilização de memes em sala de aula. A opção "nunca" foi selecionada por 0% dos respondentes, enquanto 36% indicaram "raramente" utilizar essa ferramenta em suas aulas. A maioria, representando 43% dos participantes, respondeu que utiliza memes "às vezes", e 14% afirmaram utilizá-los "frequentemente". Por fim, 7% dos respondentes indicaram que fazem uso de memes "sempre" em suas práticas pedagógicas.

Gráfico 1- Com que frequência você utiliza memes em suas aulas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

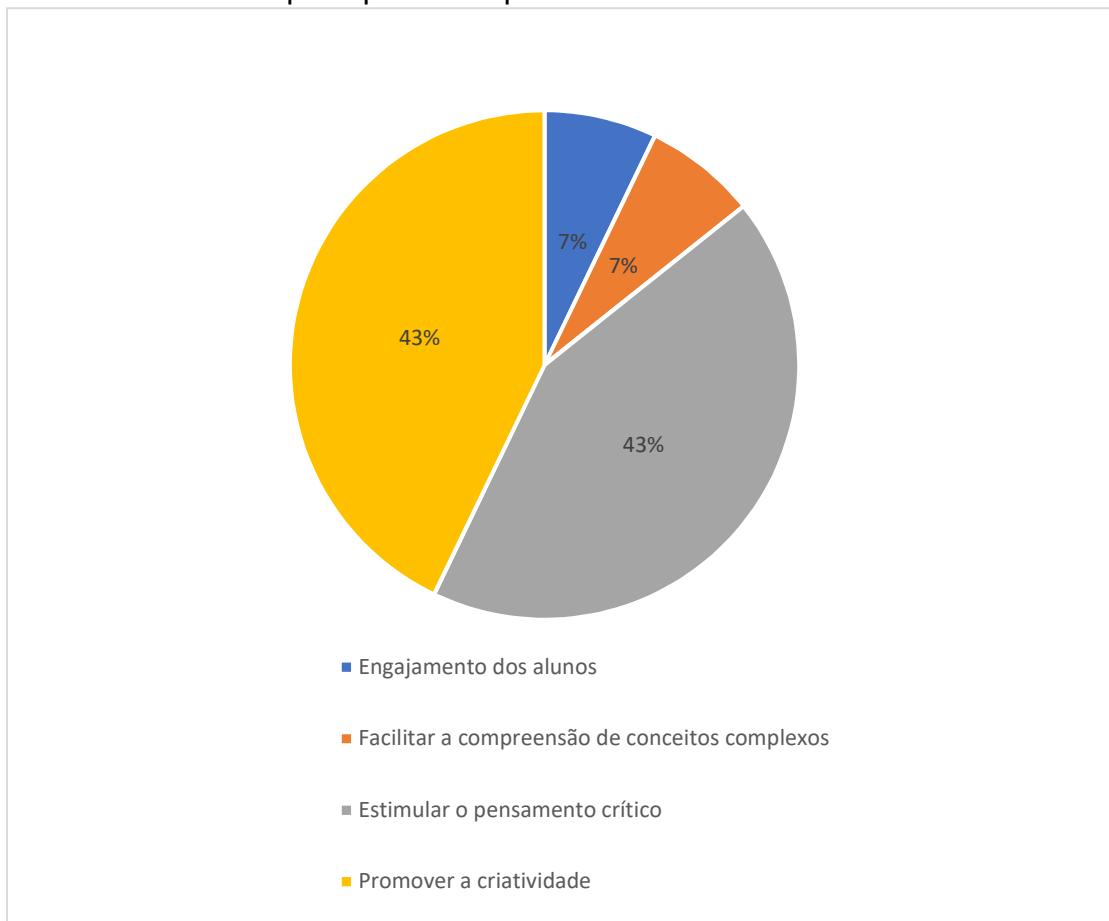
Com base nas ideias de Bernard Charlot (2021) sobre humanização, socialização e singularização, os dados apresentados no Gráfico 1 refletem o processo contínuo de construção da identidade docente e da relação com o conhecimento. A utilização de memes nas práticas pedagógicas revela uma adaptação às novas formas de comunicação e mediação cultural, assim como também a singularidade de cada docente em seu processo de subjetivação. O fato de 43% dos professores utilizarem memes "às vezes" pode indicar uma busca por integrar elementos da cultura contemporânea, reconhecendo os memes como uma ferramenta simbólica capaz de promover um engajamento diferenciado dos alunos.

Ao mesmo tempo, essa variação na frequência de uso entre os professores (de "raramente" a "sempre") reflete a diversidade nas formas como cada educador se apropria e media o mundo cultural em sala de aula, contribuindo para o processo de socialização dos alunos e a construção de suas identidades dentro de um contexto educativo. O processo de apropriação, tal como Charlot (2021) descreve, contribui para que o educador e o aluno se humanizem mutuamente, construindo um espaço de aprendizado singularizado e socialmente mediado.

Os dados referentes à principal razão para o uso de memes em sala de aula revelam que 7% dos respondentes utilizam essa ferramenta com o objetivo

de engajar os alunos, enquanto outros 7% o fazem para facilitar a compreensão de conceitos complexos. A maioria dos participantes, 43%, indicou que seu principal motivo para o uso de memes é estimular o pensamento crítico, e outros 43% apontaram a promoção da criatividade como o principal fator para a adoção dessa estratégia em suas aulas.

Gráfico 2- Qual é a principal razão para você usar memes em suas aulas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise das razões para o uso de memes em sala de aula pode ser fundamentada sob a perspectiva de Pierre Bourdieu (2023), particularmente no conceito de capital cultural. O autor argumenta que as práticas pedagógicas e culturais refletem e reproduzem desigualdades sociais, sendo o sucesso educacional fortemente influenciado pelo capital cultural que os alunos possuem ou acessam.

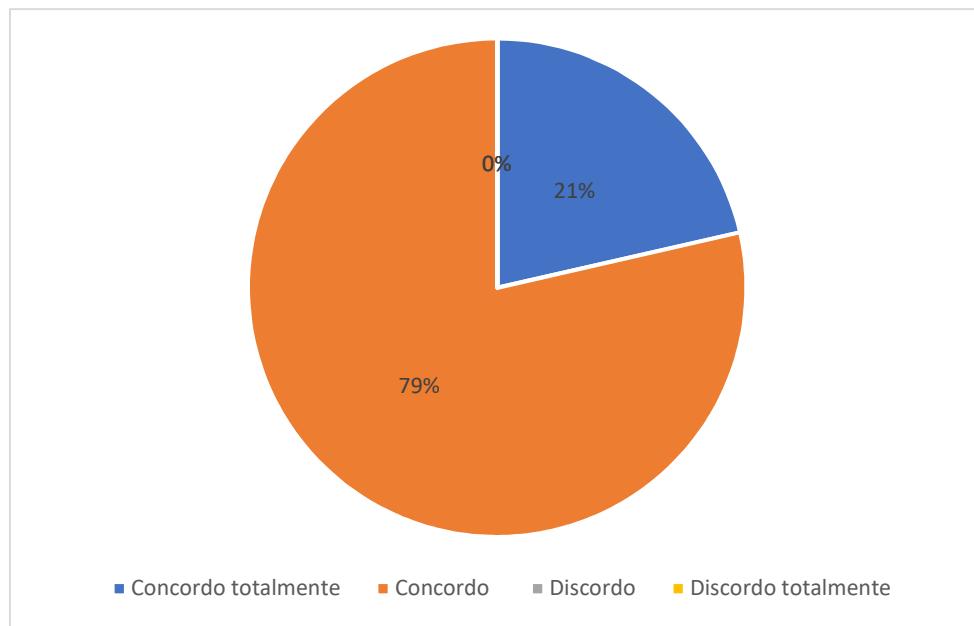
O uso de memes como ferramenta pedagógica, conforme os dados apresentados, pode ser visto como uma estratégia de incorporação de capital cultural digital, onde os professores buscam engajar os alunos e facilitar a

compreensão de conceitos complexos através de uma linguagem e um formato visual comumente presente em sua cultura cotidiana.

O fato de a maioria utilizar memes para estimular o pensamento crítico e promover a criatividade reflete uma tentativa de alinhar o conteúdo pedagógico com formas atuais de produção e consumo de conhecimento, potencializando o uso de capital cultural objetivado (como as habilidades digitais) e favorecendo a construção de uma relação mais crítica e criativa com o saber. Dessa forma, os memes oferecem uma oportunidade para os alunos mobilizarem diferentes formas de capital cultural, favorecendo um ambiente educacional mais inclusivo e dinâmico.

A percepção sobre o uso de memes no aprimoramento do aprendizado dos alunos indica que 21% dos respondentes "concordam totalmente" com essa afirmação, enquanto 79% "concordam". Não houve registros de discordância, com 0% dos participantes marcando as opções "discordo" ou "discordo totalmente".

Gráfico 3- Você acredita que os memes podem melhorar o aprendizado dos alunos?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

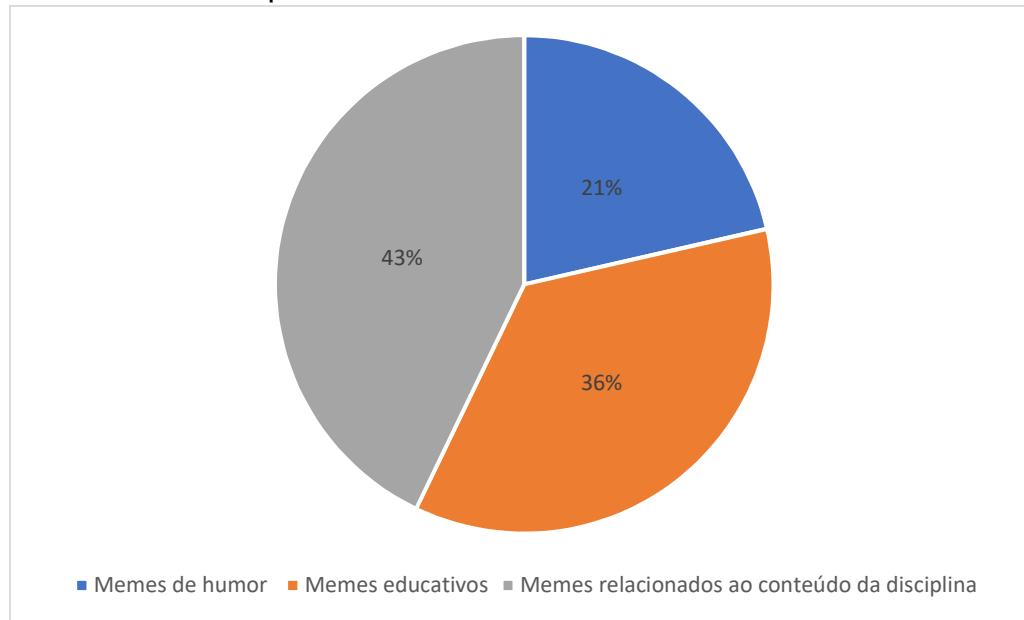
Segundo Charlot (2021), a educação é um processo de humanização, socialização e singularização, no qual o sujeito estabelece uma relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo. O dado de que 21% dos respondentes

"concordam totalmente" e 79% "concordam" que o uso de memes pode aprimorar o aprendizado evidenciando a mobilização do desejo no processo educativo. Os memes, enquanto elementos simbólicos e culturais, podem ser vistos como mediadores que conectam o conhecimento formal ao universo social e afetivo dos alunos, tornando o processo de aprendizagem mais significativo.

A ausência de discordância reflete que os memes são reconhecidos como ferramentas potencialmente ativas na construção do saber, ao estimular o desejo de aprender de forma mais engajada e contextualizada, atendendo a uma demanda por formas mais dinâmicas e contemporâneas de ensino. O uso de memes facilita a socialização do conhecimento, como contribui para a singularização, ao permitir que os alunos se apropriem de conteúdos de maneira pessoal e contextualizada.

Conforme as informações apresentadas no Gráfico 4, 21% dos participantes indicaram o uso de "memes de humor" em suas aulas. Outro grupo de 36% mencionou utilizar "memes educativos". A maior parcela, correspondendo a 43% dos respondentes, afirmou utilizar "memes relacionados ao conteúdo da disciplina".

Gráfico 4- Quais tipos de memes você costuma utilizar em suas aulas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

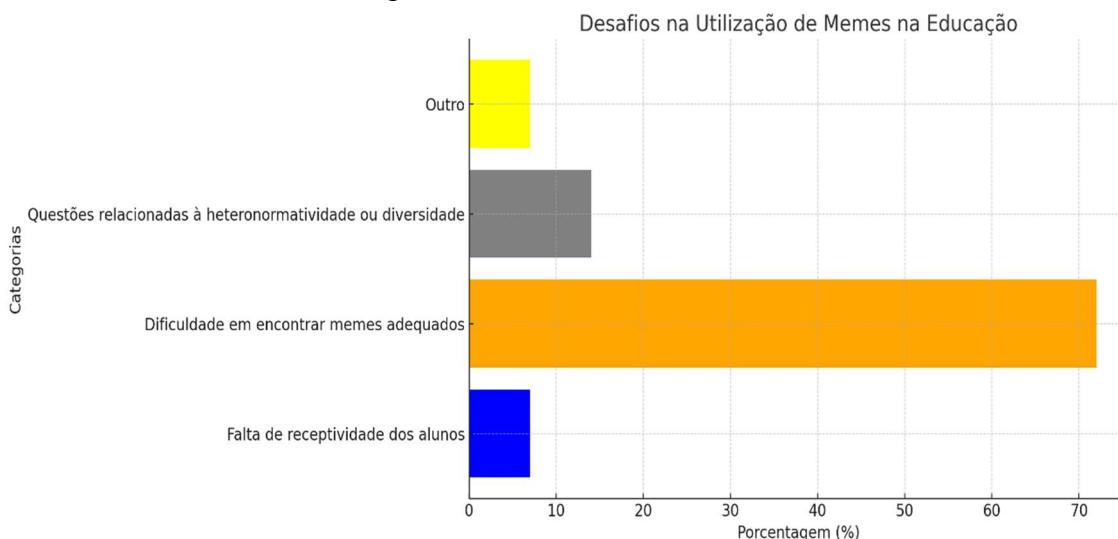
A escolha do meme não é neutra, ela depende de uma avaliação crítica do impacto que o formato terá sobre o entendimento do conteúdo por parte dos

alunos. A partir dos conceitos de Jenkins (2015), essa prática reflete a cultura da convergência, onde o professor atua como mediador entre as referências culturais digitais e o contexto pedagógico. Ao selecionar determinados tipos de memes, o professor participa de um processo de curadoria cultural que busca alinhar o conteúdo acadêmico com a linguagem e as formas de expressão mais acessíveis e familiares aos alunos.

Jenkins argumenta (2015) que a inteligência coletiva é uma característica central dessa nova cultura, onde as contribuições individuais são interligadas, resultando em uma forma mais colaborativa de produção e recepção de conteúdo. Assim, o professor, ao escolher e utilizar memes, adapta a cultura popular ao ambiente escolar, assim como possibilita que os alunos participem de maneira crítica no processo de construção do conhecimento.

As informações do Gráfico 5 mostram que 7% dos participantes identificaram a "falta de receptividade dos alunos" como um desafio ao utilizar memes em suas aulas, enquanto 72% relataram "dificuldade em encontrar memes adequados" como o principal obstáculo. Questões relacionadas à "heteronormatividade ou diversidade" foram mencionadas por 14% dos respondentes. Além disso, uma pessoa, representando 7%, assinalou a opção "Outro" e especificou que "*não vê desafios em utilizar os memes*" (Docente 14).

Gráfico 5- Você enfrenta algum desafio ao utilizar memes em suas aulas?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Os desafios enfrentados pelos docentes ao utilizar memes em sala de aula refletem a complexidade de integrar ferramentas digitais ao contexto educacional, especialmente quando se trata de promover a conexão entre o conteúdo e a realidade dos estudantes. A dificuldade em encontrar memes adequados, por exemplo, evidencia o conflito entre a diversidade de interesses dos alunos e a disponibilidade de recursos que dialoguem com essas particularidades.

Ainda, os 72% que relataram dificuldades em encontrar memes adequados podem refletir uma falta de familiaridade com as ferramentas digitais disponíveis, já que existem plataformas que permitem aos usuários utilizarem sua criatividade no processo de criação de memes. Apesar da oferta de plataformas facilitadoras, que auxiliam na elaboração de materiais personalizados, parece existir uma lacuna entre o potencial criativo oferecido por essas ferramentas e sua aplicabilidade prática no ambiente pedagógico.

De acordo com a filosofia educacional de Dewey (2024), a educação deve ser adaptada às necessidades e experiências dos alunos, o que demanda dos docentes a busca por recursos apropriados, e também a criatividade para superar obstáculos que surgem no processo de ensino. Ademais, a falta de receptividade dos alunos pode ser compreendida como um reflexo da necessidade de contextualizar melhor o uso dos memes, tornando-os mais relevantes e próximos ao universo dos estudantes. Nesse sentido, o papel do docente é adaptar as ferramentas e metodologias de forma que promovam um ambiente participativo.

Os dados obtidos nas entrevistas evidenciam que os memes constituem um recurso significativo no contexto pedagógico, refletindo tanto a capacidade de adaptação dos docentes às novas formas de comunicação quanto a diversidade de suas práticas didáticas. A frequência ocasional com que a maioria dos professores utiliza memes indica um esforço em integrar essa ferramenta da cultura com o objetivo de estimular o pensamento crítico e promover a criatividade entre os discentes.

Embora o impacto positivo dos memes no processo de aprendizagem seja amplamente reconhecido pelos participantes, os desafios, como a dificuldade em encontrar materiais apropriados e a receptividade por parte dos alunos, ressaltam a necessidade de um processo de curadoria e de uma

contextualização pedagógica adequada. Tais achados indicam que, apesar das vantagens percebidas, a utilização de memes ainda requer uma exploração maior e um alinhamento mais efetivo ao conteúdo curricular e às especificidades das turmas.

À luz das teorias educacionais, é possível inferir que o uso de memes promove uma interação singular entre as dimensões culturais e educacionais, mobilizando diferentes formas de capital cultural e inteligência coletiva. No entanto, o êxito dessa prática depende da competência do educador em adaptar essa ferramenta às realidades socioculturais e às demandas específicas dos alunos, superando as barreiras identificadas, de modo a assegurar que os memes cumpram seu papel de agentes mediadores no processo de humanização e socialização no ambiente educacional.

Assim, a análise dos dados sugere que, com o apoio pedagógico adequado e a utilização de recursos complementares, os memes podem se consolidar como uma estratégia para promover o engajamento discente e favorecer aprendizagens significativas no contexto educacional atual.



Figura 21- Meme Nazaré
Fonte: Gerar memes (2024)

Quando o meme faz referência ao "aluno" que descobre que o repertório sociocultural vai além de citações, podemos fazer uma analogia ao próprio professor. Embora a palavra "aluno" esteja no meme, é o docente que, ao refletir

sobre suas práticas pedagógicas, passa a entender o valor mais profundo do uso de elementos como os memes no ensino.

Nesse caso, o "aluno" do meme representa o professor em sua jornada de aprendizagem contínua, à medida que descobre novas formas de utilizar o repertório sociocultural para conectar os estudantes aos conteúdos. Assim, o professor, ao se deparar com essa descoberta, amplia suas ferramentas de ensino, mas também potencializa o aprendizado de seus alunos.

6.3 Discussão sobre o Uso de Memes no Processo de Ensino-Aprendizagem

A análise das duas questões abertas trouxe novas percepções sobre a utilização de memes como ferramenta pedagógica. A seguir, o fluxograma ilustra as principais questões levantadas e os achados mais relevantes, facilitando a visualização das conclusões obtidas a partir das respostas dos docentes (Ver Figura 22).

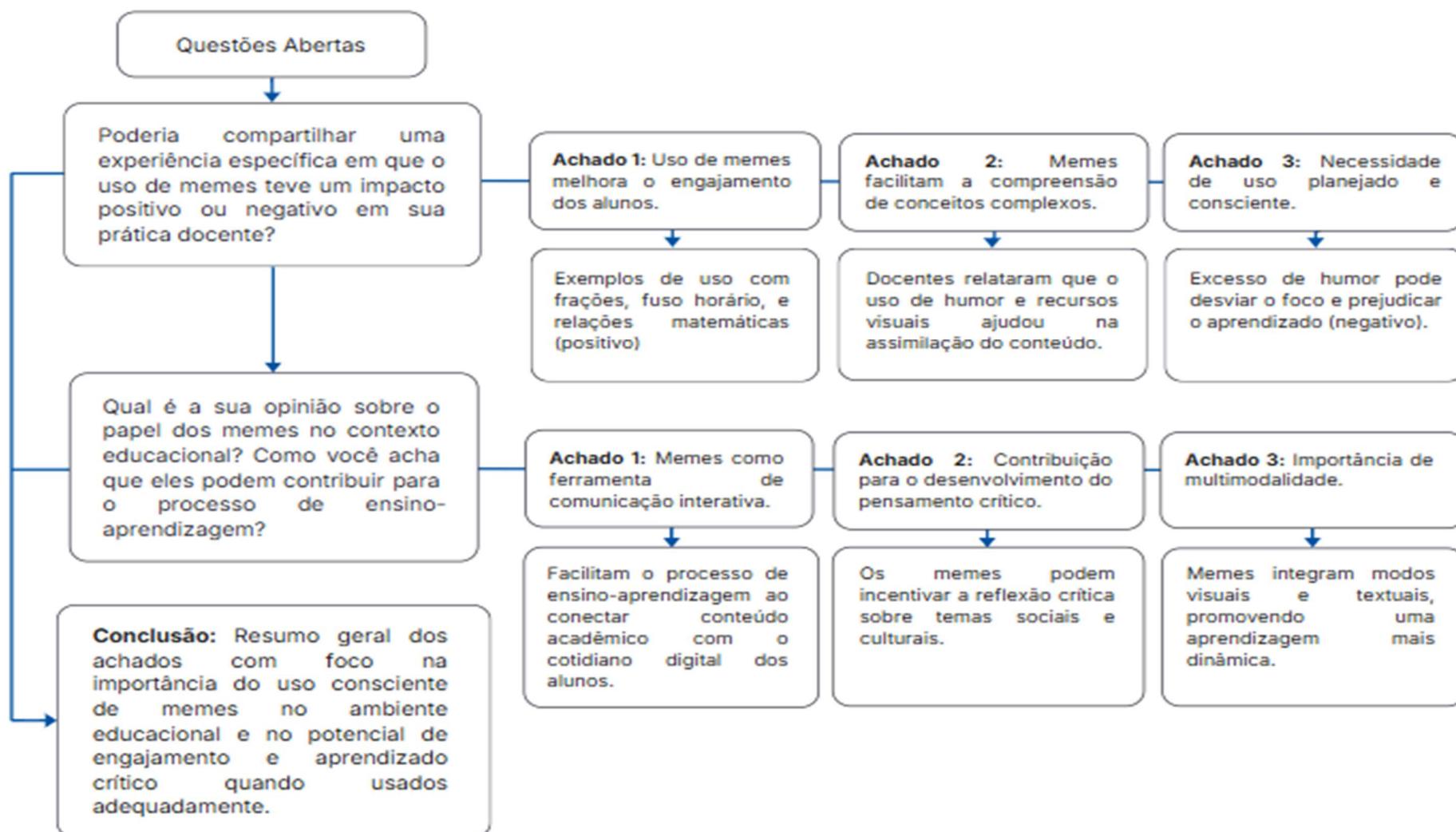


Figura 22- Fluxograma de Análise das Questões Abertas
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

As respostas dos docentes destacaram que, em muitos casos, os memes atuam no aumento do engajamento dos alunos, facilitando a compreensão de conceitos complexos por meio de uma abordagem visual e humorística. Exemplos de experiências relatadas mostram como esse recurso tornou conteúdos abstratos, como frações e fusos horários, mais acessíveis e atraentes para os alunos, promovendo uma aprendizagem significativa ao integrar a vivência digital com o conteúdo acadêmico.

No entanto, os professores também ressaltam a necessidade de um uso criterioso dessa ferramenta. Embora os memes tenham um grande potencial de engajamento e possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem, seu uso excessivo ou descontextualizado pode desviar o foco pedagógico, comprometendo a absorção de conteúdo. Assim, para que contribuam de forma eficaz, os memes devem ser introduzidos de maneira planejada e estratégica, complementando a didática tradicional e oferecendo uma maneira mais leve e interativa de consolidar o conhecimento.

A nuvem de palavras na Figura 23 representa os termos mais citados pelos professores em resposta à questão: "Poderia compartilhar uma experiência específica em que o uso de memes teve um impacto positivo ou negativo em sua prática docente?" As palavras destacadas refletem as experiências dos docentes, mostrando como conceitos como "alunos", "aula", "frações", "risada" e "ferramenta" estão entre os mais mencionados, indicando a relevância dos memes como recurso pedagógico, seja para promover envolvimento e humor ou para abordar temas específicos como frações e geografia.

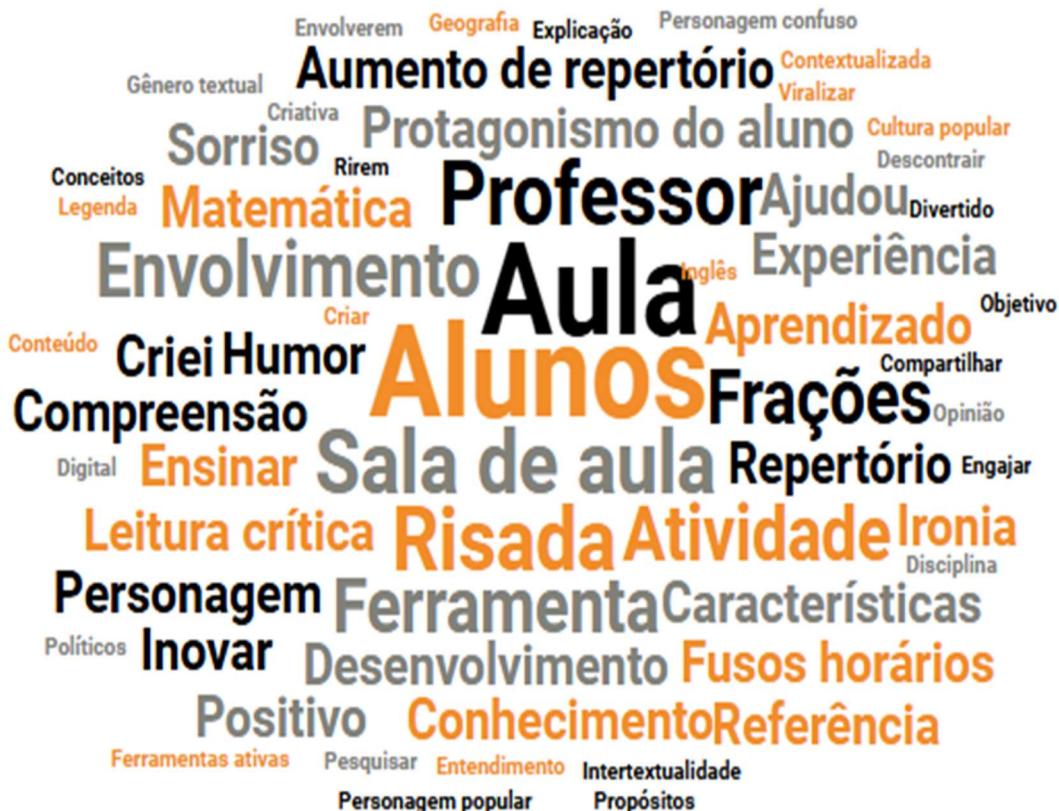


Figura 23- Impacto dos Memes na Prática Docente: Termos Mais Citados pelos Docentes
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (1968) enfatiza que o processo de ensino-aprendizagem deve se basear na capacidade dos alunos de integrar novos conhecimentos à sua estrutura cognitiva já existente, permitindo uma compreensão mais duradoura dos conteúdos. A experiência do Docente 7 (2024) com o uso de memes para ensinar a relação entre sinais negativos e positivos em matemática reflete diretamente essa premissa. Como ele relatou: “*Jogos de sinais em matemática. Relação negativo/positivo. O uso dos memes facilitou bastante a compreensão dos alunos*”.

No contexto da matemática, assim como nas demais matérias, o meme pode ser utilizado conforme a proposta do professor, podendo servir tanto para trazer descontração quanto para desafiar os alunos. No meme apresentado na figura 24, em que vemos um esqueleto acompanhado da frase “Tentei entender matemática, acabei morrendo no processo”, o docente pode utilizá-lo para aliviar a tensão e o estresse que muitos estudantes sentem ao enfrentar conteúdos mais difíceis.



Figura 24- Meme Caveira
Fonte: Gerar memes (2024)

Esse tipo de recurso pode ser contribuir para criar um ambiente mais acolhedor, onde os alunos percebem que a dificuldade em aprender faz parte do processo e que não estão sozinhos em seus desafios. Além disso, o uso do humor pode aumentar a disposição dos estudantes para se envolverem no aprendizado. Já na figura 25, onde se compara uma situação de aula simples — $1+1=?$ — com uma equação complexa que aparece na prova, o meme pode ser utilizado para propor desafios de forma bem-humorada.



Figura 25- Meme Desafio Matemático
Fonte: Humor com ciência (2020).

Em uma aula sobre equações, por exemplo, o professor pode desafiar os discentes a resolverem o problema proposto no meme, utilizando-o como um ponto de partida para discutir diferentes níveis de dificuldade nos cálculos. Assim, o meme serve como um estímulo lúdico, promovendo a participação ativa e o raciocínio lógico de maneira divertida e desafiadora.

Segundo Ausubel (1968), o conhecimento prévio dos alunos coopera para a aprendizagem significativa, e, ao introduzir memes que facilitam a compreensão de conceitos abstratos, o docente está proporcionando uma ponte entre o conhecimento já adquirido e a nova informação. No caso relatado, a utilização de um recurso visual e humorístico simplificou a internalização do conteúdo, como também promoveu uma organização mais clara na estrutura cognitiva dos estudantes.

O mesmo pode ser observado na experiência da Docente 9, que, ao usar um meme para abordar a soma de frações, conseguiu engajar os alunos e proporcionar uma compreensão mais concreta das operações matemáticas.

“Uma experiência mais simples com matemática básica foi quando usei memes para ensinar operações com frações. Durante uma aula sobre adição e subtração de frações, percebi que os alunos estavam achando os procedimentos meio chatos e confusos. Então, criei um meme usando a imagem de um personagem popular com a legenda: “Quando você finalmente entende que pra somar frações é só achar o denominador comum...”. Mostrei isso durante a explicação, e a turma caiu na risada. Isso ajudou a descontrair e deixou o clima da aula mais leve” (Docente 9, 2024).

Além da vasta gama de memes disponíveis em plataformas online, ainda há ferramentas que permitem a criação personalizada de memes, como mencionado pela Docente 9, que criou seu próprio meme para entusiasmar os alunos na compreensão de frações. A pesquisa revelou uma variedade de sites que oferecem essa funcionalidade, permitindo que professores adaptem o conteúdo de acordo com suas necessidades didáticas. Esses recursos proporcionam a flexibilidade de contextualizar o ensino de operações matemáticas, como exemplificado no caso da soma de frações.

Um exemplo é o site "GerarMemes", que disponibiliza um banco de imagens para que os usuários possam criar seus próprios memes, além de oferecer modelos pré-prontos para facilitar a criação de conteúdos

personalizados. Esses modelos permitem que professores utilizem o humor de maneira pedagógica. Abaixo, um exemplo retirado do site "GerarMemes":

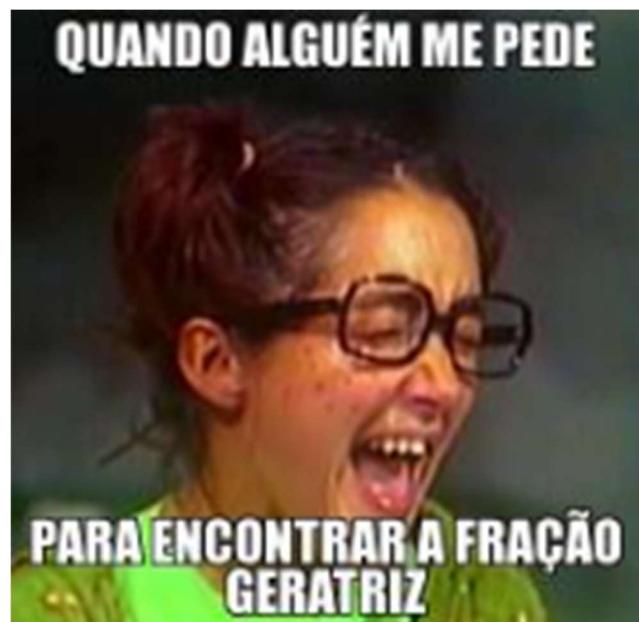


Figura 26- Meme Chiquinha
Fonte: Gerar Memes (2024)

A imagem escolhida reflete de forma humorística a frustração frequentemente vivida por alunos ao tentarem compreender conceitos matemáticos mais complexos, como a fração geratriz. O meme apresenta uma personagem com uma expressão de desespero, o que simboliza a dificuldade enfrentada por muitos estudantes ao lidarem com esse tópico. A fração geratriz, utilizada para transformar dízimas periódicas em frações, é um conteúdo que exige um bom domínio de operações anteriores com frações e compreensão dos diferentes tipos de números decimais.

A legenda “Quando alguém me pede para encontrar a fração geratriz” conecta esse sentimento de frustração com o humor, reconhecendo que, para muitos, essa tarefa pode parecer desafiadora. Ao utilizar memes como esse, os professores conseguem descontrair o ambiente de aula e, ao mesmo tempo, abordar a dificuldade de maneira lúdica, permitindo que os alunos se identifiquem com a situação e encarem o aprendizado de forma descontraída.

De maneira semelhante, a experiência da Docente 10 ao ensinar fusos horários em geografia básica com o auxílio de memes demonstra a eficácia da estratégia na facilitação da aprendizagem significativa. De acordo com Ausubel (1968), a capacidade de fazer inferências corretas e coerentes a partir de novas informações depende da organização do material na estrutura cognitiva. Ao

utilizar um meme para contextualizar e simplificar a ideia dos fusos horários, o docente introduziu o tema de forma envolvente, e ativou o conhecimento prévio dos alunos, ajudando-os a estabelecer relações cognitivas com o novo conteúdo.

"Usei um meme para ensinar fusos horários em uma aula de geografia básica, mostrando um personagem confuso com a legenda: "Quando você viaja para o outro lado do mundo e percebe que o café da manhã lá é no meio da sua madrugada!" Isso fez os alunos rirem e se envolverem mais com o tema. O meme ajudou a introduzir a ideia de forma leve e contextualizada, facilitando a compreensão dos fusos horários. Essa experiência mostrou que memes podem ser eficazes para simplificar conceitos e tornar o aprendizado mais envolvente, desde que sejam usados de forma cuidadosa" (Docente 10, 2024).

Essa abordagem alinha-se à perspectiva de Ausubel (1968) de que a Psicologia Educacional deve focar em propriedades de aprendizagem que levem a mudanças na estrutura cognitiva dos estudantes, utilizando meios que deliberadamente facilitem essa transformação. Assim, as experiências relatadas pelos docentes indicam que os memes, quando usados de maneira consciente e planejada, podem servir como ferramentas para promover a aprendizagem significativa, proporcionando conexões cognitivas e auxiliando na organização do conhecimento dos alunos.

Um exemplo de meme que pode ser utilizado para desenvolver a compreensão sobre fusos horários em sala de aula é o "meme do dinossauro pensante", que levanta a questão hipotética de se ao filmar-se entre dois países com fusos horários diferentes e, em seguida, deslocar-se para o país com menor fuso, seria possível "ver o futuro" (ver Figura 27).

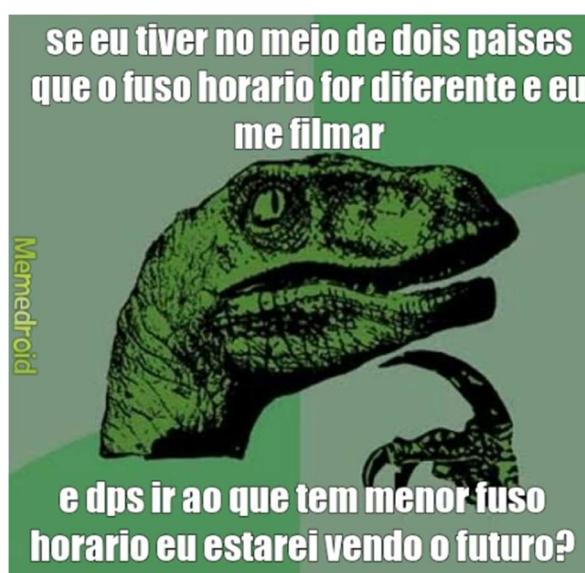


Figura 27- Meme Dinossauro pensante
Fonte: Memedroid (2014)

Esse exemplo pode ser utilizado, assim como no caso do professor citado, para promover discussões críticas sobre a relatividade do tempo e a convenção dos fusos horários. Além disso, o uso desse recurso ajuda a ilustrar de forma prática e contextualizada o impacto dessas diferenças temporais no cotidiano, oferecendo aos discentes uma oportunidade de compreender conceitos geográficos a partir de uma análise que une lógica e senso comum, facilitando a organização e assimilação de novos conhecimentos na estrutura cognitiva dos alunos, conforme defendido por Ausubel (1968).

As falas dos docentes 13 e 4 exemplificam os princípios defendidos por Paulo Freire (2014), que via a educação como um ato político e consciente. Ao "inovarem" com o uso de memes, os professores engajaram os alunos de uma maneira que desafia o modelo tradicional de aula estática, criticado por Freire (2014). Esse recurso pedagógico promoveu uma reflexão crítica sobre o conteúdo, em consonância com os fundamentos da pedagogia freireana.

"Certo dia, decidi inovar e levar memes para a sala de aula, usando-os como ferramenta para trabalhar a ironia com os alunos. Logo que comecei a apresentação, mostrei um meme clássico: um aluno exausto, debruçado sobre a carteira, com a legenda: "Aquele momento em que o professor diz que só falta mais um exercício". A turma caiu na risada. Para provocar, lancei a pergunta: "O que esse meme quer dizer?". Um aluno, com um sorriso de canto, respondeu: "Quer dizer que o professor sempre acha que um exercício a mais não mata ninguém... mas na verdade, mata sim, de cansaço!". As risadas ficaram mais intensas" (Docente 13, 2024)

Ao integrar memes – elementos presentes no cotidiano dos estudantes – os docentes criaram um ambiente de aprendizagem com propósito, de acordo com a concepção freireana de que ensinar não se resume à transmissão de conhecimento, mas sim à criação de condições que permitam aos alunos construírem seu próprio saber (Freire, 2014). A utilização de memes para ironizar situações cotidianas representa uma estratégia de conexão entre a sala de aula e o contexto externo, demonstrando que o processo de ensino-aprendizagem pode ser dinâmico.

"Durante um semestre, eu estava lecionando uma disciplina de INGLÊS Digital. Decidi incorporar memes como uma forma de engajar os alunos e tornar o conteúdo mais acessível e divertido. Criei uma atividade em que os alunos deveriam pesquisar e criar memes relacionados a eventos importantes que estudamos em aula. O objetivo era que eles expressassem sua compreensão dos eventos de maneira criativa e moderna" (Docente 4, 2024).

A análise do meme apresentado na figura 28, que traz a frase "*quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é se tornar o opressor*", complementa de maneira simbólica o que foi exposto nas falas dos docentes 13 e 4. O meme expressa, de forma visual e irônica, a crítica que Paulo Freire faz ao modelo educacional que não emancipa, mas reproduz relações de opressão.

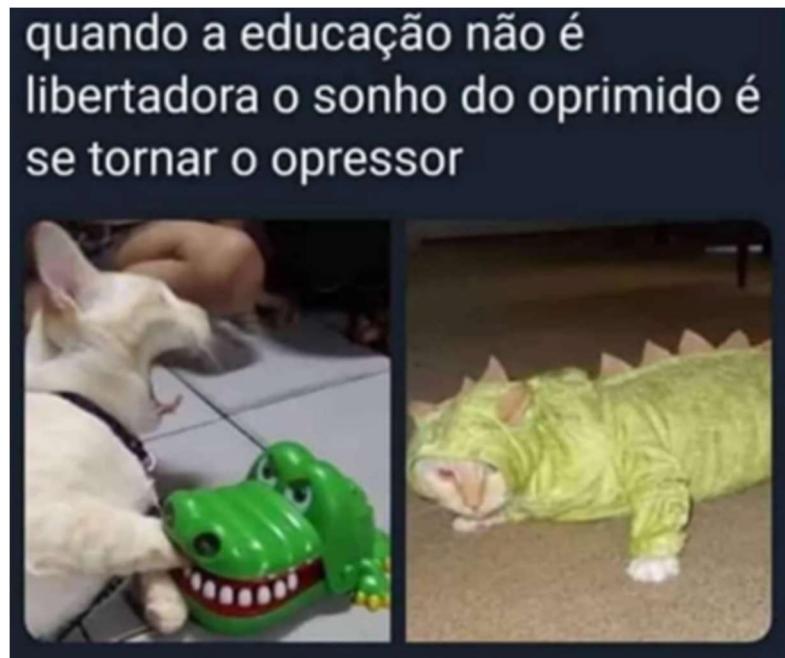


Figura 28- Meme Crítica de Paulo Freire
Fonte: Reddit (2019)

Assim como os professores utilizaram memes para promover uma reflexão crítica, esse meme reforça a ideia de que a educação, quando não busca a conscientização e a libertação, pode perpetuar estruturas de poder e opressão. A imagem ilustra, de modo lúdico, como o "oprimido" tenta se tornar "opressor", sem perceber que não houve uma verdadeira emancipação. Essa reflexão é essencial no contexto freireano, pois destaca a importância de uma educação crítica e transformadora, que não apenas reproduza conhecimento, mas emancipe os sujeitos e os faça questionar suas realidades.

Dentro da perspectiva de Lacan (1953), o uso dos memes na prática docente pode ser interpretado como uma manifestação do registro do simbólico, que permite a construção de significados dentro de um contexto cultural compartilhado. Os memes, ao circularem entre os alunos, funcionam como elementos simbólicos que mediam as relações sociais e educativas. Um exemplo claro disso é a resposta do docente que menciona a “utilização de memes nas

redes sociais em sala de aula", onde os alunos "começaram a compartilhar mais opiniões, gostos e estilo de vida com seus pares" (Docente 1, 2024).

Sob a ótica lacaniana, esse compartilhamento pode ser visto como uma forma de significante que organiza as relações entre os sujeitos no espaço social da sala de aula, integrando a dimensão imaginária dos memes com a estrutura simbólica da linguagem, permitindo que os alunos se reconheçam uns nos outros através desse processo de troca simbólica.

Além disso, Lacan (1953) ressalta que o sujeito é constituído na linguagem, e os memes, como expressões da cultura popular, oferecem uma forma de interpelar os alunos em um nível profundo, além do mero entretenimento. Como apontado na experiência relatada de que "*o trabalho desenvolvido com memes em sala de aula trouxe melhor entendimento/aprendizado entre os alunos, com humor e maior envolvimento*" (Docente 2, 2024), os memes desempenham o papel de significantes que engajam o sujeito na construção de conhecimento. Nesse sentido, o Docente 5 (2024) também concorda, afirmando que "*por suas características, os memes abrem espaço para o desenvolvimento da leitura crítica, aumento de repertório e protagonismo do aluno*".

Ao explorarem o potencial de viralização e a crítica social, os memes abrem o campo para a leitura crítica e para o aumento do repertório cultural dos alunos, oferecendo uma via de comunicação, e uma estrutura simbólica que articula o conhecimento, o desejo e a subjetividade dentro do espaço escolar, como sugerido por Lacan (1953) em sua análise dos registros simbólico e imaginário. Observa-se tal consenso nas falas dos docentes, que reforçam os benefícios do uso de memes na prática docente, destacando o desenvolvimento da leitura crítica, o aumento de repertório cultural e o protagonismo discente, como expresso nas declarações abaixo.

"Por suas características, os memes abrem um grande leque de conhecimento para desenvolvimento da leitura crítica, aumento de repertório e protagonismo do aluno. Para que alcance rapidamente e têm alto potencial de viralizar" (Docente 7, 2024).

"Memes de políticos prometendo um montão de coisas à sociedade e não cumprindo" (Docente 10, 2024)

"Realização de atividade com o gênero textual Meme como objeto de conhecimentos, explorando com diferentes propósitos como memes de humor, de crítica social e memes de referência que fazem referência a

filmes, séries, músicas, e outros elementos da cultura popular"
(Docente 14, 2024)

A resposta do docente 3 ao compartilhar sua experiência, ao desenvolver uma aula sobre a intertextualidade com o meme da "cadeirada no Marçal", revela um campo de reflexões e aprendizagens que vão além do mero humor ou entretenimento. Esse tipo de meme, ao circular em redes sociais e em contextos de sala de aula, provoca discussões que tocam em esferas políticas, culturais, psicológicas e sociológicas.

Politicamente, o meme pode ser interpretado como uma crítica ou sátira a conflitos de poder, seja na esfera pública ou privada, refletindo sobre como disputas podem escalar em agressões simbólicas ou físicas. Culturalmente, ele se insere em um contexto de viralização, onde situações cotidianas ou eventos públicos são transformados em material compartilhável e reinterpretado por diferentes grupos, reforçando o papel da cultura digital na ressignificação de acontecimentos.

Sob o ponto de vista psicológico e sociológico, o meme da "cadeirada" pode suscitar discussões sobre a agressividade, os limites entre o humor e a violência simbólica, e os impactos que esses fenômenos têm sobre as interações sociais. Psicologicamente, ele pode ser usado para explorar a catarse proporcionada pelo humor, onde tensões sociais são aliviadas através da comicidade.

Sociologicamente, o meme reflete o comportamento coletivo nas redes, onde situações triviais ou de conflito ganham proporções maiores e são ressignificadas pela sociedade digital, gerando novas formas de debate e reflexão sobre a vida em sociedade. Assim, o uso do meme em sala de aula pode estimular os alunos a refletirem sobre essas múltiplas camadas de significado, desenvolvendo um olhar crítico sobre as dinâmicas sociais que permeiam a era digital.

Ilustra-se aqui um exemplo que, embora não seja o mesmo narrado pelo docente 3, pode suscitar outra reflexão dentro do ensino-aprendizagem, contribuindo para uma análise semiótica e crítica. O uso de expressões populares, aliado a elementos cômicos, como o mostrado no meme (Fig. 29), reflete a maneira como a cultura digital transforma diálogos em símbolos com significados amplamente compartilhados.



Figura 29- Meme “Cadeirada do Marçal”
Fonte: Poder360 (2024).

O humor, nesse contexto, atua como uma ferramenta de comunicação que subverte situações cotidianas ou complexas em discursos simplificados, carregados de ironia e crítica social. Essa prática é recorrente nas plataformas digitais, onde a circulação rápida de memes cria uma linguagem comum, reforçando a coesão social entre grupos e moldando percepções coletivas. Assim, a semiótica aplicada ao estudo de memes revela camadas de significados que ultrapassam o cômico, envolvendo questões culturais, políticas e comportamentais, que influenciam a maneira como as interações e os discursos são construídos no ambiente digital.

Foi realizada também a pergunta sobre o papel dos memes no contexto educacional e como eles podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. A nuvem de palavras abaixo ilustra os termos mais citados pelos docentes, evidenciando aspectos como memes, alunos, digital, processo, ensino-aprendizagem, engajamento, comunicação e cultura. Termos relacionados à criatividade, curiosidade, experiência, e ao uso do humor também foram frequentemente mencionados, indicando que os professores reconhecem o potencial dos memes como ferramentas interativas que facilitam a

compreensão de conceitos complexos de forma lúdica e dinâmica (ver Figura 30).



Figura 30- Contribuições dos Memes no Ensino: Termos Mais Citados pelos Docentes
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Com base na análise da nuvem de palavras e na perspectiva de Lara e Mendonça (2020), observa-se que o uso de memes em contextos educacionais contribui para o ensino-aprendizagem ao atuar como uma ferramenta de comunicação interativa que facilita a compreensão de gêneros discursivos. Segundo as autoras, os memes, ao serem inseridos no material didático, possibilitam a conexão entre o conhecimento acadêmico e a cultura digital contemporânea, engajando os alunos de maneira mais próxima à sua realidade cotidiana.

Essa perspectiva é apoiada pelos termos destacados na nuvem de palavras, como “alunos”, “digital” e “processo”, que evidenciam o papel dos memes na mediação entre o conteúdo escolar e as experiências digitais dos estudantes, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e atrativa. Dessa forma, o uso do humor, associado à criatividade e à curiosidade, reforça o potencial dos memes como recursos que transformam o ambiente educacional.

em um espaço de aprendizado mais acessível, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento de habilidades críticas e discursivas.

As respostas referentes a mencionada questão revelam o valor dessa ferramenta, como observado pelo Docente 3 (2024), que afirma que “os memes são contemporâneos e acompanham o cotidiano social”. Essa característica torna o conteúdo mais próximo da realidade dos estudantes, promovendo maior engajamento.

O Docente 5 (2024) complementa ao destacar que o meme, “*conhecido também pela fácil interpretação e transmissão de humor, pode contribuir na educação não apenas pelo seu fácil entendimento e gênero, mas por sua velocidade de informação, grande conhecimento e acesso que muitos têm*”. A partir dessa perspectiva, os memes podem simplificar a compreensão de conceitos, além de permitir uma rápida disseminação de informações.

Com base nas demais respostas dos entrevistados, é possível realizar uma análise do conceito de multimodalidade, como proposto por Gunther Kress (2009), aplicado ao uso de memes no ambiente educacional. A multimodalidade pressupõe que os sentidos são produzidos por meio da interação de diversos modos semióticos — visual, verbal, gestual, espacial —, e o uso dos memes nas aulas exemplifica essa dinâmica. O Docente 1 (2024) aponta que os memes, ao conectarem-se com as vivências cotidianas dos alunos, despertam curiosidade, assim como ativam múltiplos processos semióticos simultaneamente, envolvendo leitura de imagens, associações culturais e linguísticas, e a própria interação social no ambiente digital.

“*A minha opinião é que os memes, por trazerem temas relacionados a situações corriqueiras da vida dos alunos de uma forma divertida e por estarem fortemente presentes no mundo digital, têm despertado a curiosidade e o interesse, os quais têm um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem*” (Docente 1, 2024).

A perspectiva da multimodalidade aplicada ao uso de memes em sala de aula é evidenciada pelo Docente 2 (2024), que ressalta como esse recurso facilita a conexão entre os alunos e o conteúdo pedagógico. Ao utilizar os memes como um veículo de comunicação, o docente enfatiza que eles integram diferentes modos de expressão, como o visual e o verbal, permitindo uma interação mais próxima e engajadora com os estudantes. Nesse contexto, o docente afirma:

“Os memes trazem maior proximidade e interação dos alunos nas aulas. A utilização dos memes traz a possibilidade de maior engajamento dos alunos, oportunizando um veículo de comunicação o qual os alunos se sentem pertencentes a esse mundo” (Docente 2, 2024).

Os memes, ao integrarem modos visuais e textuais, funcionam como artefatos multimodais que conectam o ambiente formal de aprendizado ao universo digital dos alunos. O Docente 6 destaca essa conexão, apontando que os memes podem atuar como um elo entre o conteúdo acadêmico e as experiências digitais cotidianas dos estudantes, facilitando a assimilação de conceitos complexos. Ao incorporar o humor e a familiaridade dos memes, o docente sugere que até mesmo uma disciplina tradicional como a matemática pode se beneficiar dessa abordagem:

“Vivemos em uma era digital, e os memes fazem parte dessa cultura. Incorporá-los na sala de aula é uma maneira de conectar o aprendizado formal com o que os alunos já conhecem e vivenciam online. Costumo dizer que a matemática também pode ser divertida, assim como aqueles memes que os alunos tanto gostam” (Docente 6, 2024).

A Teoria da Aprendizagem Experiencial (ELT), de David Kolb (2014), propõe que o aprendizado ocorre por meio de um ciclo contínuo que integra ação e reflexão, composto por quatro estágios: Experiência Concreta (CE), Observação Reflexiva (RO), Conceitualização Abstrata (AC) e Experimentação Ativa (AE).

Esse ciclo permite que o aprendiz interaja com situações reais, reflita sobre elas, abstraia conceitos a partir dessa reflexão e aplique esses conceitos em novos contextos, resultando em uma compreensão mais fundamentada. A ELT vai além da absorção de informações teóricas, incorporando experiências práticas que transformam o conhecimento em algo tangível, valorizando a experiência como elemento central do aprendizado, tanto no contexto cotidiano quanto na análise conceitual.

Quando se aplica a ELT à análise das respostas dos docentes, pode-se entender como os memes se enquadram nesse ciclo de aprendizagem. Para o Docente 13, os memes são ferramentas que estimulam a Experiência Concreta ao engajar os alunos de maneira lúdica e próxima à realidade deles.

“Os memes no ambiente acadêmico têm muito potencial para aprimorar o processo da experiência de ensino-aprendizagem. Na

minha opinião, são estratégias criativas e acessíveis para atingir a atenção dos alunos de acordo com o cenário em que as linguagens digital e visual se tornaram altamente influentes na vida dos alunos. Os memes podem ser trabalhados de forma lúdica em questões mais complexas, como ironia, humor e até abstrações, de uma forma próxima à realidade dos alunos. Além disso, os memes podem estimular o pensamento crítico porque geralmente contêm uma mensagem implícita: uma crítica às situações cotidianas que incentiva os alunos a interpretar os significados das imagens e do texto. Por essa razão, o emprego de memes em sala de aula pode oferecer uma janela para discussões envolvendo questões mais profundas de linguagem, comunicação, cultura e até mesmo questões sociais” (Docente 13, 2024).

Os alunos interagem com os memes (ação) e são desafiados a interpretar suas mensagens implícitas, promovendo a Observação Reflexiva, pois precisam refletir sobre o conteúdo e o contexto cultural representado nas imagens e textos. Isso contribui para uma Conceitualização Abstrata, onde os alunos desenvolvem habilidades críticas e analíticas, associando o humor e a ironia dos memes a questões mais amplas, como linguagem, cultura e sociedade. Ao final, o ciclo se completa quando os alunos aplicam esses conceitos aprendidos em novas situações ou discussões, caracterizando a Experimentação Ativa.

O Docente 14 (2024) afirma que os memes, enquanto gênero textual, atendem às exigências da comunicação digital ao transmitir ideias, emoções e opiniões, além de favorecer o pertencimento a determinados grupos sociais, destacando sua função dentro do ambiente digital.

“Eu penso que é um gênero textual importante, tendo em vista o trabalho da cultura digital, pois é uma forma que expressa uma comunicação que se adapta às características e as demandas da era digital. Os memes podem transmitir ideias, emoções, opiniões e trazer o pertencimento para determinados grupos” (Docente 14, 2024).

O uso de memes como ferramenta pedagógica, conforme evidenciado pelas experiências relatadas pelos docentes, revela seu potencial em promover a aprendizagem significativa, alinhando-se às teorias apresentadas. Essas práticas reforçam a acuidade de conectar o conteúdo acadêmico com o cotidiano digital dos alunos, possibilitando uma aprendizagem que vai além do tradicional. Os memes, ao atuarem como elementos multimodais, facilitam a internalização de conceitos complexos ao integrar humor e crítica, estimulando o pensamento crítico e a construção do conhecimento. Assim, essa abordagem transforma o

processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e próximo da realidade dos estudantes, contribuindo para uma educação mais participativa.

Retomando os fragmentos “[...]comunicação que se adapta às características e as demandas da era digital” (Docente 14, 2024) e “são estratégias criativas e acessíveis para atingir a atenção dos alunos de acordo com o cenário em que as *linguagens digital e visual* se tornaram altamente influentes na vida dos alunos” (Docente 13, 2024), pode-se observar como o uso de memes para divulgar notas em provas reflete essas adaptações no contexto educacional.

A mídia tem mostrado exemplos de professores que utilizam essa abordagem, evidenciando a incorporação de uma linguagem digital próxima ao universo dos alunos. Ao recorrer aos memes, os educadores criam um meio lúdico e familiar que capta a atenção, ao mesmo tempo em que facilita a comunicação de informações acadêmicas. Essa prática conecta o conteúdo escolar ao cotidiano digital dos estudantes, como reforça o papel das linguagens visual e digital.

A divulgação de notas utilizando memes tornou-se uma estratégia bem-humorada adotada por professores para aliviar a tensão dos alunos e aproximar a educação da realidade digital. A matéria produzida por Tenente (2023), feita com o professor de química Cristiano Sousa, exemplifica essa prática, ao mostrar como o docente viralizou ao grampear memes famosos nas provas dos alunos, criando uma experiência mais descontraída no ambiente escolar (ver Figura 31).

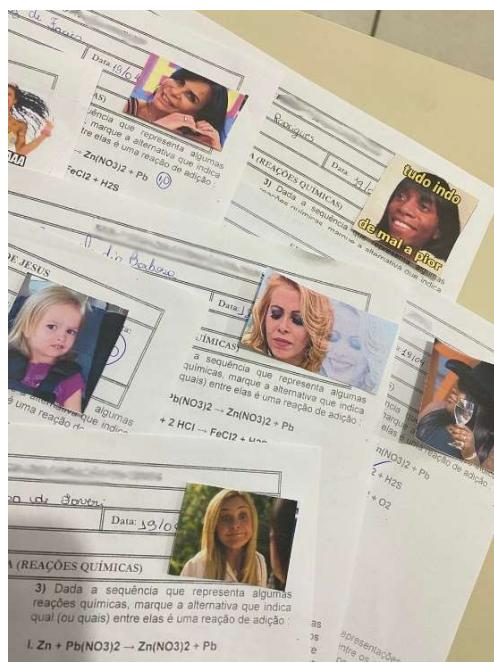


Figura 31- Nota de Provas com Memes
Fonte: Tenente (2023).

A Figura 31, que ilustra provas escolares com memes anexados, representa uma estratégia educacional inovadora que utiliza a cultura visual digital para estabelecer um vínculo mais próximo com o universo dos estudantes. Ao incluir imagens de memes amplamente conhecidos, o educador personaliza a experiência de aprendizagem, bem como aproxima o conteúdo educacional das linguagens visuais com as quais os alunos têm contato frequente nas mídias sociais. Esse tipo de prática, consoante ao entendimento de Souza (2020), destaca a potencialidade dos memes como ferramentas pedagógicas, alinhando-se com o conceito de educação em cultura visual, que propõe o uso de elementos visuais cotidianos na construção do conhecimento.

Essa abordagem lúdica de avaliação, como exemplificada na Figura 31, pode ser compreendida dentro de uma pedagogia que reconhece o valor das representações visuais na aprendizagem. Ao incorporar memes em avaliações, o professor utiliza um recurso familiar aos estudantes e, também, explora a capacidade dos memes de transmitir mensagens e emoções de forma sintética e direta. Desse modo, os memes, além de quebrar a seriedade que tradicionalmente envolve avaliações, contribuem para um ambiente menos ansioso e mais receptivo, promovendo uma experiência de aprendizagem que se alinha ao cotidiano digital dos alunos.

A análise de Oliveira e Giacomazzo (2024) sobre a juventude e a cultura digital reforça a relevância dos memes como um gênero textual que se alinha aos interesses e hábitos de comunicação dos jovens contemporâneos. Segundo as autoras, os memes representam uma forma de comunicação muito disseminada entre os estudantes, pois combinam imagens e textos curtos, elementos que favorecem a rápida compreensão e a identificação por parte dos jovens. Ainda de acordo com Oliveira e Giacomazzo (2024), no contexto pedagógico, o uso dos memes promove uma “Literacia Digital Crítica”, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades de análise e interpretação. Dessa forma, ao utilizar memes em avaliações, como exemplificado na Figura 31, o educador incentiva os alunos a compreenderem não apenas o conteúdo específico da disciplina, mas também a refletirem sobre as implicações culturais e sociais dos elementos visuais com os quais interagem diariamente.

Além disso, Oliveira e Giacomazzo (2024) destacam, também, que o uso pedagógico de memes pode facilitar uma maior apropriação da cultura digital pelos estudantes, o que é particularmente relevante em um cenário educacional que visa formar cidadãos críticos e engajados. Ao integrar memes no processo de ensino-aprendizagem, os educadores criam oportunidades para que os estudantes explorem o potencial discursivo desse gênero textual, possibilitando um espaço de reflexão crítica sobre os conteúdos midiáticos e digitais. Essa prática promove uma conexão entre o currículo escolar e o universo digital dos alunos e contribui para o desenvolvimento de uma leitura crítica e consciente, que é essencial para a participação ativa na sociedade contemporânea (Oliveira; Giacomazzo, 2024). Assim, o uso de memes em avaliações é uma forma de tornar o ambiente escolar mais acolhedor e uma estratégia eficaz para a construção de competências críticas relacionadas à cultura visual e digital.

Observa-se que os memes, ao condensarem significados complexos em formas visuais simples, demandam habilidades de interpretação visual, especialmente no que se refere a ironias e contextos culturais subjacentes. Assim, ao expor os alunos a esse tipo de linguagem visual no ambiente escolar, o professor favorece uma educação crítica, que prepara os jovens para uma leitura mais aprofundada e contextualizada dos elementos visuais e digitais que consomem diariamente (Cardoso *et al.*, 2019).

Em termos de cultura visual, a prática de incluir memes em avaliações escolares representa uma forma de "alfabetização visual" contemporânea, que valoriza as formas de comunicação emergentes na era digital. Ao adotar essas práticas, a educação se abre para novas formas de expressão e entendimento, reconhecendo que os modos de representação visual influenciam significativamente a forma como os alunos compreendem e interagem com o mundo. A utilização de memes, portanto, não apenas aproxima o professor do universo digital dos estudantes, mas também possibilita uma educação que incorpora criticamente as mídias visuais, promovendo uma aprendizagem que reconhece o papel das representações culturais no desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos (Cardoso *et al.*, 2019).

A divulgação de notas utilizando memes, envolve uma relação direta entre o desempenho do aluno e o humor do meme escolhido. O professor Cristiano Sousa, por exemplo, utilizou um dos memes de humor "Tudo indo de mal a pior" para notas baixas, criando uma associação entre o meme e o resultado acadêmico insatisfatório (ver Figura 32).



Figura 32- Meme “tudo indo de mal a pior”
Fonte: Pinterest (2024).

A utilização do meme "Tudo indo de mal a pior" para representar notas baixas estabelece uma conexão imediata entre o desempenho acadêmico do estudante e a mensagem humorística transmitida pela imagem. Essa escolha

explora a ironia e o sarcasmo, característicos dos memes, para comunicar de forma leve e bem-humorada a insatisfação com o resultado. Essa estratégia evita um tom punitivo ou excessivamente crítico e, ao invés disso, usa o humor para sinalizar a necessidade de melhoria no desempenho acadêmico, facilitando a aceitação da crítica pelos estudantes.

Ao adotar esse tipo de recurso visual, o educador contribui para um ambiente onde o feedback sobre o desempenho é transmitido de maneira menos intimidante. Nesse contexto, o humor do meme pode funcionar como um mecanismo de enfrentamento para o estudante, que, ao reconhecer o resultado abaixo do esperado, pode sentir-se encorajado a melhorar sem se sentir desmotivado. Essa prática dialoga com a ideia de uma pedagogia que reconhece a importância da cultura visual e do universo digital dos estudantes, promovendo uma forma de comunicação que torna o ambiente escolar mais próximo e relevante ao cotidiano dos discentes (Cardoso *et al.*, 2019).

A cultura visual e o universo digital exercem uma influência significativa sobre os jovens, especialmente no contexto educacional, ao moldar novas formas de compreensão e interação com o conhecimento. Segundo Almeida, *et al.* (2021), o letramento digital é essencial para que os estudantes possam acessar, compreender e produzir conhecimento no ambiente digital. Em seu estudo com alunos dos Bacharelados Interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia, os autores identificaram que, embora a familiaridade com ferramentas digitais seja comum entre os jovens, a adaptação a plataformas que demandam habilidades específicas, como o Zotero, ainda apresenta desafios. Esse achado indica que o domínio da cultura digital vai além do uso cotidiano de redes sociais e memes, exigindo habilidades de leitura e escrita específicas que permitam uma navegação crítica e eficiente no meio acadêmico.

A presença das tecnologias digitais e da cultura visual na educação, portanto, deve considerar essas novas demandas de letramento digital, que incluem tanto a capacidade de analisar criticamente conteúdos visuais quanto a habilidade de utilizar ferramentas digitais com fins acadêmicos e profissionais. No caso dos estudantes do ensino médio, a incorporação de elementos visuais, como memes, pode servir como ponto de partida para desenvolver essas habilidades, integrando o universo digital que já lhes é familiar com práticas pedagógicas que buscam fomentar uma compreensão mais profunda dos

recursos visuais e tecnológicos. Assim, o letramento digital e visual pode auxiliar no entendimento e na produção de conhecimento, bem como pode preparar os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais de uma sociedade cada vez mais mediada pelas tecnologias digitais (Almeida *et al.*, 2021).

Já para as notas altas, o professor Cristiano utilizou um dos memes da cantora Gretchen fazendo um coração com as mãos, simbolizando aprovação e sucesso, o que reforça o reconhecimento positivo (ver Figura 33).



Figura 33- Meme Gretchen
Fonte: Coelho (2024).

O uso do meme da cantora Gretchen, representando um gesto de aprovação com as mãos em formato de coração, reforça o reconhecimento positivo aos alunos que obtiveram notas altas. A prática de utilizar reforços positivos é fundamental no ambiente escolar, pois atua diretamente na autoestima e na motivação dos estudantes, incentivando-os a manterem um desempenho satisfatório (Cabeleira, 2013). Quando os alunos percebem que seus esforços são valorizados, eles tendem a se engajar mais nas atividades escolares, já que o reconhecimento não é apenas verbal, mas também visual e emocional, o que fortalece o vínculo entre o aluno e o processo de aprendizagem.

Ao aplicar memes como forma de reconhecimento, o professor estabelece uma linguagem visual que é próxima e compreensível para os estudantes, o que aumenta o impacto desse reforço positivo. Memes, como o de Gretchen, são elementos culturais que carregam significados afetivos e divertidos, facilmente

interpretados por jovens que já estão imersos nesse universo digital. Assim, essa prática reconhece o desempenho acadêmico dos alunos, bem como reforça o sentimento de pertencimento e conexão com a cultura visual contemporânea, fazendo com que a escola se torne um ambiente mais receptivo e conectado à realidade dos estudantes (Santos, 2023).

Sob a perspectiva foucaultiana, o uso do meme da cantora Gretchen como reforço positivo nas avaliações escolares representa uma prática que vai além do simples reconhecimento de desempenho acadêmico; ele atua como um microdiscurso de poder que reforça determinadas normas e expectativas dentro do ambiente escolar. Foucault argumenta que o poder se manifesta em práticas cotidianas e através de discursos que influenciam a formação de identidades e a maneira como os indivíduos se percebem e se comportam (Foucault, 2012). Ao utilizar o meme de Gretchen, o professor valoriza o desempenho dos alunos e, também, estabelece um sistema de aprovação visual e culturalmente relevante que comunica, de maneira não verbal, as normas de sucesso e mérito dentro daquela instituição. Essa prática de reforço positivo visual contribui para internalizar nos alunos a busca por reconhecimento e pertencimento a um universo de valores e imagens familiares, consolidando o poder simbólico da escola como uma instituição que define e molda o que deve ser valorizado. Ao mesmo tempo, ao adotar elementos de uma cultura digital contemporânea, o professor desafia as formas tradicionais de avaliação e se aproxima dos alunos em seus próprios códigos visuais, promovendo uma relação mais horizontal e integrada com a cultura juvenil.

Além disso, a utilização de memes para reforço positivo favorece um ambiente escolar menos formal, onde o desempenho acadêmico é celebrado de forma descontraída e alegre. Isso contribui para uma pedagogia que valoriza o lado emocional e afetivo da aprendizagem, reconhecendo que o aprendizado vai além do conteúdo puramente acadêmico e inclui o desenvolvimento de um ambiente psicológico positivo e estimulante. A aplicação de memes para esse propósito integra o universo digital ao contexto educacional de forma significativa, permitindo que os alunos percebam o valor do seu desempenho através de uma linguagem que compreendem e apreciam, o que contribui para uma experiência escolar mais completa e motivadora (Cabeleira, 2013).

A aprendizagem cooperativa é uma estratégia pedagógica que favorece o envolvimento e a motivação dos estudantes, criando um ambiente em que a colaboração se torna o principal recurso para a construção do conhecimento. De acordo com Cabeleira (2013), essa abordagem permite que alunos desmotivados se sintam integrados ao grupo, ao compartilhar responsabilidades e trabalhar em conjunto para alcançar objetivos comuns. Ao invés de focar exclusivamente na competição, a aprendizagem cooperativa estimula a interdependência positiva, promovendo o sentimento de pertença e o apoio mútuo entre os estudantes. Essa prática não apenas melhora o desempenho acadêmico, mas também contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais, essenciais para a formação integral dos alunos.

A educação visual desempenha um papel de grande interesse na aprendizagem cooperativa, pois facilita a expressão individual e coletiva através de linguagens visuais e artísticas, elementos que são especialmente poderosos para promover a inclusão e a aceitação das diferenças. Cabeleira (2013) destaca que a educação visual, ao valorizar o reforço positivo, permite que os alunos desenvolvam sua capacidade criativa e expressiva em um ambiente de cooperação. A integração da educação visual em dinâmicas de grupo promove a aceitação e a valorização das contribuições de cada aluno, independentemente de suas habilidades ou origens, criando um espaço inclusivo e acolhedor. Dessa forma, a educação visual estimula o engajamento dos alunos em atividades cooperativas, bem como reforça a importância da comunicação visual como uma ferramenta para a construção de um ambiente de aprendizado mais motivador e inclusivo.

Compreende-se, portanto, que o uso de memes tem o objetivo de transformar a avaliação em algo menos intimidador, promovendo o engajamento e a motivação, mesmo para aqueles que não obtiveram boas notas. O professor Cristiano destacou que a prática ajuda a captar a atenção dos estudantes em um cenário onde o tempo de aula é limitado e a disputa com os celulares é constante, comprovando que o uso da linguagem digital é uma maneira de tornar o processo educativo mais dinâmico (Tenente, 2023).

Igualmente ao caso exemplificado acima, na matéria realizada por Tavares e Fernandes (2023), o professor de Geografia, Everton Gama, utilizou a mesma estratégia ao recortar mais de 200 memes e entregá-los junto com as

provas corrigidas. Dessa forma, ele encontrou uma maneira descontraída de reduzir a ansiedade dos alunos no dia da entrega das notas em uma escola pública de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Everton, com o auxílio de uma colega professora, quis tornar o processo de aprendizagem mais aproximando dos estudantes através da linguagem digital que eles dominam. Embora o uso dos memes seja uma forma divertida de entregar as notas, o professor ressaltou que a brincadeira não exclui a necessidade de os alunos reverem os conteúdos quando obtêm notas baixas. As pontuações abaixo da média da escola, como um 4,3, foram ilustradas por personagens icônicos como Carminha, da novela Avenida Brasil, uma vilã conhecida por suas expressões faciais, que transmitiam intensamente seus sentimentos (Tavares; Fernandes, 2023) (ver Figura 34).

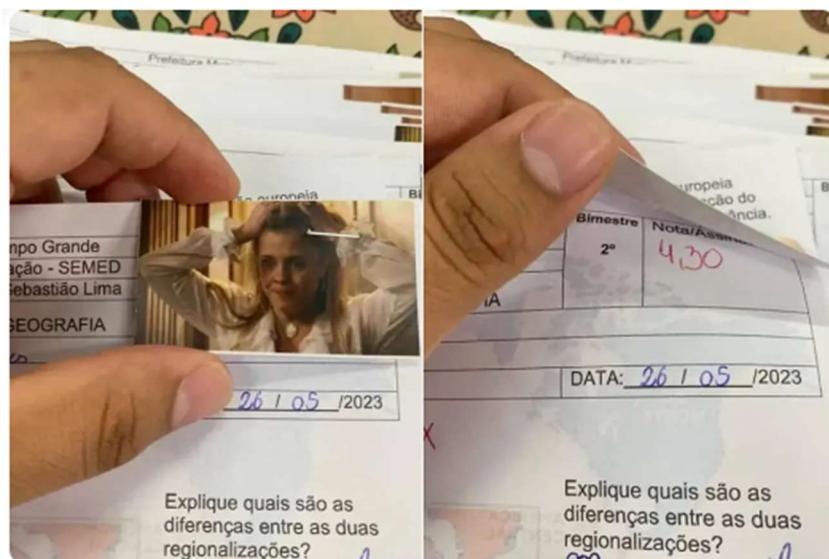


Figura 34- Nota com Meme “Vilã Carminha”
Fonte: Tavares e Fernandes (2023).

O uso do meme da personagem Carminha, conhecida por suas expressões intensas e dramáticas, representa uma abordagem inovadora para amenizar a ansiedade dos estudantes ao receberem suas notas, especialmente aquelas que estão abaixo da média. O professor Everton Gama, ao anexar este tipo de meme às provas corrigidas, adota uma linguagem digital que ressoa com o cotidiano dos alunos, tornando o momento de retorno avaliativo mais leve e descontraído. Essa estratégia se alinha com práticas pedagógicas contemporâneas que buscam aproximar o conteúdo escolar da realidade dos

estudantes, promovendo um ambiente de ensino mais acolhedor e familiar. Em vez de reforçar uma visão negativa sobre o desempenho acadêmico insatisfatório, o uso do meme sugere que a nota baixa pode ser encarada com leveza, ao mesmo tempo em que abre espaço para a autocritica e a motivação para melhorar.

A escolha de uma personagem como Carminha, cuja imagem traz uma carga emocional intensa, pode ser vista como um lembrete visual da necessidade de reflexão sobre o desempenho. Essa prática permite que os alunos se familiarizem com as avaliações de uma forma menos intimidadora, bem como reforça o entendimento de que a escola reconhece e dialoga com a cultura digital dos estudantes. Assim, o uso de memes funciona como um mediador entre o feedback acadêmico e a cultura visual contemporânea, engajando os alunos de maneira mais significativa e promovendo uma conexão entre suas experiências digitais e o processo educativo.

Já as notas mais altas vieram acompanhadas de memes que representavam alegria e ostentação, incentivando os alunos a se dedicarem mais. A ideia, inspirada em um vídeo que o professor viu na internet, fez tanto sucesso entre os alunos que eles ficaram ansiosos para ver as notas e os memes que ilustrariam suas provas, incentivando o aprendizado (Tavares; Fernandes, 2023) (ver Figura 35).



Figura 35- Memes para Notas Altas
Fonte: Tavares e Fernandes (2023).

Os esforços dos docentes em incorporar memes no ambiente de ensino refletem uma tentativa de alinhar-se às práticas culturais e digitais dos alunos, criando uma ponte entre o conteúdo acadêmico e o universo cotidiano. O meme

apresentado na figura 36, com o discurso "Me solta, tenho que lutar pelo futuro da educação", simboliza o esforço contínuo e, muitas vezes, solitário do professor em adotar novas abordagens pedagógicas que despertem o interesse dos estudantes. Assim como na imagem, onde a figura parece pronta para "lutar" por uma causa maior, o docente também se encontra nessa batalha diária para tornar o aprendizado mais significativo, conectando-se com uma geração que consome informações de maneira ágil e fragmentada.



Figura 36- Meme "me solta"
Fonte: Ferreira (2019)

Entretanto, essa luta traz desafios intrínsecos. A utilização de memes, conforme mostrado na pesquisa, exige planejamento e um entendimento do conteúdo que se quer transmitir, evitando o excesso de humor que possa prejudicar o foco e a seriedade da matéria.

Assim, a crítica que o meme provoca está justamente na necessidade de equilibrar inovação e tradição no ensino. Ao trazer esse recurso para a sala de aula, o professor não está apenas "lutando" por novas formas de engajamento, mas também tentando redefinir as fronteiras entre o entretenimento e a educação. Isso reforça a reflexão sobre o papel docente na mediação entre o conteúdo formal e as novas linguagens que, embora desafiadoras, podem enriquecer o processo educativo.

Por fim, conforme exposto, é essencial reconhecer a importância de encontrar um equilíbrio entre inovação e tradição no ensino, especialmente no contexto das novas demandas da educação contemporânea. O uso de memes nas avaliações e atividades pedagógicas, como discutido ao longo deste

capítulo, exemplifica uma prática inovadora que dialoga diretamente com a cultura digital dos estudantes. Lopes e Almeida (2020) destacam que o uso de memes em disciplinas como o Português representa uma inovação nas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente mais engajador e próximo da realidade dos alunos. No entanto, eles também enfatizam que tais inovações devem ser cuidadosamente equilibradas com os objetivos tradicionais da educação, que incluem a transmissão de conhecimentos estruturados e o desenvolvimento de habilidades críticas que preparam os alunos para a complexidade do mundo contemporâneo.

Esse equilíbrio entre inovação e tradição permite que a escola se torne um espaço que acolhe e valoriza as experiências culturais dos estudantes sem negligenciar a importância de um ensino estruturado e reflexivo. A inclusão de elementos digitais e visuais, como os memes, facilita a conexão dos alunos com os conteúdos curriculares, mas essa prática deve ser aliada ao reforço de habilidades de análise, interpretação e reflexão crítica. Assim, a inovação pedagógica, quando bem dosada, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo aos estudantes uma formação que respeita suas referências culturais e digitais enquanto promove uma educação de qualidade. Esse equilíbrio, portanto, se configura como um caminho eficaz para uma educação inclusiva, crítica e adaptada aos desafios do século XXI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais desta tese reafirmam o potencial pedagógico dos memes da internet enquanto ferramentas integradoras da cultura visual e dos processos educacionais no Ensino Médio. Ao longo deste estudo, buscou-se compreender de que maneira esses artefatos visuais, que habitam o cotidiano digital dos jovens, podem contribuir para o engajamento, a aprendizagem e a formação crítica dos estudantes. Fundamentada nas teorias de cultura visual, educação digital e pedagogia crítica, a pesquisa demonstrou que os memes, ao carregarem significados culturais e sociais, possuem um impacto significativo na forma como os alunos se relacionam com o conteúdo escolar, ampliando suas perspectivas sobre temas diversos e estimulando o desenvolvimento de habilidades interpretativas e analíticas.

O principal ponto de defesa é que os memes, além de promoverem uma aproximação entre o universo escolar e a cultura digital dos estudantes, operam como veículos de comunicação que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário de recursos visuais mais tradicionais, os memes se caracterizam pela sua natureza flexível, acessível e multimodal, que permite a transmissão de mensagens complexas de forma sintética e humorística. Dessa forma, a tese comprova que o uso de memes em sala de aula vai além de contribuir com a captação do interesse dos alunos, mas, sim, com o auxílio na compreensão e retenção de conteúdos, aproximando o ambiente escolar das linguagens visuais com as quais os estudantes estão mais familiarizados.

No entanto, o estudo também reconhece que a utilização de memes como elementos pedagógicos exige um equilíbrio entre inovação e tradição. Esse equilíbrio é essencial para que a introdução de elementos digitais não comprometa a qualidade e a profundidade do aprendizado. A pesquisa evidenciou que, embora os memes ofereçam uma abordagem mais engajante, é necessário que os educadores mantenham uma postura crítica em relação ao conteúdo e à finalidade pedagógica de cada meme, evitando o uso excessivo ou descontextualizado desses recursos.

Para responder à primeira problemática, que investiga como os memes da internet influenciam a construção de conhecimento e as interações sociais no ambiente escolar, a pesquisa revelou que esses artefatos digitais desempenham

um papel significativo ao conectar o conteúdo acadêmico com o repertório cultural dos estudantes. Os memes, ao combinarem elementos visuais e textuais, promovem uma comunicação rápida e eficaz, que facilita o entendimento inicial de conceitos, ao mesmo tempo em que incentiva uma interpretação crítica.

Compreende-se que essa capacidade de condensar ideias complexas em uma linguagem acessível e próxima do cotidiano digital dos alunos contribui para uma construção de conhecimento que vai além da simples transmissão de conteúdo, pois estimula a reflexão e o questionamento. Além disso, o uso de memes fomenta um ambiente de interação social mais leve e colaborativo, onde os alunos se sentem à vontade para discutir e compartilhar suas interpretações, promovendo uma troca de experiências que enriquece o aprendizado coletivo. Dessa forma, os memes auxiliam na compreensão dos conteúdos e, também, reforçam as relações interpessoais, criando um espaço de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual a construção de conhecimento ocorre de forma compartilhada e dialogada.

Para responder à segunda questão de pesquisa, observou-se que os memes, ao se conectar diretamente com a cultura digital dos estudantes, capturam seu interesse e promovem uma participação mais ativa em sala de aula. Essa abordagem visual e humorística torna o conteúdo mais atraente e próximo das vivências dos jovens, criando um ambiente de aprendizado onde os alunos se sentem motivados a interagir, discutir e aprofundar os temas propostos. Dessa forma, os memes funcionam como um catalisador de engajamento, que vai além da absorção passiva de informações e incentiva uma atitude participativa e curiosa em relação ao conteúdo escolar.

Quanto à terceira problemática, que questiona a efetividade dos memes para abordar temas complexos, a pesquisa identificou que os memes podem, de fato, ser ferramentas eficazes para promover discussões significativas em sala de aula. Devido à sua capacidade de sintetizar ideias e representar conceitos abstratos de forma visual, os memes facilitam a compreensão inicial de assuntos densos ou de difícil acesso. Além disso, o uso de humor e ironia nos memes cria uma abordagem leve e acessível para questões complexas, o que favorece o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva entre os estudantes. Ao introduzir temas complexos através dos memes, os professores conseguem

estabelecer uma ponte entre o conteúdo acadêmico e as realidades culturais dos alunos, proporcionando um espaço onde temas desafiadores podem ser debatidos de maneira contextualizada e envolvente.

Por fim, em relação aos desafios e limitações para os educadores na integração dos memes em práticas educativas, a pesquisa revelou que o uso pedagógico de memes exige tanto pregar quanto adaptação por parte dos docentes. Alguns dos principais desafios incluem a necessidade de selecionar memes que sejam apropriados e relevantes para o conteúdo, além de adequados ao perfil cultural e etário dos alunos.

Além disso, educadores relatam dificuldades em balancear o uso de elementos humorísticos com a seriedade dos conteúdos acadêmicos, temendo que os memes possam trivializar ou simplificar demais temas importantes. A pesquisa defende que, para superar essas limitações, é necessário investir em formações que capacitem os professores a integrar criticamente os memes e outros recursos digitais na educação, promovendo assim um uso pedagógico eficaz e coerente com os objetivos do ensino.

Contudo, como toda pesquisa, este estudo apresenta limitações que merecem ser destacadas. Primeiramente, a pesquisa se restringiu a uma amostra específica de professores e estudantes de uma única instituição, limitando, assim, a generalização dos resultados para outros contextos. Além disso, o uso de memes como ferramenta pedagógica pode ser visto com resistência por parte de alguns docentes, especialmente aqueles menos familiarizados com as tecnologias digitais. A pesquisa identificou que o domínio das linguagens visuais e digitais ainda é um desafio para muitos educadores, o que aponta para a necessidade de formação continuada e de suporte institucional para a adoção efetiva de práticas pedagógicas inovadoras.

Além disso, o uso de memes na educação enfrenta desafios relacionados à adequação de conteúdo e à diversidade cultural e social dos estudantes. Memes, por sua própria natureza, são frequentemente interpretativos e contextuais, o que pode levar a interpretações divergentes entre alunos de diferentes perfis. Esse aspecto pode ser visto tanto como uma limitação quanto como uma oportunidade: enquanto a multiplicidade de interpretações pode gerar confusão, ela também promove discussões e trocas culturais enriquecedoras. Portanto, os educadores devem estar atentos para utilizar memes que respeitem

a diversidade e incentivem debates construtivos sobre as diferentes visões de mundo.

Sob a perspectiva foucaultiana, os resultados desta pesquisa evidenciam que os memes, enquanto artefatos visuais inseridos no ambiente educacional, operam como microdiscursos que espelham e desafiam as relações de poder existentes. Sob o argumento foucaultiano de que o poder se manifesta não apenas por meio de instituições e normas, mas também através de práticas discursivas que moldam a percepção e o comportamento dos indivíduos, no contexto dos memes, esses artefatos podem tanto reforçar normas sociais ao replicar convenções culturais e humorísticas amplamente aceitas, quanto questioná-las, incentivando uma interpretação crítica e reflexiva dos discursos vigentes. Os resultados demonstraram que, ao utilizar memes para abordar temas de identidade, diversidade e valores, os educadores estimulam os alunos a questionarem e desconstruirão as representações visuais que consomem e reproduzem diariamente, promovendo, assim, uma prática pedagógica que integra o ensino com a análise crítica dos discursos de poder.

Ademais, a introdução de memes no ambiente escolar, sob a ótica foucaultiana, revela-se como um exercício de resistência ao modelo tradicional de ensino, ao propor uma pedagogia que incorpora elementos de cultura visual digital, abrindo espaço para múltiplas interpretações e significados. Foucault enfatiza a importância de uma "microfísica do poder" — a compreensão de que o poder está presente nas relações cotidianas e se manifesta nas práticas mais comuns, como a comunicação visual. Ao trazer esses elementos para a sala de aula, a prática educativa expande os limites do discurso acadêmico e convida os alunos a participarem ativamente da construção de conhecimento, transformando a aprendizagem em um espaço de contestação e de diálogo sobre os mecanismos de poder que permeiam suas próprias identidades e experiências culturais.

Diante das conclusões obtidas, esta pesquisa também abre caminhos para futuras investigações. Primeiramente, sugere-se uma ampliação do escopo da pesquisa para incluir escolas de diferentes regiões e contextos socioeconômicos, permitindo uma compreensão mais abrangente dos impactos dos memes na educação. Além disso, novos estudos poderiam explorar a aplicação de memes em disciplinas específicas, como Matemática e Ciências,

onde a complexidade dos conceitos poderia ser traduzida de forma acessível através de uma linguagem visual lúdica e engajante. Outro campo promissor seria a análise longitudinal do uso de memes, examinando o impacto de longo prazo dessa prática nas habilidades de leitura crítica e pensamento reflexivo dos alunos.

Ademais, trabalhos futuros poderiam investigar a eficácia dos memes na educação comparando-os com outras mídias visuais, como vídeos curtos, GIFs e infográficos, para entender melhor as vantagens e limitações de cada tipo de recurso no processo educativo. A cultura visual digital, incluindo uma diversidade de formatos, representa um campo fértil para o desenvolvimento de metodologias pedagógicas inovadoras.

Em conclusão, a presente tese reforça a relevância dos memes enquanto recursos pedagógicos eficazes, promovendo uma educação que valoriza as experiências e a cultura visual dos estudantes. Ao conectar os interesses dos jovens ao conteúdo acadêmico, os memes oferecem uma forma de aprendizado mais contextualizada e significativa, que não apenas ensina conceitos, mas também promove uma compreensão crítica do mundo. O uso pedagógico dos memes se insere, portanto, em uma proposta educativa que almeja formar cidadãos críticos e engajados, preparados para os desafios e complexidades da sociedade digital contemporânea.

A utilização de memes na educação também levanta questões éticas e jurídicas que precisam ser consideradas pelos educadores. Do ponto de vista legal, os memes frequentemente utilizam imagens e conteúdos protegidos por direitos autorais, o que pode gerar implicações relacionadas ao uso indevido de propriedade intelectual, especialmente em materiais didáticos formais. Além disso, há a questão da interpretação e do contexto, pois memes podem carregar conotações subjetivas que variam de acordo com o público, podendo, em alguns casos, reforçar estereótipos, disseminar desinformação ou até mesmo expor indivíduos a situações constrangedoras. No ambiente escolar, é essencial que os professores selezionem e adaptem os memes de forma criteriosa, garantindo que não violem princípios éticos, normas institucionais e diretrizes educacionais. A formação docente sobre o uso responsável dos memes e a promoção de uma abordagem crítica entre os alunos são medidas fundamentais para que esses

artefatos digitais sejam empregados de maneira ética, inclusiva e alinhada às diretrizes jurídicas e pedagógicas.

Por fim, este estudo reafirma a importância de integrar a cultura digital ao campo educacional, demonstrando que, longe de ser uma distração superficial, ela pode atuar como uma ponte entre o conhecimento formal e a experiência cotidiana dos estudantes. A linguagem digital dos memes, ao ser acolhida no ambiente de ensino, abre novas possibilidades pedagógicas, permitindo que os estudantes interpretem e produzam significados de maneira interativa e conectada à sua realidade. Os memes, enquanto artefatos culturais, trazem em si camadas de humor, crítica e criatividade, que tornam o aprendizado mais próximo, envolvente e participativo. Dessa forma, a educação ganha um potencial transformador, ao acolher as linguagens emergentes e dialogar com a contemporaneidade de maneira significativa.

Nesse contexto, o equilíbrio entre inovação e tradição revela-se essencial para que o ensino não apenas acompanhe, mas também contribua criticamente para as transformações sociais. Incorporar elementos da cultura digital não significa romper com o conhecimento acumulado, mas sim renová-lo, criando uma pedagogia que valoriza tanto as práticas históricas quanto as emergentes. Ao integrar ferramentas e linguagens digitais, a educação se torna mais dinâmica e inclusiva, acolhendo as diversidades e as múltiplas vozes que compõem o cenário contemporâneo. Esse movimento de abertura e adaptação permite que o ambiente escolar vá além da transmissão de saberes, tornando-se um espaço onde os estudantes se reconhecem, se expressam e, sobretudo, se transformam.

Assim, ao abrir as portas para a linguagem dos memes e outras expressões digitais, a educação se reinventa, alinhando-se às expectativas e realidades dos jovens, sem abandonar suas raízes e seu compromisso com a formação crítica. Nesse caminhar entre tradição e inovação, o ensino encontra uma renovada missão: ser não apenas um transmissor de conteúdos, mas um facilitador de diálogos e um construtor de pontes que conectam o conhecimento ao mundo e o estudante à sua própria humanidade. A educação, então, torna-se como um rio que, ao se mover, integra novos afluentes, mantendo-se viva e sempre pronta para acolher os desafios e as belezas de um futuro que já se faz presente.

REFERÊNCIAS

- AKCANCA, Nur. An alternative teaching tool in science education: Educational comics. **International Online Journal of Education and Teaching**, v. 7, n. 4, p. 1550-1570, 2020. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1271026>. Acesso em: 04 fev. 2024.
- ALLEN, Matthew. Tim O'Reilly and web 2.0: The economics of memetic liberty and control. **Communication, Politics & Culture**, v. 42, n. 2, p. 6-23, 2009.
- ALMARA'BEH, Hilal; AMER, Ehab F.; SULIEMAN, Amjad. The effectiveness of multimedia learning tools in education. **International Journal**, v. 5, n. 12, p. 761-764, 2015. Disponível em: Acesso em: 03 fev. 2024.
- ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama; DIAS, André Luís Mattedi. Tecnologias e letramentos digitais. **Obra digital: revista de comunicación**, n. 21, p. 17-32, 2021.
- ALTUKRUNI, Raja. A Systematic Literature Review on the Integration of Internet Memes in EFL/ESL **Classrooms**. **Arab World English Journal (AWEJ)**, v. 13, n. 4, p. 237-250, 2022. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.24093/awej/vol13no4.15>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- ALVES, Paulo Emanuel Bento. **O meme como unidade cultural: Alice, um meme multidimensional**. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras. 2017.
- ANTÓN-SANCHO, Álvaro *et al.* Usability of memes and humorous resources in virtual learning environments. **Education Sciences**, v. 12, n. 3, p. 208, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/12/3/208/pdf?version=1647251855>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- ARANGO PINTO, Luis Gabriel. Una aproximación al fenómeno de los memes en Internet: claves para su comprensión y su posible integración pedagógica. **Comunicação, Mídia e Consumo**, v. 12, n. 33, 2015.
- ARAÚJO, Marina Martins, et al. **Mídias digitais, alunos reais**: o uso de tecnologias digitais para o protagonismo na produção textual no ensino médio. 2019. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://tede.ufrrj.br/handle/jspui/5602>. Acessado em 01 mar. 2024
- ASSIS, Leandro Marlon Barbosa; FARBIARZ, Alexandre. Práticas docentes e cotidianos escolares: análise sobre os usos e não usos das mídias digitais. **Interfaces da Educação**, 2020, vol. 11, no 32, p. 688-710.
- AUSUBEL, D. P. Educational psychology: a cognitive view. New York, Holt, Rinehart, and Winston Inc., 1968
- BARROS, Nathalia; BARROS, Nathalia Andrade; GONÇALVES, Carmen Regina Abreu. Indústria cultural e memes: O papel dos meios de comunicação de massa. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 10, n. 1, 2018.
- BARTHES, R. **O rumor da língua**. São Paulo: Martins Fontes. 2004

BAYSAC, Paulo Emmanuel G. Laughter in class: Humorous memes in 21st century learning. **Journal of Social Sciences (COES&RJ-JSS)**, v. 6, n. 2, p. 267-281, 2017. Disponível em: <https://centreofexcellence.net/J/JSS/PDFs/jss.2017.6.2.267.281.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BELTRAN-PEDREROS, Sandra; GODINHO, Jones. **Os memes na Educação**. Faculdade La Salle, Manaus, p. 173-175, jun. 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/348848321_Os_memes_na_Educação. Acesso em: 31 mar. 2022.

BERK, Amanda; ROCHA, Marcelo. O uso de recursos audiovisuais no ensino de ciências: uma análise em periódicos da área. **Revista Contexto & Educação**, v. 34, n. 107, p. 72-87, 2019. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/download/7430/6012> Acesso em: 13 fev. 2024.

BERNAL, Yudy Tatiana Torres; FERNÁNDEZ-MORALES, Flavio Humberto; NIÑO-VEGA, Jorge Armando. Memes and its impact on strengthening students' critical reading skills. **Gaceta Médica de Caracas**, v. 131, n. S3, 2023. Disponível em: http://saber.ucv.ve/ojs/index.php/rev_gmc/article/view/26523/144814492474. Acesso em: 10 fev. 2024.

BLACKMORE, Susan. **The Meme Machine**. Oxford: Oxford University Press, 1999.

BLET, Luz Mariana; MONTEIRO-LACE, Tiago. **Ciberespaço e os novos movimentos sociais**. Periódicos Universidade Federal Fluminense. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensaios/article/view/37192>. Acesso em 02 nov. 2024

BONFIM, Daniel Vitor Mariano; CIRINO, Marcelo Maia; PASSOS, Marinez Meneghello. Percepções de estudantes em relação a potencialidades e dificuldades no uso de memes como recurso didático analógico no ensino de Química. **Ensino e Tecnologia em Revista**, v. 7, n. 2, p. 664-676, 2023. Disponível em: Acesso em: 10 fev. 2024.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 17 ed. Editora Vozes, 2023.

BRUNO, Nicola; PAVANI, Francesco. **Perception: A multisensory perspective**. 1^aed. Oxford University Press, 2018.

BRYSON, Norman. **Word and image: French painting of the Ancien Régime**. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.

CABELEIRA, João Pedro Rodrigues. **Reforço Positivo e aprendizagem cooperativa: estratégias facilitadoras do sucesso de alunos desmotivados**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Escola de Comunicação, Arquitetura, Artes e Tecnologias da Informação. 2013. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/48585768.pdf>. Acesso em 02 nov. 2024

CALIXTO, Douglas de Oliveira. Memes na internet: entrelaçamentos entre a "zoeira" de estudantes e a apropriação do gênero discurso na escola.

- Periferia**, v. 11, n. 2, p. 131-152, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/viewFile/36457/29630>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- CALIXTO, Douglas. Memes na internet: a “zoeira” e os novos processos constituidores de sentido entre estudantes. **Revista Tecnologias na Educação**, v. 25, n. 1, p. 1-13, 2018.
- CANDA, M.F. **Dicionário de pedagogia e psicologia**. Espanha: ENVEGA. 2000
- CARDOSO, J. S; ALCANTARA, A. C. B; MATTA, A. B. S. Memes in language learning: a multiliterate practice in the teacher education for social justice/memes no aprendizado de linguas: uma pratica multiletrada na formacao docente para a justica social **Periferia**, 11(1), 54-73. 2019.
- CHAGAS, Viktor (Ed.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. SciELO-EDUFBA, 2020.
- CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, v. 25, n. 1, p. 1-26, 2018.
- CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. **Revista Internacional Educon| ISSN**, v. 2675, p. 672, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Bernard-Charlot/publication/351263711_Charlot_antropologia_da_relacao_com_o_saber_pt/links/608dfb32458515d315edcded/Charlot-antropologia-da-relacao-com-o-saber-pt.pdf. Acesso em: 02 de out. 2024.
- CIMERMANOVÁ, Ivana. The Effect of Learning Styles on Academic Achievement in Different Forms of Teaching. **International Journal of Instruction**, v. 11, n. 3, p. 219-232, 2018. Disponível em: Acesso em: 04 fev. 2024.
- COELHO, Clícia; MARTINS, Raimundo. Memes de internet, visualidades e discurso humorístico. **Revista Digital do LAV**, 2018, vol. 11, no 1, p. 121-139.
- COELHO, Taysa. **18 melhores memes brasileiros de todos os tempos**. DPoupular. 2024. Disponível em: <https://www.dicionariopopular.com/melhores-memes-brasileiros/>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- COSTA, Jorge Manuel Figueiredo et al. **Conhecer e utilizar a web 2.0: um estudo com professores do 2º, 3º ciclos e secundário**. 2009. Disponível em: <http://repository.sdum.uminho.pt/handle/1822/9592>. Acessado em: 04 maio. 2022
- COSTA, Mara Célia Rodrigues da et al. Elaboração e avaliação de infográficos como material didático para Educação Ambiental: Experiência formativa na Extensão Universitária. **Educação Ambiental (Brasil)**, v. 3, n. 1,

2022. Disponível em:
<https://educacaoambientalbrasil.com.br/index.php/EABRA/article/viewFile/70/59> Acesso em: 03 fev. 2024.
- CURWEN, Margaret Sauceda. Vexations and Breakthroughs: Taking an In-Person Tutoring Program Online. **Issues in Teacher Education**, v. 29, p. 75-84, 2020. Disponível em: Acesso em: 04 fev. 2024.
- DANUNG, Joakim; ATTAWAY, Lissa Holloway. All your media are belong to us: An analysis of the cultural connotations of the internet meme. **Literature, culture and digital media**, v. 17, 2008.
- DAVIS, Whitney. **A general theory of visual culture**. 1^aed. Princeton University Press, 2018.
- DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Oxford: Oxford University Press, 1976.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. São Paulo: Contraponto, 1997.
- DECARLI, Gian Carlo. História e evolução da internet. **Tendências do marketing digital**, 2018, p. 7.
- DELEUZE, Gilles. **Foucault**. São Paulo: Brasiliense, 2005.
- DEWEY, John. **Democracy and education**. Edited by Nicholas Tampio, Columbia University Press, 2024.
- DICK, Murray. **The infographic: a history of data graphics in news and communications**. 1^aed. MIT Press, 2020.
- DONGQIANG, Xie *et al.* Memes and education: opportunities, approaches and perspectives. **Geopolitical, Social Security and Freedom Journal**, v. 3, n. 2, p. 14-25, 2020. Disponível em:
<https://sciendo.com/pdf/10.2478/gssfj-2020-0009>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- DUNDER, Karla. **Quando a zoeira entra como ferramenta na sala de aula**. R7 Educação. Disponível em: <https://noticias.r7.com/educacao/quando-a-zoeira-entra-como-ferramenta-na-sala-de-aula-16082019>. Acessado em: 04 maio. 2022
- FEO, Rennier Estefan Ligarretto. Meme educativo: experiencia para una pedagogía de la cultura visual. **Revista Educación y Ciudad**, n. 39, p. 131-145, 2020.
- FERNANDES, Larissa; ZIROLDI, Bruno Duarte. O uso de infográficos de genética como recurso didático no ensino médio. **Revista Exitus**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020121.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- FERREIRA, Alessandro. **#Nãocortenossoriso**. Medium. 2019. Disponível em:
<https://medium.com/@alessandrofsf13/n%C3%A3ocortenossoriso-c810439c9cc5>. Acesso em: 9 out. 2024.
- FERREIRA, M., TRAVERSINI, C. A análise foucaultiana de discurso como ferramenta metodológica de pesquisa. 2013. **Educación & Realidade**, v. 38, n. 1, pág. 207–226. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edreal/a/DwpK4HtPqRSk3Rg3pDQCdwH/?format=pdf&lang=pt>. Acessado em 01 Mar. 2024

- FISCHER, R. Foucault e a análise do discurso em educação. **Cadernos de Pesquisa**. Fundação Carlos Chagas, nº 114, pág. 197-223. 2001
Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>. Acessado em 28 fev. 2024
- FOSTER, Hal (org.). **Vision and Visuality**. Seattle: Bay Press, 1988
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2008
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 9 ed. São Paulo: Loyola. 2003.
- FOUCAULT, M. **O que é um autor?** In: Ditos e Escritos III- Estética: literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 2000
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. 27. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educar com a mídia**: novos diálogos sobre educação. 3 ed. Editora Paz e Terra, 2014.
- FREITAS, José Gabriel; SILVA, Tales Macêdo. **O Desenvolvimento Do Ensino De Filosofia E Sociologia Em Relação Com O Poder Disciplinar**: Apontes Do Pensamento De Michel Foucault. **Revista Caboré**, v. 1, n. 2, 2020. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/revistacabore/article/view/4052>. Acessado em 01 de mar. 2024
- FROMM, Erich. **O medo à liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- GABRIEL, Maria et al. Traduções simbólicas em contexto migratório:(re) existência e democratização da informação. **Cadernos de Tradução**, p. 83-104, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cadernosdetraducao/article/view/106060>. Acesso em 02 nov. 2024
- GARCÍA, Francisco et al. **Naturaleza y características de los servicios y contenidos digitales abiertos**. Revistas Científicas Complutenses. CIC. Cuadernos de Información y Comunicación. 2011. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/CIYC/article/view/36991>. Acesso em 02 nov. 2024
- GERAR MEMES. **Memes Chiquinha**. 2024. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/memes-galeria/185-chiquinha/15>. Acesso em: 08 out. 2024.
- GERAR MEMES. **Tentei entender matemática acabei morrendo no processo**. Gerar Memes, 2024. Disponível em: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/1210902-keep-calm-vem-ni-mim-efetivacao>. Acesso em: 9 out. 2024.
- GIL, Henrique. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e Web 3.0: potenciais consequências para uma «humanização» em contexto educativo. **Educatic: boletim informativo**, 2014, p. 1-2.

- GILBERT, R. **Ideias atuais em pedagogia**. México: Grijalbo. 1977.
- GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2010.
- GOMES, Antenor Rita. **As imagens nas configurações educativas contemporâneas**: a perspectiva da cultura visual. Paco Editorial e Littera, 2021. 144p.
- GONÇALVES, Renata. **Conteúdos culturais na cibercultura: um estudo do processo de convergência midiática da obra de Clarah Averbuck**. Universidade Federal de São João Del-Rey. PROME. Programa de Mestrado em Letras. 2011. Disponível em: https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestletras/DISSERTACOES_2/conteudos_culturais_na_cibercultura.pdf. Acesso em 02 set. 2024
- GRÜTZMANN, Thaís Philipsen; ALVES, Rozane da Silveira; LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. A pedagogia visual na educação de surdos: uma experiência com o ensino da matemática no MathLibras. **Práxis Educacional**, 2020, vol. 16, no 37, p. 51-74.
- GUERREIRO, Anderson; SOARES, Neiva Maria Machado. Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. **Texto Digital**, v. 12, n. 2, p. 185-208, 2016.
- HAGHIGHI, Hamzeh *et al.* Impact of flipped classroom on EFL learners' appropriate use of refusal: achievement, participation, perception. **Computer Assisted Language Learning**, v. 32, n. 3, p. 261-293, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Hooshang-Khoshsima/publication/328750597_Impact_of_flipped_classroom_on_EFL_learners'_appropriate_use_of_refusal_achievement_participation_perception/links/5c0622b592851c6ca1fc400d/Impact-of-flipped-classroom-on-EFL-learners-appropriate-use-of-refusal-achievement-participation-perception.pdf. Acesso em: 04 fev. 2024.
- HAN, Yiting; SMITH, Blaine E. An ecological perspective on the use of memes for language learning. **Language Learning & Technology**. v. 27, n. 2, p. 155–175. 2023. Disponível em: <https://scholarspace.manoa.hawaii.edu/bitstreams/b2ed1fba-39c2-40fe-8bf2-8aa1b22dfd3f/download>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Artmed, 2000.
- HEYWOOD, Ian; SANDYWELL, Barry. **Interpreting Visual Culture: Explorations in the Hermeneutics of the Visual**. London: Routledge, 1999.
- HOWELLS, Richard; NEGREIROS, Joaquim. **Visual culture**. 3^aed. John Wiley & Sons, 2019.
- HUMOR COM CIÊNCIA. **O que é um meme?**. 2020. Disponível em: <https://www.humorcomciencia.com/blog/o-que-e-um-meme/>. Acesso em: 9 out. 2024.

- ITU. **Measuring digital development: Facts and figures.** [S.I.]: International Telecommunication Union, 2021.
- JAY, Martin. "In the Empire of the Gaze: **Foucault and the denigration of Vision in Twentieth-century French Thought**". In: HOY, David C. (org.). *Foucault: a critical reader*. Oxford/Cambridge: Blackwell, 1996, p. 175-204.
- JENKINS, H. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2015.
- JENKS, Chris. **The centrality of the eye in western culture: an introduction**. In: JENKS, C. (org.). *Visual Culture*. Londres e Nova Iorque: Routledge: 1995.
- JULIANI, Mariana Sieni da Cruz Gallo. **A interação com artefatos tecnológicos e a construção do conhecimento histórico: um estudo com crianças da 4ª série do ensino fundamental**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.uel.br/items/975e169f-0554-4f5f-89c7-0c185518b90a>. Acesso em 03 nov. 2024
- KALIMBETOVA, E. K.; ILESBAY, A. B. Infographics as a means for teaching younger school children. **Вестник КазНУ. Серия психологии и социологии**, v. 72, n. 1, p. 129-135, 2020. Disponível em: <https://bulletin-psysoc.kaznu.kz/index.php/1-psych/article/download/1016/790>. Acesso em: 04 fev. 2024.
- KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. **A New Literacies Sampler**. New York: Peter Lang, 2007.
- KOLB, David A. **Experiential learning: Experience as the source of learning and development**. 2 ed. FT press, 2014.
- KRESS, Gunther. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication**. 1 ed. Routledge, 2009.
- KYRPA, Anna et al. Integration of Internet Memes When Teaching Philological Disciplines in Higher Education Institutions. **Advanced Education**, p. 45-52, 2022. Disponível em: <http://ae.fl.kpi.ua/article/download/235947/258692>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- LACAN, Jacques. Lo simbólico, lo imaginario y lo real. **De los nombres del padre**, p. 11-64, 1953. Disponível em: <https://lacanterafreudiana.com.ar/2.5.1.4%20%20%20LO%20SIMB,%20LO%20IMAG%20Y%20LO%20REAL,%201953..pdf>. Acesso em: 02 de out. 2024.
- LACERDA, Carla; RAMALHO, Henrique. **Projetos de ocupação de tempos livres na infância em contextos não formais**. 2013. Disponível em: https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/12300/1/Artigo_IFR%2BMJR%2BLC.pdf. Acesso em 02 nov. 2024
- LARA, Marina Totina de Almeida; MENDONÇA, Marina Célia. O meme em material didático: considerações sobre ensino/aprendizagem de gêneros do discurso. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 15, n. 2,

- p. 185-209, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/bak/a/rtGWGmT4QTYCmnskpbpXMsS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- LAWRENCE, Rebecca K. *et al.* A critical review of the cognitive and perceptual factors influencing attentional scaling and visual processing. **Psychonomic Bulletin & Review**, v. 27, p. 405-422, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.3758/s13423-019-01692-9>. Acesso em: 12 fev. 2024.
- LIMA, Carolyn Santos *et al.* As relações de poder no ambiente escolar à luz do pensamento Foucaultiano. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 22952-22962, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9465>. Acessado em 02 de mar. 2024
- LIMA, Geralda de Oliveira Santos; CASTRO, Lorena Gomes Freitas. Meme digital: artefato da (ciber) cultura. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 10, n. 16, p. 38-51, 2016.
- LIMA, Paula de Matos. **Histórias em quadrinhos como recurso pedagógico no estudo do bioma caatinga**. Monografia (graduação em Ciências Biológicas Licenciatura Plena), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. Disponível em: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/12650>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- LOPES, Luiz Fernando de Oliveira; ALMEIDA, Alisandra Cavalcante Fernandes. Uso de memes em aulas de Português: um olhar voltado à inovação de práticas pedagógicas na área de Linguagens e Códigos. **Educação, Escola & Sociedade**, v. 13, n. 15, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/rees/article/view/1986>. Acesso em 02 nov. 2024
- LUNETTA, A; GUERRA, R. Metodologia da pesquisa científica e acadêmica. **Revista OWL (OWL Journal) -Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação**, v. 1, n. 2, p. 149-159. 2023
- MAFFESOLI, Michel. **La conquête du présent**. pour une sociologie de la vie quotidienne. Paris: PUF, 1988.
- MARCHIORI, Marlene *et al.* **Comunicação em interface com cultura**. 1^aed. Difusão Editora, 2018.
- MARTELLI, A. *et al.* Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas/analysis of methodologies for carrying out technological research. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468-477. 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/7974/6909>. Acessado em 20 fev. 2024
- MARTINES, Elizabeth Antônia Leonel de Moraes; AZEVEDO, Suzana Rocha de Souza; LEME, Maria Isabel da Silva. A arte na (re) construção da identidade de adolescentes em uma escola do campo. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 26, p. e225431, 2022.

- MARTÍNEZ, José Manuel Ruiz. Una aproximación retórica a los memes de internet. **Signa: Revista de la Asociación Española de Semiótica**, n. 27, p. 995-1021, 2018.
- MARTINS, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. 1^aed. Editora Vozes Limitada, 2017.
- MEMEDROID. **Será? Mais uma ilusão, será mais imaginação**. 2014. Disponível em: <https://pt.memedroid.com/memes/detail/730070>. Acesso em: 09 de out. 2024.
- MERANI, A. **Educação e relações de poder**. México: Grijalbo, 1980
- MILNER, R. M. **The World Made Meme**: Discourse and identity in participatory media. Charleston: University of Kansas, 2012
- MILOSAVLJEVIĆ, Ilija. The phenomenon of the internet memes as a manifestation of communication of visual society-Research of the most popular and the most common types. **Media studies and applied ethics**, v. 1, n. 1, p. 9-27, 2020. Disponível em: <https://msae.rs/index.php/home/article/view/3>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- MIRZOEFF, Nicholas. **An Introduction to Visual Culture**. London: Routledge, 1999.
- MIRZOEFF, Nicholas. **How to See the World**. London: Pelican Books, 2015.
- MIRZOEFF, Nicholas. **How to see the world**: an introduction to images, from self-portraits to selfies, maps to movies, and more. London: Pelican, 2016.
- MISHRA, Sanjaya. Open educational resources: Removing barriers from within. **Distance education**, v. 38, n. 3, p. 369-380, 2017. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/01587919.2017.1369350>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- MITCHELL, W.J.T. **What Do Pictures Want? The Lives and Loves of Images**. Chicago: University of Chicago Press, 2005.
- MORAES, Antonio Henrique Coutelo; ALEGRE, Elaine Silva; BARROS, Solange Maria. Lei das fake news, ataques em escolas no Brasil e o enfrentamento da postura colonial das Big Techs. **Revista Diálogos**, v. 12, n. 1, p. 68-87, 2024. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/16252>. Acesso em 10 out. 2024
- MOXEY, Keith. **Visual Studies: A Skeptical Introduction**. London: Routledge, 2005.
- MUSSER, John; O'REILLY, Tim. Web 2.0. **Principles and Best Practices**: http://www.oreilly.com/catalog/web2report/chapter/web20_report_except.pdf, 2006.

- NOBRE, Ana; MALLMANN, Elena Maria. Mídias digitais, fluência tecnológico-pedagógica e cultura participatória: a caminho da web-educação 4.0?. **Mídias Digitais e Mediações Interculturais**, 2017.
- OLENA, Polishchuk *et al.* Memes as the phenomenon of modern digital culture. **Wisdom**, n. 2 (15), p. 45-55, 2020. Disponível em: <https://cyberleninka.ru/article/n/memes-as-the-phenomenon-of-modern-digital-culture>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- OLIVEIRA, Achilles Alves de; SILVA, Yara Fonseca de Oliveira. Mediação pedagógica e tecnológica: conceitos e reflexões sobre o ensino na cultura digital. **Revista Educação em Questão**, v. 60, n. 64, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/28275>. Acesso em 02 nov. 2024
- OLIVEIRA, Cesar Augusto Alencar *et al.* A utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula. **Revista da Universidade Ibirapuera**, 2017. Disponível em: <https://www.ibirapuera.br/seer/index.php/rev/article/view/118/141>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- OLIVEIRA, F. R.; MAZIERO, R. C.; ARAÚJO, L. S. de. Um Estudo Sobre A Web 3.0: evolução, conceitos, princípios, benefícios e impactos. **Revista Interface Tecnológica**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 60–71, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/492>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- OLIVEIRA, Kaio Eduardo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edméa. **Memes e educação na cibercultura**. Editus, 2022.
- OLIVEIRA, Mariê Moreira de. **Efeito do treino da memória de trabalho visuoespacial no desempenho acadêmico de crianças do ensino fundamental**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP. 2023. Disponível em: Acesso em: 04 fev. 2024.
- OLIVEIRA, Matheus. Democratização do acesso à internet. **Semana de Extensão-SEMEX**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/semex/article/view/16852>. Acesso em 02 out. 2024
- OLIVEIRA, Michele Mezari; GIACOMAZZO, Graziela Fatima. Juventude e cultura digital: reflexões a partir do gênero textual meme. **Inter-Ação**, v. 49, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/76606>. Acesso em 02 nov. 2024
- OWUSU, Acheampong. The impact of audio-visual technologies on university teaching and learning in a developing economy. **South African Journal of Information Management**, v. 22, n. 1, p. 1-9, 2020. Disponível em: http://www.scielo.org.za/scielo.php?pid=S1560-683X2020000100028&script=sci_arttext. Acesso em: 06 fev. 2024.
- PASSINGHAM, Richard. **Understanding the prefrontal cortex: selective advantage, connectivity, and neural operations**. 1^aed. Oxford University Press, 2021.

- PEREIRA, Sara. **Crianças, jovens e media na era digital: consumidores e produtores?** UMinho Editora/CECS, 2021.
- PETROVA, Yulia. Meme language, its impact on digital culture and collective thinking. In: **E3S Web of Conferences**. EDP Sciences, p. 11026. 2021. Disponível em: https://www.e3s-conferences.org/articles/e3sconf/pdf/2021/49/e3sconf_interagromash2021_11026.pdf. Acesso em: 11 fev. 2024.
- PINTEREST. **Memes para qualquer situação**. 2024. Disponível em: <https://ca.pinterest.com/pin/810718370429358563/>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- PODER360. **Internautas fazem memes da cadeirada de Datena em Marçal**. 2024. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-gente/internautas-fazem-memes-da-cadeirada-de-datena-em-marcal-veja/>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- POPPY DIGITAL. **O que é um meme?** Poppy Digital. 2019. Disponível em: <https://www.poppydigital.com.br/post/o-que-e-um-meme>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- PORUBAY, Igor Feliksovich; SOTVALDIEVA, Hilola Musinovna. The functions of memes in contemporary internet discourse. **Barqarorlik va yetakchi tadqiqotlar onlayn ilmiy jurnali**, v. 2, n. 11, p. 171-181, 2022. Disponível em: <https://www.sciencebox.uz/index.php/jars/article/download/4253/3819>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- PRANOTO, Budi Eko et al. Insights from Students' Perspective of 9GAG Humorous Memes Used in EFL Classroom. In: **Thirteenth Conference on Applied Linguistics (CONAPLIN 2020)**. Atlantis Press, p. 72-76. 2021. Disponível em: <https://www.atlantis-press.com/article/125956044.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- PRISMA. **Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses**. Disponível em: <http://www.prisma-statement.org/>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- RAJA, Rahat; NAGASUBRAMANI, P. C. Impact of modern technology in education. **Journal of Applied and Advanced Research**, v. 3, n. 1, p. 33-35, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/download/63887921/Impact_of_modern_technology_in_education20200710-27957-jjsmaeg.pdf. Acesso em: 14 fev. 2024.
- RAMPLEY, Matthew. **Exploring Visual Culture**: Definitions, Concepts, Contexts. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005.
- RAMPLEY, Matthew. **Exploring Visual Culture**: Definitions, Concepts, Contexts. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2005.
- RAVAGLIO, Marcia de Souza. **História em Quadrinhos: gênese, estrutura e sociedade**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8156/tde-07122018-105505/pt-br.php>. Acessado em 10 maio. 2022

- REDDIT. **Paulo Freire ilustrado.** Reddit, r/Brasil. 2019. Disponível em: https://www.reddit.com/r/brasil/comments/e8yrje/paulo_freire_ilustrado/?r_dt=61244. Acesso em: 09 de out. 2024.
- REDDY, Rishabh *et al.* Joy of Learning Through Internet Memes. **Int. J. Eng. Pedagog.**, v. 10, n. 5, p. 116-133, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Prathamesh-Churi/publication/346242832_Joy_of_Learning_Through_Internet_Memes/links/5fef192345851553a00d4eb0/Joy-of-Learning-Through-Internet-Memes.pdf. Acesso em: 12 fev. 2024.
- RIBEIRO, T. V., GOMES, F. P; CONCEIÇÃO MACÊDO, A. C. Pesquisa Qualitativa sobre a Produção de Trabalhos Acadêmico-Científicos. In **ENCOINFO-Congresso de Computação e Tecnologias da Informação** (pp. 106-114). ENCOINFO. 2018;
- ROCHA, Bruno Augusto Barros; LIMA, Fernando Rister De Sousa; WALDMAN, RICARDO LIBEL. Mudanças no papel do indivíduo pós-revolução industrial e o mercado de trabalho na sociedade da informação. **Revista Pensamento Jurídico**, v. 14, n. 1, 2020.
- ROMANINI, A. V. Sustainability, artificial intelligence and educommunication: an experiment on the collective production of memes and their use in the rising of social consciousness about the 17 sustainable development goals (sdg) of the united nations. In: **iceri2023 processo**. Iated, p. 911-916. 2023. Disponível em: <https://library.iated.org/view/romanini2023sus>. Acesso em: 13 fev. 2024.
- ROSA, Tiago Barros. O poder em Bourdieu e Foucault: considerações sobre o poder simbólico e o poder disciplinar. **Revista Sem Aspas**, 2017, p. 3-12.
- ROSE, Gillian. Visual methodologies: An introduction to researching with visual materials. **Visual methodologies**, p. 1-100, 2022. Disponível em: http://cdetu.edu.np/wp-content/uploads/2023/06/BA-Fourth-Year-Research_Methods_for_English.pdf#page=77. Acesso em: 02 fev. 2024.
- RUEDA, Ana Mancera. Estudio exploratorio de las estrategias de encuadre discursivo en memes humorísticos publicados en Twitter durante las elecciones generales de noviembre de 2019 celebradas en España. **Dígitos. Revista de Comunicación Digital**, n. 6, p. 197-217, 2020.
- SADIKU, Matthew NO; MUSA, Sarhan M.; AJAYI-MAJEBI, A. **A primer on multiple intelligences**. 1^aed. Cham, Switzerland: Springer, 2021.
- ŞAHIN, Ahmet. Humor use in school settings: The perceptions of teachers. **SAGE Open**, v. 11, n. 2, p. 21582440211022691, 2021. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/21582440211022691>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- SANTOS, Simone Pereira et al. Estudante TDAH Com Transtorno Opositor E Sua Inclusão. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, v. 15, n. 3, 2023.
- SCOLARI, Carlos Alberto. **Narrativas transmedia:** cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

- SENTÜRK, Mehmet; SIMSEK, Ufuk. Educational comics and educational cartoons as teaching material in the social studies course. **African Educational Research Journal**, v. 9, n. 2, p. 515-525, 2021. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1297182>. Acesso em: 08 fev. 2024.
- SILVA JÚNIOR, Germinio José. Discussões sobre sociedade, educação, currículo, avaliação da aprendizagem e relações de poder. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4973>. Acessado em 02 de mar. 2024
- SILVA, Cíntia Gruppelli da; HENCKE, Jésica; LOPONTE, Luciana Gruppelli. Heterotopias e práticas de liberdade para pensar a educação. **Educação e filosofia: fissuras no pensamento com Nietzsche, Foucault, Deleuze e outros malditos** [recurso eletrônico]. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2021. p. 36-58, 2021.
- SILVA, Fernanda Quaresma; MEDEIROS, Thalita de Araújo; PEREIRA, Thais Fernandes. Tecnologias e práticas educativas: criando mídias digitais com alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I de um colégio de aplicação. **Tecnologias, Sociedade e Conhecimento**, 2017, vol. 4, no 1, p. 130-143.
- SLESS, David. **Learning and visual communication**. 1ªed. Routledge, 2019.
- SOLANO, Maria Teresa Vaos. The Influence of Perception and Attention on Creativity. 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Mayte-Vaos/publication/291328791_Creativity_Review/links/569f89f108ae4af52546b233/Creativity-Review.pdf. Acesso em: 08 fev. 2024.
- SOUTO, Ingrid Nicola et al. **Influenciadores educacionais**: um estudo sobre a prática pedagógica com memes da internet. BDTD. 2023. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_eb0666fb15a6e2fd63a06931981714fa. Acesso em 02 nov. 2024
- SOUZA, Lucas Vitor Vilela. **Entre salas de aula e exposição, o que resta após? memes, impulsos alegóricos e senso comum**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto das Artes. Departamento de Artes Visuais. Porto Alegre 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/221672/001126099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 04 maio. 2022
- SOUZA, Maria Alice. Memes de internet e educação: uma sequência didática para as aulas de História e Língua Portuguesa. **Periferia**, 2019, vol. 11, no 1, p. 193-213.
- STILES, Joan; AKSHOOOMOFF, Natacha A.; HAIST, Frank. The development of visuospatial processing. In: **Neural circuit and cognitive development**. Academic Press, p. 359-393. 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/download/45503657/The_Development_of_Visuospatial_Processi20160510-8158-e88i93.pdf. Acesso em: 02 fev. 2024.
- SUMARSONO, Adi; SIANTURI, Murni. Implementation interactive media and characterized meme media: a comparation study. **Journal of Education**

- and Vocational Research**, v. 9, n. 1, p. 10-16, 2018. Disponível em: <https://ojs.amhinternational.com/index.php/jevr/article/download/2557/1732>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- TATHAM-FASHANU, Christina. Enhancing participatory research with young children through comic-illustrated ethnographic field notes. **Qualitative Research**, v. 23, n. 6, p. 1714-1736, 2023. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/14687941221110186>. Acesso em: 14 fev. 2024.
- TAVARES, Gabrielle; FERNANDES, Adriano. **Para aliviar 'bomba', professor recorta mais de 200 memes e entrega junto com provas corrigidas em MS**. **G1 Notícias**. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/ms/mato-grosso-do-sul/noticia/2023/06/03/para-aliviar-bomba-professor-recorta-mais-de-200-memes-e-entrega-junto-com-provas-corrigidas-em-ms.ghtml>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- TENENTE, Luiza. **Nota 10 com Inês Brasil ou 2 com Nazaré confusa?** Professor viraliza ao grampear memes nas provas dos alunos. **G1 Notícias**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2023/04/23/nota-10-com-ines-brasil-ou-2-com-nazare-confusa-professor-viraliza-ao-grampear-memes-nas-provas-dos-alunos.ghtml>. Acesso em: 08 de out. 2024.
- TOLEDO, Gustavo. **Os memes e a memética: o uso de modelos biológicos na cultura**. FiloCzar, 2021.
- TURSUNOVICH, Rustamov Ilkhom. Guidelines for designing effective language teaching materials. American **Journal of Research in Humanities and Social Sciences**, v. 7, p. 65-70, 2022. Disponível em: <https://www.americanjournal.org/index.php/ajrhss/article/download/276/242>. Acesso em: 04 fev. 2024.
- UGARTE, D **De la pluriarquía a la blogosfera**. En R. Aparici, (coord.), La construcción de la realidad en los medios de comunicación (págs. 247-258). Madrid: UNED. 2010.
- VASCONCELOS, Carlos Alberto de; OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos. TIC no ensino e na formação de professores: reflexões a partir da prática docente. **Revista brasileira de ensino superior**, 2017.
- VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & a educação**. Autêntica Editora, 2019.
- VELHINHO, Ana; REIS, Victor. A maleabilidade das imagens digitais e a visualidade rastreável. **Texto Digital**, v. 16, n. 2, p. 140-156, 2020.
- VERGNA, Márcia Aparecida. Concepções de letramento para o ensino da língua portuguesa em tempos de uso de artefatos digitais. **Texto Livre**, v. 14, n. 1, p. e24366. Portal Periódicos UFMG. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/24366>. Acesso 25 out. 2024
- VIARO, Renee Volpato. Militarização escolar, disciplina e subjetividades: reflexões a partir de Foucault. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 17, n. 38, p. 189-206, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/44869>. Acessado em 02 de mar. 2024

ZAMPERETTI, Maristani Polidori; PONTES, Alessandra Gurgel; SOUZA, Fabiana Lopes; BREDO, Valdirene Hessler. Visualidades na cibercultura e docência em artes visuais: uma pesquisa em processo. **Missões: Revista de Ciências Humanas e Sociais**, Pelotas, v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistamissoeschs.com.br/missoes/article/view/75>. Acesso em: 8 nov. 2024.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO

Propósito:

O presente questionário é conduzida como parte de um estudo investigativo sobre a eficácia da utilização de memes na promoção do engajamento e aprendizado dos alunos em uma escola de Ensino Médio. O objetivo desta entrevista é coletar percepções e experiências dos professores em relação ao uso de memes como ferramenta educacional, buscando entender como esses recursos influenciam o envolvimento dos alunos, a dinâmica da sala de aula e os processos de ensino e aprendizagem.

Através deste diálogo, espera-se identificar as práticas mais eficazes de utilização de memes no contexto educacional, bem como possíveis desafios ou áreas que necessitem de ajustes. As informações coletadas serão fundamentais para avaliar o impacto dos memes no ensino e orientar futuras abordagens pedagógicas que incorporem esses recursos de forma significativa.

É importante destacar que todas as informações fornecidas durante a entrevista serão tratadas com confidencialidade e respeito pela privacidade dos participantes. Os nomes dos entrevistados serão mantidos em anonimato, e qualquer dado coletado será usado exclusivamente para fins de pesquisa, sem identificação pessoal.

Ao compartilhar suas experiências e percepções, os participantes contribuem para um maior entendimento sobre o potencial dos memes como ferramentas educacionais, auxiliando no desenvolvimento de práticas mais inovadoras e eficazes para o ensino médio.

Assim, reforçamos nosso compromisso com a ética e a integridade na condução desta pesquisa, garantindo um ambiente seguro e respeitoso para todos os envolvidos.

Consentimento:

Antes de prosseguirmos com o questionário, é fundamental obter seu consentimento para participar deste estudo. Se você tiver quaisquer dúvidas ou preocupações antes de dar o consentimento, por favor, sinta-se à vontade para expressá-las agora. Estamos comprometidos em garantir que você se sinta seguro e informado sobre sua participação neste estudo.

Ao concordar em participar, você nos permite usar suas respostas de forma anônima para fins de pesquisa, assegurando que sua identidade será protegida e que as informações coletadas serão utilizadas apenas para melhorar as práticas de uso de memes na educação.

Questionário sobre o Uso de Memes na Educação: Percepções dos Professores**1. Qual é a sua idade?**

- a) Menos de 30 anos
- b) 30-40 anos
- c) 41-50 anos
- d) Mais de 50 anos

2. Há quanto tempo você leciona no Ensino Médio?

- a) Menos de 1 ano
- b) 1-5 anos
- c) 6-10 anos
- d) Mais de 10 anos

3. Qual é a sua disciplina principal?

- a) Português/Literatura
- b) Matemática
- c) Ciências (Biologia, Física, Química)
- d) História
- e) Geografia
- f) Língua Estrangeira (Inglês, Espanhol, etc.)
- g) Arte
- h) Outra: _____

4. Com que frequência você utiliza memes em suas aulas?

- a) Nunca
- b) Raramente
- c) Às vezes
- d) Frequentemente
- e) Sempre

5. Qual é a principal razão para você usar memes em suas aulas?

- a) Engajamento dos alunos
- b) Facilitar a compreensão de conceitos complexos
- c) Estimular o pensamento crítico
- d) Promover a criatividade
- e) Outros: _____

6. Você acredita que os memes podem melhorar o aprendizado dos alunos?

- a) Concordo totalmente
- b) Concordo
- c) Neutro
- d) Discordo
- e) Discordo totalmente

7. Quais tipos de memes você costuma utilizar em suas aulas?

- a) Memes de humor
- b) Memes educativos
- c) Memes relacionados ao conteúdo da disciplina
- d) Outros: _____

8. Você enfrenta algum desafio ao utilizar memes em suas aulas?

- a) Falta de receptividade dos alunos
- b) Dificuldade em encontrar memes adequados
- c) Questões relacionadas à heteronormatividade ou diversidade
- d) Outros: _____

- 9. Poderia compartilhar uma experiência específica em que o uso de memes teve um impacto positivo ou negativo em sua prática docente?**
- 10. Qual é a sua opinião sobre o papel dos memes no contexto educacional? Como você acha que eles podem contribuir para o processo de ensino-aprendizagem?**

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: OS MEMES DA INTERNET E AS PRÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DE VISUALIDADE NA EDUCAÇÃO NA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO CEP PROFESSOR ALCIDES JUBÉ EM CIDADE DE GOIÁS-GO (2016 - 2021)

Pesquisador: IRAM LEANDRO DA SILVA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 58181522.4.0000.5083

Instituição Proponente: Universidade Federal de Goiás - UFG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.630.150

Apresentação do Projeto:

Esta é uma pesquisa de doutorado em Arte e Cultura Visual sobre os memes da internet na educação. A pesquisa observará o papel da comunicação visual exercida pelos memes e seu desempenho na comunicação cotidiana nas escolas, uma vez que a comunidade escolar, em geral, tem explorado as oportunidades que os memes oferecem para construir habilidades de pensamento crítico dos alunos em suas relações com imagens.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa é discutir regimes de visualidades reproduzidos em memes da internet, especialmente aqueles que trazem na sua constituição imagética conteúdos que contribuem para o ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos foram explicitados no projeto e são mencionados no TCLE.

Quanto aos benefícios, a nova elaboração foi enviada apenas na Carta de Encaminhamento enviada em 24/08/2022, agora é preciso atualizar o campo "benefícios" no projeto cadastrado na plataforma Brasil e informá-los também no TCLE, após os "riscos".

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
 Bairro: Campus Samambaia, UFG CEP: 74.690-970
 UF: GO Município: GOIANIA
 Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.630.150

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os benefícios foram esclarecidos na Carta de Encaminhamento enviada em 24/08/2022, agora é preciso atualizar o campo "benefícios" no projeto cadastrado na plataforma Brasil e mencioná-los também no TCLE: "Os participantes poderão analisar os memes da internet e problematizar as relações da aplicação dos memes em sala de aula com a cultura visual e seus impactos na educação formal no Ensino Médio. Os participantes, por serem professores, a partir da pesquisa, poderão analisar como os memes da internet podem contribuir para a formação de ideias e geração de discussões que podem ser benéficas no processo de ensino-aprendizagem, impactando, de forma positiva, seus planos de aula"

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- Projeto: atualizar o campo "benefícios" com as informações enviadas na Carta de Encaminhamento
- TCLE: inserir no corpo do texto o parágrafo referente aos benefícios, logo após a menção aos riscos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto não apresenta óbice ético.

Determina-se que:

- Projeto: atualizar o campo "benefícios" com as informações enviadas na Carta de Encaminhamento;
- No TCLE antes de sua aplicação: inserir no corpo do texto o parágrafo referente aos benefícios, logo após a menção aos riscos..

Considerações Finais a critério do CEP:

Informarmos que o Comitê de Ética em Pesquisa/CEP-UFG considera o presente protocolo APROVADO. O mesmo foi considerado em acordo com os princípios éticos vigentes. Reiteramos a importância deste Parecer Consustanciado, e lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável deverá encaminhar ao CEP-UFG o Relatório Final baseado na conclusão do estudo e na incidência de publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS n. 466/12 e Resolução CNS n. 510/16. O prazo para entrega do Relatório é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa, previsto para março de 2025.

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG **CEP:** 74.690-970
UF: GO **Município:** GOIÂNIA
Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



Continuação do Parecer: 5.630.150

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1913489.pdf	24/08/2022 19:56:14		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_FINAL.doc	24/08/2022 19:55:01	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Outros	Carta_de_Encaminhamento.docx	24/08/2022 19:54:35	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Outros	CARTA_ENCAMINHAMENTO.docx	02/08/2022 13:58:56	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Outros	TermoAnuenciaEstado.pdf	02/08/2022 13:53:30	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_AJUSTADO.doc	02/08/2022 13:38:23	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Outros	1_Instrumento_coleta_dados.docx	26/04/2022 14:47:05	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_Escola_Pesquisada.pdf	26/04/2022 14:45:58	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	4_Termo_Compromisso_Pesquisador_Assinado.pdf	26/04/2022 14:44:27	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	3_folhaDeRosto_preenchimento_assinatura.pdf	26/04/2022 14:42:13	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_de_pesquisa.pdf	28/03/2022 18:16:30	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito
Cronograma	Cronograma_do_Projeto.docx	28/03/2022 18:16:05	IRAM LEANDRO DA SILVA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

GOIANIA, 08 de Setembro de 2022

Assinado por:

**Rosana de Moraes Borges Marques
(Coordenador(a))**

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110

Bairro: Campus Samambaia, UFG

CEP: 74.690-970

UF: GO Município: GOIANIA

Telefone: (62)3521-1215

E-mail: cep.prpi@ufg.br



UFG - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE GOIÁS



Continuação do Parecer: 5.630.150

Endereço: Alameda Flamboyant, Qd. K, Edifício K2, sala 110
Bairro: Campus Samambaia, UFG CEP: 74.690-970
UF: GO Município: GOIÂNIA
Telefone: (62)3521-1215 E-mail: cep.prpi@ufg.br